



Câmpus **SÃO ROQUE**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

---

LICENCIATURA  
EM  
**PEDAGOGIA**

---



## *Campus* São Roque


- Curso Criado pela Resolução IFSP nº 65, de 05 de novembro de 2024
- Currículo de Referência do Curso em Pedagogia, por meio da Resolução CONSUP 41/2021, de 02 de março de 2021.

---

# LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

---



 **INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO**

## AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

<b>REITOR</b> Silmário Batista dos Santos	<b>Diretor Geral do <i>Campus</i></b> Frank Viana Carvalho
<b>PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PRO-DI</b> Bruno Nogueira Luz	<b>Diretoria Adjunta Educacional do <i>Campus</i></b> Anna Carolina Salgado Jardim
<b>PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO – PRO-ADM</b> Edmur Frigeri Tonon	<b>Coordenador de Curso</b> Mary Grace Pereira Andrioli
<b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PRE</b> Carlos Eduardo Pinto Procópio	<b>Núcleo Docente Estruturante</b> Anna Carolina Salgado Jardim Daniela Alves Soares Duzolina Alfredo Felipe de Oliveira Frank Viana Carvalho Maria Julia Mendes Nogueira Mary Grace Pereira Andrioli Rafael Batista Novaes Rodolfo Liporoni Dias Sandro Heleno Morais Zarpelão Tatiane Monteiro da Cruz
<b>PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PRO-EX</b> Rafael Alves Scarazzati	<b>Colaboração Técnica</b> Núcleo Docente Estruturante Coordenadoria Sociopedagógica
<b>PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRP</b> Adalton Masalu Ozaki	<b>Revisor Textual</b> Tatiane Monteiro da Cruz
<b>AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS – INOVA</b> Éder José da Costa Sacconi	
<b>ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ARINTER</b> Wagner Eduardo Rodrigues Belo	
<b>DIRETORIA SISTÊMICA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - DAEST</b> Reginaldo Vitor Marçulli Pereira	



## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
1.1. Identificação do <i>Campus</i>	6
1.2. Identificação do Curso	6
1.3. Missão	7
1.4. Caracterização Educacional	7
1.5. Histórico Institucional	7
1.6. Histórico do <i>Campus</i> e sua caracterização	9
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	13
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	21
4. PERFIL DO EGRESSO	22
4.1. Articulação do perfil do egresso com o contexto social e educacional local	23
4.2. Competências e habilidades	24
5. OBJETIVOS DO CURSO	25
5.1. Objetivo Geral	25
5.2. Objetivos Específicos	26
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
6.1. Articulação Curricular	29
6.2. Estrutura Curricular	36
6.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação	39
6.4. Pré-requisitos	40
6.5. Estágio Curricular Supervisionado	40



6.5.1. Organização do Estágio Curricular Supervisionado	41
6.5.2. Acompanhamento, Orientação e Avaliação	51
6.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	52
6.7. Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	54
6.8. Educação em Direitos Humanos	56
6.9. Educação Ambiental	58
6.10. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	61
7. METODOLOGIA	62
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	69
9. COMPONENTES CURRICULARES SEMI-PRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA	72
9.1. Tecnologias e Recursos digitais	73
9.2. Materiais Didáticos	74
9.3. Professores Mediadores	75
9.4. Infraestrutura de EaD	77
9.5. Equipe Multidisciplinar	78
10. ATIVIDADES DE PESQUISA	78
10.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	84
11. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	84
11.1. Curricularização da Extensão	87
11.2. Acompanhamento de Egressos	92
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	93
13. APOIO AO DISCENTE	94
14. AÇÕES INCLUSIVAS	99



15. AVALIAÇÃO DO CURSO	104
15.1. Gestão do Curso	105
16. EQUIPE DE TRABALHO	105
16.1. Núcleo Docente Estruturante	105
16.2. Coordenador(a) do Curso	106
16.3. Colegiado de Curso	107
16.4. Corpo Docente	108
16.5. Corpo Técnico-Administrativo/Pedagógico	112
17. BIBLIOTECA	116
18. INFRAESTRUTURA	117
18.1 Acessibilidade	121
18.2 Laboratórios de informática	123
18.3 Laboratórios específicos	124
19. PLANOS DE ENSINO	126
20. DIPLOMAS	307
21. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	307
22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	312



## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
<b>NOME</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
<b>SIGLA</b>	IFSP
<b>CNPJ</b>	10882594/0001-65
<b>NATUREZA JURÍDICA</b>	Autarquia Federal
<b>VINCULAÇÃO</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)
<b>ENDEREÇO</b>	Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital
<b>CEP</b>	01109-010
<b>TELEFONE</b>	(11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)
<b>PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET</b>	<a href="http://www.ifsp.edu.br">http://www.ifsp.edu.br</a>
<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO</b>	gab@ifsp.edu.br
<b>DADOS SIAFI:</b>	<b>UG:</b> 158154
<b>GESTÃO</b>	26439
<b>NORMA DE CRIAÇÃO</b>	Lei nº 11.892 de 29/12/2008



<b>NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO</b>	Lei Nº 11.892 de 29/12/2008
<b>FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE</b>	Educação





## 1.1. Identificação do *Campus*

IDENTIFICAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	
<b>NOME</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
<b><i>CAMPUS</i></b>	São Roque
<b>SIGLA</b>	IFSP - SRQ
<b>CNPJ</b>	10.882.594/0001-70
<b>ENDEREÇO</b>	Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100 – Paisagem Colonial – São Roque/SP
<b>CEP</b>	18145-090
<b>TELEFONE</b>	(11) 4719-9500 (central)
<b>PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET</b>	<a href="http://srq.ifsp.edu.br/">http://srq.ifsp.edu.br/</a>
<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO</b>	cdi.srq@ifsp.edu.br
<b>DADOS SIAFI: UG:</b>	158329
<b>GESTÃO</b>	26439
<b>AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO</b>	Portaria Ministerial no 710, de 09/06/2008



## 1.2. Identificação do Curso

<b>Curso: Licenciatura em Pedagogia</b> <b>Vigência desse PPC: 01/2025</b>	
<i>Campus</i>	São Roque
Trâmite	Implantação
Modalidade	Presencial
Eixo Tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social
Início de funcionamento do curso	1º semestre de 2025
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	Resolução IFSP nº 65, de 05 de novembro de 2024
Resolução de Reformulação do Curso no IFSP	Não se aplica
Parecer de Atualização	Não se aplica
Portaria de Reconhecimento do curso	Não se aplica
Turno	Noturno
Vagas semestrais	40 vagas no 1º semestre do ano
Vagas Anuais	40
Nº de semestres	8
Carga Horária Mínima Obrigatória	3216,8
Carga Horária Optativa	200
Carga Horária Presencial	2400,00
Carga Horária a Distância	416,8
Duração da Hora-aula	50
Duração do semestre	8 semestres
Tempo mínimo de integralização do curso	16 semestres



### **1.3. Missão**

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma *práxis* educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

### **1.4. Caracterização Educacional**

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e as aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções em um mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica sobre as atividades da sociedade atual, na qual novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não se restringe a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

### **1.5. Histórico Institucional**

O primeiro nome dado ao Instituto foi Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se nas atividades do governo federal voltadas para o estabelecimento da oferta de ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional em 1937, e o nome da instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Neste ano, por meio de um Decreto-Lei, foi introduzida a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.



A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, integrando os cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu origem à criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto tais condições não fossem concretizadas. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar os cursos de Construção de Máquinas e Motores e de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em uma ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, Eletrônica e Telecomunicações, e de Processamento de Dados foram então implantados entre 1965 e 1978, somando-se aos cursos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, iniciou-se a expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou a oferta de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foram ofertados cursos de Tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892, com as seguintes características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos para atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo, gerando e adaptando soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica, profissional e



superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa para a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, especialmente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 41<sup>1</sup> campi – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e do cooperativismo, bem como para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

## **1.6. Histórico do *Campus* e sua caracterização**

A implantação da Unidade Descentralizada (UNED) São Roque foi autorizada pela Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008. A UNED São Roque foi idealizada no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase I. O Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP) recebeu um prédio inacabado para instalar a UNED em São Roque. A edificação, em questão, foi inicialmente projetada para abrigar uma unidade educacional do segmento comunitário.

---

<sup>1</sup> Conforme informações do site: <https://www.ifsp.edu.br/sobre-o-Campus>



Em meados de 2006 o terreno com o prédio inacabado foi transferido para o CEFET-SP que assumiu a responsabilidade para a sua conclusão, assim como a reestruturação do projeto educacional e aquisição de mobiliário e equipamentos. Uma equipe constituída de representantes do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e do CEFET-SP vistoriou as obras paralisadas e abandonadas há mais de quatro anos para os devidos procedimentos. As ações junto ao PROEP foram concluídas no primeiro semestre de 2008, permitindo que as atividades da UNED São Roque fossem iniciadas no semestre subsequente.

A Aula Inaugural ocorreu em 11/08/2008, com a abertura do Curso Técnico em Agronegócio. Foram disponibilizadas às comunidades são-roquense e adjacentes, nos períodos vespertino e noturno, turmas com capacidade para 40 alunos cada. Dessa forma, a UNED São Roque foi pioneira na implantação de curso técnico na área das Ciências Agrárias no CEFET SP, indo ao encontro da tradição e da importância do ensino agrícola na Rede Federal do Brasil como um todo.

Por conta da Lei nº 11.892, de 29/12/ 2008, a UNED São Roque passou a ser *Campus* São Roque, acompanhando a mudança de CEFET-SP para IFSP. Desde então, o *Campus* tem se empenhado em atender as demandas da microrregião no qual está inserido, que contempla os municípios de São Roque, Alumínio, Araçariguama, Cotia, Ibiúna, Itapevi, Mairinque e Vargem Grande Paulista.

No primeiro semestre de 2009, passou a funcionar também o Curso Técnico em Agroindústria, sendo oferecidas 40 vagas no período vespertino e 40 vagas no período noturno.

Ainda no que se refere aos cursos técnicos, o *Campus* São Roque também já ofertou dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio por meio de parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) desde 2012: Técnico em Administração e Técnico em Alimentos. Ofereceu, também, um curso técnico subsequente na modalidade de Educação a Distância (EaD) por meio da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil (Rede e-Tec) em 2013: Técnico em Serviços Públicos. Esse curso foi ofertado até 2017, em 13 polos de apoio presencial ao estudante nos seguintes municípios: São Roque, Araraquara, Araras, Barretos, Franca, Guairá, Guaratinguetá, Itapetininga, Itapevi, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Serrana e Tarumã.



O *Campus* São Roque oferece atualmente cursos em quatro eixos tecnológicos, a saber: gestão e negócios, ambiente e saúde, alimentos e bebidas e formação de professores. No que se refere aos cursos técnicos integrados ao ensino médio, oferece os cursos Técnico em Administração e Técnico em Alimentos desde o início de 2015 e o curso Técnico em Meio Ambiente desde o ano de 2017. No que se refere aos cursos superiores, o *Campus* São Roque oferta quatro (4) cursos superiores de graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas desde 2010, Tecnologia em Gestão Ambiental desde 2012, Tecnologia em Viticultura e Enologia desde 2013, e Bacharelado em Administração desde 2014. Além disso, oferece uma pós-graduação em Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza, desde 2019.

No Ensino Superior, todos os cursos já chegaram à formação dos primeiros egressos e foram reconhecidos pelo sistema MEC/Inep com excelentes notas.

No Quadro 1, a seguir, é possível observar um resumo em ordem cronológica dos cursos ofertados.

**Quadro 1** – Resumo cronológico dos cursos ofertados pelo IFSP – *Campus* São Roque

<b>Nome do Curso</b>	<b>Oferta</b>
Técnico em Agronegócio – Concomitante ao Ensino Médio	2008 – 2012
Técnico em Agroindústria – Concomitante ao Ensino Médio	2009 – 2012
Licenciatura em Ciências Biológicas	2010 – Atual
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (Parceria SEE)	2012 – 2016
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio (Parceria SEE)	2012 – 2016
Tecnologia em Gestão Ambiental	2012 – Atual
Tecnologia em Viticultura e Enologia	2013 – Atual



Técnico em Serviços Públicos (Parceria Rede e-Tec Brasil)	2013 – 2017
Bacharelado em Administração	2014 – Atual
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio	2015 – Atual
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	2015 – Atual
Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio	2017 – Atual
Pós-Graduação <i>Latu Sensu</i> em Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza	2019 – Atual
2ª turma do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente	2024 – Atual

Fonte: PDI 2024-2028 disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/15Zv5zSOXAk0xUsxF5q6oYlqM58hwNwX/view> . Acesso em: 20 set. 2024.

No *Campus* estão previstas atividades de extensão e de pesquisa no âmbito dos cursos. A Extensão busca a aproximação do Instituto Federal com a comunidade externa estabelecendo contato com empresas e instituições de ensino a fim de promover ações de parceria, acordos e convênios para implementar a política de desenvolvimento de atividades de extensão e da cultura empreendedora.

A Pesquisa tem como objetivo principal fomentar as atividades de pesquisa e inovação por meio de Programas de Bolsas de Iniciação Científica, Jornada de Produção Científica e Tecnológica (JPCT), Ciclos de Palestras Técnicas (CIPATEC), projetos de pesquisa institucionais, divulgação de artigos em revistas científicas – o *Campus* publica um periódico eletrônico, trimestralmente, "Scientia Vitae", com trabalhos nas áreas dos cursos ofertados.

O *Campus* participa de programas do CNPq e da CAPES, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP).





De forma complementar às estruturas de ensino presencial o *Campus* São Roque disponibiliza aos professores e estudantes a possibilidade de uso opcional das ferramentas de ensino e aprendizagem da plataforma *Moodle* ("*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*"). Professores e estudantes possuem acesso institucional a um ambiente virtual de aprendizagem administrado pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) do próprio *Campus*, cujo conteúdo é mediado pelos professores nas suas respectivas componentes curriculares. Professores disponibilizam neste ambiente materiais de estudos, como textos, exercícios, apresentações de aulas; bem como vídeos, atividades avaliativas e demais materiais que facilitem o acesso dos estudantes às informações e conhecimentos específicos de cada disciplina.

## 2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

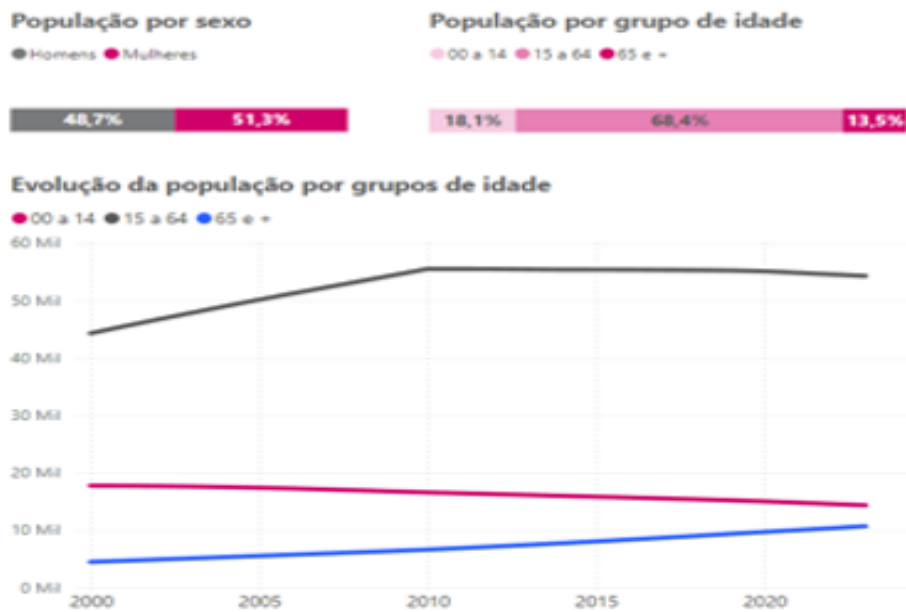
A proposta de implementação do curso de Licenciatura em Pedagogia no IFSP *Campus* São Roque está alinhada com a crescente necessidade de profissionais capacitados na área de educação, tanto em São Roque quanto nos municípios vizinhos. A avaliação da infraestrutura do *Campus*, incluindo laboratórios e salas de aula, juntamente com a qualificação do corpo docente, permitiu a viabilização desta iniciativa, contemplada no PDI 2024-2028. Essa demanda já havia sido identificada no PDI anterior (2019-2023).

O curso de Licenciatura em Pedagogia, com base nos dados das licenciaturas já existentes no IFSP, visa atender à demanda por profissionais com formação específica nessa área, para atuação em escolas públicas ou privadas.

A seguir, apresentamos os dados oficiais da Fundação SEADE<sup>11</sup> para o município de São Roque, conforme mostrados nos quadros.

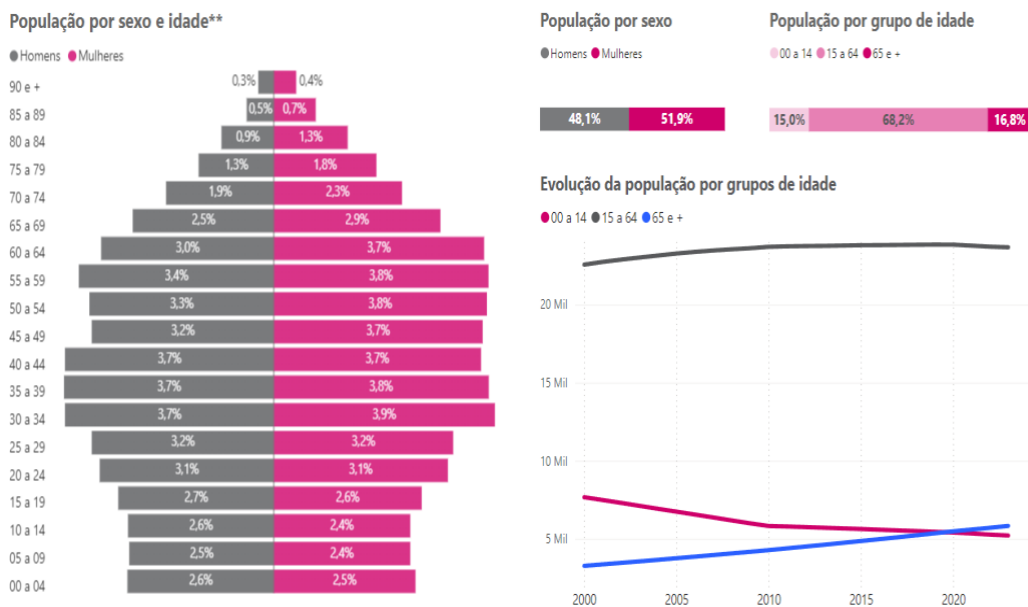


## Evolução da População por grupos de idade



São Roque – SP. Grupos de idade. Fonte: Fundação SEADE 2022.

## População por sexo e idade



São Roque – SP. Pirâmide etária. Fonte: Fundação SEADE 2023.

O arranjo produtivo local, com base nos dados do IBGE 2022, embora voltado à característica vitivinícola que elevou São Roque à condição de Estância Turística em



1990<sup>[2]</sup> <sup>[3]</sup> <sup>[4]</sup>, é bastante diversificado, com destaques para o turismo, comércio e serviços, além da produção agrícola. O desenvolvimento econômico local tem sido impulsionado ao longo das últimas décadas por meio de parcerias entre os setores público, produtivo, de ensino e pesquisa. Essa colaboração entre o setor público e o privado facilitou o acesso a recursos e conhecimentos, fortalecendo as atividades na região.

O município conta, de acordo com o último censo, com uma população de 79.484 habitantes (92.1% urbana), 24,2 mil empregos formais e um PIB total de R\$3,5 bilhões, com uma renda (*PIB per capita*) de R\$37,1 mil (*idem*). São Roque conta com 4.249 matrículas no Ensino Infantil (48 escolas), 11.257 no Ensino Fundamental (34 escolas), 3.585 no Ensino Médio (14 escolas), e 2.543 no Ensino Superior (8 IES [Presenciais e EaD])<sup>[5]</sup> <sup>[6]</sup>.

O *Campus* São Roque ocupa uma posição geográfica estratégica na região, com vários municípios em seu entorno, que dispõem de poucas instituições públicas que oferecem ensino gratuito.

Os municípios beneficiados diretamente pelo curso de Pedagogia na região, conforme dados do IBGE de 2022, são:

### Habitantes por município em São Roque e região

Município	População (*)
São Roque	79.484
Mairinque	49.972
Araçariguama	21.522
Alumínio	17.301
Ibiúna	74.957
Piedade	52.970
Cotia	274.413



Votorantim	127.923
Santana de Parnaíba	154.105
Pirapora do Bom Jesus	18.370
Vargem Grande Paulista	50.333
Itapevi	239.084

Fonte: (\*) Dados do Censo de 2022 do IBGE.

O estudo exploratório sobre o professor brasileiro realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)<sup>[7]</sup> do Ministério da Educação em 2007, revela a dramática situação em que se encontra a rede escolar pública, confessional e particular em todo o país.

O estudo mostra que, se a Lei de Diretrizes e Bases, em vigor desde 1996, fosse aplicada com rigor, um em cada cinco professores do ensino fundamental e do ensino médio não poderia estar lecionando, por absoluta falta de habilitação profissional e qualificação acadêmica.

Do total de 1,8 milhão de professores que lecionam nesses dois níveis de ensino, 0,8% não estudaram além da 8ª série. Embora não possuam a qualificação mínima exigida por lei, esses professores ensinam cerca de 600 mil alunos. Ou seja, a alfabetização desses jovens está sob a responsabilidade de docentes despreparados para a função. Ainda mais agravante é o fato de que há um grupo de 15.982 professores que cursaram apenas o ensino fundamental, e, desse total, 441 lecionam no ensino médio, nível de ensino que eles próprios não concluíram<sup>[8]</sup>.

Em 14 de outubro de 2022 foi publicada uma reportagem no site do Instituto SEMESP, baseada em dados de pesquisa do mesmo Instituto, na qual um déficit de 235 mil professores foi previsto até o ano de 2040, conforme segue<sup>[9]</sup>:

O Semesp apresentou para a imprensa, durante o 24º FNESP, a pesquisa inédita Risco de "apagão" de professores no Brasil. Com ampla repercussão em veículos de comunicação de todo o país, a pesquisa do Instituto Semesp aponta que o **déficit de professores em todas as etapas da educação básica** pode chegar a 235 mil em 2040. De acordo com o estudo, o número de calouros em cursos de licenciatura apresentou uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 4,4% entre 2010 e 2020. [...]



[...] Para a presidente do Semesp, Lúcia Teixeira, “esse crescimento de estudantes acima dos 29 anos se dá, em sua maioria, por pessoas que já trabalham na educação. Isso acontece em razão da **lei que obriga o professor em exercício a ter formação mínima na área de pedagogia** ou em licenciaturas para o magistério na educação básica”, explica.

Considerando a taxa atual de 20,3 pessoas com idade entre 03 e 17 anos para cada docente em exercício na educação básica, em 2040, serão necessários 1,97 milhão de professores para atender a demanda de alunos na mesma proporção de hoje. [...]

A demanda por professores no Brasil tem sido crescente. De acordo com o Censo 2023 da Educação Básica, uma pesquisa estatística anual coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e realizada em parceria com secretarias estaduais e municipais de educação, escolas públicas e privadas de todo o Brasil, a demanda por educação básica continua a crescer. Atualmente, o país conta com 47.304.632 matrículas na educação básica (37.881.305 na rede pública e 9.423.327 na rede privada).

Em São Roque, os dados das redes públicas de educação (municipal e estadual) mostram que ainda há um caminho a ser trilhado na busca contínua pela melhoria da qualidade da educação ofertada.

O quadro 03 demonstra que, embora as taxas de aprovação sejam altas e os indicadores do IDEB estejam ligeiramente acima da média nacional, percebe-se que, para melhorá-los, é necessário investir consideravelmente no principal pilar da qualidade do ensino: a formação dos professores.

#### **Indicadores da Educação Municipal e Estadual em São Roque**



Estado  
Ensino médio

93,3 Taxas de aprovação | 3,9 Taxas de reprovação | 2,8 Taxas de abandono

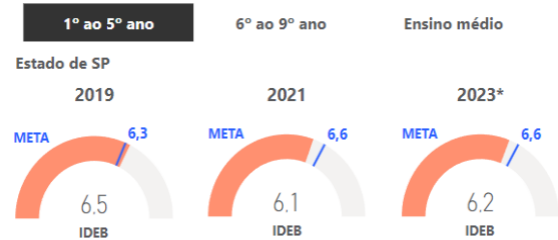
Município  
Ensino médio

97,2 Taxas de aprovação | 2,3 Taxas de reprovação | 0,5 Taxas de abandono

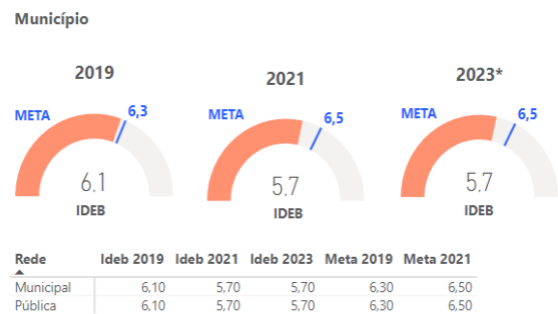
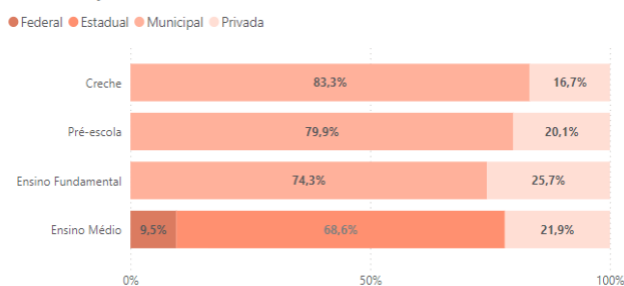
#### Taxas de rendimento

Nível e rede de ensino	Taxa de aprovação	Taxa de reprovação	Taxa de abandono
<b>Fundamental</b>			
Municipal	96,5	3,5	0,0
Privada	99,8	0,2	0,0
Pública	96,5	3,5	0,0
Total	97,3	2,7	0,0
<b>Médio</b>			
Estadual	96,9	2,5	0,6
Federal	96,7	3,0	0,3
Privada	98,4	1,6	0,0
Pública	96,9	2,6	0,5
Total	97,2	2,3	0,5

#### Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)



#### Matrículas por rede de ensino



Rede	Ideb 2019	Ideb 2021	Ideb 2023	Meta 2019	Meta 2021
Municipal	6,10	5,70	5,70	6,30	6,50
Pública	6,10	5,70	5,70	6,30	6,50

São Roque – SP Educação Municipal e estadual. Fonte: Fundação SEADE 2023.

Com um número expressivo de matrículas nos últimos anos, deverão ser criadas, em todo o país, novas colocações para professores dos ensinos fundamental e médio. A demanda por vagas em creches e escolas de educação infantil cresce constantemente, devido, entre outros motivos, à rotatividade e aposentadoria dos profissionais atuais. O pedagogo é o profissional mais requisitado nessas instituições. A abertura do curso de Pedagogia no *Campus* São Roque contribuirá para atender essa demanda, garantindo a qualidade da educação oferecida às crianças. Além disso, a oferta de um curso público, presencial e gratuito na região é escassa.

Além da atuação em sala de aula, o pedagogo desempenha um papel essencial na gestão escolar. Apenas licenciados em Pedagogia podem exercer funções de coordenação e gestão pedagógica nas redes municipais e estaduais de São Paulo, o que evidencia a necessidade específica de profissionais formados nessa área.

A inclusão de estudantes público-alvo da educação especial é outra preocupação crescente. O pedagogo desenvolve, ao longo de sua formação,



conhecimentos necessários para promover a inclusão no ensino regular, oferecendo uma educação adequada a esses alunos.

O campo de atuação do pedagogo é vasto, indo além do ensino. Ele pode atuar em coordenação pedagógica, gestão escolar, desenvolvimento de projetos em escolas e ONGs, produção de materiais pedagógicos, entre outras funções. Essa diversidade de oportunidades profissionais torna o curso de Pedagogia uma escolha promissora para aqueles interessados em trabalhar na área da educação.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* São Roque foi concebido considerando o papel histórico das Instituições Federais de Educação Tecnológica na formação técnico-científica e nas áreas de licenciatura, dentro do espírito de reforma da formação de professores no Brasil.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, prevê, entre as finalidades dos Institutos Federais, a de “ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades” (art. 6º), especificamente “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica” (art. 7º). Além disso, a Lei também determina “o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender” (art. 8º) o especificado no art. 7º.

Diante dessa necessidade, foram realizados estudos na comunidade do *Campus* e pesquisas com a comunidade externa, além de audiências públicas, com o intuito de definir qual seria a segunda licenciatura a ser implantada no *Campus* São Roque. As demandas do município, junto às reflexões sobre a vocação do *Campus* e à audiência pública, resultaram na opção pela abertura de um curso de Licenciatura em Pedagogia, tal como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional aprovado para o período de 2024-2028 (IFSP, 2024).

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), em suas metas 14, 15 e 16, estabelece a necessidade de elevar o número de matrículas na pós-graduação e, em consequência, o número de mestres e doutores; uma política nacional de formação dos profissionais da educação, garantindo que todos os professores da educação básica possuam nível superior; e a formação de 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica em nível de pós-graduação.

A meta 15, referente à formação de professores, prevê garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de



um ano de vigência do PNE, uma política nacional de formação dos profissionais da educação, conforme os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Além disso, o curso de Pedagogia pode contribuir com as principais Políticas Públicas em andamento pelo Ministério da Educação, como: Escola em Tempo Integral, Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, Escolas Conectadas e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). Até 2026, o MEC pretende alcançar 1.250.000 professores de classes comuns, 48.700 professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 106.622 gestores escolares.

Considerando a infraestrutura do *Campus*, a qualificação dos servidores do *Campus* São Roque (docentes e técnicos-administrativos), e a política institucional de formação continuada, entre outros fatores, a licenciatura em Pedagogia no *Campus* São Roque se torna promissora no atendimento à melhoria da qualificação dos profissionais da educação do município e da região.

Ademais, na audiência pública realizada por ocasião da elaboração do PDI (2024-2028), foi relatada a relevância de se voltar o curso especialmente para o atendimento na educação pré-escolar, educação inclusiva e alfabetização na perspectiva do letramento, que considera, além da decodificação, a capacidade de ler criticamente o mundo em que se vive, em uma perspectiva ativa e transformadora.

<sup>[1]</sup> Fonte: <https://municipios.seade.gov.br/>. Acesso em: 21 jun. 2024

<sup>[2]</sup> Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-roque.html>. Acesso em: 26 jun. 2024.

<sup>[3]</sup> Fonte: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2122/2010>. Acesso em: 16 jul. 2024.

<sup>[4]</sup> Fonte: <https://pib.seade.gov.br/municipal-ranking/>. Acesso em: 26 jul. 2024

<sup>[5]</sup> Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-roque/pesquisa/13/0>. Acesso em: 01 ago. 2024

<sup>[6]</sup> Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 7 ago. 2024

<sup>[7]</sup> Fonte: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024

<sup>[8]</sup> Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. 15 ago. 2024

<sup>[9]</sup> Fonte: <https://www.semesp.org.br/noticias/instituto-semesp-aponta-deficit-de-professores/?from=instituto>. Acesso em: 04 set. 2024





### 3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso de Licenciatura em Pedagogia, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio de processo de seleção regido por edital a ser publicado anualmente. O edital estabelecerá a distribuição das 40 vagas ofertadas anualmente, no período noturno, no 1º semestre do ano e atenderá obrigatoriamente a Lei 12.711/2012 e suas alterações. Poderão ser incluídas no edital vagas reservadas para ações afirmativas que estejam em consonância com as finalidades e objetivos do IFSP.

Para fins de classificação o edital poderá optar pelo uso do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC e/ou por notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), do ano vigente e/ou de anos anteriores. Poderá haver, ainda, processos seletivos simplificados direcionados ao preenchimento de vagas remanescentes, publicados pelo IFSP no endereço eletrônico [www.ifsp.edu.br](http://www.ifsp.edu.br) ou no site do *Campus* São Roque ([www.srq.ifsp.edu.br](http://www.srq.ifsp.edu.br)), os quais são direcionados, também, para os sujeitos que já estudam no IFSP ou em outras instituições, ou que já tenham concluído um curso superior na mesma área do curso abarcando reopção de curso, transferência interna e externa e acesso a portadores de diplomas de Ensino Superior.

De acordo com a Lei nº 12.711/2012, serão reservadas, no mínimo, 50% das vagas aos candidatos que cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escola pública. Dentre estas, 50% serão reservadas para candidatos que tenham renda per capita bruta igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio). Das vagas para estudantes egressos do ensino público, os autodeclarados pretos, pardos ou indígenas preencherão, por curso e turno, no mínimo, percentual igual ao dessa população, conforme último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado de São Paulo, de acordo com a Lei nº 12.711/2012, de 29/08/2012.



## 4. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso foi concebido considerando-se o projeto pedagógico do curso, o Currículo de Referência dos cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFSP e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), aprovadas por meio do Parecer nº 00282/2024/CONJUR-MEC/CGU/AGU, de 17 de abril de 2024 e homologada em 23 de maio de 2024. Assim, o licenciado em Pedagogia:

✓ Exerce a docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos aspectos sociais, afetivos e cognitivos de bebês e crianças.

✓ Atua na gestão escolar, sendo capaz de construir e valorizar os saberes docentes, de forma a contribuir com o desenvolvimento profissional de todos e a melhoria da qualidade educativa, em uma perspectiva democrática, acessível, crítica e inovadora, concebendo a educação para a transformação social.

✓ Relaciona as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

✓ Articula todos os componentes curriculares de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano na sua área de atuação.

✓ Promove e facilita relações de cooperação e colaboração entre a instituição educativa, a família e a comunidade.

✓ Demonstra consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, orientação sexual, deficiências e necessidades específicas.

✓ Desenvolve trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.

✓ Produz e difunde o conhecimento científico e tecnológico do campo educacional em uma perspectiva investigativa.



✓ Estuda e compreende criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais e encaminha o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

✓ Participa da gestão das instituições em que atuem contribuindo para a análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação, bem como no acompanhamento de projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.

✓ Atua em parceria colaborativa com professores do Atendimento Educacional Especializado e com a Rede de apoio à inclusão escolar, com foco em práticas universalistas, acessíveis de ensino para todos os estudantes, entre eles os estudantes público-alvo da Educação Especial.

#### **4.1. Articulação do perfil do egresso com o contexto social e educacional local**

No IFSP *Campus* São Roque, o curso de Licenciatura em Pedagogia visa contribuir com a região de São Roque, bem como fortalecer e valorizar os demais cursos do *campus* que já foram pensados a partir das demandas locais e possuem infraestrutura e profissionais que também atuarão de forma articulada ao curso de Pedagogia, especialmente em relação às áreas já existentes de: Educação Ambiental, Alimentos, Ensino de Ciências e Administração (políticas públicas).

Além de contemplar as áreas já existentes no *campus* e que reúnem saberes essenciais para área de Pedagogia, a região possui grande demanda por metodologias inovadoras, educação inclusiva e educação integral, tanto no que se refere a ampliação do tempo na escola quanto à perspectiva da educação integral, a qual também será bem contemplada na estrutura curricular do curso.

Assim, o licenciado em Pedagogia reconhece as necessidades do contexto social e educacional local, envolvendo-se no desenvolvimento de propostas inovadoras, inclusivas e articuladas ao território e entorno de São Roque. Desenvolve e aplica novas abordagens pedagógicas com atuação inovadora e socialmente



referenciada agregando conhecimentos interdisciplinares desenvolvidos ao longo do curso.

A certificação para a docência na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e para a gestão de instituições escolares envolve estudantes em sua ampla diversidade. Para tal empreitada, é preciso ter uma sólida formação teórico-prática e uma perspectiva investigativa que considere a complexidade do trabalho pedagógico ao lidar com um público cada vez mais diversificado.

## **4.2. Competências e habilidades**

O curso de Licenciatura em Pedagogia proporciona aos seus egressos, ao longo da formação, as seguintes competências e habilidades:

- ✓ Demonstrar conhecimento dos conceitos, ideias-chave, e estruturas curriculares para atuar na docência, além de compreender os marcos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- ✓ Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem, bem como dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- ✓ Compreender o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos alunos, utilizando essas informações para planejar estratégias pedagógicas adequadas e promover a aprendizagem de forma inclusiva, levando em conta a diversidade de contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos.
- ✓ Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, que incentivem a solução de problemas, tomadas de decisões e o aprendizado ao longo da vida, promovendo a participação ativa de todos os estudantes, inclusive o público-alvo da Educação Especial;
- ✓ Interagir e colaborar com as famílias e a comunidade escolar, reconhecendo os contextos sociais, culturais e econômicos dos estudantes, para melhorar a qualidade do ensino e o desenvolvimento dos estudantes.



- ✓ Dominar as tecnologias da informação e comunicação e utilizá-las nos processos pedagógicos, favorecendo a aprendizagem e a formação crítica dos alunos
- ✓ Conhecer, elaborar e implementar diferentes formas de avaliação educacional e utilizar esses conhecimentos para dar devolutivas adequadas, apoiar o desenvolvimento dos alunos e replanejar suas práticas pedagógicas.
- ✓ Colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas e refletir sobre sua própria prática docente, aplicando novos conhecimentos no ambiente de ensino para melhorar os processos educativos.
- ✓ Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- ✓ Comprometer-se e desenvolver projetos e ações que fomentem o respeito à diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, promovendo a educação sobre a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, além de combater todas as formas de violência, especialmente contra a mulher.
- ✓ Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;
- ✓ Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

### 5.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia visa formar profissionais capacitados para atuar no exercício da docência: na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas diferentes modalidades educacionais, na gestão escolar, bem como em outras áreas que requerem conhecimentos pedagógicos, sempre com uma perspectiva investigativa, inovadora, inclusiva e democrática.



## 5.2. Objetivos Específicos

✓ Aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos.

✓ Identificar demandas socioculturais e educacionais a partir dos desafios localizados nas vivências em estágio supervisionado, nas pesquisas e observação do cotidiano educacional e/ou vivências teórico-práticas, bem como propor intervenções apoiadas por fundamentação teórica;

✓ Compreender, valorizar, dominar conhecimentos e atuar sobre os processos de gestão educacional e escolar, em uma perspectiva democrática, entendendo os diferentes papéis assumidos pelo Pedagogo(a) contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica.

✓ Compreender, reconhecer e valorizar o papel do educador, especialmente na formação de estudantes da Educação Básica, a partir de uma concepção ampla e contextualizada de ensino e aprendizagem, que garanta inclusão daqueles que apresentam necessidades educacionais específicas, defasagens de aprendizagem, dos que estão em situações de vulnerabilidade social, de privação de liberdade e dos que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

✓ Atuar com compromisso e compreender a responsabilidade do seu papel como futuro (a) Pedagogo (a) com relação a aspectos éticos, com vistas à construção de uma sociedade mais justa, democrática e pautada na igualdade de oportunidades e nos direitos humanos;

✓ Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos, aspectos teóricos e práticas relacionados ao ensino e aprendizagem, em uma perspectiva interdisciplinar, acessível, investigativa e autoral;

✓ Saber avaliar, utilizar e desenvolver de forma crítica recursos educacionais e tecnologias em processos didático-pedagógicos como forma de favorecer a aprendizagem dos estudantes, em uma perspectiva de autoria e participação criadora;



✓ Saber utilizar recursos e estratégias de mediação pedagógica e construção de materiais pedagógicos educacionais, bem como propostas e atividades para atuação em projetos ligados à Cultura Digital, Tecnologias e Educação em Ambientes Digitais;

✓ Saber analisar criticamente materiais pedagógicos educacionais, bem como desenvolver projetos e propostas educativas acessíveis, materiais impressos, digitais, jogos e recursos diversos que possam favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, bem como realizar adaptações para o público-alvo da Educação Especial que necessitem de uma perspectiva inclusiva;

✓ Compreender e implementar propostas pautadas nos princípios da educação inclusiva, favorecendo as diferentes potencialidades dos alunos, o acesso ao currículo e à aprendizagem, a permanência e continuidade dos estudos;

✓ Compreender o trabalho como princípio educativo ao longo da própria formação e no contexto da educação profissional e da educação de jovens e adultos;

✓ Conhecer, refletir e analisar criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular.

✓ Compreender a relevância de comprometer-se com a continuidade da própria formação, entendendo-a como um processo permanente de formação teórica e de reflexão sobre a prática em uma perspectiva investigativa.

✓ Demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

✓ Compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais.

✓ Demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino.



✓ Estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito das relações étnico-raciais e participação das mulheres na sociedade.

✓ Construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.

✓ Planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica.

✓ Conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas.

✓ Reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente.

✓ Demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para tomar decisões pedagógicas mais adequadas.

✓ Demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para planejar as ações de ensino e selecionar estratégias pedagógicas adequadas.

✓ Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR





Este capítulo apresenta os pressupostos pedagógicos que fundamentam a articulação dos componentes curriculares com o perfil do egresso, e conseqüentemente com os objetivos do curso, sob a perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Currículos de Referência do IFSP.

## **6.1. Articulação Curricular**

Esta seção destaca, inicialmente, os pressupostos teóricos e metodológicos da proposta pedagógica, abrangendo o conjunto de conteúdos comuns, específicos e optativos, projetos, experiências, trabalhos e atividades, relacionados à formação (perfil) profissional e integral do estudante, pautados pela identidade institucional do IFSP.

A organização curricular do curso de Pedagogia é fruto de estudos e discussões realizados pelo NDE e considera a experiência do grupo na área, tanto por meio da docência como em cargos e funções relacionados às diversas possibilidades de atuação do pedagogo, o que contribuiu com um rico debate a respeito dos desafios e possibilidades da profissão. Também abarca as experiências de estágios que demonstram as especificidades locais e desafios de nosso tempo e as demandas sociais regionais, possibilitando inclusive o intercâmbio de experiências entre *campi* ou a transferência dos estudantes.

É importante salientar que o curso proposto possui como forte característica a articulação entre teoria e prática, por meio dos estágios supervisionados, das atividades de curricularização da extensão, bem como as propostas a serem realizadas em sala de aula, nos diferentes laboratórios e espaços do *campus* e articulação com o território no qual está inserido. As propostas são baseadas em uma perspectiva de ação-reflexão-ação, de forma crítica e participativa, uma vez que “é pensando criticamente na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1997, p.43).

Houve preocupação em garantir uma formação que possibilite o conhecimento e atuação do pedagogo em diferentes níveis de ensino, em todas as modalidades, e especialmente àquelas voltadas a uma perspectiva inclusiva, contemplando o público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 1996, 2008), o respeito e a valorização da diversidade, as questões étnico-raciais e de gênero, bem como a garantia de acesso,



permanência e sucesso de educandos em situações de vulnerabilidade social e/ou econômica.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a perspectiva investigativa nas diferentes situações que envolvem a Aprendizagem Baseada em Problemas (ARAÚJO; SASTRE, 2016) e o desenvolvimento de projetos, tem como objetivo contemplar os diferentes interesses e necessidades que poderão ser manifestados pelos alunos, permitindo que trilhem um percurso próprio no curso, a partir dos aspectos com os quais mais se identificarem ou que forem relevantes socialmente.

Espera-se desenvolver nos educandos, por meio das vivências nos diferentes espaços educativos, articuladas aos debates teóricos promovidos nas aulas, nos eventos e nas atividades de extensão e pesquisa, hábitos de pesquisa, experimentação, análise e problematização das práticas, em articulação com os fundamentos e princípios teóricos aprofundados ao longo do curso.

Os componentes curriculares de Pesquisa e Prática Pedagógica estão articulados ao estágio supervisionado e aos demais componentes do curso como um todo, com o objetivo de propor investigações de campo, de natureza teórico-prática, contribuindo para a formação dos educandos a respeito de temas atuais dentro de cada eixo temático. Esses temas deverão ser articulados por meio de consultas a produções acadêmicas recentes, informações de jornais e revistas, além de problematizações pautadas nas observações propostas pelos estágios, considerando ainda o referencial teórico do curso e novas referências que poderão ser incluídas. Serão priorizados aspectos relevantes do cotidiano escolar observado pelos alunos, bem como o contexto histórico e social atual.

A concepção de ensino e aprendizagem é entendida como um processo que depende de fatores diversos, especialmente a qualidade da mediação pedagógica docente, da promoção da cooperação entre estudantes, de um ambiente cultural rico em experiências diversificadas e do acompanhamento constante das demandas e necessidades contemporâneas por parte dos profissionais envolvidos.

O IFSP-SRQ possui pesquisas (CARVALHO, 2015; JARDIM, CARVALHO, 2017; CARVALHO e NETO, 2019), práticas e iniciativas que promovem a Aprendizagem Cooperativa e Solidária. Isso tem favorecido o intercâmbio de experiências e a



cooperação entre os estudantes e servidores do *campus* com estudantes e docentes de uma instituição pública de educação técnica de Fortaleza-CE, além da participação nas ações vinculadas ao Programa Escolas 2030. Isso posiciona o *campus* em uma rede de 100 escolas que atuam como laboratório de inovação pedagógica no Brasil, com uma perspectiva integral e transformadora.

Além disso, há investimento em formação continuada, pesquisa e desenvolvimento de projetos que incentivam a aprendizagem cooperativa e solidária, promovida por docentes e praticada entre estudantes. Algumas práticas são inspiradas no Programa de Educação em Células Cooperativas e Solidárias (PRECE), uma iniciativa iniciada em 1994 no Ceará, em que estudantes compartilham seus conhecimentos acadêmicos e experiências de vida, organizando ciclos de estudos (VIEIRA, 2015; CARVALHO NETO, 2019).

Essas iniciativas inspiram a abordagem do curso ao priorizar não apenas a aprendizagem de conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento individual e coletivo do estudante, promovendo motivação intrínseca, atenção e pensamento crítico (CARVALHO NETO, 2019). Além disso, o trabalho em grupos cooperativos contribui para a promoção de equidade, desenvolvimento intelectual e melhora das relações intergrupais (COHEN; LOTAN, 2017).

Considerando a busca pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a formação integral dos educandos, o incentivo à iniciação científica, o desenvolvimento da autonomia e independência, e as legislações vigentes sobre o trabalho discente e metodologias de ensino, o presente projeto pedagógico prevê que os planos de ensino de cada componente curricular possam incluir práticas integradas, atividades interdisciplinares de pesquisa e extensão relacionadas ao ementário do curso. Essas atividades poderão ser desenvolvidas com ou sem a presença direta do professor, desde que supervisionadas por ele e contempladas na carga horária de cada componente curricular.

Para atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas, consideram-se as diretrizes da PORTARIA MEC Nº 750, de 30 de julho de 2024, que revoga a Portaria MEC nº 983, de 18 de novembro de 2020, estabelecendo diretrizes complementares à Portaria MEC nº 554, de 20 de junho de 2013, para regulamentação



das atividades docentes na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

## DAS ATIVIDADES DE ENSINO

O curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP *Campus* São Roque está organizado em **8 (oito) períodos semestrais**, organizados em 20 semanas, integralizados por meio de componentes curriculares obrigatórias, práticas como componentes curriculares, atividades de extensão, estágio supervisionado obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (optativo). Atendendo ao Parecer nº 00282/2024/CONJUR-MEC/CGU/AGU, de 17 de abril de 2024 e homologada em 23 de maio de 2024. o curso tem duração mínima de 3216,8h (com 200h adicionais de TCC optativo).

A acessibilidade metodológica, visando garantir a participação, permanência e êxito de todos os estudantes, se dará ao longo do curso de licenciatura ofertado. Dessa forma, as necessidades de estudante com deficiência serão atendidas por meio de acompanhamento pedagógico permanente, disponibilização de Tecnologia Assistiva e adequação do material pedagógico utilizado e recomendado em sala de aula de acordo com as condições de acessibilidade e Desenho Universal. A avaliação também será adaptada para estudantes com necessidades específicas, em parceria com o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) e com profissionais da CSP (Coordenadora Sócio pedagógica), visando garantir a eliminação de barreiras no processo de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento pleno dos(as) estudantes.

Núcleo	Componentes curriculares relacionadas	Carga horária
Núcleo I – de Estudos	SRQINTP; SRQCEXT; SRQHGDE; SRQLIPA; SRQPSIE; SRQDIMA; SRQHEBR; SRQFIED; SRQPEFE; SRQMETC; SRQEDIN; SRQAVAl;	900h



Formação Geral (EFG)	SRQSOCE; SRQMPED; SRQNEED; SRQPEES; SRQTARA; SRQEDTR.	
Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE)	SRQTDFP; SRQECOR; SRQAIPR; SRQMINA; SRQACML; SRQFTLP; SRQFPEM; SRQGEDU; SRQSPPP; SRQFTEH. SRQEAMB; SRQJBBR; SRQEEDC; SRQERER; SRQERER; SRQFTEF; SRQCOTP; SRQLPSL; SRQFTEC; SRQPPGE; SRQFPEI; SRQEINT; SRQEDEC; SRQEDCA; SRQLEPS; SRQCEDE; SRQDHEP; SRQPPEF; SRQFTAD; SRQRSAC; SRQTMAT; SRQLEAL; SRQPPPE; SRQLEPS; SRQEACS; SRQFTEA; SRQJRED; SRQFTEG; SRQEANU;	1.916,8
Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	As atividades do Núcleo III fazem parte das seguintes componentes curriculares: SRQINTP; SRQCEXT; SRQFPEI; SRQPEFE; SRQAIPR; SRQPPPE; SRQLEPS; SRQEACS; SRQFTEA; SRQPEES; SRQFTEG; SRQRSAC; SRQEANU; SRQFTEH; SRQEDTR. SRQCEXT; SRQTMAT; SRQEDIN; SRQEEDC; SRQMINA; SRQACML; SRQFTLP; SRQFPEM; SRQJRED; SRQSPPP; SRQPPGE; SRQEAMB; SRQDIMA; SRQEINT; SRQLEAL; SRQAVAL; SRQEDEC; SRQEDCA; SRQFTEF; SRQCOTP; SRQDHEP; SRQLPSL; SRQPPEF; SRQGEDU; SRQFTEC; SRQFTAD; SRQEDTR.	334h
Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	Componentes curriculares articuladas ao estágio supervisionado: SRQINTP; SRQBBCR; SRQEEDC; SRQACML; SRQCTTP; SRQPPEF; SRQFTEG; SRQRSAC; SRQFTEH. SRQEAMB; SRQEDIN; SRQPPPE; SRQCDE; SRQDHEP; SRQGEDU; SRQSPPP; SRQPPGE; SRQFPEI; SRQEINT; SRQMINA; SRQERER; SRQEACS; SRQFTEA; SRQFTEC; SRQFTAD; SRQEDTR.	400,0
<b>Total</b>		<b>3.216,8 h</b>

Outro aspecto importante é a articulação dos componentes curriculares com a extensão, tendo em vista que a extensão, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, é definida como



[...] a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A Curricularização da Extensão possibilita abordagens multidisciplinares, transdisciplinares e interdisciplinares, sendo vinculada ao perfil do egresso. Estão organizadas e articuladas com as seguintes perspectivas do perfil do egresso: visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativos e ético; atento aos aspectos globais, políticos, econômicos, promoção das relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; estímulo a consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, orientação sexual e necessidades específicas, desenvolvimento do trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional em uma perspectiva investigativa.

A soma das cargas horárias das atividades de extensão curricularizadas totalizam 334h, representando 10,4% da carga horária total mínima para a integralização do curso, atendendo o mínimo de 10% estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Não há componentes optativos ou pré-requisitos para a matrícula em disciplina. Na estrutura curricular, observa-se que existem componentes curriculares específicos com cargas horárias diferenciadas, algumas com 40, 60 ou 80 aulas.

A integralização curricular é realizada semestralmente, respeitando o mínimo de cem dias letivos semestrais com carga desenvolvida em sistema seriado, e sendo integralizado com no mínimo, de 8 semestres e no máximo de 16 semestres, conforme previsto na Organização Didática dos Cursos Superiores.

Por fim, o currículo do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, está coerente com os objetivos do curso, com o compromisso do IFSP com a região onde está inserido, e orienta para a formação de profissionais integrados não apenas com a realidade local, como também para a realidade global. Esta visão profissional, crítica e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no



estudante, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das componentes curriculares e das atividades acadêmicas previstas no curso.



## 6.2. Estrutura Curricular

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO</b> (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) <b>Campus São Roque</b> Estrutura Curricular da Licenciatura em <b>Pedagogia</b> Base Legal: <b>Resolução CNE/CP n.º 04/2024</b> Resolução de autorização do curso: Resolução IFSP nº 65, de 05 de novembro de 2024							Carga Horária Mínima de Integralização do Curso: <b>3216,8</b> Início do Curso: <b>1º sem. de 2025</b> Duração da aula (min): <b>50</b> Semanas letivas por semestre: <b>20</b>		
Semestre	Componente Curricular	Código	Nº profs.	Aulas por semana	Total de aulas	Carga horária de ensino	Carga horária de extensão	Carga horária de EAD	Total horas
1	INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA	SRQINTP	1	2	40	28,0	2,0	3,3	33,3
	CULTURA E EXTENSÃO	SRQCEXT	1	4	80	10,0	50,0	6,7	66,7
	HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO	SRQHGE	1	2	40	30,0	0,0	3,3	33,3
	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	SRQLIPA	1	2	40	30,0	0,0	3,3	33,3
	TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA ESTUDOS E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	SRQTDFF	2	3	60	30,0	0,0	20,0	50,0
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	SRQEAMB	1	4	80	58,0	2,0	6,7	66,7
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SRQPSIE	1	4	80	60,0	0,0	6,7	66,7
Subtotal			21	420	246,0	54,0	50,0	350,0	
2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	SRQFPEI	1	4	80	56,0	4,0	6,7	66,7
	TÓPICOS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS	SRQTMAT	1	4	80	56,0	4,0	6,7	66,7
	DIDÁTICA E METÉDICA	SRQDIMA	1	4	80	56,0	4,0	6,7	66,7
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	SRQHEBR	1	2	40	30,0	0,0	3,3	33,3
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	SRQFIED	1	3	60	30,0	0,0	20	50,0
	EDUCAÇÃO E CORPOREIDADES	SRQECOR	1	3	60	30,0	0,0	20	50,0
	JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	SRQJBBR	1	2	40	26,0	4,0	3,3	33,3
Subtotal			22	440	284,0	16,0	66,7	366,7	
3	POLÍTICA EDUCACIONAL, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	SRQPEFE	2	4	80	56,0	4,0	6,7	66,7
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	SRQMETC	1	3	60	30,0	0,0	20,0	50,0
	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	SRQEDIN	2	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	EDUCAÇÃO INTEGRAL	SRQEINT	1	3	60	22,0	8,0	20,0	50,0
	LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	SRQLEAL	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	SRQFTEF	1	2	40	22,0	8,0	3,3	33,3
	ARTE E CULTURA: MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA INFÂNCIA	SRQACML	1	2	40	22,0	8,0	3,3	33,3
Subtotal			22	440	256,0	44,0	66,7	366,7	
4	AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	SRQAVAL	1	3	60	22,0	8,0	20,0	50,0
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SRQSOCE	1	2	40	30,0	0,0	3,3	33,3
	EDUCAÇÃO PARA A ÉTICA, DIVERSIDADE E CIDADANIA	SRQEDEC	1	2	40	22,0	8,0	3,3	33,3
	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	SRQPPPE	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	SRQMPED	1	4	80	60,0	0,0	6,7	66,7
	METODOLOGIAS INOVADORAS PARA A APRENDIZAGEM	SRQMINA	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	SRQERER	1	2	40	22,0	8,0	3,3	33,3
Subtotal			21	420	260,0	40,0	50,0	350,0	
5	EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA	SRQEDCA	2	2	40	22,0	8,0	3,3	33,3
	NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO	SRQNEED	2	3	60	30,0	0,0	20,0	50,0
	LIBRAS E EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS	SRQLEPS	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	EJA, EDUCAÇÃO POPULAR E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	SRQEEDC	1	2	40	22,0	8,0	3,3	33,3
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE ARTE	SRQFTEA	1	2	40	22,0	8,0	3,3	33,3
	CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO	SRQCDED	2	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	EDUCAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM COOPERATIVA E SOLIDÁRIA	SRQEACS	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
Subtotal			21	420	252,0	48,0	50,0	350,0	





<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO</b> (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) <b>Campus São Roque</b> Estrutura Curricular da Licenciatura em <b>Pedagogia</b> Base Legal: <b>Resolução CNE/CP n.º 04/2024</b> Resolução de autorização do curso: Resolução IFSP nº 65, de 05 de novembro de 2024							Carga Horária Mínima de Integralização do Curso:		
							<b>3216,8</b>		
							Início do Curso:		
							<b>1º sem. de 2025</b>		
							Duração da aula (min):		
							<b>50</b>		
							Semanas letivas por semestre:		
							<b>20</b>		
6	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	SRQFTLP	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	COORDENAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	SRQCOTP	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A PAZ	SRQDHEP	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	ARTES INTEGRADAS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO, REGISTRO E AVALIAÇÃO	SRQAIPR	1	2	40	22,0	8,0	3,3	33,3
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA	SRQFPEM	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS	SRQLPSL	1	2	40	26,0	4,0	3,3	33,3
Subtotal			20	400	256,0	44,0	33,4	333,4	
7	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	SRQPPEF	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	SRQPEES	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	JUSTIÇA RESTAURATIVA E EDUCAÇÃO	SRQJRED	1	2	40	22,0	8,0	3,3	33,3
	GESTÃO EDUCACIONAL	SRQGEDU	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS	SRQFTEC	2	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS	SRQFTAD	1	3	60	30,0	0,0	20,0	50,0
Subtotal			21	420	260,0	40,0	50,1	350,1	
8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	SRQFTEG	1	2	40	26,0	4,0	3,3	33,3
	SEMINÁRIOS DE PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	SRQSPPP	1	2	40	22,0	8,0	3,3	33,3
	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA GESTÃO EDUCACIONAL	SRQPPEGE	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	TECNOLOGIA ASSISTIVA E RECURSOS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS	SRQTARA	1	2	40	26,0	4,0	3,3	33,3
	ROBÓTICA, STEAM E APRENDIZAGEM CRIATIVA NA EDUCAÇÃO	SRQRSAC	2	3	60	22,0	8,0	20,0	50,0
	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	SRQEANU	1	4	80	52,0	8,0	6,7	66,7
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA	SRQFTEH	1	2	40	26,0	4,0	3,3	33,3
	EDUCAÇÃO E TRABALHO	SRQEDTR	1	2	40	26,0	4,0	3,3	33,3
Subtotal			21	420	252,0	48,0	49,9	349,9	
<b>TOTAL ACUMULADO DE AULAS - OBRIGATÓRIAS</b>					<b>3380</b>				
<b>TOTAL ACUMULADO DE HORAS - OBRIGATÓRIAS</b>					<b>2066,0</b>	<b>334,0</b>	<b>416,8</b>	<b>2816,8</b>	
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - OBRIGATÓRIO</b>							<b>400</b>		
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - OPTATIVO</b>							<b>200</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA</b>							<b>3216,8</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL EXTENSÃO (Mínimo de 10%)</b>							<b>10,4%</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL EAD (Máximo de 40%)</b>							<b>13,0%</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA</b>							<b>3416,8</b>		

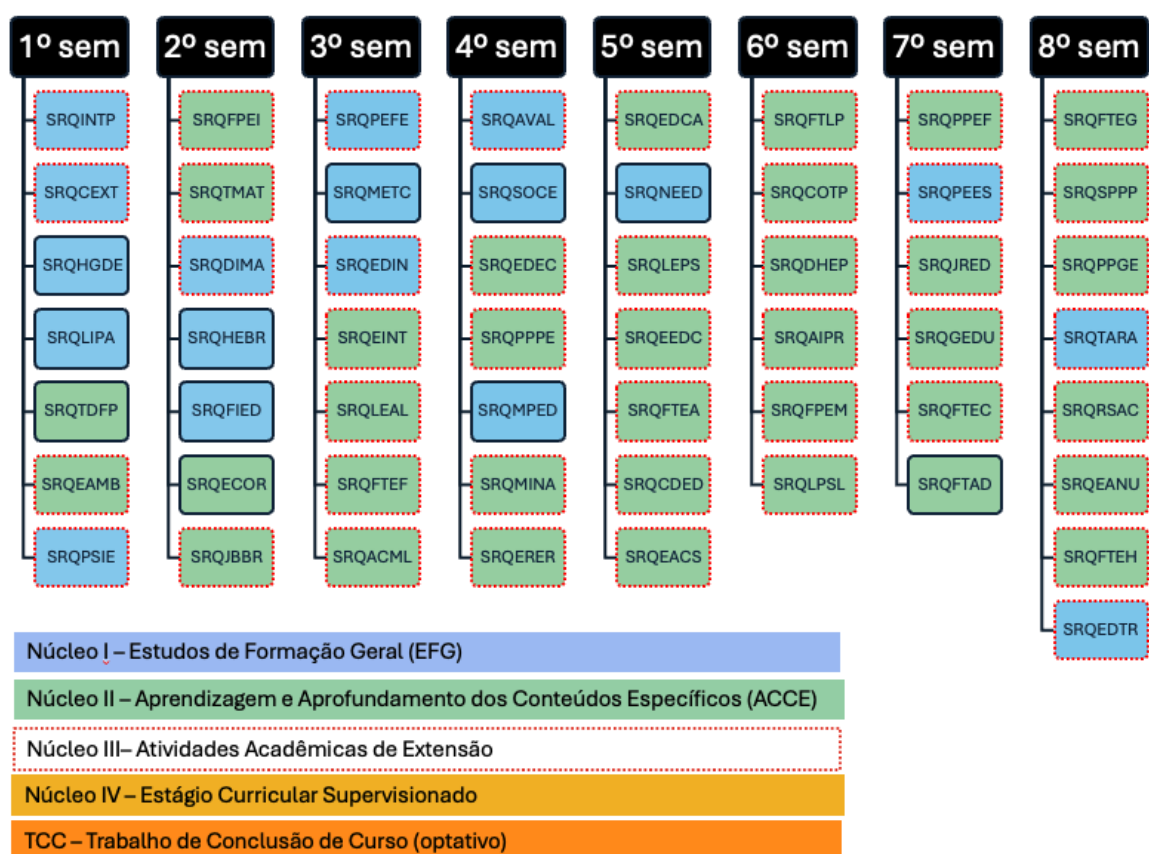




### 6.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação

A seguir a representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso de Licenciatura Pedagogia, conforme o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica de (CNE/CP/2024).

A figura a seguir contempla os 8 semestres de formação organizados da seguinte forma: Núcleo I (Estudos de Formação Geral) na cor azul; o Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE), o Núcleo III - referente as Atividades Acadêmicas de Extensão; o Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso que será optativo.



Por meio da representação gráfica é possível observar a construção do itinerário formativo estruturado em semestres letivos e independentes. Embora os componentes curriculares apresentem-se de forma articulada, não há pré-requisitos entre cada um deles.



Além das componentes curriculares que contemplam os Núcleos I, II e III, cabe destacar que o estágio curricular supervisionado ocorrerá desde o início do curso e será requisito para a conclusão. O Trabalho de Conclusão de Curso, será optativo e embora entregue no último semestre, será construído com base nas componentes curriculares, atividades práticas e de extensão, estágio e demais atividades propiciadas ao longo de toda a formação.

## **6.4. Pré-requisitos**

Não há pré-requisitos para a matrícula em nenhuma das componentes curriculares propostas.

## **6.5. Estágio Curricular Supervisionado**

Conforme a Lei nº 11788/2008, artigo 3º, estabelece que o Estágio Supervisionado Obrigatório “não cria vínculo empregatício de qualquer natureza” (caput, deve ocorrer “celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino” (inciso II) e deve haver “compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso” (inciso III). Além disso, conforme o artigo 10, inciso II, a jornada de atividade em estágio não pode ultrapassar “6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior”.

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo proporcionar ao estudante o aprendizado de saberes próprios da atividade docente na Educação Básica, promovendo a contextualização curricular e o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Esse estágio permite uma vivência integral da realidade escolar, incluindo a participação em conselhos de classe e reuniões de professores, o envolvimento em diferentes atividades de reflexão e prática teórico-prática, além da interação com a rede de educação básica de São Roque e região.



Para a realização do estágio, o estudante deverá se familiarizar com as "Diretrizes dos Estágios das Licenciaturas" (Resolução IFSP nº 19, de 6 de maio de 2019), elaboradas em conformidade com a Lei do Estágio (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008) e com a RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, entre outras legislações. Além disso, poderá consultar o Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* São Roque, disponível na página da web do *campus* e atualizado periodicamente pelo Colegiado do Curso. Esses documentos sistematizam o processo de implantação, oferta, supervisão e avaliação dos estágios curriculares no âmbito do curso.

O *Campus* São Roque estabelecerá parcerias e convênios com as redes municipal e estadual de ensino de São Roque e região para orientar e acompanhar os estagiários, possibilitando sua atuação em escolas públicas e privadas de educação básica, no terceiro setor e em outros espaços previstos nos documentos normativos.

Caso os estudantes participem de Programas Governamentais como o Programa de Iniciação à Docência, Residência Pedagógica ou equivalente, a carga horária dedicada poderá ser aproveitada para fins de cumprimento de estágio.

Todas as informações relacionadas ao Estágio, serão disponibilizadas na área do Curso de Licenciatura em Pedagogia, disponível em: <https://srq.ifsp.edu.br/superiores>

### **6.5.1. Organização do Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio curricular supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Ele deve estar intrinsecamente articulado com a prática e com as atividades acadêmicas, visando à formação da identidade do professor como educador e ao desenvolvimento das competências necessárias para a prática profissional, tanto no ensino quanto na gestão escolar. Essa atividade é orientada, acompanhada e supervisionada pelos docentes do curso e pela instituição concedente.

Para atender a Resolução CNE/CP nº 4/2024 o estudante deverá cumprir obrigatoriamente 400 horas de estágio.



O estágio curricular supervisionado deve começar já no primeiro semestre do curso, sendo priorizados, nesta fase, estágios de observação. Os campos de estágio curricular obrigatório podem incluir instituições escolares de Educação Básica que ofereçam Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA, Educação Profissional e Técnica de nível médio, além de educação escolar indígena, do campo e quilombola.

Para contabilização das horas de estágio, serão consideradas as atividades em situações reais de trabalho, ou seja, aquelas que correspondem às funções profissionais específicas do docente. As atividades de planejamento de regência e de projetos de intervenção também se integram às práticas de estágio supervisionado, desde que devidamente orientadas pelo professor e acompanhadas pelo supervisor da instituição concedente.

Não serão somadas às horas de estágio a serem cumpridas pelo estudante:

- I. O registro profissional de prática docente;
- II. A carga horária de orientação do estagiário junto ao professor orientador;
- III. A produção dos relatórios de estágio, por se tratar de atividade individual do estagiário e que não se desenvolve como prática em situação real de trabalho;
- IV. Atividades desenvolvidas pelos estudantes vinculadas a projetos de iniciação científica e tecnológica, de extensão ou de ensino.

O estágio não pode se restringir a apenas um campo, modalidade de ensino ou etapa da Educação Básica. Ele deve proporcionar experiências múltiplas e diversificadas, análogas ao trabalho pedagógico, preparando o futuro docente para:

- I. Práticas inter e transdisciplinares;
- II. Educação inclusiva;
- III. Educação Ambiental;
- IV. Educação em direitos humanos;
- V. Educação para as relações étnico-raciais;
- VI. Reforço, recuperação e fracasso escolar;
- VII. Educação Especial;
- VIII. Educação para a diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional;
- IX. Educação de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.



A organização do estágio supervisionado contempla três tipos de atividades: observação, participação/intervenção e regência. Cada uma dessas atividades possui uma sugestão de carga horária previamente estabelecida, conforme detalhado na tabela a seguir.

Níveis de Ensino	Observação	Participação/ Intervenção	Regência	Carga Horária
Educação Infantil	50 h	70 h	20 h	140 h
Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	60 h	80 h	20 h	160 h
Gestão Escolar	50 h	50 h	0 h	100 h
<b>TOTAL</b>				<b>400 h</b>

O Estágio na **Educação Infantil** deverá contemplar:

a) **Etapa de Observação (50 horas):** Nesta fase, o estagiário realizará o diagnóstico da escola ou escolas concedentes, levantando informações para a compreensão e descrição do espaço em que desenvolverá seus trabalhos. O estagiário deverá, de forma crítica, reconhecer os aspectos ambientais, humanos, comportamentais, administrativos, políticos e de organização acadêmica da escola. Esta etapa também inclui a observação da sala de aula e das relações que envolvem a educação de bebês e crianças pequenas.

b) **Etapa de Participação/Intervenção (70 horas):** Consiste em atividades nas quais o estagiário atuará como colaborador, participando do desenvolvimento das ações dos professores com os quais interagiu anteriormente, durante a etapa de observação. Envolve, ainda, o desenvolvimento de atividades relacionadas à gestão e organização escolar, além da elaboração e implementação de projetos específicos de intervenção no espaço escolar.

c) **Etapa de Regência (20 horas):** É a prática de ensino conduzida pelo estagiário, supervisionado por um docente habilitado. Nesta etapa, o estagiário elabora seus próprios planos de aula e conduz as atividades de ensino de forma



autônoma, garantindo o planejamento e a execução de atividades de ensino e aprendizagem na área de sua formação. Esta prática deve ser conduzida de maneira a não gerar prejuízos para os alunos da turma da instituição concedente.

O Estágio nos **Anos iniciais do Ensino Fundamental** deverá contemplar:

a) **Etapa de Observação (50 horas):** Nesta fase, o estagiário realizará o diagnóstico da escola ou escolas concedentes, levantando informações para compreender e descrever o espaço onde iniciará seus trabalhos. O estagiário deverá, de forma crítica, reconhecer os aspectos ambientais, humanos, comportamentais, administrativos, políticos e de organização acadêmica da escola. Também observará a sala de aula e as dinâmicas que envolvem o ensino nos primeiros anos de escolarização.

b) **Etapa de Participação/Intervenção (80 horas):** Consiste em atividades em que o estagiário atua como colaborador no desenvolvimento das ações dos professores com os quais interagiu anteriormente, durante a etapa de observação. Esta etapa envolve a elaboração e implementação de projetos específicos de intervenção e proposições no ambiente escolar.

c) **Etapa de Regência (20 horas):** Nesta fase, o estagiário, supervisionado por um docente habilitado, elabora planos de aula próprios e conduz as atividades de ensino de forma autônoma. A prática envolve obrigatoriamente o planejamento e a execução de atividades de ensino e aprendizagem, sem gerar prejuízos aos alunos da instituição concedente.

É importante observar que algumas escolas desse nível de ensino atendem também o público-alvo da educação especial em salas comuns e em salas de recursos, que poderão ser consideradas opções para o estágio. Da mesma forma, o estágio poderá ser realizado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em cursos que incluam as séries iniciais do ensino fundamental.

O estágio de **Gestão Escolar** deverá contemplar:

a) **Etapa de Observação (50 horas):** Nesta fase, o estagiário realizará o diagnóstico da instituição escolar, observando a atuação da coordenação e/ou orientação pedagógica. Entre os aspectos observados, incluem-se: o plano de trabalho do coordenador/orientador pedagógico, o projeto político-pedagógico da instituição, a documentação pedagógica, as práticas de formação continuada, o planejamento





pedagógico, as reuniões de equipe e as ações junto aos alunos e familiares. Também serão observadas as atividades da direção, vice direção ou supervisão escolar, como a gestão de pessoal, atendimento ao público, prestação de contas, acompanhamento do patrimônio, rotina de Secretaria Escolar e as interações com órgãos superiores e colegiados escolares.

b) **Etapa de Participação/Intervenção (50 horas):** Nesta etapa, o estagiário colabora no desenvolvimento das ações da coordenação pedagógica, orientação pedagógica e/ou gestão escolar. Durante essa fase, o estagiário se envolverá em atividades práticas, participando ativamente do planejamento e da execução de ações que fazem parte da rotina da gestão escolar, como acompanhamento de reuniões pedagógicas, intervenções junto aos alunos e familiares, bem como na administração e organização escolar.

Em complemento, será apresentada uma tabela detalhando a articulação entre os componentes curriculares e as atividades de estágio, conforme previsto na Resolução CNE/CP n.º 04/2024. Essa tabela sugerirá a carga horária destinada a cada etapa e modalidade de ensino, **destacando a importância de, nos primeiros semestres e no contato inicial com novas componentes curriculares, os estudantes iniciarem pela etapa de observação.** Somente após essa etapa eles estarão preparados para propostas de intervenção e regência, que serão sempre supervisionadas pelos professores do curso e orientadores de estágio.

O detalhamento específico das atividades de estágio e dos aspectos formativos que devem ser desenvolvidos em articulação com os componentes curriculares será definido e documentado a partir das discussões realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando as normativas do IFSP e as Diretrizes Curriculares expressas na Resolução CNE/CP n.º 04/2024 e estará disponível na página do curso de Licenciatura em Pedagogia em <https://srq.ifsp.edu.br/superiores>. O quadro a seguir resume o entendimento do NDE até o momento da elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).



Período	Componente(s) Articulador(es)	Tipo de Estágio	Campo do Estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos (relacionados ao esperado do perfil do egresso)	Horas de Estágio Supervisionado previstas
1º	Introdução à Pedagogia	Observação	Educação infantil/ Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecimento sobre a estrutura e governança dos sistemas educacionais.</li><li>• Compreensão dos contextos de vida dos estudantes.</li><li>• Desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e estabelecimento de diálogo entre a área educacional e outras áreas do conhecimento.</li><li>• Reconhecimento e valorização da diversidade, respeitando diferenças étnico-raciais, de gênero, socioeconômicas e culturais.</li></ul>	20 h
2º	Fundamentos Teóricos e Práticas da Educação Infantil  Didática e Matética	Observação	Gestão escolar/ Educação infantil/ Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"><li>• Domínio dos objetos de conhecimento e saber como ensiná-los de forma eficaz.</li><li>• Conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem, reconhecendo suas especificidades.</li><li>• Planejamento de ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens.</li></ul>	30h
3º	Educação Inclusiva  EJA, Educação Popular e desafios contemporâneos  Letramento e alfabetização  Fundamentos Teóricos e Práticas do	Observação	Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atuação com compromisso ético e responsabilidade social, promovendo uma educação inclusiva e democrática.</li><li>• Identificar e compreender estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles da Educação Especial.</li></ul>	50h



Período	Componente(s) Articulador(es)	Tipo de Estágio	Campo do Estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos (relacionados ao esperado do perfil do egresso)	Horas de Estágio Supervisionado previstas
	Ensino de Educação Física  Arte e Cultura: Múltiplas linguagens na Infância			<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam às necessidades de diversos contextos educacionais, incluindo populações vulneráveis.</li><li>• Conhecer novas estratégias pedagógicas que promovam o letramento e a alfabetização</li><li>• Desenvolvimento de estratégias pedagógicas que integrem múltiplas linguagens artísticas na educação infantil.</li></ul>	
4º	Metodologias Inovadoras para a Aprendizagem  Pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil  Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Artes	Observação/ Participação/ Intervenção	Educação infantil/ Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"><li>• Articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar, adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.</li><li>• Promoção e facilitação de relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.</li><li>• Utilização de Tecnologias de informação e Comunicação para promover aprendizagens significativas e autorais.</li></ul>	70h



Período	Componente(s) Articulador(es)	Tipo de Estágio	Campo do Estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos (relacionados ao esperado do perfil do egresso)	Horas de Estágio Supervisionado previstas
5°	Cultura Digital e Educação  Educação para a Aprendizagem Cooperativa e Solidária	Observação/ Participação/ Intervenção	Educação infantil/ Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de metodologias que estimulem a expressão criativa e a apreciação estética entre os estudantes.</li><li>• Conhecimento sobre os fundamentos teóricos e práticas do ensino de educação física, bem como o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a saúde, o bem-estar e a motricidade dos estudantes.</li><li>• Planejamento e implementação de atividades físicas que considerem as diversidades e necessidades específicas dos estudantes.</li><li>• Criação e gestão de ambientes de aprendizagem inclusivos e estimulantes.</li><li>• Avaliação do desenvolvimento dos educandos, da aprendizagem e do ensino, proporcionando devolutivas construtivas.</li><li>• Engajamento profissional com famílias e comunidade, visando a melhoria do ambiente escolar.</li></ul>	60h
6°	Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Língua Portuguesa	Observação/ Participação/ Intervenção	Educação infantil/ Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento de metodologias de ensino que favoreçam a leitura, escrita e interpretação de textos.</li><li>• Utilização de estratégias pedagógicas que promovam o letramento e</li></ul>	60h



Período	Componente(s) Articulador(es)	Tipo de Estágio	Campo do Estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos (relacionados ao esperado do perfil do egresso)	Horas de Estágio Supervisionado previstas
	Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Matemática  Artes Integradas: processos de criação, registro e avaliação			a alfabetização <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes, utilizando esses saberes para planejar e aplicar estratégias de ensino adequadas.</li><li>• Conhecimento e contribuições em processos de intervenção sobre os processos de criação, registro e avaliação em artes integradas;</li><li>• Utilização de evidências científicas atualizadas para embasar as práticas pedagógicas.</li><li>• Desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam a compreensão de conceitos matemáticos.</li><li>• Participação no planejamento de atividades que estimulem o raciocínio lógico e a resolução de problemas.</li></ul>	
7º	Pesquisa e Prática Pedagógica nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental  Gestão Educacional  Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Ciências	Observação/ Participação/ Intervenção e Regência	Educação infantil/ Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação ativa na gestão institucional, contribuindo para a análise, formulação, implementação e avaliação de políticas públicas e institucionais.</li><li>• Reconhecimento e valorização do papel do educador na formação integral dos estudantes da Educação Básica.</li><li>• Compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo, refletindo criticamente</li></ul>	60h



Período	Componente(s) Articulador(es)	Tipo de Estágio	Campo do Estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos (relacionados ao esperado do perfil do egresso)	Horas de Estágio Supervisionado previstas
				sobre a prática docente. <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreensão e valorização dos processos de gestão escolar, adotando uma perspectiva democrática.</li></ul>	
8°	Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Geografia  Pesquisa e Prática Pedagógica na Gestão Educacional  Tecnologia Assistiva e Recursos Pedagógicos Adaptados  Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de História	Participação/ Intervenção e Regência	Educação infantil/ Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreensão e implementação de propostas pedagógicas pautadas nos princípios da educação inclusiva, promovendo o acesso ao currículo e à aprendizagem para todos os estudantes.</li><li>• Desenvolvimento e utilização crítica de recursos educacionais e tecnologias, promovendo a aprendizagem de forma inclusiva e criativa.</li><li>• Atuação em parceria colaborativa com professores do Atendimento Educacional Especializado e com a rede de apoio à inclusão escolar, focando em práticas de ensino acessíveis para todos os estudantes.</li><li>• Compreensão e valorização dos processos de gestão escolar, adotando uma perspectiva democrática.</li></ul>	60h
Total					400 horas



Período	Componente(s) Articulador(es)	Tipo de Estágio	Campo do Estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos (relacionados ao esperado do perfil do egresso)	Horas de Estágio Supervisionado previstas
Horas de observação					160 horas
Horas de intervenção					200 horas
Horas de regência					40 horas

### 6.5.2. Acompanhamento, Orientação e Avaliação

Conforme a Lei nº 11.788/2008, artigo 3º, o Estágio Supervisionado Obrigatório “não cria vínculo empregatício de qualquer natureza” (caput). Deve haver a “celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino” (inciso II), além de “compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso” (inciso III). O artigo 10, inciso II, determina que a jornada de estágio não pode ultrapassar “6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior”. No parágrafo § 1º, dispõe que “o estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado envolve diversos atores: o estudante da licenciatura, o professor orientador, o supervisor de estágio indicado pela instituição concedente, a coordenação de extensão e as redes de ensino locais em parceria com o IFSP. Cada um desses atores desempenha um papel crucial para que a experiência de estágio seja produtiva e auxilie no desenvolvimento do estudante.

O estudante é responsável por elaborar, junto com o professor orientador, um Plano de Estágio que considere o itinerário do curso, a área de atuação docente e os diferentes níveis e modalidades da Educação Básica. Também deve elaborar e entregar as Fichas de Registro de Estágio e os relatórios parciais ao término de cada semestre e/ou o relatório final após o cumprimento da carga horária total de estágio, registrando-os no SUAP. Os relatórios de estágio devem dialogar com as componentes curriculares, conter dados de identificação do estagiário e da unidade concedente,



introdução, objetivos, descrição das atividades desenvolvidas, avaliação do estágio e conclusão.

O professor orientador, designado por portaria, deve reservar horário para reuniões periódicas de orientação e acompanhar os estagiários nas instituições conveniadas, garantindo a qualidade do estágio. Ele também será responsável pela avaliação dos relatórios, considerando o desenvolvimento das atividades de estágio de acordo com os objetivos do Plano de Atividades. Todos os professores das disciplinas teórico-práticas do curso já atuam como "Orientadores Curriculares", promovendo a articulação entre a proposta do curso e as atividades vivenciadas pelos estudantes.

Além disso, será designado um professor Orientador Institucional de Estágio, que acompanhará e certificará o processo de cada estagiário, colaborando com a Coordenadoria de Extensão e a Coordenação do Curso. Ele avaliará os termos de compromisso, relatórios e comprovantes, além de desenvolver parcerias e projetos de estágio, garantindo a qualidade e o engajamento dos alunos da licenciatura.

O supervisor de estágio, indicado pela instituição concedente, assinará o Termo de Compromisso e garantirá o cumprimento do plano de atividades. Ele desempenha um papel fundamental na mediação entre o estagiário, o IFSP e a instituição de estágio.

A avaliação do estagiário será contínua e realizada pelo professor orientador ao longo de todas as etapas do estágio — observação, planejamento e regência/atividades práticas — e através da análise dos relatórios. Os instrumentos de avaliação incluirão o plano de atividades, o cumprimento da carga horária obrigatória, a folha de frequência e o relatório final de estágio. Após a análise final dos documentos, o estágio desenvolvido pelo estudante será aprovado ou reprovado.

## **6.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Licenciatura em Pedagogia do IFSP será optativo, regulamentado pelas "Diretrizes de elaboração do TCC", que serão publicadas no site institucional e revisadas periodicamente pelo Colegiado do Curso, considerando a articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O TCC deve ser uma síntese dos conhecimentos adquiridos durante o curso, refletindo o domínio do tema escolhido, e poderá ser defendido após o cumprimento de 75% da carga





horária do curso. O trabalho deve estar articulado com componentes curriculares como Pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e na Gestão Educacional, entre outros tais como Metodologia do Trabalho Científico e Seminário de Pesquisa e Práticas Pedagógicas. Estes componentes curriculares contribuirão tanto por oferecer orientações mais gerais em termos teóricos e metodológicos acerca da produção de trabalhos acadêmicos, como por contribuir com os estudantes nos diversos processos que envolvem o TCC de forma integradora. Ainda assim, cabe considerar que todas as componentes curriculares ao longo do curso, poderão servir de base e inspiração para o desenvolvimento do TCC.

A elaboração do TCC será individual, com uma carga horária de 200 horas, e poderá assumir diferentes formatos, incluindo monografia, artigo científico, material pedagógico, relato de experiência, memorial acadêmico ou portfólio processual. O objetivo é permitir que os estudantes demonstrem autoria, protagonismo e a capacidade de reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Os possíveis formatos de TCC incluem:

- **Relato de Experiência:** escrito em formato de artigo dissertativo, embasado teoricamente e metodologicamente, podendo incluir pesquisas ou atividades realizadas durante o curso, como iniciação científica e projetos de extensão.
- **Material Pedagógico Adaptado, Jogos ou Proposta de Intervenção:** a entrega do TCC deve ser composta por um relatório teórico-metodológico e o material desenvolvido.
- **Projeto de Intervenção ou Investigação Acadêmica:** acordado entre o estudante e o orientador, com estrutura adequada à prática pedagógica.
- **Memorial Acadêmico ou Portfólio Processual:** com caráter reflexivo, abrangendo a trajetória acadêmica ao longo dos oito semestres de curso.

O TCC será orientado por professores efetivos ou substitutos do Instituto Federal de São Paulo, lotados no *Campus* São Roque ou em outros *campi*, desde que tenham disponibilidade para acompanhar os estudantes durante os dois semestres dedicados ao desenvolvimento do trabalho. Coorientação será permitida, desde que siga as diretrizes estabelecidas.



A avaliação do TCC será realizada por uma banca composta pelo orientador e dois avaliadores, com apresentação e defesa do trabalho. As bancas poderão ser presenciais ou remotas, conforme a escolha do discente e do orientador. Se o trabalho for aprovado em eventos acadêmicos ou revistas científicas, a banca avaliadora poderá ser dispensada, e o TCC será divulgado no site institucional. A avaliação final será "cumpriu" ou "não cumpriu". Todos os TCC concluídos serão submetidos ao Repositório Institucional do IFSP.

## **6.7. Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

O IFSP tem construído nos últimos anos um conjunto de ações afirmativas voltadas para a valorização da diversidade étnico-racial nas dimensões de educação, cultura, saúde, ciência e tecnologia, bem como o combate ao racismo que vitimam as populações negras e indígenas. Desde o ano de 2015, a instituição possui o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI – que possui participantes de diversos *campi* da instituição e coordenação centralizada, e tem como objetivo a o estudo e proposição de ações institucionais em todas as áreas do conhecimento que busquem na perspectiva étnico-racial com a comunidade do IFSP, incluindo as políticas curriculares.

Nos anos de 2003 e 2008, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira foi alterada com a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena (Leis 10.639/03 e 11.645/08) em todos os níveis de ensino. O IFSP tem construído discussões para que as relações étnico-raciais sejam parte dos Projetos Pedagógicos de Curso, tanto no cumprimento das referidas legislações, quanto no entendimento que a diversidade étnico-racial é parte fundamental nas dimensões de ciência, cultura, mundo do trabalho e tecnologia.

Diante do exposto, o Curso apresenta estratégias de abordagem transversal das relações étnico raciais através de ações extracurriculares e curriculares. Neste sentido, a ação curricular é contemplada em diversos planos de ensino de forma explícita: Cultura e Extensão (SRQCEXT); História Geral da Educação (SRQHGDE); Educação Ambiental (SRQEAMB); Fundamentos Teóricos e Práticas da Educação



Infantil (SRQFPEI); Didática e Matemática (SRQDIMA); História da Educação Brasileira (SRQHEBR); Filosofia da Educação (SRQFIED); Jogos, brinquedos e brincadeiras (SRQBBCR); Política Educacional, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (SRQPEFE); Educação Inclusiva (SRQEDIN); Educação Integral (SRQEINT); Letramento e Alfabetização (SRQLEAL); EJA, Educação popular e desafios contemporâneos (SRQEEDC); Avaliação do Ensino e da Aprendizagem (SRQAVAL); Sociologia da Educação (SRQSOCE); Educação para a Ética, Diversidade e Cidadania (SRQEDEC); Pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil (SRQPPPE); Metodologias de Pesquisa em Educação (SRQMPED); Educação e relações étnico-raciais (SRQERER); Educação do Campo e Agroecologia (SRQEDCA); Arte e Cultura: Múltiplas Linguagens na Infância (SRQACML); Cultura Digital e Educação (SRQCDED); Educação para a Aprendizagem Cooperativa e Solidária (SRQEACS); Direitos Humanos e Educação para a Paz (SRQDHEP); Pedagogia em Espaços não Escolares (SRQPEES); Justiça Restaurativa e Educação (SRQJRED); Fundamentos teóricos e práticas da educação em ambientes digitais (SRQFTAD); Seminários de Pesquisas e Práticas Pedagógicas (SRQSPPP); Pesquisa e Prática Pedagógica na Gestão Educacional (SRQPPGE); Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de História (SRQFTEH).

Assim espera-se que os licenciandos ao longo do curso sejam capazes de demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, orientação sexual e necessidades específicas.

As ações extracurriculares são representadas pela realização da semana da diversidade étnico-racial que promove palestras, exibição de projetos de ensino voltados à valorização da cultura afro brasileira e indígena, rodas de conversa, debate de documentários e filmes, exibição de cartazes e folders, apresentações artísticas e culturais desenvolvidas no *Campus* a fim de promover a diversidade étnica e racial, estimular o debate a respeito do racismo estrutural e as suas consequências na atualidade e a promoção de uma educação antirracista.

Ademais, é importante destacar que os assuntos relacionados às ações afirmativas voltadas para a valorização da diversidade étnico-racial seguem as orientações do NEABI- IFSP, em especial ao guia NEABI INDICA disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/9-assuntos/reitoria/310>.



No *Campus* São Roque, o NEABI desenvolve diversas ações formativas e orientativas ao longo do ano, em consonância com os marcos comemorativos da cultura afro-brasileira e indígena, por meio de um calendário afirmativo. Mantemos ativamente ações de ensino, extensão e pesquisa, como eventos, mesas-redondas, aulas públicas, formações continuadas e pesquisas, sempre com o compromisso de construir uma educação antirracista e libertária, que ofereça aos estudantes um conhecimento multifacetado e democrático, refletindo a diversidade racial e social da nossa comunidade.

Desde 2018, o Coletivo Negro Dragão do Mar, composto por estudantes do ensino médio e superior, docentes e servidores técnico-administrativos, busca trazer o debate das questões étnico-raciais para o *Campus* São Roque.

Para reforçar a importância das questões étnico-raciais na formação cidadã, a Direção Adjunta de Ensino do *Campus* São Roque elaborou um calendário anual de eventos em consonância com o calendário acadêmico, incluindo o “Dia Internacional de Combate à Discriminação Racial” (março), “Agosto Negro” (agosto) e “Dia da Consciência Negra” (novembro).

## **6.8. Educação em Direitos Humanos**

A Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH), que têm como foco a formação para a vida e para a convivência em respeito aos Direitos Humanos. Seu principal objetivo é a promoção de uma cultura de direitos, construída a partir de valores como a dignidade humana, solidariedade e convivência pacífica, elementos fundamentais para a organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetários.

Seu marco remonta à Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, assinada por 193 países participantes da ONU (Organização das Nações Unidas), um avanço para a sociedade global, ditando sua assinatura como condição de participação nesta organização. É entendida como uma garantia de valores universais, nas dimensões do Direito e da Ética.



A Educação em Direitos Humanos passa pela expansão de uma consciência de solidariedade, da convivência pacífica e da dignidade da pessoa humana. Historicamente, os Direitos Humanos são uma conquista coletiva em escala mundial, baseados em conceitos como: universalidade, indivisibilidade, interdependência, inclusão e igualdade de direitos, estes irrenunciáveis e inalienáveis, além do pressuposto da sua inviolabilidade. Cabe ressaltar que os Direitos Humanos são uma condição em construção, permeados por tensões e disputas políticas e econômicas, apresentando avanços e limites.

A Educação em Direitos Humanos como dimensão nos currículos necessita ser compreendida em nuances de criticidade, perpassando pelas configurações históricas na compreensão das relações concretamente estabelecidas, e no alcance de tais iniciativas da sociedade global, ecoando questões como: a quem servem ou a quem serviram os Direitos Humanos? Com ações específicas, em escala local, a instituição abre espaços democráticos de discussão, desde o momento da aula, perpassando por eventos e abertura de cursos específicos sobre a temática, inclusive, na modalidade FIC (Formação Inicial e Continuada).

Em consonância com a Resolução no 1, de 30 de maio de 2012, e coerente com os objetivos e princípios da Rede Federal e do IFSP, a Educação em e para os Direitos Humanos é parte dos objetivos da formação do estudante. A proposta é a adoção da transversalidade e interdisciplinaridade como indicativos de abordagem da temática no projeto de curso.

A Educação em Direitos Humanos tem como proposta promover e difundir o conhecimento em direitos humanos, seja por meio do estudo de seus principais pensadores, da reflexão histórica ou mediante a análise de documentos fundamentais. O objetivo é possibilitar uma formação básica em Direitos Humanos, trabalhando com as principais correntes filosóficas que embasam o tema e apresentando os documentos norteadores desse campo de conhecimento. O trabalho com essa temática espera subsidiar os futuros professores com conhecimentos básicos para atuarem como autênticos defensores e propagadores dos Direitos Humanos.

Diante do exposto, a inserção dos conhecimentos relativos à Educação em Direitos Humanos ocorre: 1) pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos; 2) como um conteúdo específico do componente curricular



Direitos Humanos e Educação para a Paz e 3) de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade.

O Projeto Político Pedagógico do *Campus* São Roque declara em sua concepção pedagógica a perspectiva nos direitos humanos e valorização da diversidade. As ações relacionadas aos direitos humanos são promovidas de forma articulada às atividades do Napne e Neabi, bem como são abordadas em diversos componentes curriculares dos cursos ofertados no Campus.

Na licenciatura em Pedagogia a temática dos Direitos Humanos também será contemplada de forma transversal nos seguintes componentes curriculares: Política Educacional, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Educação Inclusiva, Educação Integral, EJA, Educação popular e desafios contemporâneos, Educação para a Ética, Diversidade e Cidadania, Educação e relações étnico-raciais, Educação do Campo e Agroecologia, Arte e Cultura: Múltiplas Linguagens na Infância, Educação para a Aprendizagem Cooperativa e Solidária, Justiça Restaurativa e Educação, Tecnologia Assistiva e Recursos Pedagógicos Adaptados e Educação e Trabalho, pertencentes às diversas áreas do conhecimento articulada com os seguintes aspectos do perfil do egresso: Demonstra consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, orientação sexual, deficiências e necessidades específicas.

## **6.9. Educação Ambiental**

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei, entende-se que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. Assim, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, de modo transversal às componentes curriculares do curso, através de atividades curriculares e extracurriculares.

Com a finalidade de promover os preceitos de desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, e garantir a democratização das informações relacionadas ao meio ambiente, o curso



pretende: promover e estimular o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; estimular a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, com responsabilidade e sustentabilidade.

Para tal, o curso promoverá ações relacionadas a esta temática tratadas em seus planos de ensino, bem como abordagens transversais em componentes diversos. Nos componentes curriculares, será abordada a compreensão da questão ambiental, bem como serão tratados e problematizados conceitos sobre sustentabilidade, produção sustentável, conservação e preservação, entendendo cada conceito em sua construção histórica e epistemológica. Ademais, faz-se também necessária a compreensão do surgimento, no século XX, da preocupação ambiental em escala mundial a as consequentes convenções ambientais globais e tratados mundiais para minimizar a ação predatória da sociedade sobre a natureza. Tal preocupação advém de uma série de eventos internacionais que forneceram a base para as ações regionais e locais, destacando a necessidade de uma educação ambiental desde cedo, o que torna parte necessária também para a formação de pedagogos.

Diante do exposto, o Curso apresenta, a seguir, as estratégias de abordagem transversal da Educação Ambiental através de ações extracurriculares e curriculares. Neste sentido, a ação curricular é descrita nos planos de ensino dos componentes curriculares: Educação do Campo e Agroecologia, Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Ciências e Fundamentos Teóricos e Práticas de Ensino de Geografia, em articulação com o seguinte aspecto do perfil do egresso: Demonstra consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, orientação sexual, deficiências e necessidades específicas.

Além disso, o curso tem um componente curricular específico denominado "Educação Ambiental", oferecido já no 1º semestre, com objetivo de dar uma ênfase maior ao aspecto metodológico, possibilitando aos discentes participarem do planejamento, execução e avaliação de ações práticas de forma interdisciplinar com outros componentes curriculares.



Já as ações extracurriculares são representadas por meio da realização de diversas atividades, como projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, intervenções em escolas de ensino infantil, fundamental e médio, dentre outras possibilidades. Cabe destacar que o *Campus* São Roque já possui forte vocação para essas ações, devido à natureza dos seus outros cursos na área ambiental (e.g., Licenciatura em Ciências Biológicas, Tecnologia em Gestão Ambiental, Técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio), que promovem oportunidades aos discentes de participarem de atividades e eventos institucionais ou externos para complementar a sua formação na área de Educação Ambiental. Nos eventos institucionais, pode-se citar, por exemplo, o CIPATEC (Ciclo de Palestras Tecnológicas e Científicas) e a Jornada de Produção Científica e Tecnológica, com o objetivo de integrar os alunos de todos os níveis e modalidades de ensino por meio de palestras, atividades, ou apresentação de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, que sempre abordam temas relacionados com a sustentabilidade. Também temos os eventos específicos por curso, mas que são abertos a toda a comunidade, como a Semana da Biologia e a Semana da Gestão Ambiental. No âmbito do ensino médio integrado, é realizado, também de forma aberta para os demais estudantes, celebrações anuais no Dia Mundial do Meio Ambiente (05 de junho).

Já nas atividades externas, os estudantes poderão participar como monitores de eventos realizados anualmente nos municípios da região, como Semana Municipal da Água, Semana Municipal de Meio Ambiente e Semana Municipal da Árvore. Eles também poderão atuar como estagiários de projetos de pesquisa e extensão que investigam temas relacionados às questões ambientais realizadas em escolas, empresas, zoológicos e unidades de conservação, sob orientação dos docentes do *Campus*.

A título de exemplo de ações realizadas, podemos citar:

- Projetos de hortas escolares e comunitárias, tanto as geridas pelo *Campus* quanto às hortas parceiras em escolas com estudantes estagiários de diversos cursos;
- Plantio e cuidado de plantas nas estufas e casas de germinação;
- Projetos integradores sobre compostagem, reciclagem, gestão de resíduos, reaproveitamento de alimentos, economia de água e luz, etc.;





- Projeto IFSP pelo Clima;
- Eventos recorrentes na semana do Meio Ambiente;
- Ações da Comissão Local de Sustentabilidade do *Campus*.

## **6.10. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas brasileiras pela Lei 10.436/2002. É dever do poder público e das instituições a ele vinculadas apoiar o uso e a difusão dessa língua, conforme explicita a legislação em questão:

Art. 2 - Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

E considerando que o Decreto 5.626/2005 diz que o componente curricular “Libras” (Língua Brasileira de Sinais) é um componente curricular obrigatório nos cursos superiores de formação de professores, como as licenciaturas, e optativa nos demais cursos, portanto, a instituição a insere como componente curricular do curso Licenciatura em Pedagogia como meio de apoiar e difundir essa forma comunicativa tão importante para todos que dela utilizam.

Como se sabe, a inclusão da pessoa surda no ambiente escolar ainda é pautada por desafios, visto que a maior barreira se encontra na comunicação. Não raro encontramos alunos surdos defasados do conhecimento científico, especialmente por não disporem de profissionais especializados e capacitados para promover a aquisição do conhecimento por parte do aluno surdo. Sendo que um dos objetivos do curso é o de produzir, desenvolver e divulgar os conhecimentos específicos e pedagógicos de forma crítica, interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, faz-se necessário a comunicação em diferentes modalidades para atingir públicos diversos e um desses públicos são as pessoas surdas ou com deficiência auditiva que necessitam da Libras para compreensão. Dessa forma, é fundamental que o egresso do curso, além de possuir formação humanística e visão crítica, com capacidade para coordenar equipes multidisciplinares e de adentrar o espaço da sala de aula para exercer a docência, tenha o conhecimento neste idioma e suas correlações



que contribuirão para sua formação abrangente e cidadã, desenvolvendo, também, a consciência humana. Assim, na estrutura curricular deste curso, visualiza-se a inserção do componente curricular Libras e Educação das Pessoas Surdas, conforme determinação legal, como componente obrigatório a ser ofertado no quinto semestre do curso, visando a construção de uma educação inclusiva de qualidade.

E como complemento para que a formação do egresso seja pautada em uma consciência cidadã e inclusiva, considerando as especificidades da Educação dos Surdos, o curso insere o componente curricular Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos no sexto semestre, cujo objetivo é fornecer subsídios para que o futuro pedagogo consiga exercer seu papel na alfabetização e letramento bilíngue dos educandos com surdez.

## 7. METODOLOGIA

No curso de licenciatura em Pedagogia os componentes curriculares apresentam diferentes atividades e abordagens pedagógicas para desenvolver os conteúdos visando atingir os objetivos do curso. As ementas e os objetivos dos componentes curriculares foram cuidadosamente construídos no sentido de viabilizar caminhos para o desenvolvimento de uma metodologia norteada por uma perspectiva investigativa, que considere a experiência de vida dos educandos e tenha a prática e a reflexão sobre a prática contemplada ao longo de toda a formação, considerando a teoria da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que pressupõe uma forte interação entre ensino, pesquisa e prática profissional (ARAÚJO; SASTRE, 2016). A articulação entre ensino e pesquisa está proposta ao longo de todo o curso e ganhando mais força nas componentes curriculares integradoras denominadas “Pesquisa e Prática Pedagógica”. Assim, a proposta contempla as recomendações de Enemark e Kjaersdam:

Para progredir, pesquisa e ensino precisam inserir-se no processo de desenvolvimento, em uma interação dinâmica[...]. É necessário pesquisar para elaborar respostas teóricas, e relacioná-las com o ato de ensinar, para formar graduados universitários que encontrem soluções práticas ao aplicar novos Projeto Pedagógico do Curso 77



conhecimentos e habilidades para abordar novos problemas – e os que venham a surgir. (p. 21)

A abordagem dos temas e as vivências práticas que ocorrerão ao longo da formação serão pautadas em uma perspectiva interdisciplinar, a partir da valorização da diversidade e da construção e socialização dos conhecimentos, considerando problemas relevantes atuais no campo educacional e a fundamentação teórica contemplada nas componentes curriculares ofertadas ao longo do curso.

Os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes da licenciatura, o perfil do grupo/classe, as especificidades do componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.

Considerando a perspectiva aqui adotada, de reflexão na prática e sobre a prática pedagógica, fundamentada em referenciais teóricos abordados ao longo do curso, as propostas deverão ter como pressupostos os seguintes aspectos:

- Abordagem baseada em Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores da profissão docente: o conjunto de conteúdos e estratégias das aulas deve garantir a compreensão da função social do ensino e aprendizagem, bem como dos processos a respeito de como os sujeitos aprendem, visando colocar em prática as aprendizagens e a vivência e reflexão a respeito de atitudes e valores relacionados ao trabalho do futuro pedagogo.
- Perspectiva investigativa e contato com a prática pedagógica: o curso será organizado em torno de sólidos conhecimentos teóricos e reflexão sobre a prática desde o início, por meio do contato com relatos de pesquisas, artigos científicos e até mesmo de propostas investigativas a serem realizadas em



instituições de educação básica e de forma articulada aos estágios e ações de curricularização da extensão.

- Uso das Tecnologias e a perspectiva da Educação Inclusiva: a perspectiva da educação inclusiva e o uso das tecnologias deverão permear a proposta pedagógica do curso de forma transversal, possibilitando que os educadores vivenciem e saibam propor projetos e práticas contemplando as tecnologias que melhor possam apoiar a sua prática, além de preocupar-se em viabilizar a aprendizagem de todos os educandos. Além disso, também serão abordadas componentes curriculares específicas relacionadas à Educação Especial e ao uso das Tecnologias analógicas e digitais (BRASIL, 2022).
- Valorização da cooperação solidária: a colaboração entre docentes e entre os próprios licenciandos será favorecida ao longo do curso, de modo que eles possam compreender e saber propor ações pedagógicas que valorizem este princípio, contando também com o apoio de estratégias e recursos que favoreçam essa abordagem.

Assim, ao longo da licenciatura, serão propostas vivências muito próximas em termos metodológicos da prática pedagógica dos professores, favorecendo o contato com recursos tecnológicos e pedagógicos de forma a propiciar sua integração ao currículo, bem como uma perspectiva autoral e colaborativa em sua atuação profissional.

Dentre os recursos digitais previstos, destacam-se: gravação e produção de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, ambientes que possibilitem o desenvolvimento de produções autorais colaborativas (Google Drive, OneDrive, dentre outros), Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Moodle ou equivalente), além de uso de ferramentas web de autoria.

É importante salientar que o curso prevê a acessibilidade metodológica, construída em conjunto pelo corpo docente, A cada semestre, o professor planeja o desenvolvimento do componente curricular (Plano de Aulas), organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino e com constante escopo nas contextualizações profissionais, incluindo-se nesse



contexto a acessibilidade metodológica, TICs e todos os recursos e estratégias metodológicas específicas do componente.

Da mesma forma será feito o planejamento das atividades que serão realizadas on-line por parte dos estudantes, o que será contemplado em todos os componentes curriculares ofertados no curso. Na maior parte dos componentes curriculares a carga horária de atividades on-line será inferior à 10%. No caso dos componentes que envolvem 3 aulas semanais, será disponibilizado um horário fixo reservado no laboratório de informática para apoio e orientação das atividades on-line, de modo que os estudantes poderão contar com apoio docente ou realizar as atividades síncronas em horários e locais de sua preferência.

Em todos os componentes curriculares as atividades presenciais serão predominantes e se articulam com as propostas online que terão natureza colaborativa e serão prioritariamente assíncronas de modo a favorecer a flexibilidade dos estudantes. Nas aulas presenciais serão fornecidas todas as orientações para realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para favorecer a ambientação dos estudantes, tanto nas atividades on-line, como também na realização dos trabalhos exigidos ao longo do curso, os estudantes contarão com a disciplina de Tecnologias Digitais para Estudos e Formação Pedagógica, logo no primeiro semestre. Por meio dessa disciplina, terão 30hs de ensino presencial, distribuídos em uma carga horária de 2hs horas semanais e 1h por semana para realização das atividades assíncronas on-line e que poderão também ser realizadas no horário das 18h às 18h50 em local de Livre Escolha: Laboratório de Informática (com apoio docente), Biblioteca do *Campus* ou em qualquer outro local externo ao campus, uma vez que ao longo dos encontros presenciais será possível apoiar os estudantes que mais necessitar de apoio pedagógico.

As atividades práticas e relacionadas ao uso de Laboratórios e Práticas de Ensino serão realizadas apenas em formato presencial.

Em consonância com a coordenação do curso, os planos de aula são implementados ao longo do semestre e registrados no SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública).

Os docentes também participam de reuniões semanais, como forma de planejar conjuntamente as atividades, organizar projetos interdisciplinares, bem como discutir



as práticas realizadas e previstas, a fim de aperfeiçoar continuamente o trabalho pedagógico a partir de reflexão conjunta com os demais pares, com vistas ao atendimento do perfil do grupo/classe e das necessidades dos estudantes identificadas ao longo do percurso formativo.

Reconhecendo e valorizando o dinamismo tecnológico atual internalizado nos discentes, o incentivo pelo desenvolvimento do saber e as habilidades humanas elementares e as imprescindíveis habilidades de administração e gestão, há um esforço em manter os planos de ensino contextualizados. Para tanto, também são previstos o uso de recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação (TICs), tais como: web aulas, videoaulas, webinars, gravação de áudio e vídeo, práticas e técnicas com uso de laboratórios virtuais, sistemas multimídias para desenvolvimento de materiais e instrumentos, grupos de discussão em redes sociais, fóruns eletrônicos, construção de blogs e Wikis, encontros via chats, videoconferência para debates/discussões, e estratégias didáticas de comunicação e colaboração.

A regência compartilhada é uma opção metodológica que considera a necessidade de uma menor relação aluno-professor, seja por razões de segurança, infraestrutura ou de integração curricular. Deve ser considerada articulada com as demais opções metodológicas, pois esta visa complementar e potencializar os recursos pedagógicos para alcançar os objetivos de cada componente. Desta forma, a regência compartilhada está alinhada com os indicadores institucionais da Rede Federal e atende a normativa institucional vigente que regulamenta sua adoção. A tabela a seguir apresenta os componentes curriculares que possuem regência compartilhada integral ou parcial e suas características, conforme estabelecido pela Portaria Normativa nº 27/2021.



Semestre de oferta	Código do Componente curricular	Abordagem metodológica (T, P, T/P)	Número de docentes	Aulas por semana	Tipo de regência compartilhada	Descrição regência compartilhada
1º	SRQTDFP	T/P	2	3	integral	Aulas T(2)/ Aulas P (2)
3º	SRQPEFE	T	2	4	parcial	Aulas T(2)/ Aulas P (2)
3º	SRQEDIN	T/P	2	4	integral	Aulas T(2)/ Aulas P (2)
5º	SRQEDCA	T/P	2	2	integral	Aulas T(2)/ Aulas P (2)
5º	SRQNEED	T	2	3	parcial	Aulas T(2)/ Aulas P (2)
5º	SRQCDED	T/P	2	4	integral	Aulas T(2)/ Aulas P (2)
7º	SRQFTEC	T/P	2	4	integral	Aulas T(2)/ Aulas P (2)
8º	SRQRSAC	T/P	2	3	integral	Aulas T(2)/ Aulas P (2)

As componentes curriculares que contam com **regência compartilhada integral** contemplam uso de espaços como o laboratório de informática em grande parte das atividades e unem também professores com distintas especialidades, conforme estabelecido no Art. 20 da Portaria Normativa IFSP nº 27/2021, sendo "imprescindível a atuação de docentes dessas diferentes áreas", como no caso dos componentes curriculares a seguir:

SRQTDFP - o componente curricular reunirá dois docentes, sendo um deles com formação na área de Licenciatura além de fluência no uso acadêmico das Tecnologias Digitais e outro com formação inicial ou especialização na área de Tecnologia. Este componente também exigirá articulação com os demais professores do curso para abordar estratégias relevantes para as demais componentes curriculares (uso das TDIC para pesquisa, edição de textos, construção de materiais para seminários, uso de ambiente virtual para estudos e outras estratégias) e dependerá do uso do laboratório de informática.

SRQEDCA - o componente curricular reunirá dois professores com especialidades distintas e que desenvolverão um trabalho articulado contemplando a



área de Educação Ambiental e Agroecologia. Em vários momentos serão realizadas atividades de campo que exigirão um acompanhamento mais direcionado aos grupos.

SRQCDED – o componente curricular reunirá dois professores com especialidades distintas obtidas por meio de graduação ou pós-graduação relacionada ao uso pedagógico das Tecnologias Digitais na Educação e outro Professor licenciado na área de Educação. A disciplina ocorrerá na maior parte do tempo no Laboratório de Informática e deverá contemplar a atuação conjunta dos professores.

SRQEDIN - o componente curricular reunirá dois professores com especialidades distintas na área de Educação Especial na perspectiva inclusiva e utilizará a abordagem do ensino colaborativo ou coensino que necessita de dois docentes que atuam com toda a turma em uma perspectiva inclusiva. Além disso, contemplará uso de diferentes espaços do *Campus*, além do laboratório de informática.

SRQFTEC - o componente curricular reunirá dois professores com especialidades distintas no ensino de Ciências e que desenvolverão um trabalho articulado contemplando as áreas de Biologia, Química e Física. Em vários momentos serão realizadas atividades em laboratório, o que comporta número reduzido de estudantes e demanda maior atenção por parte dos docentes.

SRQRSAC - o componente curricular abordará robótica, que será ministrada por docente com formação e conhecimentos teórico-práticos na área (da Pedagogia, Ciências e/ou Matemática) e também professor(a) da área de Arte, como forma de desenvolver um trabalho articulado entre estas duas áreas, uma vez que os projetos STEAM (Science, Technology, Engineering, Art and Math). Além disso, em alguns momentos serão convidados professores das áreas de Ciências e Matemática para parceria neste componente curricular.

As componentes curriculares que contemplarão **regência compartilhada parcial**, apresentam demanda de áreas com conhecimentos complementares e relevantes para os estudantes, mas os professores não precisarão atuar juntos durante a aula.

Na primeira versão do curso, estes professores poderão atuar juntos de forma integral (caso tenham essa disponibilidade em sua carga horária de trabalho), como





forma de melhor desenvolver a concepção da disciplina e garantirem uma visão integrada de todas as etapas que serão percorridas pelos estudantes.

Mesmo no caso das componentes curriculares que não preveem regência compartilhada integral ou parcial, recomenda-se que possam ser feitas parcerias entre docentes na nos primeiros anos do curso, sempre que houver disponibilidade docente ou como forma de favorecer a construção e avaliação conjunta do desenvolvimento das aulas, especialmente quando houver uma combinação de professores com grandes conhecimentos teóricos a respeito de uma área e outro com experiência prática ou ainda quando houver professor com formação compatível, mas que não tenha ainda experiência no componente curricular, o que poderá favorecer a formação em serviço e melhor qualidade do trabalho pedagógico. Obviamente esta possibilidade só poderá ser viabilizada se houver carga horária disponível por parte dos docentes do curso.

## 8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Além disso, tais procedimentos resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.



Assim, os componentes curriculares do curso possuem avaliações de caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e são obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, de modo que serão realizadas na maior parte das vezes em formato presencial, ainda que possam utilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem para formalização da entrega dos trabalhos. Dentre as possibilidades previstas estão:

- a. Exercícios para autoavaliação ou verificação de aprendizagens
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos ou tarefas individuais que podem compor uma proposta coletiva de forma cooperativa
- c. Fichas de observações a ser utilizada articulada as ações realizadas nas disciplinas vinculadas às práticas pedagógicas, ações de extensão ou estágio supervisionado
- d. Relatórios,
- e. Autoavaliação a partir de roteiros e/ou rubricas
- f. Provas escritas;
- g. Provas práticas;
- h. Provas orais;
- i. Seminários;
- j. Projetos interdisciplinares e outros.
- h. Portfólios com registros das aprendizagens, vivências e reflexões
- i. Propostas práticas de planos de aula, projetos ou materiais didáticos
- j. Outros tipos de trabalhos vinculados às práticas docentes ou de gestão comuns em instituições educacionais.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino do componente. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação se constitui em um processo contínuo, sistemático e cumulativo, composto por uma gama de atividades avaliativas, tais como: pesquisas, atividades, exercícios e provas, articulando os componentes didáticos (objetivos, conteúdos,



procedimentos metodológicos, recursos didáticos) e permitindo a unidade entre teoria e prática e o alcance das competências e habilidades previstas.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades.

Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) neste instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

As especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram nos planos de aula.

É importante salientar que no IFSP os alunos podem consultar os resultados de suas avaliações no sistema SUAP, permitindo assim que possam acompanhar seu progresso no curso.

A Nota Final do componente curricular poderá ser composta por avaliações presenciais e atividades realizadas por meio do ambiente virtual, propostas pelo professor responsável pelo componente (pesquisas, trabalhos, debates, fóruns de discussões, tarefas, questionários e produções textuais).

Com os questionários e realização de atividades, os alunos acompanham e avaliam o seu progresso no processo de ensino-aprendizagem.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem serão desenvolvidas atividades processuais, que poderão ser consideradas como parte do processo avaliativo iniciado



e concluído nas aulas presenciais. No caso de avaliações por meio de provas, estas serão realizadas apenas em momentos presenciais com a supervisão dos professores responsáveis.

O acompanhamento da realização da atividade também poderá variar de acordo com o tipo da atividade proposta. O cumprimento ou não destas atividades por parte do aluno deve ser registrado no diário de classe.

## 9. COMPONENTES CURRICULARES SEMI-PRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA

No curso de Licenciatura em Pedagogia estão previstas 416,8h de carga horária a distância para os componentes curriculares obrigatórios, que representa 13,0% da carga horária mínima de integralização do curso de Licenciatura em Pedagogia, percentual abaixo do limite máximo de 40% regulamentado pela Portaria Nº 2.117/2019.

A opção pela oferta de componentes curriculares com carga horária parcial on-line ou a distância, ocorre com o intuito de favorecer a flexibilização curricular no que se refere aos tempos e espaços possibilitando que os estudantes consigam dedicar-se às atividades de extensão, pesquisa, estágio e outras atividades com maior autonomia, além de favorecer o desenvolvimento de diferentes estratégias de aprendizagem que farão parte da trajetória acadêmica e profissional dos futuros professores.

Espera-se ainda favorecer o desenvolvimento de comunidades cooperativas ou redes de aprendizagem inspiradas em estratégias de autoria baseadas na aprendizagem por meio da interação e engajamento entre os estudantes para além dos limites físicos do *Campus* São Roque.

Ainda que as atividades a distância possam ser realizadas com maior flexibilidade em relação aos horários e dias da semana por parte dos estudantes, será garantida infraestrutura de apoio presencial e plantões docentes para apoiar os estudantes que necessitem de acompanhamento pedagógico ou de equipamentos para realização das atividades.



A oferta de carga horária a distância será mediada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, combinado ao uso de ambientes digitais abertos e plataformas que poderiam ser utilizadas para compartilhamento de projetos autorais de estudantes, como: murais virtuais, criadores de páginas web, blogs, plataformas de publicação de vídeos, plataformas para escrita colaborativa, dentre outras.

Essa oferta visa favorecer o desenvolvimento de habilidades digitais relacionadas ao trabalho docente e também que possibilitem o desenvolvimento acadêmico, realização dos trabalhos propostos e maior fluência no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Essa carga horária a distância se articulará com as atividades presenciais, uma vez que o curso é presencial e não há componentes totalmente a distância. As atividades síncronas ou assíncronas, como fóruns, videoaulas, aulas remotas, gamificação, avaliações, recebimento de tarefas, entre outras ferramentas típicas, serão definidas em cada componente curricular, de acordo com as estratégias pedagógicas que sempre prioriza o protagonismo, desenvolvimento da autonomia e aprendizagem dos estudantes.

## **9.1. Tecnologias e Recursos digitais**

Atualmente a plataforma utilizada de forma institucional no IFSP é o *Moodle*. Este AVA conta com as principais funcionalidades disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. É composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades, é possível dispor de recursos que permitem a interação e a comunicação entre os estudantes e a tutoria, publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, administração de acessos e geração de relatórios.

O ambiente moodle é integrado ao SUAP, o que facilita o acesso e inscrição dos estudantes nas turmas e componentes curriculares.

Serão integradas outras soluções que auxiliem a estruturação do ambiente virtual, tais como repositório de vídeos, por exemplo, o Eduplay (<https://eduplay.rnp.br>) ou o YouTube (<https://www.youtube.com>), webconferências, por exemplo, Conferência Web (<https://conferenciaweb.rnp.br>), Google Meet



(<https://meet.google.com>), Jitsi (<https://meet.jit.si/>) ou Free Conference Call (<https://www.freeconferencecall.com>), entre outras que sejam necessárias e adequadas às práticas pedagógicas. A opção sempre será pelas ferramentas públicas, pelas ferramentas livres (open software) ou pelas ferramentas contratadas pelo IFSP que estejam à disposição da comunidade.

## **9.2. Materiais Didáticos**

Como a carga horária a distância não é integral em nenhum componente curricular, sendo parcial em todos os componentes curriculares. Os materiais didáticos, serão de apoio à bibliografia indicada no plano de ensino de cada componente curricular. Destaca-se o uso de livros digitais que atualmente estão disponíveis na Biblioteca Virtual.

O desenvolvimento de materiais didáticos ou recursos educacionais digitais para o curso implicará, em um primeiro momento, a adequação dos materiais das atividades presenciais para o formato digital. Em um segundo momento, a partir das características dos respectivos componentes curriculares, materiais e recursos já existentes e de domínio poderão ser incorporados, bem como os professores formadores desenvolverão materiais e recursos customizados aos conteúdos trabalhados a distância. Os aspectos relacionados à seleção e validação do material didático e dos recursos educacionais digitais a serem utilizados na carga horária a distância das aulas terão o acompanhamento da equipe multidisciplinar e deverão atender, minimamente, a critérios de acessibilidade, intuitividade, interação, simplicidade para uso, legalidade, interoperabilidade, compatibilidade técnica e disponibilidade.

A formação tecnológica para professores e técnicos envolvidos ocorrerá em uma perspectiva contínua, com vistas à atualização para o trabalho com novos recursos e tecnologias, de forma a contemplar o aprimoramento da utilização dos recursos educacionais digitais. Destaca-se que a equipe do *Campus* São Roque já foi adequadamente formada para coordenar e oferecer o curso Técnico em Serviços Públicos da Rede e-Tec Brasil, sistema instituído pelo Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011, que foi ofertado entre 2013 e 2017. Também pela oferta do Ensino Remoto Emergencial (ERE), solução para a continuidade dos cursos durante o



isolamento sanitário exigido pela Pandemia de COVID-19 nos anos 2020 e 2021. Evidentemente, por conta das inovações tecnológicas, será necessário planejar formação dos servidores em conformidade com as demandas que se apresentarem.

### **9.3. Professores Mediadores**

Conforme estabelecido na Portaria nº 2.117, de 28 de dezembro de 2019 e nos indicadores 2.10, 2.11 e 2.14 do Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores, a mediação pedagógica (tutoria) das componentes curriculares ofertadas na modalidade a distância implica na existência de profissionais da educação com formação na área do curso e experiência docente em EaD, qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico.

A regulamentação da atividade docente no IFSP permite a atribuição de aulas a distância aos professores do quadro, inclusive, para atuar na mediação como tutor em Ambiente Virtual de Aprendizagem e nas atividades presenciais, bem como para a produção de materiais didáticos.

Conforme estabelecido em normas vigentes sobre oferta parcial de carga horária a distância em cursos superiores e nos indicadores 2.10, 2.11 e 2.14 do Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores, a mediação pedagógica (tutoria) das componentes curriculares ofertadas na modalidade a distância implica na existência de profissionais da educação com formação na área do curso e experiência docente em EaD, qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico.

Na Licenciatura em Pedagogia, a mediação e a tutoria ficarão sob responsabilidade do professor que assumirá a respectiva regência de aula sendo que a maior parte das aulas será sempre presencial. Reforça-se a informação de que os professores que atuarão no curso e serão responsáveis por mediar componentes curriculares on-line possuem experiência e/ou formação na área, além da atuação durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Além disso, servidores com formação e experiência em educação a distância apoiarão e contribuirão com a formação de novos docentes interessados em atuar nas componentes curriculares que serão ofertadas parcialmente a distância, bem como colaborar com o desenvolvimento de recursos educacionais digitais. Também se reforça que, na atribuição de aulas, o professor que



assume a regência do componente curricular necessariamente deve ter formação aderente ao exigido no respectivo plano de ensino.

### Professores com formação ou experiência em Educação a distância

Nome do professor	Formação ou Experiência
Anna Carolina Salgado Jardim	Foi Coordenadora de Tutores do curso Técnico em Serviços Públicos da Rede e-Tec Brasil - IFSP- <i>Campus</i> São Roque (2013-2014) e Coordenadora de Educação a Distância no IFFar - <i>Campus</i> Santo Augusto (2009-2010). Foi tutora a distância do Curso de Graduação em Administração modalidade a distância - Universidade Aberta do Brasil (UAB); Tutora a distância dos Cursos de Especialização Lato Sensu em Gestão de Empresas com ênfase em Micro e Pequenas Empresas e Gestão de Empresas com ênfase em Qualidade; tutora a distância e orientadora de TCC do MBA em Desenvolvimento Regional Sustentável - Banco do Brasil/INEPAD/UFLA (2006-2009). Realizou diversos cursos de curta duração (formação continuada) em educação a distância e ambientes virtuais de aprendizagem (ENAP; IFRS; IFES; Ânima Educação; IFSP; UFSCAR; IFPB) (2020).
Mary Grace Pereira Andrioli	Pós-graduada em Design Instrucional para Educação on-line pela UFJF, desenvolveu diversos cursos on-line na área de educação, ampla experiência em atuação como tutora em cursos on-line em projetos de formação docente (Instituto Paramitas, Fundação Padre Anchieta, Escola Nacional de Administração Pública-Enap, Cenpec, dentre outros), foi responsável pela coordenação pedagógica e transferência de tecnologia em desenvolvimento de cursos e tutoria on-line do MBA em Gestão para Inovação na área de Saúde do Instituto Butantan (2013-2014).
Daniela Alves Soares	Possui cursos de formação continuada sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Atuou como tutora no curso de aperfeiçoamento de professores na Fundação Padre Anchieta (2013). Foi orientadora educacional on-line pela Fucamp, e 2012.
Frank Viana Carvalho	Possui cursos sobre como ensinar na Plataforma Moodle (2020), lecionou componentes curriculares na modalidade EAD na graduação e na Pós-Graduação do IFSP-SRQ. Atua na coordenação do curso de Metodologias Ativas e Inovadoras no modelo EAD e híbrido pelo IFSP (2024)
Maria Julia Mendes	Possui experiência com produção audiovisual por conta de





Nogueira	sua formação e atuação como professora de Arte. Já desenvolveu trabalhos envolvendo produção multimídia com estudantes, pretende utilizar ambientes virtuais como apoio à aprendizagem, bem como continuar participando de formação continuada na área.
Moacir Silva de Castro	Possui cursos na área de Educação a distância e já atuou em tutoria on-line.
Rodolfo Liporoni Dias	Realizou curso sobre como ensinar on-line (Learning to Teach Online, 24h, 2020, University of New South Wales, UNSW, Austrália). Já ministrou curso de Formação Inicial e Continuada - Introdução à programação de computadores usando a linguagem R (modalidade EaD), 50h, 2021, IFSP - <i>Campus Itaquaquecetuba</i> .
Tatiane Monteiro da Cruz	Possui 5 anos de experiência como tutora EAD em cursos superiores. Além de ter sido estudantes de graduação em formato híbrido, ofertou também oficina de uso do moodle no início da pandemia em formato on-line.

#### **9.4. Infraestrutura de EaD**

A versão do Moodle do *Campus* São Roque é a 3.11.4+. Sempre há atualizações, que ocorrem segundo as políticas institucionais do IFSP, em especial às coordenadas pela Diretoria de Ensino a Distância (DED). O Moodle está instalado em uma estrutura em docker, onde o container (imagem) da versão fica no GitLab da PRE. Os servidores, onde a imagem do Moodle está instalada, estão com o sistema operacional Ubuntu Server 18.04.4 LTS. O banco de dados utilizado é o Postgresql, também instalado nesse mesmo sistema operacional. O servidor de arquivos que armazena os arquivos dos usuários é o TrueNAS.

A CTI do *campus* será responsável pelo suporte técnico da plataforma Moodle.

Essa infraestrutura foi suficiente para atender as exigências do período da Pandemia COVID-19 nos anos de 2020 e 2021. Continua em operação, como apoio ao ensino desde então, garantindo condições operacionais às soluções síncronas e assíncronas indicadas na subseção 9.1.

O *Campus* São Roque possui laboratório de informática e disponibiliza computadores com acesso à internet na Biblioteca, de modo que os estudantes sempre



terão condições de acessar as atividades correspondentes à carga horária a distância nas dependências da instituição, além da possibilidade de acessar de qualquer outro lugar.

## **9.5. Equipe Multidisciplinar**

A equipe multidisciplinar é composta pelos servidores da Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) do *Campus* São Roque e pelos professores do NDE do curso.

O plano de ação da equipe multidisciplinar terá como diretriz observar a continuidade da infraestrutura de EaD, da criação ou atualização dos materiais didáticos, da inserção de novas ferramentas, da formação continuada dos professores no uso das tecnologias e recursos de EaD e na observação das políticas institucionais, em especial as estabelecidas pela DED.

A partir da aprovação desta implantação do PPC, os planos serão elaborados, a partir de avaliações diagnósticas, e as ações serão implementadas e devidamente formalizadas, tudo em articulação com a DED.

## **10. ATIVIDADES DE PESQUISA**

A pesquisa científica é parte da cultura acadêmica do IFSP. Com políticas de acesso para toda a sua comunidade, as ações da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e do *Campus* se refletem nos inúmeros projetos de pesquisa desenvolvidos por servidores (as) e estudantes, na transferência de conhecimento, de recursos, de fomento e na oferta de eventos científicos de qualidade.

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II)



verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

As atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Os(As) docentes, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

As atividades de pesquisa consistem no trabalho criativo e sistemático, de natureza metodológica, teórica ou teórico-prática, que visam a construir e ampliar o conjunto de conhecimentos, bem como contribuir para a produção e divulgação de inovação.

As atividades de pesquisa devem envolver, preferencialmente, docentes, técnicos-administrativos e discentes, visando à produção técnica, científica, cultural, tecnológica e inovadora, com ênfase no atendimento das demandas regionais, observando os aspectos técnicos, políticos, sociais, culturais, ambientais e econômicos, e podem incluir parcerias com empresas e outras instituições.

As ações de pesquisa, voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorias da condição da vida coletiva. É, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos, promovendo, como consequência, o avanço da social.



O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e de desenvolvimento tec-nológico e inovação, o fomento para participação em eventos científicos e ações de incentivo para a captação de recursos em agências ou órgãos de fomento, com a finalidade de estimular o engaja-mento estudantil em atividades dessa natureza.

A Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - *Campus* São Roque (CPI/SRQ), que é ligada di-retamente à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós- Graduação (PRP-IFSP), tem como objetivos principais planejar e acompanhar as atividades relacionadas com a pesquisa, buscando seu for-talecimento em todos os níveis de ensino do IFSP.

*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq):*

Visa apoiar a política de Iniciação Científica de-senvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pes-quisa, por meio da concessão de bolsas de Ini-ciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica, objetivando despertar vocação científica e proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pes-quisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, de-correntes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq):*

Tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conheci-mentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, além de contribuir para a formação e inserção de estudan-tes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, fortalecendo a capacida-de inovadora das empresas no País. Semelhante ao que foi dito para o PIBIC, o PIBITI também co-locar o bolsista em contato com a cultura científi-ca ao proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa e o conseqüente desenvolvimento do pensamento científico.

*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM):*

---



Incentiva os alunos do ensino médio e/ou técnico nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, fortalecendo o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos ao desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes.

*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP*

Por meio da interação entre pesquisadores produtivos e alunos de diferentes níveis de ensino, esse programa proporciona a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, despertando a vocação científica entre os estudantes de nível médio e superior por meio da participação em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, bem como estimular o interesse pela pós-graduação e o surgimento de grupos de pesquisa no IFSP.

*Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP*

Diz respeito aos projetos de iniciação científica e/ou tecnológica sem pagamento de bolsa, com a possibilidade de certificação aos participantes pelo IFSP, e aos que contarem com recursos provenientes de agências oficiais de fomento ou geridos por Fundação de Apoio ao IFSP.

*Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos (PIPDE) do IFSP*

Concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais. Tendo por objetivo aumentar e divulgar a produção científica e tecnológica do IFSP, possibilitar a troca de experiências entre discentes, profissionais, docentes e pesquisadores de outras instituições, contribuindo para uma formação mais qualificada e de melhor desempenho.

*Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos (PIPECT) para Servidores do IFSP*

Viabiliza a participação dos servidores do quadro permanente em eventos científicos e tecnológicos, de âmbito nacional ou internacional, para



apresentação/divulgação de produção acadêmica desenvolvida no IFSP. Objetivando, incentivar a publicação de produção acadêmica desenvolvida no âmbito do IFSP em periódicos e anais de eventos, além de possibilitar a troca de experiências entre pesquisadores do IFSP e de outras instituições, bem como contribuir para o incremento da quantidade e qualidade das pesquisas científicas e o desenvolvimento tecnológico e inovação no IFSP.

#### *Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP (CONICT)*

De periodicidade anual, é um evento científico e tecnológico de natureza multidisciplinar que integra as principais áreas de conhecimento, contando com a participação da comunidade interna do IFSP e da comunidade externa, promovendo a difusão da produção científica e tecnológica por meio de apresentações orais e/ou pôsteres de trabalhos, cujos respectivos resumos expandidos são publicados em seus Anais. O evento é aberto e tem como objetivo divulgar à comunidade os resultados das pesquisas desenvolvidas, aproximando os pesquisadores dos setores produtivos.

Ao longo de suas edições, o CONICT soma mais de 1.700 trabalhos apresentados nas modalidades oral ou pôster, além de diversas palestras e minicursos ministrados. Deve-se destacar o papel da Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - *Campus* São Roque, em substanciar o apoio na organização, divulgação e participação de estudantes e professores nestes eventos, realizados todos os anos em diferentes *campi* do Instituto Federal de São Paulo.

#### *Jornadas de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e Ciclos de Palestras Tecnológicas (CIPATEC)*

São eventos institucionais que acompanham a história do *Campus*, onde são realizadas palestras, apresentação de trabalhos científicos, publicação de anais eletrônicos, oficinas formativas, minicursos, mesas redondas e intervenções artístico-culturais. A Jornada de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e o Ciclo de Palestras Tecnológicas (CIPATEC) compõem um evento científico e tecnológico de natureza multidisciplinar que congrega as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Educação e Gestão. Para isso, conta com a participação da comunidade interna e externa por meio de apresentação da modalidade pôster e oral de trabalhos. Aberta



aos estudantes (dos ensinos médio e superior) e aos docentes de diversas instituições de ensino do país, o evento tem como objetivo divulgar à comunidade os re-sultados de estudos científicos, aproximando os pesquisadores entre si e dos setores produtivos.

### *Grupos de Pesquisa no DGP-CNPQ*

Trata-se de importante função da Coordenação de Pesquisa e Inovação do IFSP - *Campus* São Roque. Incentiva a articulação dos pesquisadores em grupos e redes, como o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Neste importante ambiente institucional inserem-se no ano de 2021, de acordo com as informações disponíveis no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes – CNPq, o total de 8 grupos coordenados por docentes do *Campus* São Roque, cadastrados e certificados pela instituição: Educação Profissionalizante; Gestão Ambiental em Suinocultura; Ensino de Ciências e Biologia; Flora Fungal, Criptogâmica e Fanerogâmica da R. São Roque; Segurança e Tecnologia de Alimentos; Controle Populacional de Animais Silvestres e Domésticos; Diálogos Didáticos de Línguas e Literatura; Estudos Integrados em Administração de Recursos Humanos e o Grupo de Pesquisa Multicampi Inclusão Escolar na Rede de Educação Profissional Tecnológica que possui representação no *campus*.

Também há as ações de Inovações que são orientadas pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do Instituto Federal de São Paulo (Inova- IFSP). Cabe à Agência, de acordo com a Resolução nº 159, de 29 de novembro de 2017, gerir a política de inovação do IFSP e dar celeridade à tramitação de procedimentos e iniciativas que visem à inovação tecnológica, à proteção da propriedade intelectual, à transferência de tecnologia e ao empreendedorismo no âmbito do IFSP. Sendo que no âmbito de *campus* há os Agentes de Prospecção de Projetos de Inovação (APIs) ligados à Inova na reitoria, os quais têm papel fundamental na aproximação do *campus* com o Arranjo Produtivo Local, viabilizando possíveis parcerias, acordos e projetos.

Além dos eventos mencionados, a partir de 2025 o *Campus* também terá a Semana da Pedagogia, articulando ensino, pesquisa e extensão envolvendo a comunidade interna e externa.



## **10.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466/12 (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

## **11. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os *campi* se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.





Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

As práticas extensionistas constituem aportes decisivos para a formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam, de algum modo, a reflexão sobre assuntos em voga. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e solidários no que diz respeito às instituições de ensino públicas.

Neste contexto, o *Campus* São Roque tem desenvolvido um conjunto de Ações Extensionistas a partir do aporte de editais institucionais na perspectiva de fomentar a realização de atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a comunidade interna e externa, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Tais ações são descritas com maiores detalhes no Projeto Político Pedagógico do *Campus* (2023-2027), aprovado por meio da



Resolução n.º 9/2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *Campus* São Roque.

Com respeito aos projetos de extensão, em 2023, o IFSP-SRQ contemplou 13 projetos, sendo alguns deles com relação direta a área de Educação e Formação docente e com os temas abordados ao longo da licenciatura em Pedagogia: "Cinedebate: Cinema in Roque", "Reaproveitamento de Resíduos Sólidos na perspectiva da Economia Solidária: oportunidades que vêm do lixo", "Juventude Tetsu no IFSP: traçando rumos equitativos para o futuro ingresso no Instituto", "Educação ambiental na prática: além dos muros do IFSP *Campus* São Roque", "IFSP *Campus* São Roque e Educação Humanitária, conexão para o bem-estar entre os seres humanos, animais não humanos e o meio ambiente", "SSAN e Ancestralidade: O Bem Viver das mulheres quilombolas do Quilombo Revolucionário do Carmo", "Ensino de Matemática e Geogebra", "Saberes afro-brasileiros na roda de capoeira: experiências, aprendizagens e identidade cultural no IFSP/SRQ", "BAD 1 Genesis", "Letramento racial: promoção da cultura de paz no meio escolar", "Projeto de Musicalização CaliFonia" e "Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Agroecologias-NEGRAS". Tais projetos contaram com 10 bolsas discentes e 34 discentes voluntários. Além disso, a Coordenação de Extensão (CEX-SRQ), em 2023, apoiou 66 eventos do *Campus*, tais como visitas técnicas, palestras, aulas abertas, encontros, oficinas, entre outros.

Além da execução de Projetos de Extensão, o *Campus* São Roque do IFSP tem ofertado semestralmente Cursos de Formação Inicial e Continuada, propiciando a formação profissional para distintos grupos sociais, seja na modalidade EaD ou presencialmente. Cabe destacar que estas Ações de Extensão são permeadas continuamente pela promoção de Eventos, fortalecendo o intercâmbio com a comunidade externa, a difusão de conhecimentos e saberes e promovendo maior integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nos últimos dois anos (2022 e 2023) a Coordenadoria de Extensão (CEX-SRQ) deu apoio à execução de diversos cursos, sendo alguns deles diretamente relacionados à complementação da formação docente ou com temas abordados na área de Educação e Pedagogia, como por exemplo: "Libras Básico", "Construindo ações educativas antirracistas" e "Ensino de Matemática com o Geogebra", "Educação Especial na perspectiva inclusiva", "Desenho Universal para a Aprendizagem", "Como



estudar", dentre outros. Estes cursos foram ofertados na modalidade presencial, semipresencial e on-line, distribuídos nos três turnos - matutino, vespertino e noturno.

Espera-se que, por meio das vivências nos diferentes espaços educativos, as atividades de extensão possam desenvolver nos educandos hábitos de pesquisa, experimentação, análise e problematização das práticas, de forma articulada com os fundamentos e princípios teóricos aprofundados ao longo do curso.

## 11.1. Curricularização da Extensão

A Resolução Normativa/IFSP N° 5/2021 estabelece as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFSP. As atividades de extensão curricularizadas são intervenções que envolvem diretamente e dialogicamente as comunidades externas ao IFSP, e devem estar vinculadas à formação do estudante, por meio de ações definidas por modalidades (programas, projetos, cursos, oficinas, eventos ou prestação de serviços, incluindo extensão tecnológica) e constituídas por atividades aplicadas às necessidades e demandas construídas coletivamente junto à sociedade atendida.

As atividades de curricularização da extensão do curso previstas nos componentes do quadro a seguir, estarão vinculadas a um projeto (ou um programa) de extensão curricularizada baseada em abordagens multidisciplinares, transdisciplinares e interdisciplinares, sendo vinculadas ao perfil do egresso.

<b>Componente Curricular</b>	<b>Código</b>	<b>Aulas por semana</b>	<b>Carga horária de extensão</b>
Introdução à Pedagogia	SRQINTP	3	2,0
Cultura e Extensão	SRQCEXT	4	50,0
Educação Ambiental	SRQEAMB	4	2,0
Fundamentos Teóricos e Práticas da Educação Infantil	SRQFPEI	4	4,0
Tópicos de Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais	SRQTMAT	4	4,0
Didática e Matemática	SRQDIMA	4	4,0



Jogos, brinquedos e brincadeiras	SRQBBCR	2	4,0
Política Educacional, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	SRQPEFE	4	4,0
Educação Inclusiva	SRQEDIN	4	8,0
Educação Integral	SRQEINT	2	8,0
Letramento e Alfabetização	SRQLEAL	4	8,0
Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Educação Física	SRQFTEF	2	8,0
Arte e Cultura: Múltiplas Linguagens na Infância	SRQACML	2	8,0
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	SRQAVAL	2	8,0
Educação para a Ética, Diversidade e Cidadania	SRQEDEC	2	8,0
Pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil	SRQPPPE	4	8,0
Metodologias Inovadoras para a Aprendizagem	SRQMINA	4	8,0
Educação e relações étnico-raciais	SRQERER	2	8,0
Educação do Campo e Agroecologia	SRQEDCA	2	8,0
Libras e Educação de Pessoas Surdas	SRQLEPS	4	8,0
EJA, Educação popular e desafios contemporâneos	SRQEEDC	2	8,0
Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Arte	SRQFTEA	2	8,0
Cultura Digital e Educação	SRQCDED	2	8,0
Educação para a Aprendizagem Cooperativa e Solidária	SRQEACS	4	8,0
Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Língua Portuguesa	SRQFTLP	4	8,0
Coordenação do Trabalho Pedagógico	SRQCTTP	4	8,0
Direitos Humanos e Educação para a Paz	SRQDHEP	4	4,0
Artes Integradas: Processos de Criação, Registro e Avaliação	SRQAIPR	2	8,0
Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Matemática	SRQFPEM	4	8,0
Língua Portuguesa como segunda língua para surdos	SRQLPSL	2	4,0
Pesquisa e Prática Pedagógica nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	SRQPPEF	4	8,0
Pedagogia em Espaços não Escolares	SRQPEES	4	8,0
Justiça Restaurativa e Educação	SRQJRED	2	8,0
Gestão Educacional	SRQGEDU	4	8,0
Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Ciências	SRQFTEC	4	8,0



Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Geografia	SRQFTEG	2	4,0
Seminários de Pesquisas e Práticas Pedagógicas	SRQSPPP	2	8,0
Pesquisa e Prática Pedagógica na Gestão Educacional	SRQPPGE	4	8,0
Tecnologia Assistiva e Recursos Pedagógicos Adaptados	SRQTARA	4	4,0
Robótica, STEAM e Aprendizagem Criativa na Educação	SRQRSAC	3	8,0
Educação Alimentar e Nutricional	SRQEANU	4	8,0
Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de História	SRQFTEH	2	4,0
Educação e Trabalho	SRQEDTR	2	4,0

O projeto deve ser submetido pelo coordenador do projeto de extensão, de acordo com o regulamento previsto na Instrução Normativa específica vigente. A submissão e aprovação do projeto deve ser realizado antes do 1º semestre do curso que já inicia com o componente curricular Cultura e Extensão, com o intuito de fornecer as bases teóricas e práticas para as interações dos licenciandos e docentes com as comunidades escolares da região por meio de ações articuladas pelos estudantes e professores dentro de cada um dos componentes curriculares. Nesta disciplina, bem como em todas as que possuem carga horária de atividades curricularizadas, serão abordados e vivenciados pressupostos da extensão, bem como concepção e elaboração de eventos, cursos e prestação de serviços em educação para a comunidade.

As ações nas componentes curriculares do primeiro projeto curricular de extensão se articulam ao longo dos oito semestres de curso, de modo que a cada semestre teremos no mínimo 40hs dedicadas à extensão diretamente.

A soma das cargas horárias das atividades de extensão curricularizadas perfazem 334 horas nos componentes curriculares, representando 10,4% da carga horária total mínima para a integralização do curso, atendendo o mínimo de 10% estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP n.º 04/2024, as atividades de extensão precisam ser desenvolvidas **presencialmente** e em **instituições de Educação Básica**.

Além dos aspectos mencionados, estão previstas nas atividades de articulação com a pesquisa e curricularização da extensão, as seguintes possibilidades:



- Realização de entrevistas, rodas de conversa e pesquisas de campo para levantamento de demandas da comunidade
- Desenvolvimento de propostas de aulas, projetos e sequências didáticas
- Análise e produção de materiais didáticos;
- Estudos de caso;
- Estudo das comunidades, das famílias e dos estudantes no seu contexto escolar e comunitário;
- Reflexões sobre a profissão docente;
- Debates com entidades de classe representantes da categoria docente
- Debates com gestores escolares

É importante, portanto, propor atividades das mais diversas possíveis, considerando a diversidade do trabalho docente. Além disso, são previstos uso de espaços diversificados e apropriados, tais quais: Sala de Artes, Laboratório de Informática, Ginásio, Laboratórios de Ciências, Pátio e na própria sala de aula.

O *campus* já possui laboratório de informática adequado para a proposta do curso e um laboratório específico de Artes em que também serão realizadas atividades lúdicas relacionadas à primeira infância, produção de materiais pedagógicos, brinquedos e brincadeiras, além de estudos relativos à área de Pedagogia.

Também são usados outros espaços complementares para as atividades pedagógicas:

- Um espaço com acesso a vídeo (pode estar no computador, no celular do aluno, em um auditório);
- Um espaço com uma caixa com vários materiais concretos, até mesmo Lego (se a atividade proposta envolver produção de material didático);
- Uma escola próxima, que possua espaços e recursos adequados à atividade prática proposta na área educacional;
- O pátio do próprio *campus*, com estudantes visitantes da rede pública desenvolvendo alguma atividade;
- Sala de atendimento do setor sócio pedagógico ou Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), com recursos de acessibilidade diversos;



- Ambientes em geral que possibilitem situações simuladas que podem ocorrer em diferentes espaços, inclusive na sala de aula, desde que resultem em reflexão, análise ou mesmo alguma produção bem próxima ao que pedagogos poderiam realizar em diferentes situações.

Dessa forma, como foi apontado, o contato com a prática real de sala de aula não depende apenas da observação direta:

A prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de casos. Os recortes da tematização podem ser definidos segundo os objetivos de cada situação de formação, e pode-se optar por tematizar aspectos específicos da prática ou a prática contextualizada em sua totalidade. (REAL, 2012, p.23)

Assim a dimensão prática estará diluída ao longo do curso entre as componentes curriculares de caráter propositivo, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática (REAL, 2012).

Vale considerar que as componentes curriculares relacionadas aos “Fundamentos Teóricos e Práticas de ensino” e as de “Pesquisa e Prática Pedagógica” são as que mais contemplam esta dimensão. Espera-se, ainda, aproveitar-se dos espaços públicos da cidade de São Roque ou acessíveis por meio de visitas técnicas para que os estudantes possam realizar experimentações, dentre estes:

- Brinquedoteca da Brasital que possui um “espaço do brincar”, organizado com diversos brinquedos, bonecos, jogos, fantasias e outros recursos
- Biblioteca Municipal da Brasital que possui além de diversos livros, espaços para exposições itinerantes, gibiteca, jogos de tabuleiro dentre outros;
- Escolas das redes municipais, estaduais e privadas para vivências práticas, contato com educadores experientes e com o ambiente escolar, seja por meio do estágio supervisionado, ou mesmo eventos específicos e vivências práticas dentro da realidade educacional.

As visitas aos diferentes espaços educativos e o incentivo ao contato com estes ambientes além do “convívio com docentes” são considerados, de acordo com Arroyo (2013), um elemento importante para a formação.

Esta opção se deu, considerando-se a experiência do grupo envolvido na elaboração do PPC tanto no IFSP como em outras instituições, em que os maiores



desafios das licenciaturas geralmente estão ligados às dificuldades ou falta de relação entre o estágio e o curso e falta de articulação entre teoria e prática.

Dessa forma, considerou-se que, ao criar um projeto integrado, com eixos norteadores ligados à qualidade educativa e considerando-se a necessidade de espaço para discussões teórico-práticas e problematizações, o curso de licenciatura em Pedagogia aqui proposto conseguirá dar conta de seus objetivos, formando um profissional que reúne as diferentes competências necessárias para a docência e a gestão em instituições educativas.

## **11.2. Acompanhamento de Egressos**

O acompanhamento dos egressos é voltado para o processo de conhecimento da realidade profissional e acadêmica, com o intuito de subsidiar o planejamento, a definição e a retroalimentação das concepções pedagógicas, conhecimentos e o processo de ensino, pesquisa e extensão. As ações do curso são orientadas e articuladas com a Política de Acompanhamento de Egressos do IFSP vigente, colaborando para uma cultura institucional de avaliação e monitoramento das ações educacionais.

As ações de acompanhamento envolvem, resumidamente:

- Monitoramento do egresso na sua inserção no mundo do trabalho, conhecendo sua situação profissional e os índices de empregabilidade;
- Análise da relação entre a ocupação profissional exercida pelo egresso e a sua formação; avaliação da formação ofertada pelo IFSP, a partir do impacto na vida profissional dos egressos;
- Identificação do grau de importância do estágio curricular para a inserção dos egressos no mundo do trabalho; identificação dos elementos limitadores do acesso dos egressos ao mundo do trabalho;
- Utilização dos meios tecnológicos como recurso para a manutenção do contato direto e imediato entre o IFSP e seus egressos;
- Estímulo e criação de condições para o acesso dos egressos aos cursos de formação continuada ofertados pelo IFSP;
- Divulgação de oportunidades de emprego aos egressos, colaborando para sua inserção no mundo do trabalho;





- Incentivo, sempre que possível, a realização e/ou participação em eventos de caráter recreativo ou técnico-científico e cursos promovidos pelo IFSP;
- Incentivo à criação e fortalecimento de redes de relacionamentos profissionais.

O *Campus* São Roque ainda possui um Projeto de cadastramento e acompanhamento de egressos no âmbito da CEX – Coordenadoria de Extensão, que visa manter um banco de dados dos egressos, de modo a acompanhar suas trajetórias ao longo do tempo, bem como, convidá-los para os eventos do calendário, nas quais podem dar seu testemunho de vida e formação, projeto esse, que é base para todos os cursos.

## 12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos de acordo com o estabelecido na Organização Didática dos Cursos Superiores de Graduação do IFSP vigente.

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de componentes curriculares



cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96),

[..] os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O IFSP possui regulamentação própria para solicitação do Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes, conforme Instrução Normativa vigente.

### 13. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o *Campus*) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do *Campus* a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 23 de 21/12/2017).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de



programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo **Serviço Sociopedagógico**: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na **Assistência Estudantil** e **NAPNE** (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), numa perspectiva dinâmica e integradora. Dentre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

### **Ações/atividades voltadas a permanência e êxito dos estudantes**

O *Campus* promove diversas atividades voltadas à permanência e êxito dos estudantes, incluindo reuniões com a equipe docente para avaliar o desenvolvimento dos alunos, acompanhamento das frequências via sistema, atendimentos individuais com estudantes indicados pela equipe docente ou de livre demanda, e orientação sobre o Programa de Auxílio Permanência do IFSP. Além disso, há contato com estudantes de baixa frequência, evadidos ou não rematriculados, com o objetivo de



restabelecer o vínculo, bem como orientação sobre as possibilidades de itinerário acadêmico e estratégias de desenvolvimento acadêmico de acordo com a demanda e realidade do estudante.

### **Ações de acolhimento e permanência**

Serão implementadas na licenciatura em Pedagogia ações afirmativas semelhantes às que já ocorrem nos demais cursos: caracterização para constituir o perfil do corpo discente, estabelecer hábitos de estudo, oferecer programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, desenvolver atividades e propostas extracurriculares, estimular a permanência e conter a evasão, apoiar a organização estudantil e promover a interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos.

### **Acessibilidade metodológica e instrumental**

A caracterização do perfil do corpo discente servirá como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes, respeitando as especificidades do grupo, para propor metodologias adequadas à turma. Propostas de intervenções e acompanhamentos constantes dos estudantes serão realizadas pelo Serviço Sociopedagógico, que também atuará em projetos de contenção de evasão, assistência estudantil e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas). A perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (ZERBATO, MENDES; 2018), cujo tema já foi abordado em formação continuada, também será retomada discutida com os professores do curso com o intuito de favorecer o desenvolvimento de estratégias que valorizem as diferentes formas de apresentação dos conteúdos, de representação e compartilhamento das aprendizagens e de engajamento dos estudantes. Espera-se que os licenciandos vivenciem esta abordagem e ao mesmo tempo consigam colocá-la em prática ao atuarem no estágio, Programa de Iniciação à Docência e como futuros profissionais.

### **Monitoria**



No *Campus* São Roque, todos os anos há editais de bolsas discentes para projetos de monitoria e da mesma forma serão submetidos projetos específicos para atender as demandas do curso de Pedagogia. Dessa forma, serão oferecidos atendimentos em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária amplamente divulgados aos discentes. Estudantes de semestres posteriores auxiliarão na retomada de conteúdos e na realização de atividades complementares de revisão e reforço.

### **Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados**

Os discentes poderão realizar estágios remunerados desde o início do curso, contando com o acompanhamento de professores orientadores que serão responsáveis pela mediação com as instituições e encontros periódicos para avaliação das atividades de estágio visando contribuir com o desenvolvimento dos licenciandos, bem como promovendo troca de conhecimentos e aproximação entre estagiários e as escolas do entorno. Periodicamente serão realizadas visitas às instituições com o intuito de verificar as condições do estágio, atividades realizadas e se estão de acordo com o plano de atividades e relatório de atividades. Todo o acompanhamento deverá ser registrado no módulo específico referente aos estágios, disponível no on-line por meio do SUAP.

### **Apoio psicopedagógico**

O apoio psicológico, social e pedagógico será oferecido por meio de atendimento individual e coletivo, efetivado pelo Serviço Sociopedagógico, composto por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE. Esta equipe multidisciplinar atuará também nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e NAPNE, numa perspectiva dinâmica e integradora. O acompanhamento permanente do estudante será realizado a partir de questionários sobre a realidade dos alunos, registros de frequência e rendimento, propondo intervenções e acompanhando os resultados, além de fazer os encaminhamentos necessários.



## **Participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais**

Os licenciandos serão frequentemente incentivados a participar dos editais de ensino, pesquisa e extensão promovidos pela reitoria e *Campus* São Roque. Serão orientados a acompanhar os canais de divulgação por meio do site e das redes sociais para acompanharem as oportunidades internas e também as que forem promovidas pela reitoria.

O *Campus* São Roque possui um grêmio estudantil constituído pelos estudantes do ensino médio e a Atlética, que atua com o intuito de promover atividades esportivas e é formada por estudantes dos cursos superiores. Os licenciandos em Pedagogia serão incentivados a apoiar as organizações e coletivos de estudantes já existentes no *Campus* e em outros campi, a partir da participação em eventos, bem como a promover encontros e debates para que possam constituir o próprio Centro Acadêmico.

Além destas estratégias, o *Campus* lança mão do Programa Nacional de Assistência Estudantil, regulamentado pelo Decreto nº 7234, especifica ações de assistência estudantil referentes ao Auxílio Permanência, nas modalidades de alimentação, transporte, moradia, e apoio aos estudantes pais (creche), que são implementadas por meio da Política de Assistência Estudantil (PAE), no Instituto Federal de São Paulo, em consonância com as Resoluções nº 41 e 42, de 02 de julho de 2015. Este programa é mais uma estratégia para permanência e êxito dos estudantes que estão em condições de alta vulnerabilidade, atrelada a diversos fatores, tendo em vista que “problemas como a exclusão, desigualdade social, discriminação e violência decorrem de uma multiplicidade de fatores que interagem entre si, formando complexas redes causais” (ABRAMOVAY et al 2002, p. 68). Esta situação econômica é uma característica do perfil geral do/a estudante do IFSP, em sua maioria, oriundos de escolas públicas à procura de qualificação.

Dentre as estratégias de apoio ao discente, temos a Política de Assistência Estudantil. A Assistência Estudantil do IFSP é uma política institucional pautada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa garantir condições de permanência para o êxito dos(as) nossos(as) estudantes no decorrer do curso,



assegurando que o direito e o acesso à educação sejam garantidos desde o ingresso até a formação.

Na Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP, estão previstas ações que visam à permanência do(a) estudante em situação de vulnerabilidade social. Dentre as modalidades de auxílio previstas estão os auxílios transporte, alimentação, moradia, saúde e apoio aos(às) estudantes responsáveis legais por menores de idade. Estão previstas, ainda, ações de amplitude universal, destinadas a toda a comunidade discente do IFSP, independentemente de situação socioeconômica. As ações desse programa são voltadas à formação integral do estudante e ao aprimoramento de valores de cidadania, participação, coletividade e inclusão social. As ações são realizadas em articulação com o Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, ao acesso a materiais didático-pedagógicos e a ações de cultura, esporte e inclusão digital.

A definição dos auxílios ofertados pelo *Campus* é realizada conforme o Projeto de Assistência Estudantil, edital próprio, demanda e capacidade orçamentária. Todos(as) os(as) estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e cursos técnicos do IFSP podem participar dos Editais de Assistência Estudantil. Entretanto, é necessário atentar-se às exigências e critérios de cada Programa, que estarão descritos no edital do *Campus*.

## 14. AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, a instituição busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras



educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação - considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; [Lei nº 13.146/2015 - LBI](#); Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo [Decreto nº 5.296/2004](#) – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei [10.098/2000 – Acessibilidade](#), NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Para o desenvolvimento de ações inclusivas que englobem a adequação de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante, inclusive com o uso de Tecnologias Assistiva, acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, haverá apoio da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e da equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP).

Assim, com o objetivo de realizar essas ações, deve-se construir de forma coletiva entre docentes, técnicos, família e o(a) próprio(a) estudante, o Plano Educacional Individualizado (PEI), que segundo REDIG (2019), trata-se de um instrumento para a individualização, ou seja, um programa com metas acadêmicas e sociais, que organiza a proposta pedagógica, com a finalidade de atender as especificidades e singularidades dos (as) estudantes atendidos (as) pelo NAPNE. As orientações para a elaboração do PEI encontram-se nas diretrizes institucionais vigentes.

O NAPNE do *Campus* São Roque, conforme especifica em seu Projeto Político Pedagógico (2023-2027), tem os seguintes propósitos: a) contribuir para a implementação da cultura da educação para a convivência; b) o reconhecimento e o respeito à diversidade; c) a promoção da acessibilidade arquitetônica; d) a eliminação





das barreiras educacionais e atitudinais; e) prestar apoio educacional aos estudantes público-alvo da educação especial (PAEE); f) Integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar para desenvolver sentimento de corresponsabilidade em construir a ação educativa de inclusão no IFSP. O NAPNE está presente em todos os campi do IFSP.

O desenvolvimento de ações inclusivas para estudantes com necessidades educacionais específicas abrange a adequação de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias às condições de aprendizagem dos alunos. Isso inclui o uso de tecnologias assistivas e acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, apoiadas pela equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), conforme Portaria Normativa RET/IFSP n. 38, de 16 de fevereiro de 2022.

Entre essas ações, está a disponibilização de recursos e equipamentos de acessibilidade nos campi do IFSP, incluindo softwares leitores de tela, scanner de documentos, reglete para escrita em Braille, dentre outros e, conforme a necessidade, a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes da educação especial que precisarem de suporte para plena participação no processo de ensino e aprendizagem. As informações sobre os estudantes com necessidades específicas devem ser indicadas na matrícula/rematrícula, a qualquer tempo ou durante o curso, assim como o Plano Educacional Individualizado (PEI). O PEI envolve adaptações necessárias dos objetivos do curso, conteúdos, metodologias, avaliações, bem como a flexibilização de tempo para a conclusão do curso e alteração do percurso formativo.

O percurso escolar diferenciado deve ser construído e avaliado de forma coletiva entre docentes, setores educacionais, o próprio estudante e a família, conforme regulamento do NAPNE e diretrizes institucionais vigentes, sendo acompanhado pela Pró-Reitoria de Ensino.

Para estudantes surdos, a instituição prevê acessibilidade em Libras, visando garantir a acessibilidade educacional de acordo com as necessidades específicas da comunidade surda do IFSP, com serviços de tradução e interpretação, conforme Instrução Normativa nº 001, de 13 de agosto de 2020.

Com base na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, do qual o Brasil é signatário (Decreto nº 6.949,



de 25 de agosto de 2009), e na Política Nacional de Educação Especial, a organização da Educação Inclusiva prioriza o desenvolvimento da autonomia discente e sua inclusão no ensino regular, mediante recursos de apoio direcionados pelo NAPNE.

A Coordenadoria do NAPNE orienta o corpo docente e administrativo sobre as necessidades específicas dos estudantes e mantém diálogo constante com eles e suas famílias para acompanhar o desempenho dos estudantes e contribuir com o trabalho educacional.

Além disso, o NAPNE desenvolve projetos de extensão, ensino e pesquisa visando promover a educação inclusiva, realiza parcerias com outras instituições educacionais, reúne recursos pedagógicos e de Tecnologia Assistiva, verifica a acessibilidade dos espaços e a arquitetônica, e direciona discentes para a aquisição de materiais e equipamentos junto à Assistência Estudantil. Também divulga cursos e contribui com a formação continuada dos servidores em educação inclusiva, participa de fóruns e redes de núcleos de acessibilidade das instituições federais, fortalecendo as ações de acessibilidade na instituição.

A licenciatura em Pedagogia trará importantes contribuições ao Napne, bem como as ações promovidas pelo Napne serão muito relevante tanto para a formação dos licenciandos, como para a comunidade atendida pelo IFSP, o que é possível observar considerando as ações desenvolvidas no período de 2022-2023, conforme o quadro a seguir:

Ano	Tipo da Ação	Título/descrição
2022	Projeto de Extensão	Clube de Ciências Acessíveis: Metodologias e materiais didáticos para alunos com deficiência e dificuldades de aprendizagem
2022	Formação continuada para os servidores do <i>Campus</i>	Parceria com a equipe de formação continuada na palestra sobre "Educação inclusiva de pessoas com cegueira e baixa visão".



2022	Ações Universais	Visita de estudantes NAPNE à REATECH – Feira internacional de tecnologias em reabilitação, inclusão e acessibilidade.
2023	Projeto de Extensão - FIC	Cocriação de atividades educacionais acessíveis
2023	Projeto de Extensão - FIC	Libras Intermediário
2023	Projeto de Ensino	Educação Inclusiva por meio de Tutoria de pares e Aprendizagem Cooperativa O projeto resultou no desenvolvimento do jogo PrACCE (Protagonismo, Autoconhecimento, Criatividade, Cooperação e Empatia)

No ano de 2023, são 23 estudantes atendidos pelo NAPNE com diferentes demandas, dentre as quais citam-se: deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, entre outras necessidades não definidas.

A equipe do NAPNE é composta pela Coordenadora e por docentes e técnicos administrativos que compõem uma Comissão (Portaria SRQ n. 72/2023), além de profissionais terceirizados (ledora, psicopedagoga).



## 15. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no *Campus*, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no *Campus*, especificamente, da **CPA – Comissão Própria de Avaliação**<sup>2</sup>, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas. Ou seja, os resultados da avaliação permanente devem ser apresentados quando da atualização e reformulação do PPC, incluindo-se os mecanismos de avaliação dos componentes EaD, quando for o caso.

---

<sup>2</sup> Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).



Sendo assim, prever formas de coleta de dados do curso, na CPA ou em instrumentos diferenciados utilizados pelo *Campus*, e a forma como serão utilizados enquanto insumos para a melhoria do curso.

## **15.1. Gestão do Curso**

O processo de gestão acadêmica será participativo e democrático, evidenciado pelas deliberações coletivas tomadas em reuniões de curso. A comunidade acadêmica participará ativamente desse processo, com a presença dos docentes nas reuniões de curso, a publicidade das ações e o envolvimento dos estudantes nas decisões mais críticas, por meio da representação discente no Colegiado de Curso e pelos representantes de turma.

Assim, o planejamento da atuação da coordenação do curso tomará como base a Resolução nº 26, de 5 de abril de 2016, adotando um modelo de plano de trabalho a serem preenchidos e publicados semestralmente. No âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, e com posterior apreciação e aprovação pelo Colegiado de Curso, esse plano será elaborado e/ou atualizado, preenchidos e publicados.

As atividades de preenchimento e publicação desse plano de trabalho será de responsabilidade compartilhada entre o NDE e a coordenação do curso. Para favorecer a participação, bem como o compartilhamento de responsabilidades, será recomendado que a presidência do NDE não seja realizada pela coordenação do curso.

## **16. EQUIPE DE TRABALHO**

### **16.1. Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização



do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a [Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010](#).

A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução CONSUP vigente.

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação nº nº 59/2024 - DRG/SRQ/IFSP é:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Anna Carolina Salgado Jardim	Doutorado	RDE
Daniela Alves Soares	Doutorado	RDE
Duzolina Alfredo Felipe de Oliveira	Mestrado	RDE
Frank Viana Carvalho	Doutorado	RDE
Mary Grace Pereira Andrioli	Doutorado	RDE
Moacir Silva de Castro	Doutorado	RDE
Rafael Batista Novaes	Doutorado	RDE
Rodolfo Liporoni Dias	Mestrado	RDE
Sandro Heleno Zarpelão	Doutorado	RDE
Tatiane Monteiro da Cruz	Doutorado	RDE

## **16.2. Coordenador(a) do Curso**

As Coordenadorias de Cursos são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.



Para este Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, a coordenação do curso será realizada por:

**Nome:** Mary Grace Pereira Andrioli

**Regime de Trabalho:** RD

**Titulação:** Doutora

**Formação Acadêmica:**

**Tempo de vínculo com a Instituição:** 10 anos

**Experiência docente e profissional: “mini currículo”**

Doutora e mestre em Educação pela faculdade de educação da USP, graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo, pós-graduada em Educação a distância (Design Instrucional para Educação on-line) pela UFJF. Pesquisadora na área de Tecnologia Assistiva e acessibilidade ao currículo. Foi pesquisadora do Núcleo de Aprendizagem Trabalho e Entretenimento (NATE) do Laboratório de Sistemas Integrados (Escola Politécnica da USP) no projeto Um Computador por Aluno (UCA), foi sistematizadora do Plano Municipal de Educação (área de Educação Especial e Educação a distância) pela SME-SP. Professora da área de Educação/Pedagogia no Instituto Federal de Educação de São Paulo. Foi presidente do NDE e comissão de implementação do PPC para implantação de dois cursos de Pedagogia no IFSP, bem como coordenadora nos respectivos cursos (Boituva e Sorocaba). Atualmente é professora na licenciatura do *Campus* São Roque do IFSP. Foi coordenadora do projeto Acessibilidade TIC: acessibilidade ao currículo por meio das tecnologias de Informação e Comunicação (projeto financiado pelo CNPq) e foi coautora/coordenadora do projeto acessibilidade ao currículo na sala de aula, financiado pela Fapesp (PIPE). Foi vice-presidente e diretora pedagógica do Instituto Paramitas de 2009-2014. É pesquisadora do grupo GPEI-EPT e da rede Nacional de Inovação Pedagógica – Redeinova (UFMS).

### 16.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no



projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, será composto pelos seguintes membros, conforme normativa PRE vigente.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa PRE vigente.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

## 16.4. Corpo Docente

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Alberto Paschoal Trez	Mestrado	RDE	Administração
Alequexandre Galvez de Andrade	Doutorado	RDE	Contabilidade
Ana Carolina Macena Francini	Doutorado	RDE	Português/Espanhol
Andrea Barros Carvalho de Oliveira	Doutorado	RDE	Português/Inglês
André Kimura Okamoto	Doutorado	RDE	Química
Anna Carolina Salgado Jardim	Doutorado	RDE	Administração
Antônio Noel Filho	Doutorado	RDE	Matemática





Áurea Juliana Bombo Trevisan	Doutorado	RDE	Alimentos
Breno Bellintani Guardia	Doutorado	RDE	Ciências Biológicas
Carlos Alberto Araripe	Doutorado	RDE	Administração
Clênio Batista Gonçalves Júnior	Mestrado	RDE	Informática
Daniela Alves Soares	Doutorado	RDE	Matemática/ Estatística
Duzolina Alfredo Felipe de Oliveira	Mestrado	RDE	Pedagogia
Eduardo Roque Mangini	Doutorado	RDE	Administração
Esdras Henrique Regatti Motinaga	Mestrado	RDE	Matemática
Fabiana Florio Domingues	Doutorado	RDE	Administração
Fábio Laner Lenk	Doutorado	RDE	Enologia
Fabio Patrik Pereira de Freitas	Mestrado	RDE	Agronomia/Alimentos
Fernando Oliveira Piedade	Doutorado	RDE	Direito
Fernando Santiago dos Santos	Doutorado	RDE	Ciências Biológicas
Fernando Schoenmaker	Doutorado	RDE	Ciências Biológicas
Flávio Trevisan	Doutorado	RDE	Agronomia
Francisco Rafael Martins Soto	Doutorado	RDE	Veterinária/Zootecnia
Frank Vianna Carvalho	Doutorado	RDE	Pedagogia
Glória Cristina Marques Coelho Miyazawa	Doutorado	RDE	Ciências Biológicas



José Hamilton Maturano Cipolla	Doutorado	RDE	Administração
José Luiz da Silva	Doutorado	RDE	Filosofia
Karina Arruda Cruz	Doutorado	RDE	Português/Espanhol
Leonardo Pretto de Azevedo	Doutorado	RDE	Agronomia
Márcia de Oliveira Cruz	Doutorado	RDE	Matemática
Márcio Pereira	Doutorado	RDE	Ciências Biológicas
Maria Julia Mendes Nogueira	Mestrado	RDE	Arte
Mariana Bizari Machado de Campos	Doutorado	RDE	Química
Maritê Carlin Dal Osto	Doutorado	RDE	Viticultura e Enologia
Mary Grace Pereira Andrioli	Doutorado	RDE	Pedagogia
Miriã Camargo Felício	Doutorado	RDE	Meio Ambiente
Moacir Silva de Castro	Doutorado	RDE	Pedagogia
Nathalia Abe Santos	Doutorado	RDE	Química
Nathalie Zamariola	Doutorado	RDE	Química
Patrícia Isabela Silva Pessoa	Doutorado	RDE	Ciências Biológicas
Paula Fabiane Martins	Doutorado	RDE	Ciências Biológicas
Rafael Alves de Sousa Barberino Rodrigues	Mestrado	RDE	Filosofia
Rafael Batista Novaes	Doutorado	RDE	Educação Física
Rafael Fabrício de Oliveira	Doutorado	RDE	Geografia



Renan Felício dos Reis	Doutorado	RDE	Engenharia Ambiental e Sanitária
Ricardo dos Santos Coelho	Doutorado	RDE	Química
Rodolfo Liporoni Dias	Mestrado	RDE	Ciências Biológicas
Rodrigo Umbelino da Silva	Doutorado	RDE	Sociologia
Rogério de Souza Silva	Doutorado	RDE	Sociologia
Rogério Tadeu da Silva	Doutorado	RDE	Administração
Rogério Tramontano	Doutorado	RDE	Física
Rosana Mendes Roversi	Doutorado	RDE	Alimentos
Sandra Harumi Shiokawa de Simone	Mestrado	RDE	Português/Inglês
Sandro Heleno Moraes Zarpelão	Doutorado	RDE	História
Sandro José Conde	Doutorado	RDE	Ciências Biológicas
Silce Adeline Danelon Guasse Signorelli	Mestrado	RDE	Alimentos
Sonale Diane Pastro de Oliveira	Doutorado	RDE	História
Tarina Unzer Macedo Lenk	Doutorado	RDE	Administração
Tatiane Monteiro da Cruz	Doutorado	RDE	Português/Libras
Thaís Minatel Tinós	Doutorado	RDE	Geografia
Valter Souza Filho	Doutorado	RDE	Administração
Vanderlei José Ildfonso Silva	Mestrado	RDE	Ciências Biológicas
Vivian Delfino Motta	Doutorado	RDE	Agronomia



Waldemar Hazoff Júnior	Doutorado	RDE	Economia
Willian dos Santos Triches	Doutorado	RDE	Viticultura e Enologia

## 16.5. Corpo Técnico-Administrativo/Pedagógico

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Adriana Martini Moreira Gomes	Especialização	Assistente em Administração/ Coordenadora de Registros Acadêmicos
Benedito Aurelio Pereira	Especialização	Assistente em Administração
Bento Filho de Sousa Freitas	Mestrado	Técnico em Assuntos Educacionais
Christine Hauer Piekarz	Mestrado	Médica Veterinária
Cleiton Gonzalez	Ensino Médio + Técnico	Técnico de Tecnologia da Informação
Creuza Figueiredo Lago Pizzi	Ensino Médio	Assistente em Administração
Eddy Bruno dos Santos	Mestrado	Auxiliar em Administração / Coordenador de Gestão de Pessoas
Edmara dos Santos Ribeiro	Ensino Médio	Assistente em Administração
Elenice Luzia Ribeiro	Especialização	Auxiliar de Biblioteca



Eli da Silva	Especialização	Administrador/ Coordenador de Licitações e Contratos
Elis Regina Ferreira	Ensino Superior	Assistente de Aluno
Fábio Stefani da Silva	Ensino Médio	Assistente de Aluno
Felipe Andres Silva Larrosa	Ensino Médio	Assistente de Aluno
Fernanda Rodrigues Pontes	Mestrado	Bibliotecária- Documentalista
Heber Vicente Bensi	Especialização	Bibliotecário- Documentalista / Coordenador de Biblioteca
Herlison Ricardo Domingues	Especialização	Técnico em Contabilidade
Janaina Ribeiro Bueno Bastos	Doutorado	Pedagoga
Jean Louis Rabelo de Moraes	Ensino Superior	Assistente em Administração / Coordenador de Contabilidade e Finanças
Jeferson de Moraes Correia	Ensino Superior	Assistente de Aluno
Joseane Gomes dos Santos	Mestrado	Contadora
Juliana Mendes Palombi	Especialização	Assistente em Administração



Karina Monteiro Pinheiro	Mestrado	Técnica em Contabilidade / Diretora Adjunta de Administração
Katia Cristina Alves Pinto	Mestrado	Técnica em Assuntos Educacionais
Leila Cristina dos Santos	Especialização	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais / Coordenadora do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
Lívia Mauler Moura	Especialização	Assistente em Administração
Luana de Andrade Silva Canhone	Ensino Superior	Assistente Social
Maira Oliveira Silva Pereira	Mestrado	Técnica de Laboratório – Alimentos / Coordenadora de Apoio à Direção
Marcos Akio Hirakawa	Especialização	Assistente em Administração / Coordenador de Manutenção, Almojarifado e Patrimônio



Mateus Guimarães Borges	Ensino Superior	Auxiliar em Administração
Paulo Roberto Ribeiro Marinho	Mestrado	Psicólogo
Rafael Billar de Almeida	Especialização	Assistente em Administração/Coordenador de Apoio ao Ensino
Ramieri Moraes	Especialização	Técnico de Laboratório – Agrícola
Ricardo Augusto Rodrigues	Mestrado	Técnico de Laboratório – Química
Roseli Gomes de Lima Costa	Mestrado	Técnica em Assuntos Educacionais /Coordenadora do Sociopedagógico
Rylla Zanini Silva	Especialização	Pedagoga
Silvan Amaro Oliveira	Especialização	Técnico de Tecnologia da Informação / Coordenador de Tecnologia da Informação
Sônia Maria Chanes	Especialização	Técnica em Enfermagem
Thaís Melega Tomé	Mestrado	Técnica em Laboratório
Thiago de Jesus da Silva Lopes Santos	Especialização	Tecnólogo em Gestão Pública



Tiago João Vaz	Especialização	Técnico em Tecnologia da Informação
Wagner da Rocha Gonçalves	Ensino Superior	Assistente em Administração
Wilson Roberto Carraturi Pereira	Ensino Médio	Assistente em Administração

## 17. BIBLIOTECA

A rede de bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo existe para oferecer suporte informacional aos estudantes e servidores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O acervo da biblioteca Manoel Ferreira da Silva, do IFSP - *Campus* São Roque, é composto por livros, dicionários, periódicos, mídias digitais, monografias, jogos, entre outros. Esse acervo é aberto à comunidade do IFSP - *Campus* São Roque e pode ser consultado também por usuários externos, possuindo uma política de empréstimo aos estudantes e servidores.

A Biblioteca Manoel Ferreira da Silva tem caráter técnico (especializado). Todo seu acervo é pertinente às componentes curriculares dos cursos, incluindo livros impressos, acervo Braille, multimídias, periódicos impressos e virtuais, assim como a Base Virtual Pearson, com milhares de livros em formato digital. A biblioteca possui também um vasto acervo literário, que atende toda a comunidade escolar e acadêmica, todos os materiais estão catalogados seguindo rigorosamente as normas AACR2, Classificação Decimal de Dewey e Cutter e são cadastrados no sistema Pergamum, software que integra todos os *Campus* do IFSP em uma rede informacional ([pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br](http://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br)).

Iniciou suas atividades em 2008, tendo como missão fornecer ao IFSP *Campus* São Roque a infraestrutura informacional necessária às atividades de ensino, pesquisa e extensão do *Campus*. O acervo da biblioteca já possui mais de 19.000 itens, entre





livros, revistas e CDs, e mais de 1.000 usuários cadastrados. Constituído através de compra ou doação de materiais, seu crescimento tem ocorrido de forma acelerada e organizada, proporcionando aos alunos a disponibilização de obras relevantes e específicas para os cursos ofertados por nosso *Campus*. Os serviços oferecidos atualmente pela biblioteca são: empréstimo domiciliar, consulta local do acervo, renovação e reserva de materiais, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos e orientação na utilização do Portal de Periódicos Capes e demais portais científicos e bases de dados. A biblioteca oferece ainda espaço coletivo para estudos.

Em sua estrutura física podemos contar com 20 computadores em um mezanino, com acesso à internet, sendo 1 com acessibilidade para usuário de cadeira de rodas, cabines individuais e mesas de estudo. O quadro de servidores é composto por dois auxiliares de biblioteca e dois bibliotecários, prestando atendimento das 7h às 22h, ininterruptamente.

Assim, a biblioteca procura contribuir cada vez mais com a pesquisa e extensão na unidade de São Roque do IFSP, com o desafio de sempre promover melhorias e modernizar os serviços prestados.

## 18. INFRAESTRUTURA

O IFSP - *Campus* São Roque está situado em um terreno de aproximadamente 35.865 m<sup>2</sup>, sendo que em 2012, possuía 3000m<sup>2</sup> em área construída. Com o crescimento da instituição, ocorreu um forte investimento em ampliação dos espaços. A infraestrutura atual é o resultado de três ciclos de construção e reestruturação. No período de 2008 a 2013: 08 Salas Administrativas, 09 salas de aulas, Biblioteca, Laboratório de Informática, Auditório, Cantina, Bloco Estrutural com 09 Laboratórios de Ciências, Pátio Coberto, e no espaço aberto 03 Estufas e Arboredo. No segundo período, de 2014 a 2021: 05 novas Salas de Aulas, um Novo Laboratório de Informática, Ginásio Poliesportivo, Espaço de Alimentação Estudantil, Copa dos Servidores, Estacionamento Coberto, e o início da construção do novo Edifício Acadêmico-Administrativo. O terceiro período de 2022 a 2023: a inauguração e entrega do Edifício Acadêmico-Administrativo (com 10 Salas Administrativas, 02 Laboratórios interligados, 04 Salas de aulas e um restaurante/refeitório acadêmico), ampla reforma e



reestruturação no Bloco dos Laboratórios de Ciências (10 Laboratórios), 02 Novos Espaços para os Laboratórios de Informática, uma Sala Temática para Artes e Brinquedoteca, readequação de Espaços para o novo Laboratório de Gestão, uma Sala para o NAPNE, uma segunda nova Sala dos Professores com mais de 100m<sup>2</sup> ligada à ampliação da Biblioteca com Mezanino (em construção), e melhorias no Arboredo. Nesse último período houve um amplo estudo realizado por uma Comissão para a utilização dos espaços no *Campus*, que entregou maior organização funcional à instituição, juntamente com a sugestão de modernização dos espaços. Todos os ciclos de mudanças foram progressivos e cada período deixou um legado de melhorias dos espaços pedagógicos, administrativos, de atendimento estudantil, bem como os espaços de convivência e atendimento da comunidade interna e externa.

O quadro a seguir apresenta a infraestrutura atualizada do *Campus* São Roque.

**Quadro resumo da estrutura geral do IFSP – *Campus* São Roque**

Local	Quantidade atual	Área (m <sup>2</sup> )
Arboredo	1	1100
Área de Alimentação Estudantil	1	64,1
Auditório	1	206,2
Biblioteca	1	384,74
Banheiro feminino (alunos)	4	100
Banheiro masculino (alunos)	4	100
Banheiro acessível (alunos)	2	20
Casa de Vegetação (estufas)	03	650



CAE (Apoio ao Estudante)	1	7,2
Cantina	1	25,8
CAP (Almoxarifado e Patrimônio)	1	16
CGP (Gestão de Pessoas)	1	27,1
Copa	1	31,5
Cozinha	1	190,6
CPA (Comissão Própria de Avaliação)	1	16,2
CRA (Registros Acadêmicos)	2	23,66
CSP (Sociopedagógico)	1	56,8
CTI (Tecnologia da Informação)	1	56,8
DAA + CLT + CCF (Diretoria Administrativa)	1	56,8
DAE + Estágio (Diretoria Educacional)	1	35
DRG + CDI + SALA DE REUNIÃO (Direção Geral)	1	56,8
Enfermagem	1	20
Estacionamento (vagas)	65	500
Ginásio poliesportivo coberto	1	1782
Laboratório de Alimentos	1	114,7



Laboratório de Análises Sensoriais	1	69,4
Laboratório de Análises Ambientais	1	41,3
Laboratório de Botânica	1	41,3
Laboratório de Ciências e Matemática	1	113,6
Laboratório de Enologia	1	108,7
Laboratório de Gestão (salas 11 e 12)	1	95,54
Laboratório de Microbiologia	1	72,66
Laboratório de Pesquisa	1	32,02
Laboratório de Química	1	83,5
Laboratório de Zoologia	1	41,3
Laboratórios de Informática	2	76,1
NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas)	1	14,1
Portaria	1	8
Pátio Coberto	1	1412
Pesquisa e Inovação + Extensão	1	23,71
Refeitório/restaurante	1	200



Salas de aula (1 a 8)	8	53,38
Sala de Aula (nº 10)	1	76,1
Salas de Aula (13 a 16)	4	44,77
Salas de Aula (17 e 18)	2	56,8
Sala de Coordenação (Ensino Médio)	1	35
Sala de Coordenação (Ensino Superior)	1	35
Salas dos Professores I e II	1	198,31
Sala de arte/brinquedoteca	1	84

## 18.1 Acessibilidade

Conforme preconiza a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência), decorrente da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, da qual o Brasil tornou-se signatário mediante o Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, a Educação constitui um direito da pessoa com deficiência, sendo assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino, o que requer a promoção da acessibilidade em todos os âmbitos da instituição escolar.

Tendo em vista o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência, o IFSP – *Campus* São Roque, no decorrer de sua história, tem adequado sua estrutura física no sentido de observar as normas gerais e critérios básicos para a promoção de



acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, regulamentados pelo Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Desta forma, o *Campus* possui os seguintes elementos baseados no padrão do desenho universal de acessibilidade:

- Elevador e rampas de acesso;
- Guias de balizamento no pátio de convivência, na rampa de acesso à cantina e ao refeitório e nos corredores de acesso aos prédios do *Campus*;
- Desníveis e degraus com sinalização visual em cor contrastante;
- Mapa tátil na recepção do *Campus*;
- Piso tátil direcional e de alerta instalado no pátio de convivência, na direção das salas de aula, na rampa de acesso à cantina e refeitório e nas escadas;
- Sanitário acessível destinado ao uso de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, com entrada independente dos sanitários coletivos;
- Sinalização em LIBRAS, em Braille, com relevo e contraste nas portas para identificação das salas;
- Biblioteca com balcão de atendimento adaptado, piso tátil e estante com materiais em BRAILLE;
- Auditório com espaço para acomodação de pessoa que utilize cadeira de rodas;
- Áreas de circulação livres de barreiras;
- Vagas reservadas no estacionamento do *Campus* para idosos, pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;
- Política de prioridade no atendimento aos discentes com deficiência ou mobilidade reduzida na entrega das refeições disponibilizadas aos alunos do *Campus*.
- Laboratórios de Informática equipados com um computador acessível com leitor de tela e teclado diferenciado.

No que se refere à estrutura pedagógica, o *Campus* possui a Coordenadoria do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), órgão de natureza consultiva, de assessoramento e executiva, que tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar dos estudantes público-alvo da Educação Especial, que são as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.



Ao NAPNE compete propor, estimular e acompanhar a implementação da acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional e pedagógica no *Campus*, para a remoção de barreiras, e fomentar a autonomia dos estudantes acompanhados pelo núcleo, de forma a viabilizar as condições para o acesso, a permanência e êxito desses discentes nos cursos ofertados, de forma a contribuir para a sua cidadania e qualidade de vida, mediante a articulação entre os setores para a viabilização da acessibilidade.

Ademais, o *Campus* conta com profissionais com formação específica para atuação voltada à acessibilidade escolar e uma profissional tradutora/intérprete de LIBRAS/Português (TILSP), que possui certificação Prolibras e especialização em Tradução e Interpretação de LIBRAS.

## 18.2 Laboratórios de informática

O IFSP *Campus* São Roque conta com dois laboratórios de informática localizados nas salas 19 e 20. O quadro abaixo apresenta a descrição dos computadores:

### **Descrição do Laboratório de Informática (salas 19 e 20)**

<b>Equipamento</b>	<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Sala</b>
Computadores	Computador com sistema operacional Linux (distribuição Ubuntu), 3GB Ram, 320GB de armazenamento; monitor 18,5 polegadas; conectividade de internet via cabo em todos os computadores.	24 (com previsão de aquisição de mais 18 unidades previstas para 2024)	19
Computadores	Computador com sistema operacional Linux (distribuição Ubuntu), 3GB Ram, 320GB de armazenamento; monitor 18,5 polegadas; conectividade de internet via cabo em todos os computadores.	42	20



Impressoras	---	0	---
Projetores	Projetor multimídia de alta performance, tamanho da tela: 40 a 300 polegadas, distância de projeção 1,9 a 14,5 metros	1	20
Televisores	Smart TV HQ 60" com controle remoto, espelhamento de tela e conectividade de internet	1	19
Outros	Conjunto multimídia para micro (caixa de som Multimídia 2.1 Bluetooth; Controle remoto com diversas funções).	2	19 e 20

### 18.3 Laboratórios específicos

O *Campus* São Roque dispõe de diversos laboratórios e espaços técnicos para suporte às aulas experimentais e aprendizagem de forma interativa e aplicada. O quadro a seguir apresenta os nomes dos laboratórios, nomes das especificações técnicas (área de utilização), bem como quantidades desses espaços e capacidades físicas referentes à infraestrutura de laboratórios específicos do *Campus*.

Laboratório	Especificação	Quantidade	Capacidade
Análises de alimentos e bebidas	Alimentos	1	30
Análise sensorial	Alimentos	1	20
Enologia	Alimentos	1	30
Processamento de Alimentos	Alimentos	1	40
Gestão	Administração	1	40
Botânica	Biologia	1	20





Zoologia	Biologia	1	30
Análises ambientais	Meio Ambiente	1	20
Química	Todos os cursos	1	25
Microscopia e microbiologia	Todos os cursos	1	30
Ciências e matemática	Todos os cursos	1	50*
Casas de vegetação	Todos os cursos	3	100
Informática	Informática	2	66**


\*25 alunos em cada laboratório de ciências, o que totaliza 50 alunos.

\*\*A capacidade é atual, sendo que futuramente haverá espaço para 84 pessoas.



## 19. PLANOS DE ENSINO

### PLANOS DE ENSINO – 1º SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Introdução à Pedagogia			
<b>Semestre:</b> 1º		<b>Código:</b> SRQINTP	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> : 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>C.H. Ensino Presencial:</b> 22 <b>C.H. EaD (se houver):</b> 3,3 <b>C.H. Extensão (se houver):</b> 2,0 <b>Total de horas:</b> 33,3
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO <b>Qual(is):</b> Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <u>CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</u></b> <b>1. Fundamentos da Educação:</b> 1.1. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas. 1.2. Educação e profissão docente: construção histórico-política e desafios atuais. 1.4. Atuação do Pedagogo: ações, espaços e desafios. 1.5 Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização.			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular aborda a construção histórica da Pedagogia, sua origem e finalidade no Brasil. Discute os diversos espaços de atuação do pedagogo dentro e fora do espaço escolar. Além das discussões teóricas em sala de aula, os estudantes participarão de atividades de curricularização da extensão e articularão também os conhecimentos relacionados à área de Pedagogia e atuação profissional por meio de estágio supervisionado.			



#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender o processo de construção histórica da pedagogia e do pensamento pedagógico brasileiro;
- Compreender a natureza da profissão docente na perspectiva da constituição histórica, da formação, da identidade, das dimensões da competência e da diversidade de saberes;
- Caracterizar a profissão docente em seus aspectos históricos, teóricos, políticos e suas relações com a realidade da escola pública brasileira;
- Analisar criticamente o curso de pedagogia como formador de profissionais de educação;
- Entender a trajetória histórica do curso de pedagogia, em âmbito nacional e local;
- Proporcionar discussão acerca do campo de atuação do pedagogo, levando em conta a história e natureza próprias da Pedagogia e os elementos de sua contemporaneidade, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNCP /Pedagogia, e as demandas sociais.
- Participar da **Curricularização da Extensão** por meio de atividades deste componente curricular com a extensão como metodologia de ensino e aprendizagem, bem como colaborar nas ações dos demais projetos de extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia, submetidos pela Coordenação de Extensão deste curso, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Relação teórico-epistemológica da Pedagogia com as Ciências da Educação.
2. Pedagogia e Ciências da Educação
3. Da história da Pedagogia à história da educação
4. Ser professor: identidade e saberes da docência
5. O campo de estudo da Pedagogia: definições e identidade.
6. O que é Pedagogia?
7. Tendências teóricas em Pedagogia.
8. As áreas de atuação profissional do pedagogo: docência, gestão da educação, espaços escolares e não escolares.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Campinas, SP: Unicamp, 1978-. ISSN 1678-4626 versão online. Trimestral. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>. Acesso em: 29 maio. 2024.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia, pedagogos, para que?** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e Teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.



## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Vozes. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Resolução CNE/CP n. 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

FÁVERO, Osmar. **Educação não formal: contextos, percursos e sujeitos**. Educ. Soc., Campinas, v.28, n.99, p. 614-617, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PXffv6zx3gFXmwN3wpydDpr/?format=pdf> Acesso em: 04 set. 2024.

GHIRALDELLI Júnior, Paulo. **O que é Pedagogia?** São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).

PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia**, ciência da educação? São Paulo: Cortez. 1996.

**REVISTA CADERNOS DA PEDAGOGIA**. Publicação quadrimestral. ISSN: 1982-4440. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp>. Acesso em 03 jul. 2022.



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Cultura e Extensão

**Semestre:** 1º

**Código:**

SRQCEXT

**Tipo:** Obrigatório

**Nº de  
docent  
es:**  
1

**Nº aulas  
semanais:**  
4

**Total de  
aulas:**  
80

**C.H. Ensino Presencial:** 10h  
**C.H. EaD (se houver):** 6.7  
**C.H. Extensão (se houver):** 50.0  
**Total de horas:** 66,7

**Abordagem  
Metodológica:**  
T ( ) P ( ) T/P ( x )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
( X ) SIM ( ) NÃO **Qual(is):** Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Espaços das Escolas nas atividades de curricularização da extensão.

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

**1 – Fundamentos da Educação:** 1.4. Atuação do Pedagogo: ações, espaços e desafios.  
1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização

## 3 - EMENTA:

Este componente curricular busca articular o conhecimento científico com as necessidades da comunidade de modo a transformar a realidade social, abordando princípios da cultura extensionista, sua evolução histórica no Brasil, aspectos legais, documentação institucional no IFSP, metodologias e técnicas de pesquisa e demais elementos necessários para o desenvolvimento aplicado a programas e projetos de extensão tendo o(a) estudante enquanto protagonista em atividades extensionistas.

## 4 - OBJETIVOS:

- Conhecer as concepções e as práticas envolvendo as Diretrizes da Extensão na Educação Superior no Brasil;
- Compreender aspectos legais vigentes em documentos institucionais do IFSP relativos à Extensão;
- Refletir sobre as experiências de projetos e programas de Extensão;
- Desenvolver o protagonismo estudantil, contribuindo para a sua formação integral;
- Realizar a interação dialógica com a comunidade e os arranjos produtivos, culturais, artísticos e sociais locais e regionais, especialmente as organizações ligadas à Educação, Cultura e Esporte (Escolas, ONGs, Departamento de Educação e Cultura);



- Compreender e vivenciar a relação entre o ensino e a pesquisa por meio das atividades de extensão oferecidas pelo IFSP à sociedade.
- Difundir conhecimentos acadêmicos e científicos para atender demandas oriundas das diferentes esferas de governo, instituições educacionais públicas e privadas, organizações não-governamentais e sociedade em geral.
- Contribuir com as políticas públicas por meio das atividades de extensão.
- Conhecer oportunidades de desenvolvimento e a inovação tecnológica por meio das ações de extensão promovidas pelo IFSP.
- Participar da **Curricularização da Extensão** por meio de atividades deste componente curricular com a extensão como metodologia de ensino e aprendizagem, bem como colaborar nas ações dos demais projetos de extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia, submetidos pela Coordenação de Extensão deste curso, conforme normativa de Extensão vigente.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### 1. Evolução Histórica, Conceitual, Princípios e Práticas da Extensão em Instituições de Ensino Superior

- Origens e desenvolvimento da extensão universitária
- Princípios orientadores e diretrizes da extensão, destacando a formação docente.
- Práticas de Extensão na formação de pedagogos.

### 2. Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento Regional

- Histórico e Conceitos de APLs: Definição e características dos APLs, com foco em iniciativas educacionais.
- Desenvolvimento Regional: Contribuição dos APLs para o desenvolvimento sustentável, enfatizando o papel da educação.
- Extensão e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

### 3. A Extensão no IFSP

- Política de Extensão: Política institucional do IFSP com foco na área de Educação.
- Documentação e Ações: Documentos oficiais e exemplos de ações extensionistas no IFSP voltados para a formação de pedagogos.

### 4. Pesquisa e Articulação com a Comunidade

- Técnicas de Pesquisa: Métodos de pesquisa em comunidades educacionais.
- Identificação de Demandas: Estratégias para identificar necessidades da comunidade escolar.
- Elaboração e Desenvolvimento de Projetos: Passos para criar e implementar projetos de extensão na educação.



## 5. Protagonismo Estudantil na Extensão

- Importância do Protagonismo: Incentivo ao protagonismo dos estudantes de Pedagogia.
- Formação Acadêmica e Cidadã: Contribuição da extensão para a formação dos pedagogos.
- Experiências de Sucesso: Relatos de experiências bem-sucedidas.

## 6. Projetos Extensionistas e Relatos de Experiência

- Análise de Projetos: Tipos de projetos e programas de extensão na formação de pedagogos.
- Relatos de Experiência: Estudo de experiências em extensão na área de Educação.
- Comparação de Programas: Boas práticas e inovações em outras instituições.

### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POZZER, Márcio R. O. (Org.). **Cultura e extensão universitária**: perspectivas de institucionalização de uma política pública. São João Del-Rei, MG: Malta, 2012. 147 p. ISBN 9788561573126.

ARAÚJO, Maria Amélia Máximo de; ALMEIDA, Loriza Lacerda de; DEL-MASSO, Maria Candida Soares; KOGISO, Oscar Kazuyuki; LOURO, Daniel Wayne. **Extensão universitária**: um laboratório social. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 82 p. ISBN 9788579831799.

POZZER, Márcio R. O. (org.). **Extensão universitária e economia da cultura**: a experiência em universidades públicas brasileiras. São João Del-Rei, MG: Malta, 2012. 267 p. ISBN 9788561573119.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 136 p

**REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul. e-ISSN 2358-0399. Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU> Acesso em: 04 set. 2024.

### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASADEI, Eliza Bachega (org.). **A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. 132 p. ISBN 9788579837463.

**REVISTA COMPARTILHAR**. São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. ISSN: 2595-9123. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/compartilhar/index> Acesso em: 04 set. 2024.

MELLO, Cleysson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198121> Acesso em: 14 jul 2024.



OLIVEIRA, Carlos Wagner de A.; COSTA, José Augusto V.; FIGUEIREDO, Gabriela Maretto; MORAES, Alessandra Ribeiro de; CARNEIRO, Ricardo Batista; SILVA, Iedo Brito da (org.). **Arranjos produtivos locais e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. 304 p. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8079> Acesso em: 14 out. 2022.

SIVERES, Luiz. **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: LiberLivro, 2013. 272 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083> Acesso em: 14 out 2022.





## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** História Geral da Educação

<b>Semestre:</b> 1º		<b>Código:</b> SRQHGDE		<b>Tipo:</b> Obrigatório	
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>C.H. Ensino Presencial:</b> 30 <b>C.H. EaD (se houver):</b> 3.3 <b>Total de horas:</b> 33.3		
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Qual(is): Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle			

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**1- Fundamentos da Educação:** 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica. 2.3. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas. 1.3. Educação e profissão docente: construção histórico-política e desafios atuais. 1.6. Produção e compreensão do fracasso escolar: contradições da escolarização. 1.9. Currículo como campo de estudos das Ciências da Educação.

**3- Políticas Públicas: Políticas Públicas:** 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira. 3.3. Tendências pedagógicas na organização curricular: implicações nas proposições curriculares oficiais.

**5- Letramento Acadêmico:** 5.4. Formação do Professor-pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda o estudo dos processos e práticas históricas de educação, investigando as diferentes maneiras pelas quais os agentes históricos organizaram seus modos de aprender e de transmitir as técnicas e os saberes, em especial no mundo ocidental, desde a Antiguidade Clássica até os primórdios do século XX. A partir da visão de mundo hegemônica nas sociedades estudadas, procuraremos identificar a relação do homem com o ambiente, com o uso de técnicas



e tecnologias, e como isso se refletia no modelo de educação predominante.

#### 4 – OBJETIVOS:

- Compreender os contextos históricos em que ocorreu a produção dos processos educativos e das práticas escolares;
- Ampliar o repertório dos futuros professores quanto à diversidade de instituições escolares e metodologias de ensino-aprendizagem ao longo da História;
- Compreender os aspectos históricos e sociais que influenciaram ao longo da história a produção e compreensão do fracasso escolar
- Identificar as diferentes instituições educativas;
- Reconhecer a história da profissão docente;
- Identificar a História da Educação como campo de pesquisa;
- Interpretar os fundamentos históricos da educação com base na própria lógica que garantiu as existências material e espiritual da civilização ocidental;
- Contribuir para a formação docente com atividades práticas como seminários e aulas preparadas pelos estudantes;
- Conhecer os processos de produção da humanidade e suas relações com o trabalho, a ciência e a tecnologia.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução aos estudos de História da Educação;
- Correntes historiográficas e suas implicações na História da Educação;
- As relações entre História e Memória: usos na História da Educação;
- Civilização grega: contextualização dos principais períodos: a pólis e a educação;
- Emergência do cristianismo até a Alta idade média. O ideal medieval para a educação;
- Vida cotidiana na Idade Média e a hegemonia católica na educação. Formas de produção e difusão de conhecimento contra hegemônicas;
- Reforma protestante e contrarreforma suas implicações na História da Educação: Comenius e a educação da Era Moderna;
- Iluminismo e Educação;
- A era das Revoluções e suas implicações na educação;
- Século XIX: Nacionalismo, a compartimentação dos saberes e a educação;
- Século XX até os anos 50. Escolas Novas e ideologias da educação.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.



CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

**REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. ISSN: 2238-0094. Publicação contínua. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/index> Acesso em: 12 set. 2022.

#### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Marcelo. **A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral: contribuições arendtianas**. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 43, p. 109-125, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000100008> Acesso em: 08 out 2022.

ARCE, Alessandra. **A pedagogia na 'era das revoluções'**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Editora Autores Associados BVU 2014. [Livro digital]

COMENIUS, 1592-1670. **Didática magna**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.


HOBBSAWM, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Froebel e a concepção de jogo infantil**. Revista da Faculdade de Educação 22.1 (1996): 145-167. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33600/36338> Acesso em: 08 out 2022.

MORAES, José Damiro. **Educação Integral**: notas sobre Charles Fourier, Saint Simon e Pierre-Joseph Proudhon. Revista HISTEDBR On-line, v. 15, n. 64, p. 191-200, 2015. Acesso em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641936> Acesso em: 8 out. 2022

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278> Acesso em: 8 out 2022.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Leitura, Interpretação e Produção de Textos Acadêmicos			
<b>Semestre:</b> 1º		<b>Código:</b> SRQLIPA	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docente</b> s: <b>1</b>	<b>Nº aulas semanais</b> s: <b>2</b>	<b>Total de aulas:</b> <b>40</b>	<b>C.H. Ensino Presencial:</b> 30 <b>C.H. EaD:</b> 3,3 <b>Total de horas:</b> 33,3
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( ) P ( ) (X) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO</b> <b>Qual(is)</b> Laboratório de Informática, Biblioteca e Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a></b>			
<b>4- Linguagens e Tecnologias:</b> 4.1. Língua Portuguesa: leitura e produção de textos, 4.2. Gêneros profissionais: leitura e produção de textos; 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos			
<b>5- Letramento Acadêmico</b> 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional, 5.4. Formação do Professor - pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas, 5.5. Gêneros acadêmicos, leitura e produção;			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular apresenta discussões a respeito das teorias de linguagem e dos elementos da comunicação, com ênfase nos estudos sobre o texto: gêneros do discurso e modos de organização do discurso. Revisa tópicos importantes sobre a coerência e a coesão, e os efeitos de sentido que as estruturas sintáticas e semânticas, e as escolhas lexicais produzem no texto. Contribui para a prática de leitura, interpretação e produção de textos, de diversos gêneros, com foco nos textos acadêmicos e científicos, que possam auxiliar o professor em formação a refletir sobre o papel da língua e da linguagem em sua prática docente.			



#### **4 - OBJETIVOS:**

- Planejar, organizar, produzir e interpretar textos pertinentes a sua atuação como profissional, com coerência, coesão, criatividade e adequação à linguagem;
- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e acadêmicos;
- Estabelecer relações entre os diversos gêneros discursivos e seu funcionamento na produção escrita;
- Ampliar estratégias de leitura de texto e de mundo, e de aprimorar valores éticos, a compreensão e a valorização da diversidade linguística, cultural, étnico-racial e da educação ambiental;
- Compreender o funcionamento da língua e as funções da linguagem a fim de estabelecer comunicações adequadas em diferentes níveis e esferas sociais;
- Aprimorar o domínio da norma culta da língua portuguesa;

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

##### **1. Linguagem e comunicação:**

- 1.1 Linguagem verbal e não verbal;
- 1.2 Gêneros do discurso;
- 1.3 Tipologia Textual;
- 1.4 Modos de organização do discurso;
- 1.5 Coerência e coesão; -
- 1.6 Linguagem pessoal e impessoal;
- 1.7 Registros de linguagem e variação linguística.
- 1.8 Preconceito linguístico

##### **2. Gramática**

- 2.1 - Uso da norma padrão
- 2.2 - Regras de ortografia
- 2.3 - Regras de pontuação
- 2.4 - Uso da crase
- 2.5 - Concordância verbal e nominal
- 2.6 - Regências Verbais
- 2.7 - Uso do dicionário

##### **3. Normas ABNT**

##### **4. Produção de textos acadêmicos:**

- 4.1 - Técnicas de elaboração de fichamentos
- 4.2 - Resumos: tipos e estrutura
- 4.3 - Resenhas: tipos e estrutura
- 4.4 - Artigos científicos: leitura, análise e interpretação
- 4.4 - Seminários e produções orais



## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio – O dicionário da Língua Portuguesa**. 8ª edição. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

GUIMARÃES, Telma (org.). **Língua Portuguesa I**. Biblioteca Universitária Pearson. São Paulo: Pearson, 2014 (E-book Pearson)

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual**. 18ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Coesão Textual**. 22ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2010.



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

**CAMPUS**  
SRQ

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Tecnologias Digitais para Estudos e Formação Pedagógica

**Semestre:** 1º

**Código:** SRQDFP

**Tipo:**  
**Obrigatório**

**Nº de docentes:**  
**2**  
(integral)  
Portaria  
Normativa  
n.º  
27/2021

**Nº aulas semanais:**  
**3**

**Total de aulas:**  
**60**

**C.H. Ensino Presencial:** 30,0  
**C.H. EaD:** 20,0  
**Total de horas:** 50,0

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (X) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO

Laboratório de Informática e Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**4- Linguagens e Tecnologias :** 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos

4.6. Fundamentos epistemológicos das tecnologias da comunicação aplicadas à educação: problemas e possibilidades

**5- Letramento Acadêmico:** 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional, 5.4.

Formação do Professor - pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas, 5.5. Gêneros acadêmicos, leitura e produção.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular propicia vivências práticas e discussões teóricas sobre uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para estudos e formação pedagógica. Serão abordados aplicativos e plataformas para a realização de trabalhos acadêmicos, organização de ideias, criação de materiais didáticos e apresentações, além de recursos e estratégias para colaboração em grupo e aprendizagem online.



#### 4 - OBJETIVOS:

- Dominar o uso de aplicativos e estratégias de uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para a produção de trabalhos acadêmicos, como editores de texto, planilhas e softwares de apresentação;
- Compreender diferentes estratégias de estudos e aprendizagem e de que maneira das tecnologias podem contribuir;
- Refletir criticamente sobre o uso das Tecnologias Digitais e os cuidados para evitar ansiedade e dispersão;
- Utilizar ferramentas de organização e visualização de informações, como mapas mentais e ferramentas de gerenciamento de projetos;
- Organizar estratégias de estudos por meio de cronogramas, mapas mentais e gerenciadores de leituras acadêmicas;
- Explorar plataformas colaborativas para o trabalho em grupo e aprender a criar materiais didáticos e apresentações em conjunto;
- Conhecer e utilizar gerenciadores eletrônicos de referências bibliográficas para facilitar a organização e citação de fontes em trabalhos acadêmicos;
- Desenvolver habilidades de aprendizagem online por meio de recursos de webconferência, localização de artigos científicos em formatos digitais, e-books e recursos educacionais digitais;
- Criar materiais multimídia para apresentações de trabalhos acadêmicos por meio de diferentes linguagens.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### **Contextualização e levantamento de conhecimentos prévios**

Levantamento de conhecimentos, experiências e dúvidas a respeito do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

Competências digitais essenciais para estudantes e profissionais da educação.

Estratégias de estudos, diferentes possibilidades de aprendizagem em ambiente acadêmico e ao longo da vida.

Aplicativos e Plataformas para Estudos e Produção de Trabalhos Acadêmicos: organização de galeria de possibilidades

##### **Aplicativos e softwares para produção de textos, gráficos e apresentações**

Planilhas eletrônicas colaborativas on-line

Aplicativos, plataformas e softwares de apresentação multimídia

Experiência de uso de plataformas colaborativas

Ferramentas de edição de imagens e vídeos.

##### **Mapas mentais, mapas conceituais e estratégias para organização de estudos**

Ferramentas de gerenciamento de projetos em grupo (uso de planilhas, agenda e/ ou gerenciadores de projetos)

Organização, armazenamento e citação de referências bibliográficas

Aplicativos de anotações e organização de ideias e organização de estudos





Mapas mentais e mapas conceituais: diferenças e aplicativos para facilitar a criação de mapas

### **Recursos para criação multimídia**

Criação de apresentações para divulgação científica  
Criação e edição de vídeos e podcasts  
Orientações sobre acessibilidade em materiais digitais

### **Recursos Educacionais Abertos**

Introdução e desenvolvimento de curadoria inicial de recursos digitais  
Licenciamento de recursos digitais

### **Inteligência Artificial e trabalhos acadêmicos**

Noções sobre o funcionamento da Inteligência Artificial generativa  
Desafios e possibilidades do uso de Inteligência Artificial  
Aspectos éticos no uso da Inteligência Artificial  
Estratégias de uso da Inteligência Artificial para a aprendizagem e desenvolvimento acadêmico

## **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015.

FERREIRA, Marília Mendes; LOUSADA, Eliane Gouvêa. **Ações do Laboratório de Letramento Acadêmico da USP:** promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. Ilha do Desterro: A Journal Of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 125-138, 27 set. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-80262016000300125](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262016000300125)

Acesso em: 22 jun. 2024.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma escola sem/com futuro:** educação e multimídia. 8. ed. Salvador: EDUFBA, 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15033/1/escola-sem-com-futuro\\_RI.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15033/1/escola-sem-com-futuro_RI.pdf)

Acesso em: 22 mar. 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais:** leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

## **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo:** estratégias para salas de aula heterogêneas. Tradução: José Ruy Lozano e Mila Molina Carneiro. 3. ed. São Paulo: Penso, 2017.

GONÇALES, Priscila. **Inteligência além da Artificial:** educar para o pensar complexo. São Paulo: Z Edições, 2022.

KAUFMAN, Dora. **Desmistificando a inteligência artificial.** Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MATTAR, João; MORAN, José Manuel. **Diálogos sobre educação híbrida e digital.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2023.


ROJO, Roxane. **Letramentos, mídias, linguagens.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2012.



VIANA COSCARELLI, Carla (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b> <b>Componente Curricular: Educação Ambiental</b>			
<b>Semestre:</b> 1º		<b>Código:</b> SRQEAMB	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docente</b> s: 1	<b>Nº aulas semanais</b> s: 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H. Ensino Presencial:</b> 58,0 <b>C.H. EaD:</b> 6,7 <b>C.H. Extensão:</b> 2,0 <b>Total de horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( X )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO <b>C.H.:</b> 10 h  <b>Qual(is):</b> Estufas, pátio, arvoredos, jardins e demais espaços formais e não-formais para atividades de educação ambiental. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <u>CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</u></b>			
<b>1 - Fundamentos da Educação:</b> 1.7. Educação e ressignificação ambiental: justiça, cidadania e sustentabilidade			
<b>3 - Políticas Públicas:</b> 3.5. Trabalho e educação no contexto de um mundo global: problemas e perspectivas			
<b>3 - EMENTA:</b> O Componente Curricular aborda a Educação Ambiental em diferentes espaços educativos, destacando a importância de se considerar as interações entre os aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos no desenvolvimento de práticas que buscam a melhoria da qualidade de vida da população.			
<b>4 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>● Identificar a indissociabilidade entre a questão ambiental e as diversas áreas do conhecimento.</li><li>● Conhecer os grandes eventos sobre Educação Ambiental realizados em âmbito internacional e nacional.</li><li>● Compreender a visão crítica e holística da temática ambiental, considerando as inter-relações entre os diferentes aspectos envolvidos.</li></ul>			



- Conhecer metodologias para práticas em Educação Ambiental em diferentes ambientes.
- Desenvolver competências e habilidades para a elaboração, execução e avaliação de planos de ação de Educação Ambiental, em situações reais e cotidianas.
- Participar da **Curricularização da Extensão** por meio de atividades deste componente curricular com a extensão como uma metodologia de ensino e aprendizagem, bem como colaborar nas ações dos demais projetos de extensão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme a Normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Bases teóricas da Educação Ambiental;
- Conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável;
- Histórico da Educação Ambiental;
- Legislação Brasileira pertinente à Educação Ambiental;
- Temas geradores e datas comemorativas para atividades de educação ambiental;
- Estratégias metodológicas e recursos didáticos para utilização em ações de educação ambiental;
- Educação Ambiental em espaços formais e não-formais (zoológicos, parques, etc.);
- Ativismo ambiental;
- Planos de ação em educação ambiental.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMBIENTE & EDUCAÇÃO: REVISTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Rio Grande: FURG. ISSN: 2238-5533. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc> Acesso em: 04 set. 2024.

DIAS, Genebaldo Freire. **Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental**. 1. ed. São Paulo: Gaia, 2010.

GUIMARÃES, Mauro (Org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

REVISTA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Rio Claro: UNESP/UFSCAR/USP. ISSN: 2177-580X. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa>

REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Rio Grande: FURG. ISSN: 1517-1256. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea>

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.



## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Eder. **Educação ambiental em busca do cotidiano: subsídios socioambientais para projetos das escolas de ensino fundamental ciclo II.** Cubatão (SP): SMA/CEA, 2011.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental.** 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

JACOBI, Pedro Roberto. **Aprendizagem social e unidades de conservação: aprender juntos para cuidar dos recursos naturais.** 1. ed. São Paulo: USP, Instituto de Energia e Ambiente, 2013.


MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PELUSO, Rosane Menna Barreto. **Prática de educação ambiental: experiências através de projetos.** Grafoluz, 2015.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.

TALAMONI, Jandira L. B. (org.). **Educação Ambiental: da prática pedagógica à cidadania.** São Paulo: Escrituras, 2003.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Psicologia da Educação			
<b>Semestre:</b> 1º		<b>Código:</b> SRQPSIE	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docente s:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H. Ensino Presencial:</b> 52,0 <b>C.H. EaD:</b> 6,7 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>Total de horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (x)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO  <b>Qual(is):</b> Pátio e áreas ao ar livre do <i>Campus</i> . Biblioteca para atividades de consulta aos livros de referência e trabalhos temáticos em equipes. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <u>CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</u></b> <b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.2. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas; 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização. 1.6. Produção e compreensão do fracasso escolar: contradições da escolarização <b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.12. A educação infantil como direito social dos bebês, crianças e famílias: pressupostos históricos, teóricos e fundamentos legais; 2.13. Propostas pedagógicas da educação infantil: identidade, interações e brincadeiras como eixos do currículo e especificidades dos bebês e crianças. [OBJ]			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular aborda as contribuições da Psicologia para a educação, por meio de diferentes perspectivas teóricas a respeito do desenvolvimento humano e o seu papel na formação docente. Serão discutidas as abordagens clássicas e o movimento de ideias que fundamentam a psicologia do desenvolvimento e os processos de ensino aprendizagem. O componente curricular prevê, em sua metodologia, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da			



participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Conhecer diferentes perspectivas teóricas a respeito do desenvolvimento humano e suas contribuições no campo educacional;
- Apropriar-se de princípios teóricos básicos que possibilitem o desenvolvimento de análise das diferenças e divergências entre diferentes correntes da Psicologia da educação e compreender os pressupostos que fundamentam diferentes perspectivas de desenvolvimento e ensino- aprendizagem;
- Compreender e estabelecer relações a respeito do desenvolvimento e aprendizagem a partir de diferentes abordagens: psicanalítica, comportamentalista, construtivista e histórico-cultural
- Relacionar as proposições da psicologia da educação com os fundamentos e aprendizagens estabelecidos nos componentes curriculares de Filosofia, Sociologia e História da Educação;
- Discutir, a partir das perspectivas apresentadas, caminhos para uma educação sociocultural e emancipadora.
- Participar de atividades que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.
- Participar da **Curricularização da Extensão** por meio de atividades deste componente curricular com a extensão como metodologia de ensino e aprendizagem, bem como colaborar nas ações dos demais projetos de extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia, submetidos pela Coordenação de Extensão deste curso, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Psicologia, Desenvolvimento e Educação;
- Contribuições da Psicologia e Epistemologia Genética de Jean Piaget;
- Contribuições da Psicanálise para a Educação;
- A constituição da subjetividade, construção de conhecimento e emoção na Psicologia de Henri Wallon;
- Aprendizagem e Desenvolvimento na perspectiva Histórico-Cultural

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. [29. ed.]. São Paulo: Summus, 2019.



CARRARA, K. (org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

DAINEZ, Débora. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **O conceito de compensação no diálogo de Vygotsky com Adler**: desenvolvimento humano, educação e deficiência. *Educação e Pesquisa* [online]. 2014, v. 40, n. 4, pp. 1093-1108. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014071545> Acesso em 03 jun. 2024.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação** – Vol. 1. Psicologia Evolutiva. Porto Alegre. Editora Artmed, 472. 2004. **Desenvolvimento Psicológico e Educação** – Vol. 2. Psicologia da Educação Escolar. Porto Alegre. Editora Artmed, 472. 2004.

MOREIRA, Ana Rosa Picanço. SOUZA, Tatiana Noronha de. **Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia**. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2016, v. 20, n. 2, pp. 229-237. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150202955> Acesso em 03 abr. 2024.

PATTO, Maria H. de S. **Introdução à psicologia escolar**. 3.ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2022.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo. Martins Fontes. 2017.


\_\_\_\_\_.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Aléxis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, cap.6. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. p.103-117, 2006.

\_\_\_\_\_. Acerca dos processos compensatórios no desenvolvimento da criança mentalmente atrasada. **Educação e Pesquisa** [online]. 2018, v. 44 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844003001>. Acesso em 03 abr. 2024.





## PLANOS DE ENSINO – 2º SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia			
<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos Teóricos e Práticas da Educação Infantil			
<b>Semestre:</b> 2º		<b>Código:</b> SRQFPEI	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 56,0 <b>C.H Extensão:</b> 4,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>Total horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( x )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Sala de Artes, Pátio, Quadra e Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b>			
<b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.4. Atuação do Pedagogo: ações, espaços e desafios.			
<b>2- Didática e metodologia:</b> 2.1. A Didática como campo do conhecimento e suas implicações para a formação do pedagogo. 2.2. Conhecimento científico e transposição didática. 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. 2.12. A educação infantil como direito social dos bebês, crianças e famílias: pressupostos históricos, teóricos e fundamentos legais. 2.13. Propostas pedagógicas da educação infantil: identidade, interações e brincadeiras como eixos do currículo e especificidades dos bebês e crianças. 2.14. Corpo e movimento: aspectos gerais sobre psicomotricidade, ludicidade, brincadeira e lazer.			
<b>3 - EMENTA:</b>			
O componente curricular visa contribuir para a compreensão sobre como historicamente se constituiu a educação das crianças de 0 a 6 anos em seus diferentes contextos sociais, econômicos, étnico-raciais, de gênero, culturais e territoriais. Fomentando a reflexão sobre as concepções de direito à educação, de infância, de criança, de indissociabilidade entre cuidar e educar, de interações e brincadeiras como eixos orientadores dos currículos na primeira etapa da educação básica, o componente curricular, com o apoio do referencial teórico-metodológico proposto, observará os fundamentos, princípios, políticas e práticas balizadoras do trabalho pedagógico dos contextos de educação infantil, considerando a relevância da atuação docente e de seu papel junto aos bebês e crianças. As práticas pedagógicas serão articuladas às ações de curricularização da extensão e estágio supervisionado.			



#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender o percurso histórico da educação infantil no Brasil e suas implicações para a garantia do direito à educação para bebês e crianças nos diversos contextos a partir de uma dimensão interseccional, articulando-o às dimensões econômicas e socioculturais e questões do presente.
- Pesquisar, estudar e problematizar concepções acerca dos conceitos de infância, bebês, crianças e educação infantil, analisando as diferentes concepções de criança e suas articulações com as concepções de creche e pré-escola e com as propostas governamentais destinadas a essa faixa etária.
- Conhecer as políticas curriculares para a Educação Infantil no Brasil, bem como as principais tendências pedagógicas e teóricas contemporâneas que fundamentam a primeira etapa da educação básica, discutindo questões relativas às políticas de acesso à educação infantil e ao processo de expansão de vagas e exclusão social de crianças de camadas populares no país.
- Discutir as especificidades do trabalho pedagógico e da docência em consonância com os princípios e finalidades da educação infantil, considerando o papel da instituição de educação infantil e de sua complementariedade à família e à comunidade, tendo em vista a educação integral da criança de 0 a 6 anos de idade.
- Fomentar a pesquisa como elemento fundante do processo de formação docente para a educação infantil, analisando questões relativas ao trabalho feminino, à infância, à mulher e ao trabalhador, a partir da perspectiva dos direitos.
- Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas que promovam o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas necessidades, interesses e potencialidades, em consonância com os fundamentos teóricos e metodológicos contemporâneos.
- Participar da **Curricularização da Extensão** por meio de atividades deste componente curricular com a extensão como metodologia de ensino e aprendizagem, bem como colaborar nas ações dos demais projetos de extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia, submetidos pela Coordenação de Extensão deste curso, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### **Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil no Brasil**

- História da Educação Infantil no Brasil.
- Creches e pré-escolas no Brasil: origens, concepções, desafios e lutas coletivas.
- Legislação e finalidades da educação infantil.
- Direito à educação de bebês e crianças e o direito à proteção integral.

##### **Concepções de Infância e Educação Infantil**

- Concepções de infância, bebês e crianças.
- Princípios éticos, políticos e estéticos da educação infantil brasileira.
- Indissociabilidade entre educação e cuidado em ambientes coletivos.
- Interações e brincadeiras como eixos do currículo na educação infantil.
- Organização dos espaços, tempos e materiais na educação infantil.

##### **Tendências Pedagógicas e Políticas Curriculares da Educação Infantil**

- Principais tendências pedagógicas e teóricas contemporâneas.
- Políticas curriculares para a Educação Infantil no Brasil.



- Políticas de acesso à educação infantil e o processo de expansão de vagas.
- Inclusão social de crianças de camadas populares no país.

### **Docência e Formação de Professores de Educação Infantil**

- Professores de educação infantil: singularidades, potencialidades e a especificidade da formação.
- Especificidades do trabalho pedagógico e da docência em consonância com os princípios da educação infantil.
- Observação, registro e documentação pedagógica.
- Avaliação da/na educação infantil.

### **Relações Institucionais e Comunitárias**

- Relações entre as famílias e as instituições de educação infantil.
- A complementariedade entre a instituição de educação infantil e a comunidade.
- Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil.
- Educação infantil em articulação com a educação especial na perspectiva da educação inclusiva.
- Educação infantil e gênero.
- Educação infantil na educação do campo.

### **Direitos da Criança e Práticas Pedagógicas Inclusivas**

- Os direitos da criança e o direito à proteção integral.
- Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas que promovam o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas necessidades, interesses e potencialidades, em consonância com os fundamentos teóricos e metodológicos contemporâneos.

## **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL, CNE. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** 2009. Disponível em: [https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 02 jul. 2024.

BRASIL. **Critérios para um atendimento em creches que respeite o direito das crianças.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 1995. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf> Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em:



[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13/07/1990. **Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente** (ECA). Brasília, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação. Encarte 1, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo\\_infraestr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, vol. 2. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> Acesso em: 04 set. 2024.

CERISARA, A. B. A. Entre a casa e a creche, entre a creche e a escola. In: CERISARA, A. B. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 45-68.

FARIA, Ana Lúcia G. de et al. (orgs.) **Por uma cultura da infância**. Campinas: Autores Associados, 2002.

HADDAD, L. **A creche em busca de identidade**. São Paulo, Loyola, 1991.

KUHLMANN Jr., M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

**REVISTA ZERO-A-SEIS**. REVISTA EDITADA PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA EDUCAÇÃO NA PEQUENA INFÂNCIA. Florianópolis, SC: UFSC, 1999. Semestral. ISBN 1980-4512. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/about> Acesso: 30 jul. 2024

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 196 p.

ARROYO, M. O significado da infância. In: **I Simpósio Nacional de Educação Infantil**. Anais. Brasília: MEC, 1994.



BHERING, E.; NEZ, T. B. de. Envolvimento de Pais em Creche: Possibilidades e Dificuldades de Parceria. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Vol. 18, n.1, Jan-Abr, 2002.

BORGHI, B. Q. As escolas infantis como serviço de qualidade. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED, p. 97-118, 1998.

CERISARA, A. B. A construção de identidade de gênero e profissional: a inserção profissional das mulheres nas instituições de educação infantil. In: CERISARA, A. B. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.

CORRÊA, B. C. Gestão democrática e participação familiar no âmbito da educação infantil. **25ª Reunião Anual da Anped**. Caxambu. 29 de setembro a 2 de outubro de 2002. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/25/texced25.htm#gt7> Acesso em: 04 set. 2024.

CORREA, B.; ANDRADE, E. Infância e vivências formativas na educação infantil: Qual o sentido das avaliações padronizadas nessa etapa educacional? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 275-289, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br> Acesso em: 04 set. 2024.

CRUZ, R. A pré-escola vista pelas crianças. **32ª Reunião Anual da ANPED**, GT 07, 2009. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT07-5619--Int.pdf> Acesso em: 04 set. 2024.


PINTO, J. M. R.; ALVES, T. O Impacto Financeiro da Ampliação da Obrigatoriedade Escolar no Contexto do FUNDEB. **Educação Real**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, maio/ago. 2011. p. 605-624.

ROSEMBERG, F. O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, (51), 73-79, 1984. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1462> Acesso em: 04 set. 2024.

ROSEMBERG, Fulvia. Organizações multilaterais, estado e políticas de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, n.115, p.25-63, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PJ9b3xz5MFWFgh6TFLz7Tzh/?lang=pt> Acesso em 04 set. 2024.

SANTOS, Lana Ermelina da Silva; FERRIANI, dos Maria das Graças Carvalho. A violência institucional em creches e pré-escolas sob a ótica das mães. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 62(1), jan-fev. 2009. p. 45-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bsSLhMsT3L9dGzZwm7PTDzx/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 04 set. 2024.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Tópicos de Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais			
<b>Semestre:</b> 2º		<b>Código:</b> SRQTMAT	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de doce ntes:</b> 1	<b>Nº aulas semana is:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 56,0 <b>C.H Extensão:</b> 4,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>Total horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( X )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO C.H.: 20 h <b>Qual(is):</b> Laboratório de Ciências e Matemática e Sala de Artes. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b> <b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.4. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem de Matemática. <b>Matemática:</b> Desenvolvimento do pensamento proporcional para compreender e utilizar os conceitos empregados nas taxas de variação, escalas, situações de proporcionalidade e de não-proporcionalidade. Desenvolvimento do pensamento estatístico para compreender e utilizar os tipos de dados, suas organizações, suas respectivas formas de organização em tabelas, gráficos e esquemas, as medidas de posição, de centralização e de dispersão de dados e o entendimento de seus papéis num contexto realístico com o objetivo de fazer projeções, tomar decisões, instrumentalizar as atividades de conhecimento, de produção e interpretação de indicadores diversos, destacando-se os educacionais. <b>Letramento Acadêmico: 5.6.</b> Linguagem Matemática e Estatística			
<b>3 - EMENTA:</b> O Componente Curricular busca o desenvolvimento dos principais tópicos de matemática para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, objetivando preparar o futuro pedagogo a ministrar aulas nessa área. Para além dos tópicos iniciais de alfabetização matemática, serão abordados temas como aritmética; o pensamento proporcional, frações e porcentagens; as formas planas, espaciais e grandezas e medidas; fundamentos da estatística e introdução ao pensamento algébrico são alguns dos tópicos cobertos pelo componente curricular. Na parte			



prática, pretende-se construir e fazer uso de material concreto e/ou didático para facilitar a aprendizagem de conceitos abstratos. Para a parte a distância, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender os processos iniciais de desenvolvimento do pensamento matemático na educação infantil e de alfabetização matemática;
- Trabalhar os conceitos de aritmética; pensamento proporcional, frações e porcentagens; formas planas, espaciais e grandezas e medidas; fundamentos da estatística; e introdução ao pensamento algébrico;
- Construir e fazer uso de material concreto e/ou didático para facilitar a aprendizagem de conceitos abstratos;
- Resolver problemas, modelar situações de aprendizagem que contenham os conceitos matemáticos trabalhados.
- Participar da **Curricularização da Extensão** por meio de atividades deste componente curricular com a extensão como metodologia de ensino e aprendizagem, bem como colaborar nas ações dos demais projetos de extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia, submetidos pela Coordenação de Extensão deste curso, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Números: código, medida, quantidade e ordem
- Sistema de numeração decimal e outros sistemas de numeração
- Aritmética: Campo conceitual aditivo (adição e subtração)
- Aritmética: Campo conceitual multiplicativo (multiplicação e divisão)
- Algoritmos
- Os números naturais, inteiros e racionais
- Razões e proporções, frações e porcentagens
- Formas planas e espaciais, e os conceitos de perímetro, área, volume e capacidade
- Grandezas, medidas e conversões
- Fundamentos de estatística: tabelas, gráficos, medidas de posição e noções de dispersão
- Introdução ao pensamento algébrico: o conceito de incógnita, de variável e a generalização de padrões

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009, 218 p.  
LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2018, 201 p. (Formação de professores).  
NACARATO, A. M. et al. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: Tecendo fios do ensinar e do aprender**. São Paulo: Autêntica, 2019.  
SMOLE, K. C. S.; M., C. A. **A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2013.



## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOMTEMPO, K, FRIEDRICH, M. **Fundamentos da Matemática na Pedagogia:** Revivendo e Ressignificando Saberes para os Anos Iniciais. Curitiba: Appris, 2018.

CARDOSO, V. C. **Materiais didáticos para as quatro operações.** Coleção Ensino Fundamental. São Paulo: CAEM-IME-USP, 2012.

CENTURION, M. R. **Números e operações:** conteúdo e metodologia da Matemática. São Paulo: Scipione, 1995.

CORDANI, Lisbeth K. **Estatística para todos** - Atividades para sala de aula. São Paulo: CAEM-IME-USP, 2012.

DINIZ, M. G. S. V., SMOLE, K. C. S. **O conceito de ângulo no ensino de geometria.** Coleção Ensino Fundamental. São Paulo: CAEM-IME-USP, 2012.

IEZZI, G. et al. **Matemática:** volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011.

\_\_\_\_\_; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. **Fundamentos de matemática elementar – vol. 11:** matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2004.

KAMII, C. **A criança e o número:** implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 39. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KUPPER, A. **Matemática e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.** Editora: Ciência Moderna.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas** [livro eletrônico]. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.


OCHI, F. H.; ROSA M. P.; YOSHIDA, J. H.; IKEGAMI J. K.. **O uso de quadriculados na geometria.** Coleção Ensino Fundamental. São Paulo: CAEM-IME-USP, 2012.

SOUZA, E. R.; DINI, M. H. S.; PAULO, R. M.; OCHI, F. H. **A matemática das sete peças do Tangram.** Coleção Ensino Fundamental. São Paulo: CAEM-IME/USP, 2006.

SOUZA, E. R.; DINIZ, M. H. S. **Álgebra:** das variáveis às equações e funções. Coleção Ensino Fundamental. São Paulo: CAEM-IME/USP, 2012.





 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Didática e Matemática			
<b>Semestre:</b> 2°		<b>Código:</b> SRQDIMA	<b>Tipo:</b> Obrigatória
<b>N° de docentes:</b> 1	<b>N° aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 56,0 <b>C.H Extensão:</b> 4,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>Total horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO  <b>Qual(is):</b> Pátio e áreas ao ar livre para rodas de discussão, Biblioteca para atividades de consulta aos livros de referência e trabalhos temáticos em equipes. Laboratório de Informática. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a></b>			
<b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.2. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas; 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização. 1.6. Produção e compreensão do fracasso escolar: contradições da escolarização.			
<b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.1. A Didática como campo do conhecimento e suas implicações para a formação do pedagogo; 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades; 2.15. Concepções de avaliação: aspectos históricos, políticos e pedagógicos.			
<b>3 - Políticas Públicas:</b> 3.3. Tendências pedagógicas na organização curricular: implicações nas proposições curriculares oficiais.			
<b>4 – Letramento Acadêmico:</b> 5.4. Formação do Professor-pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas.			
<b>3 - EMENTA:</b> Serão discutidas e diferentes perspectivas pedagógicas e de que maneira influenciam os processos de ensino e aprendizagem. Serão abordados os conceitos de Didática e Matemática, privilegiando o enfoque centrado na Aprendizagem em contraposição ao paradigma instrucionista. Além disso, serão abordados em uma perspectiva teórico-			



prática o planejamento pedagógico e estratégias para promover a aprendizagem em uma perspectiva crítica, inclusiva e inovadora. Os estudantes refletirão sobre seu próprio processo de aprendizagem e como este se relaciona com as experiências pedagógicas oferecidas. Serão discutidas estratégias para adaptar aulas de forma inclusiva e promover uma interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

#### 4 - OBJETIVOS:

Compreender e identificar diferentes tendências pedagógicas, relacionando-as à diferentes contextos políticos e históricos;

- Analisar diferentes tendências pedagógicas, bem como as formas de promover processos de ensino e aprendizagem, considerando os processos que predominam em cada uma delas, bem como a visão de homem, mundo, conhecimento e sociedade;
- Conhecer as diferentes tendências político-filosóficas da educação e principais referências teóricas, de forma articulada com as demais áreas do conhecimento (História da Educação, Filosofia da Educação e Sociologia);
- Compreender de que maneira o paradigma matético afeta o currículo, a metodologia, a avaliação, os papéis do estudante e do professor e os espaços de aprendizagem.
- Compreender e participar de situações que envolvam planejamento pedagógico e desenvolvimento de plano de aula a partir de determinada abordagem ou tendência pedagógica;
- Refletir a respeito do próprio processo de aprendizagem e relacioná-lo com as vivências pedagógicas propostas ao longo do curso.
- Conhecer estratégias para adequação de aulas para os estudantes em uma perspectiva inclusiva.
- Evidenciar e potencializar a articulação entre o Currículo e as questões sociais e ambientais latentes do nosso tempo por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Didática e Matética
- Tendências Pedagógicas liberais e progressistas
- Diferentes perspectivas dos processos de aprendizagem e de ensino
- Planejamento pedagógico e plano de aula
- Concepção de currículo e aprendizagem
- Concepções de currículos em políticas públicas e projetos curriculares
- Adaptações curriculares e Desenho Universal para a Aprendizagem
- O processo de planejamento curricular, estratégias para promover a aprendizagem
- Estratégias pedagógicas a partir de diferentes concepções de como os estudantes aprendem Plano de aula, sequência didática e projeto
- Coensino e Parceria colaborativa entre docentes

A perspectiva educacional inclusiva deve permear toda a concepção do componente curricular nas aulas.



## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimentosustentavel-ods> Acesso em: 04 set. 2024.

CHAVES, P. E. M. C. **O paradigma matético de educação**: resgate de um conceito negligenciado. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-10112022-095217/pt-br.php> Acesso em: 04 set. 2024.

FINO, Carlos Nogueira. **Matética e inovação pedagógica: o centro e a periferia**. In: GOUVEIA, Fernanda; PEREIRA, Gorete (Orgs.). **Didática e matética**. Funchal: CIE-UMa - Centro de Investigação em Educação, 2016. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/2093> Acesso em 10 jun. 2024.

FINO, C. N. Um novo paradigma (para a escola): precisa-se. Funchal: **FORUMa – Jornal do Grupo de Estudos Clássicos da Universidade da Madeira**, 1, 2, 2001. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/7.pdf> Acesso em: 04 set. 2024.

LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da Associação Nacional de Educação-ANDE**, v. 3, p. 11-19, 1983. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/61023628/tendencias\\_pedagogicas\\_libaneo20191026-104281-2zt5nh.pdf](https://www.academia.edu/download/61023628/tendencias_pedagogicas_libaneo20191026-104281-2zt5nh.pdf) Acesso em 10 jun. 2024.

MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRISOLLA, L. S.; DE ASSIS, R. M. **O planejamento de ensino para além dos elementos estruturantes de um plano de aula**. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 956–966, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.45583. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/45583> . Acesso em: 4 jun. 2024

COMENIUS, 1592-1670. **Didática Magna**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GOUVEIA, F.; PEREIRA, G. (Orgs.). **Didática e matética**. Funchal: CIE-UMa - Centro de Investigação em Educação, 2016 Disponível em: <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/2001>

LIBÂNIO, José Carlos; ALVES, Nilda (org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.



MACHADO, N. J. **Educação e Autoridade: responsabilidade, limites e tolerância**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

YOUNG, Michael. Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento. **Cadernos Cenpec** | Nova série, [S.l.], v. 3, n. 2, sep. 2014. ISSN 2237-9983. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/238>  
Acesso em 03 jun. 2024

FORTUNATO, Ivan e Porto, Maria do Rosário Silveira. O método natural e o pensamento complexo: uma relação possível para a educação escolar. **Educação e Pesquisa** [online]. 2020, v. 46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046219428> Acesso em 03 jun. 2024.

GOMES, C. S. F. ; GUERRA, M. das G. G. V. Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 4–15, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-52847. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52847> Acesso em: 4 jun. 2024

PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar**. Editora Intermeios. São Paulo. 2015.

SIQUEIRA, Valéria Aparecida de Souza, Freitas, Pâmela Félix e Alavarse, Ocimar Munhoz. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. **Educação e Pesquisa** [online]. 2021, v. 47, e241339. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147241339> Acesso em 03 jun. 2024

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

ZERBATO, Ana PAULA. MENDES, Enicéia G. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Educação Unisinos. 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04> Acesso em 03 jun. 2024



**CAMPUS**  
**SRQ**

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** História da Educação Brasileira

**Semestre:**

2°

**Código:**

SRQHEBR

**Tipo:**

Obrigatório

**N° de docentes:**

1

**N° aulas semanais:**

2

**Total de aulas:**

40

**C.H Ensino Presencial:** 30,0

**C.H EAD:** 3,3

**Total horas:** 33,3

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(x) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**1- Fundamentos da Educação:** 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica. 2.3. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas. 1.3. Educação e profissão docente: construção histórico-política e desafios atuais. 1.9. Currículo como campo de estudos das Ciências da Educação.

**3- Políticas Públicas:** 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira. 3.3. Tendências pedagógicas na organização curricular: implicações nas proposições curriculares oficiais.

**5- Letramento Acadêmico:** 5.4. Formação do Professor-pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda os processos e práticas históricas de educação no Brasil, investigando as diferentes maneiras pelas quais os sujeitos históricos organizaram seus modos de aprender e de transmitir fazeres e conhecimentos. Para isto, contempla sujeitos, espaços, tempos, objetos, saberes e práticas que caracterizaram a história da educação brasileira desde o período colonial até o século XX. A partir da visão de mundo hegemônica na sociedade brasileira, em cada período histórico, procuraremos identificar a relação do homem com o ambiente, com o uso de técnicas e tecnologias, e como isso refletia no modelo de educação predominante, além de refletir sobre qual era o papel das populações e povos subalternizados ao



longo da história da educação. O componente tratará de temas étnico-raciais, discutindo as políticas educacionais voltadas para afro-brasileiros e indígenas. O componente curricular prevê, em sua metodologia, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

#### **4 – OBJETIVOS:**

- Compreender a historicidade dos processos educativos e das práticas escolares no Brasil ao longo do tempo;
- Identificar as práticas de educação indígenas;
- Identificar as principais características da educação jesuítica;
- Refletir sobre os grupos sociais que possuem acesso à educação em cada período estudado;
- Reconhecer as especificidades da história da profissão docente no Brasil;
- Identificar a História da Educação como campo de pesquisa;
- Compreender o processo de laicização do ensino;
- Contribuir para a formação docente com atividades práticas, como seminários e aulas preparadas pelos alunos;
- Discutir a diversidade na educação brasileira;
- Identificar as características da educação dentro da lógica de governos autoritários;
- Compreender o conceito de afro-brasileiro e indígena.
- Participar de atividades que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- América ameríndia e a necessidade da decolonização do saber;
- Jesuítas e a educação na América Portuguesa;
- Reformas Pombalinas e seus impactos na educação da América Portuguesa;
- Escola e Império brasileiras: ação do estado na institucionalização da escola primária;
- Os republicanos, a educação e a escola;
- Conflitos sociais e projetos de educação na Primeira República: educação, gênero e exercício docente;
- Conflitos sociais e projetos de educação na Primeira República: movimento negro e educação;
- Escola Nova no Brasil: dimensões filosóficas, políticas e pedagógicas;
- A educação brasileira na Era Vargas e a predominância da Escola Nova;
- A crise da Pedagogia Nova (anos 1950 a 1970);
- O regime militar e a educação;
- Educação e escola no Brasil nas décadas de 1980 e 1990. Professores e sindicalismo docente;
- Educação e escola 1990-2000: inclusão do diferente nas salas de aula regulares.



## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REVISTA HISTEDBR On-line, Campinas (SP) - ISSN 1676-2584. disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr>. acesso em maio de 2024.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

HILSDORF, Maria Lúcia. **História da Educação Brasileira**: Leituras. São Paulo: Thomson, 2003.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Armando Martins de. **Breves notas ao ensino de história da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2009. [Livro digital]

CUNHA, Manuela Carneiro da. Imagens de índios do Brasil: o século XVI. **Estudos avançados**, v. 4, p. 91-110, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141990000300005>. Acesso em: 8 out 2022.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. Instrução e assistência na capitania de Minas Gerais: das ações das câmaras às escolas para meninos pobres (1750-1814). **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 535-544, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300009> Acesso em 8 out 2022.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira e SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Movimento negro e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 15, p. 134-158, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8rz8S3Dxm9ZLBghPZGKtPjv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 8 mai 2024.

HÄHNER, Juner E. A escola normal, as professoras primárias e a educação feminina no Rio de Janeiro no fim do século XIX. **Revista Gênero**, v. 10, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/30882/17970> Acesso em: 8 mai 2024.

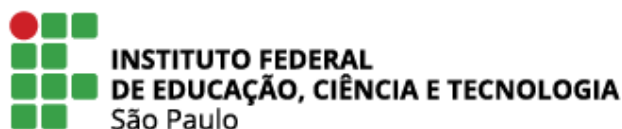
HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MACIEL, Lizete S. Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. **Educação e Pesquisa**, v. 32, p. 465-476, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000300003>>. Acesso em 8 mai 2023.

PINSKY, Carla; PEDRO, Joana. **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto 2012. [Livro digital]

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**: (1930/1973). 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Alexandra Lima da. Caminhos da liberdade: os significados da educação dos escravizados. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230067> Acesso em: 8 mai 2023.



**CAMPUS**  
*SRQ*

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Letras Português e Inglês

**Componente Curricular:** Filosofia da Educação

**Semestre:** 2º

**Código:** SRQFIED

**Tipo:** Obrigatório

**Nº de docentes:**  
1

**Nº aulas semanais:**  
3

**Total de aulas:**  
60

**C.H Ensino Presencial:** 30,0  
**C.H EAD:** 20,0  
**Total horas:** 50,0

**Abordagem Metodológica:**  
T (X) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
( x ) SIM ( ) NÃO **C.H.:** 20,0

Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

**1- Fundamentos da Educação:** 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica. 1.2. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas. 1.3 Educação e profissão docente: construção histórico-política e desafios atuais.

**1.1 Filosofia da Educação** 1.1.1 Análise e construção da ética no espaço escolar e na atuação docente, considerando-se que a ética é a base da ação educativa e que dela deriva. 1.1.2 Análise das relações entre saber, poder, conhecimento escolarização. 1.1.3 Análise da educação como problema filosófico e diferentes desdobramentos do pensamento educacional: aspectos epistemológicos, éticos e políticos. 1.1.4 A formação humana como processo e como produto social e as teorias educacionais decorrentes das diferentes formas de pensar o ser humano, a natureza, a sociedade e a cultura. 1.1.5 Estudos sobre tecnologia e seu papel no processo de formação humana. 1.1.6 Análise da construção da contemporaneidade e das epistemologias hegemônicas, não-hegemônicas e contra hegemônicas e suas relações com a educação. 1.1.7 Análise sobre os fins e as finalidades da educação.

Esse componente visa possibilitar aos estudantes de Pedagogia a aprofundar seus conhecimentos em filosofia, abarcando tanto as tradições filosóficas ocidentais quanto as contribuições de pensadoras mulheres, negras, indígenas e outras vozes historicamente marginalizadas, através de um estudo sistemático em termos de informações históricas e





de análises teóricas. Pretende também propiciar aos alunos uma visão de conjunto dos principais modelos históricos do pensamento filosófico, em sua gênese, constituição e evolução na cultura ocidental e em outras tradições, além de explicitar as relações entre filosofia, cultura e educação, destacando a contribuição de diversas tradições filosóficas para a configuração dos atuais contornos da cultura e da educação. Por último, almeja ensinar o contato dos alunos com algumas obras clássicas da filosofia, incluindo obras de filósofos não eurocêntricos, mediante a leitura e análise de textos representativos dos vários sistemas filosóficos

#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender a filosofia como um estudo mais sistemático da tradição filosófica em termos de informações históricas e de análises teóricas.
- Desenvolver uma visão de conjunto dos principais modelos históricos do pensamento filosófico, em sua gênese, constituição e evolução na cultura ocidental.
- Estabelecer relações entre filosofia, cultura e educação, compreendendo a contribuição da filosofia para a configuração dos atuais contornos da cultura e da educação.
- Compreender obras clássicas da filosofia, mediante a leitura e análise de textos representativos dos vários sistemas.
- Desenvolver a capacidade de análise crítica sobre diferentes concepções filosóficas da educação, a partir do estudo de pensadoras mulheres, negras, indígenas e outras vozes historicamente marginalizadas, de modo a ampliar a compreensão das contribuições filosóficas não eurocêntricas para o campo educacional
- Participar da **Curricularização da Extensão** por meio de atividades deste componente curricular com a extensão como metodologia de ensino e aprendizagem, bem como colaborar nas ações dos demais projetos de extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia, submetidos pela Coordenação de Extensão deste curso, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- As origens da filosofia na cultura ocidental. O caráter antropológico da reflexão filosófica e sua expressão histórica.
- A problemática do ser e a visão essencialista da filosofia antiga e medieval. O realismo e o idealismo da ontologia clássica.
- A problemática do conhecimento e o projeto filosófico da modernidade. Empirismo e racionalismo na epistemologia moderna. A construção do iluminismo criticista. Idealismo e positivismo e sua expressão na filosofia moderna.
- A problemática da ação e os desafios da filosofia contemporânea. As expressões atuais da filosofia: a tradição positivista, a tradição subjetivista e a tradição dialética.



- A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação na atualidade.
- Contribuições de filósofas negras e indígenas para o campo educacional
- Epistemologias do Sul e Educação Decolonial

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed., rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 327 p. ISBN 9788516051396.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. 183 p. (Magistério ; Formação do professor). ISBN 9788524902499.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo (org.). **O que é filosofia da educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 326 p. ISBN 8574901482.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia das Letras, 2020

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 218 p.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 86 p. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 5). ISBN 9788585701239.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 165 p. ISBN 9788524924477.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. 319 p. (Educação). ISBN 9788508044368.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da educação). ISBN 9788573076370.



GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 396 p. ISBN 9788573073744.



### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Educação e Corporeidades

**Semestre:**  
2º

**Código:**  
SRQECOR

**Tipo:**  
Obrigatório

**Nº de docente:**  
1

**Nº aulas semanais:**  
3

**Total de aulas:**  
60

**C.H Ensino Presencial:** 30,0

**C.H EAD:** 20,0

**Total horas:** 50,0

**Abordagem Metodológica:**  
T ( ) P ( ) T/P ( x )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
(X) SIM ( ) NÃO Qual(is) Quadra, Laboratório de Informática, Praças e outros espaços externos. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

**1- Fundamentos da Educação:** 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização. 1.4. Atuação do pedagogo: ações, espaços e desafios. 1.8. Questões sanitárias e de promoção da saúde: o cuidar de si e do outro.

**2- Didática e Metodologia:** 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. 2.14. Corpo e movimento: aspectos gerais sobre psicomotricidade, ludicidade, brincadeira e lazer.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular discute como o corpo e movimento são tratados no cotidiano escolar. Discute a importância das práticas corporais, da vivência lúdica e do jogo como recursos didáticos para o desenvolvimento das crianças e adolescentes em sua relação com os processos de ensino-aprendizagem na educação infantil e no ensino fundamental. Em uma perspectiva teórico-prática, aborda a formação do pedagogo para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades envolvendo práticas corporais na escola. O componente curricular prevê, em sua metodologia, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.



#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender o movimento corporal como cultura da criança e suas implicações na ação pedagógica.
- Compreender a importância da consciência corporal para a criança nas relações individuais e coletivas considerando aspectos cognitivos, sociais e afetivos, bem como aqueles relacionados à promoção da saúde com atenção ao cuidar de si e do outro.
- Discutir a importância da (re)construção da consciência corporal do(a) próprio(a) professor(a).
- Discutir questões relacionadas à prática docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens de Adultos, com foco na importância do movimento para as aprendizagens escolares.
- Debater abordagens metodológicas sobre atividades de movimento na escola, priorizando aspectos como: seleção e preparação dos conteúdos a serem abordados nas aulas, condução das aulas pelo/a docente, focalizando as mediações necessárias e avaliação da aprendizagem.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Corporeidades docentes e discentes no cotidiano, suas implicações no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, ensino fundamental e EJA.
2. Pedagogia do movimento na educação infantil: atividade corporal, ludicidade, brincar e o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos.
3. Pedagogia do movimento no ensino fundamental: o papel das práticas corporais e o espaço do corpo na escola.
4. O jogo, as práticas corporais e suas implicações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos.
5. O pedagogo e as práticas corporais: seleção de conteúdo, desenvolvimento de atividades práticas e intervenção pedagógica.
6. Corpo e movimento em estratégias de promoção da saúde na escola.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLANI FILHO, L., LÚCIA, S. C., TAFFAREL, C. N. Z., VARJAL, E., ESCOBAR, M. O., & BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do corpo**. 17 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

WHITEHEAD, Margaret. **Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida**. Penso Editora, 2018.



**REVISTA CADERNOS DA PEDAGOGIA.** Publicação quadrimestral. ISSN: 1982-4440. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp>. acesso em 03/07/2022.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Corporeidade, jogo, linguagem: a educação **física nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2019.

MOREIRA, Marília Diógenes. A construção da imagem corporal nas redes sociais: padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais. **Percursos linguísticos**, v. 10, n. 25, p. 144-162, 2020.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o movimento. Organização das Nações Unidas. **Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas no Brasil**, 2016. Disponível em:


[https://www.unirios.edu.br/internas/biblioteca/servicos/arquivos/ebooks/caderno\\_de\\_de\\_senvolvimento\\_humano\\_sobre\\_escolas\\_ativas\\_no\\_brasil.pdf](https://www.unirios.edu.br/internas/biblioteca/servicos/arquivos/ebooks/caderno_de_de_senvolvimento_humano_sobre_escolas_ativas_no_brasil.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

PNUD- Programa das Nações Unidas para o movimento. Organização das Nações Unidas. **Movimento É Vida! Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil**, 2017. Disponível em:

<https://www.undp.org/pt/brazil/publications/movimento-e-vida-atividades-fisicas-e-esportivas-para-todas-pessoas-relatorio-nacional-de-desenvolvimento-humano-do-brasil-2017> Acesso em: 04 set. 2024.

SANTOS, Aline Cristiane Ribeiro Ferreira dos; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Disciplinar e constranger: o corpo-criança e seu (não) lugar nas instituições educativas. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 45, n. 3, p. 906-922, set/dez, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/64193> Acesso em 04 set. 2024.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Jogos, Brinquedos e Brincadeiras			
<b>Semestre:</b> 2º		<b>Código:</b> SRQJBBR	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 22,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 3,3 <b>Total horas:</b> 33,3
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (x)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (x) SIM ( ) NÃO <b>C.H.:</b> 10,0 Sala de Artes, Pátio, Quadra. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b>  <b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização. 1.4. Atuação do pedagogo: ações, espaços e desafios. 1.8. Questões sanitárias e de promoção da saúde: o cuidar de si e do outro. <b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. 2.14. Corpo e movimento: aspectos gerais sobre psicomotricidade, ludicidade, brincadeira e lazer.			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular propõe estudos, reflexões, investigações e vivências relacionadas aos jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, bem como a sua relação com os processos de subjetivação, socialização e aprendizagem. A vivência de jogos e brincadeiras e a formação docente. O conhecimento e a prática dos jogos de regras. A manifestação da cultura popular brasileira, nos jogos e brincadeiras de diferentes regiões do Brasil e do mundo, bem como jogos, brinquedos e brincadeiras de origem indígena e africana.			



#### 4 - OBJETIVOS:

- Desenvolver o sentido do brincar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, considerando os aspectos da formação do educando, sua socialização e aprendizagem;
- Vivenciar o jogo e a brincadeira e seus modos de aplicação, contribuindo para a formação docente;
- Conhecer e vivenciar o jogo de regras e as brincadeiras populares, reconhecendo suas origens na cultura popular brasileira.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A teoria do jogo e da brincadeira na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e suas contribuições nos processos de subjetivação, socialização e aprendizagem;
- A experiência e o saber da experiência;
- A especificidade do jogo de regra;
- A contribuição indígena, europeia e africana nas brincadeiras populares;
- A formação docente na aplicação do jogo;
- Vivências práticas de jogos de regras e brincadeiras populares.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONDÍA, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n.19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2024.

CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na educação infantil: reflexões sobre o educador, sua ação e formação**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

CÓRIA-SABINI, Maria A.; LUCENA, Regina F. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2004.

FREIRE, João B.; SCAGLIA, Alcides J. **Educação como prática corporal**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2014.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, Brinquedo, brincadeira na educação infantil**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOYLES, Janet R. e col. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

**REVISTA DIGITAL DE TECNOLOGIAS COGNITIVAS (TECCOGS)**. São Paulo: PUCSP. Semestral. ISSN: 1984-3585. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/index> Acesso em: 04 set. 2024.





## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Paulo N. **Educação Lúdica: brincadeiras e jogos populares**. São Paulo: Loyola, 2014.

CAROLEI, Paula. Gamificação Aumentada: explorando a realidade aumentada em atividades lúdicas de aprendizagem. **TECCOGS - Revista digital de tecnologias cognitivas**, PUC-SP, Número 9, Junho - Dezembro/2014. Disponível em:

[http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2014/edicao\\_9/2-gamificacao\\_aumentada\\_realidade\\_aumentada\\_atividades\\_ludicas\\_aprendizagem-paula\\_carolei-romero\\_tori.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2014/edicao_9/2-gamificacao_aumentada_realidade_aumentada_atividades_ludicas_aprendizagem-paula_carolei-romero_tori.pdf). Acesso em: 14 jul. 2024.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o Passado Construindo o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA; LEONTIEV. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone/USP, 1988. (Os princípios psicológicos da brincadeira).

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

PIAGET, J. **O julgamento Moral na Criança**. Trad. por Elzon Lenardon. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

PIAGET, J.. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.


PEDROZA, Regina L. S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. In: **Revista do Departamento de Psicologia da UFF**, vol. 17, n. 2, p. 61-76, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n2/v17n2a06.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2024.

PUIG, J. M. A.; TRILLA, J. **A pedagogia do ócio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SINGER, D. G.; SINGER, J. L. **Imaginação e jogos na era eletrônica**. São Paulo: Artmed, 2007.



## PLANOS DE ENSINO – 3º SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Política Educacional, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica			
<b>Semestre:</b> 3º		<b>Código:</b> SRQPEFE	<b>Tipo:</b> Obrigatória
<b>Nº de docentes:</b> 2 (parcial) Portaria Normativa n.º 27/2021	<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 56,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>C.H Extensão:</b> 4,0 <b>Total horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (x) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de informática. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a></b> <b>1-Fundamentos da Educação:</b> 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica. 1.3. Educação e profissão docente: construção histórico-política e desafios atuais. <b>3-Políticas Públicas:</b> 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira. 3.2. Legislação educacional. 3.3. Tendências pedagógicas na organização curricular: implicações nas proposições curriculares oficiais.3.4. Educação em Direitos Humanos: fundamentos históricos, políticos e pedagógicos do direito à educação. 3.5. Trabalho e educação no contexto de um mundo global: problemas e perspectivas. 3.8. Democracia e Gestão educacional: possibilidades de atuação do pedagogo. 3.9. Políticas públicas para a Educação Inclusiva. <b>4 - Linguagens e Tecnologias:</b> 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos. 4.6. Fundamentos epistemológicos das tecnologias da comunicação aplicadas à educação: problemas e possibilidades. <b>5 - Letramento Acadêmico:</b> 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional.			



### **3 - EMENTA:**

O componente tem por finalidade proporcionar a compreensão e análise histórico-crítica das políticas públicas de educação no Brasil, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em seus diversos níveis e modalidades de ensino, com ênfase no estudo das principais legislações do ensino no Brasil, seu contexto histórico, político e seus determinantes econômicos. Aborda o papel do Estado na proteção e garantia dos direitos humanos em favor da cidadania. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

### **4 - OBJETIVOS:**

- Analisar a função social da educação no contexto das transformações sociais contemporâneas.
- Compreender, a partir da perspectiva histórico-crítica, os dispositivos legais da LDB e da legislação educacional complementar a respeito da Educação Básica, discutindo alternativas que contribuam para superar as contradições e as limitações relativas a esses dispositivos.
- Identificar os elementos de compreensão teórico-prática favoráveis à democratização da escola pública de qualidade para todos bem como à garantia dos direitos humanos e da formação cidadã.
- Discutir a partir da atual legislação educacional em vigor e do contexto político-econômico, desafios/problemáticas do sistema educacional brasileiro.
- Avaliar o processo de construção das políticas educacionais no Brasil e seus desdobramentos nas práticas pedagógicas.

### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Função social da educação e no contexto das transformações sociais contemporâneas:
- neoliberalismo, neotecnismo e globalização.
- Direitos Humanos, Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença.
- A Educação na Constituição Federal: direito de cidadania e dever do Estado na sociedade brasileira.
- Princípios normativos e históricos da organização da educação escolar no âmbito das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo em vista os condicionantes socioeconômicos e políticos e suas imbricações no campo da política pública social educacional e da educação como direito.
- Legislação Educacional: LDB/1996, Plano Nacional de Educação, Política nacional e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.
- Sistema Escolar Brasileiro: estrutura, formas de organização e gestão.
- Aspectos legais sobre proteção da criança e do adolescente e o papel da escola e da família nesse processo a partir do estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente.



- Políticas Curriculares: Base Nacional Curricular Comum (BNCC): análise crítica e histórica.
- Políticas de Avaliação Escolar e Indicadores da Educação Básica.
- Financiamento da educação: análise histórico-crítica.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)** / Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República - ed. rev.- Brasília: SEDH/PR, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm) Acesso em: 04 set. 2024.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional** - 7a Edição. Editora Vozes, 2014, 89 p.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2012.

MATOS, Neide; ORSO, Paulino; MALANCHEN, Julia. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Editora Autores Associados BVU 2020 240

SAVIANI, Demerval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional**. 5. ed. rev. atual. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação & Sociedade**, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/jZgN9bxbKPr8m5SKrNCQr5f/?format=pdf> Acesso em: 04 set. 2024.


LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval (org.). **História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 219 p.

OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.

SAVIANI, D. **A lei da educação**. LDB: trajetória, limites e perspectivas. Editora Autores Associados BVU 2020 368 p.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KT99NbZ5MFVHHmSm4kwRVGN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04.set. 2024.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Metodologia do Trabalho Científico			
<b>Semestre:</b> 3		<b>Código:</b> SRQMETC	<b>Tipo:</b> Obrigatória
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 60	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 30,0 <b>C.H EAD:</b> 20,0 <b>Total horas:</b> 50,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>  (X) SIM ( ) NÃO <b>C.H.: 31,06</b>  Laboratório de Informática e Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a></b>			
<b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.2. Conhecimento científico e transposição didática <b>4- Linguagens e Tecnologia:</b> 4.2. Gêneros profissionais: leitura e produção de textos <b>5- Letramento Acadêmico:</b> 5.2. Metodologia do trabalho científico; 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional; 5.4. Formação do Professor-pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas; 5.5. Gêneros acadêmicos, leitura e produção			
<b>3 - EMENTA:</b>  O componente curricular apresenta os fundamentos básicos da pesquisa científica, o processo de elaboração, estrutura e organização de textos acadêmicos, além de abordar temas relacionados ao processo de leitura, escrita e publicação de textos científicos. Aborda os pressupostos filosóficos, teóricos e éticos que caracterizam o processo de construção do conhecimento científico em Educação. Proporciona o estudo dos fundamentos teórico-metodológicos visando garantir os recursos necessários para a redação de textos da esfera acadêmica. Objetiva, também, o reconhecimento e aprendizado das normas de escrita exigidas para a produção de gêneros orais e textuais dentro da academia. Por fim, a prática de escrita de textos acontecerá como forma de exercitar os conteúdos estudados.			



#### 4 - OBJETIVOS:

- Conhecer gêneros orais e textuais que circulam na esfera acadêmica
- Conhecer as normas que regem os trabalhos científicos (ABNT)
- Conhecer os espaços de divulgação científica escrita: periódicos; revistas e jornais científicos; anais de congressos, entre outros.
- Refletir a importância da pesquisa científica relacionadas ao campo da Educação
- Apreender os aspectos metodológicos da construção da pesquisa científica
- Atuar nos diferentes aspectos da pesquisa científica: planejamento, elaboração, redação e revisão.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### 1. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

- 1.1 Caracterização do Conhecimento Científico e Natureza da Ciência.
- 1.2 Tipos de Conhecimento (empírico, tácito, filosófico, teológico e científico).
- 1.3 Teoria do Conhecimento Científico (Epistemologia da Ciência).
- 1.4 Método Científico: Indutivo, Dedutivo, hipotético-dedutivo e Dialético.
- 1.5 Aspectos básicos da Pesquisa em Ciências Humanas e em Ciências da Educação.
- 1.6 Ética em pesquisa científica
- 1.7 Uso de plataformas tecnológicas para a pesquisa científica

##### 2. CARACTERIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PRÁTICAS DE ESCRITA

- 2.1 A redação como forma de demonstração dos resultados do Trabalho Científico.
- 2.2 O processo de leitura: diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos.
- 2.3 Organização de ideias e a argumentação em textos científicos.
- 2.4 Elementos básicos dos diferentes gêneros textuais acadêmicos: fichamentos, resumos, resenhas, relatórios, artigos científicos e monografias.
- 2.5 Normas ABNT para escrita científica
- 2.6 Procedimentos e técnicas da coleta de dados: entrevista, questionário, grupos focais, observação participante, análise de documentos.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784.



### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.


MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11a. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

CARRAHER, David William. **Senso crítico**: do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Cengage Learning, 2001

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 12 jun. 2024.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Educação Inclusiva			
<b>Semestre:</b> 3		<b>Código:</b> SRQEDIN	<b>Tipo:</b> <b>Obrigatório</b>
<b>Nº de docentes:</b> <b>2</b> (integral) Portaria Normativa n.º 27/2021	<b>Nº aulas semanais:</b> <b>4</b>	<b>Total de aulas:</b> <b>80</b>	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 52,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>Total horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T ( ) P ( ) T/P (X)</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>  <b>(X) SIM ( ) NÃO</b> <b>C.H.: 20,0</b>  Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e visitas às escolas (Salas de recursos e outros espaços educacionais em iniciativas relacionadas a curricularização da extensão).	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <u>CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</u></b>			
<b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.4. Atuação do Pedagogo: ações, espaços e desafios; 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização. 1.6. Produção e compreensão do fracasso escolar: contradições da escolarização			
<b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades; 2.17. Análise e elaboração de instrumentos e critérios avaliativos;			
<b>3- Políticas Públicas:</b> 3.2. Legislação educacional; 3.9. Políticas públicas para a Educação Inclusiva.			
<b>4- Linguagens e tecnologia:</b> 4.7. Tecnologias assistivas e o direito à educação; 4.8. Libras.			
<b>6- Educação Inclusiva:</b> 6.1. O paradigma da Educação Inclusiva e suas implicações para o direito à educação: perspectivas formal e crítica 6.2. Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Especial e do Atendimento Educacional			





Especializado 6.3. Dificuldades de Aprendizagem: conceituação e atuação pedagógica.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda a perspectiva da educação inclusiva e a atuação do pedagogo no contexto do ensino comum, de modo a garantir o atendimento as necessidades específicas dos estudantes. A disciplina discute diferentes concepções de diversidade e diferença, além das necessidades educacionais específicas desse público, à luz das políticas públicas e do referencial teórico da área. Analisa a legislação pertinente, com ênfase na garantia do direito à educação como previsto na Constituição Federal, especialmente no ensino básico. Problematisa a deficiência como um fenômeno social e reflete sobre as concepções históricas, psicológicas e pedagógicas relacionadas à deficiência. Examina formas organizativas do trabalho pedagógico, bem como políticas e práticas de atendimento educacional direcionadas aos alunos público-alvo da educação especial no ensino comum. Também são discutidos os processos de inclusão e os aspectos históricos relacionados ao público-alvo da Educação Especial. A metodologia prevê abordagem dialógica, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica, escolas e a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação ativa e do envolvimento com questões complexas contemporâneas que permeiam o contexto social

### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender e problematizar concepções atuais sobre inclusão, Educação Especial inclusiva, neurodivergência e conceitos relacionados
- Compreender o AEE (Atendimento Educacional Especializado) como um conjunto de serviços e de recursos a ser garantido no ambiente escolar
- Reconhecer o papel da escola e dos educadores no processo de inclusão e legitimação da equidade social.
- Problematisar os conceitos de Inclusão Social e Inclusão Escolar;
- Discutir e propor estratégias que viabilizem a aprendizagem de todos, considerando as singularidades e necessidades específicas dos sujeitos.
- Contribuir com propostas de intervenções em situações de aula e/ou adaptação de materiais pedagógicos favorecendo a inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial na escola comum e em uma perspectiva inclusiva;
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente.



## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### 1. Conceitos, concepções e história

- 1.1 Educação Especializada e Atendimento Educacional Especializado (AEE): como era, como é hoje
- 1.2 Modelos de educação escolar para pessoas com deficiência: segregação; integração e inclusão
- 1.3 Inclusão social e inclusão escolar
- 1.4 Problematização de conceitos e termos relacionados às pessoas com deficiência
- 1.7 A produção social da normalidade e da anormalidade.

### 2. Legislação:

- 2.1 Aspectos históricos e legislação relacionada aos direitos da pessoa com deficiência
- 2.4 Política Nacional de Educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008)
- 2.5 Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764/2012)
- 2.6 Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015).

### 3. A escola e o professor

- 3.1 O papel do professor na promoção da inclusão em sala de aula
- 3.2 A escola inclusiva como forma de política social.
- 3.3 Práticas pedagógicas inclusivas
- 3.5 Considerações sobre currículo e adaptações curriculares.
- 3.7 Desenho Universal da Aprendizagem
- 3.8 Plano de Ensino Individualizado e estratégias universalistas
- 3.9 Experimentação, análise e reflexão crítica sobre práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão e educação**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BARIL, Nathalie. **Atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidade de ensino**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GLAT, Rosana. **Estratégias Educacionais Diferenciadas Para Alunos com Necessidades Especiais**. São Paulo: EdUERJ, 2013. ISBN 978-8575113059

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: Unindo esforços entre educação comum e especial**. 3. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2024.

ZERBATO, Ana PAULA. MENDES, Enicéia G. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Educação Unisinos. 2018. Disponível em:



<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em 10 jul. 2024.

**REVISTA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (REINI)**. Universidade Estadual da Paraíba. Bimestral. ISSN: 2594-7990. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REIN/issue/view/213> Acesso em: 04 set. 2024.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SONZA, Andréa Poletto et al. (org.). **Acessibilidade e tecnologia assistiva**: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. Bento Gonçalves: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2013.

SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson (org.). **Reflexões sobre o currículo inclusivo**. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (org.). **Afirmando diferenças**: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas, SP: Papirus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 10 jun. 2024.

DIAZ, Joice Martins. **Educação especial e inclusiva na perspectiva histórico-social brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 10 jun. 2024.


LUCERO, Josimara Borges; MACEDO, Aline Cardoso de Oliveira; LAURINO, Débora Pereira. **Educação Inclusiva nas Escolas Regulares: desafios e perspectivas**. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), s/d. Disponível em: [https://cienciasuab.furg.br/images/TCC/artigo\\_35.pdf](https://cienciasuab.furg.br/images/TCC/artigo_35.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Educação para todos**: as muitas faces da inclusão escolar. Campinas, SP: Papirus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 10 jun. 2024.

PRIETO, Rosângela Gavioli; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira; BRITO, Fábio Bezerra de; ANDRIOLI, Mary Grace Pereira. Políticas de educação especial. São Paulo. Editora CRV. 2018.

SENA, Elayne Thays de Lara. **Dificuldades comuns de aprendizagem e problemas de “ensinagem”**. Curitiba, PR: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 10 jun. 2024.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Educação Integral			
<b>Semestre:</b> 3º		<b>Código:</b> SRQEINT	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docente:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 60	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 22,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 20,0 <b>Total horas:</b> 50,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (X) NÃO C.H.: 10h <b>Qual(is):</b> Vivências nos diferentes espaços do <i>Campus</i> além da sala de aula e entorno: biblioteca, pátio, trilha, dentre outros. Visitas técnicas e atividades a serem desenvolvidas em espaços culturais próximos da cidade de São Roque. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <u>CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</u></b> <b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica 1.2. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas; 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização. 1.6. Produção e compreensão do fracasso escolar: contradições da escolarização <b>2- Políticas públicas:</b> 3.3. Tendências pedagógicas na organização curricular: implicações nas proposições curriculares oficiais			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular abordará os fundamentos teóricos e históricos da Educação Integral, suas diferentes concepções e modelos, bem como as práticas pedagógicas e os desafios de sua implementação em diferentes contextos. Serão discutidas as políticas			



públicas e legislações relacionadas à Educação Integral, a gestão de escolas de tempo integral, o papel dos educadores e da comunidade, e as metodologias e projetos que promovem o desenvolvimento integral dos estudantes, bem como realizadas ações de curricularização da extensão e estágio supervisionado, articulando os conhecimentos sobre Educação Integral, as demandas das escolas e práticas pedagógicas relacionadas.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender os conceitos, princípios e fundamentos da educação integral, bem como sua diferenciação em relação a educação em tempo integral;
- Compreende as diferentes concepções e modelos de Educação Integral, bem como a legislação e as Políticas Públicas relacionadas ao tema;
- Compreender a educação integral como um direito a ser garantido de modo a favorecer uma educação plena a todos os educandos;
- Analisar práticas pedagógicas e os desafios da implementação da Educação Integral em diferentes contextos, considerando as necessidades e características dos estudantes e da comunidade.
- Conhecer diferentes metodologias e projetos que promovem o desenvolvimento integral dos estudantes, como projetos interdisciplinares, atividades culturais e esportivas, educação para a cidadania, entre outros.
- Discutir o papel dos educadores, da gestão escolar e da comunidade na construção de uma escola de tempo integral que promova o desenvolvimento integral dos estudantes.
- Refletir sobre os desafios e as possibilidades da Educação Integral no contexto brasileiro, buscando soluções criativas e inovadoras para a construção de uma educação de qualidade para todos.
- Compreender o processo educacional como elemento complexo e determinado por múltiplos fatores;
- Desenvolver uma visão crítica, não simplista ou reducionista, a respeito dos aspectos relacionados à relação professor aluno e seus resultados.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### Fundamentos da Educação Integral:

- Educação Integral e Educação em Tempo Integral: porque uma educação de tempo integral não é necessariamente uma proposta de educação integral
- Concepções e modelos de Educação Integral:



- Aspectos históricos, legislação e políticas públicas relacionadas à Educação Integral

#### **Desafios e Possibilidades da Educação Integral:**

- Desigualdades sociais e educacionais
- Financiamento da Educação Integral
- Inovação e criatividade na Educação Integral
- Experiências no Brasil e no mundo de Educação Integral
- Fracasso e êxito escolar: explicações tradicionais e a sua superação. Perspectiva crítica para análise do fracasso e sucesso escolar;
- Preconceitos e estereótipos sociais presentes na vida escolar
- Indisciplina;

#### **Práticas Pedagógicas na Educação Integral:**

- Metodologias e projetos que promovem o desenvolvimento integral
- Currículo integrado e interdisciplinar
- Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a educação integral
- Avaliação na Educação Integral

#### **Gestão da Educação Integral:**

- Organização e gestão de escolas de tempo integral
- Educação integral e territorialidade
- Formação de educadores para a Educação Integral
- A importância da responsabilidade compartilhada: caleidoscópio das metas para o desenvolvimento integral
- Parceria entre escola, família e comunidade
- 

## **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na escola**. Editora Summus. São Paulo. 1996.

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Autoridade e autonomia na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Desafios da Escola de Tempo Integral no Brasil**: concepções contemporâneas e currículo. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002973301> > Acesso em: 12 fev. 2024.

CAVALIERI, Ana Maria Vilela. **Educação Integral**: uma nova identidade para a escola brasileira. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13940.pdf> Acesso em 02 mar.2024.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção. ALAVARSE, e Ocimar Munhoz. REIS, Solange Feitoza Reis (Orgs) **Educação integral e currículo escolar**: análises e proposições



baseadas no debate teórico e em experiências em redes públicas de ensino. São Paulo: Cenpec, 2019.

PARO, Vitor Henrique (et al). **Escola de tempo integral:** desafio para o ensino público. São Paulo. Cortez: Autores associados, 1988.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Nair C. S.; BETTI, Mauro. **Escolas de tempo integral e ludicidade:** os pontos de vista de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 95, n. 240, p. 255-275, maio/ago. 2014.

BRASIL. DCN **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em 26 mar.2024

CAVALIERI, Ana Maria Vilela. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paideia**, mai/ago 2010 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/11.pdf> Acesso em: 02 mar. 2024.


GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Peirópolis, 2000.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos do desenvolvimento sustentável.** Página inicial. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br> Acesso em 10 abril 2024.

PACHECO, José. **Escola da Ponte:** Formação e transformação da educação. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo			<b>CAMPUS SRQ</b>		
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Letramento e Alfabetização					
<b>Semestre:</b> 3°		<b>Código:</b> SRQLEAL		<b>Tipo:</b> Obrigatória	
<b>N° de docentes:</b> 1	<b>N° aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 52,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>Total horas:</b> 66,7		
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (x)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (x) SIM ( ) NÃO <b>C.H.:</b> 20 h Qual(is) Laboratório de informática, kits de jogos em outros ambientes (pátio, sala de projetos), visita à espaços escolares.			
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a></b>					
<b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização. 1.6. Produção e compreensão do fracasso escolar: contradições da escolarização. 1.9. Currículo como campo de estudos das Ciências da Educação.					
<b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.18. Letramento, cultura escrita e alfabetização. 2.19. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para alfabetização e letramento. 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades.					
<b>4- Linguagens e Tecnologias:</b> 4.1. Língua Portuguesa: leitura e produção de textos. 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos.					
<b>5- Letramento Acadêmico:</b> 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional. 5.5. Gêneros acadêmicos, leitura e produção.					
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular aborda Letramento e Alfabetização por meio de perspectivas teórico-práticas a partir de concepções pedagógicas e a sua relação com o letramento no currículo escolar. Serão propostas atividades em sala de aula, de curricularização da extensão e no estágio supervisionado, com o intuito de favorecer o planejamento das formas de intervenção ajustadas as necessidades					





e possibilidades dos estudantes e favorecendo a interação entre eles em atividades de leitura e escrita vinculada às práticas sociais. O componente curricular prevê, em sua metodologia, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos relacionados à alfabetização e letramento nas séries iniciais e na Educação de Jovens e Adultos;
- Identificar questões relacionadas à alfabetização e letramento, bem como busca de soluções por meio da pesquisa investigativa;
- Analisar e desenvolver propostas ajustadas às possibilidades e necessidades de aprendizagem dos estudantes visando o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita;
- Desenvolver estratégias que favoreçam a interação entre estudantes com diferentes conhecimentos sobre a escrita, de modo a favorecer suas aprendizagens;
- Conhecer diferentes abordagens teóricas e fundamentos epistemológicos e políticas ligados à alfabetização;
- Conhecer e analisar recursos educacionais e softwares pedagógicos relacionados à alfabetização e letramento;
- Desenvolver jogos, materiais e estratégias pedagógicas para alfabetização e letramento de crianças e adultos.
- Discutir e propor alternativas para atuação em uma perspectiva que valorize a diversidade e os diferentes níveis de aprendizagem, bem como alunos com deficiência ou com necessidades específicas de aprendizagem.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O processo de alfabetização e sua complexidade
- Principais métodos brasileiros utilizados na escola brasileira, ao longo de sua história
- A relevância do "brincar de ler e escrever" na educação infantil
- Avaliação crítica das diferentes possibilidades e metodologias de alfabetização
- Linguística e alfabetização
- Análise de textos produzidos pelas crianças
- O processo de alfabetização e letramento de adultos
- Estratégias pedagógicas no processo de alfabetização e letramento



- Análise de materiais didáticos
- Construção de propostas de alfabetização.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGDA SOARES. **Alfaletrar**: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever. Editora Contexto 2020. [livro eletrônico]

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 300p

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. ALMEIDA, Ana Caroline de. TIBÚRCIO, Ana Paula do Amaral. Práticas de alfabetização com crianças de seis anos no ensino fundamental: diferentes estratégias, diferentes concepções. **Cadernos CEDES** [online]. 2017, v. 37, n. 102, pp. 219-236. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622017173622> Acesso em 04 set. 2024

#### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SILVIA M. GASPARIAN COLELLO. A Escola Que (Não) Ensina a Escrever. Summus Editorial 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo, Contexto. 2018.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOULART, Cecília M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. Bakhtiniana: **Revista de Estudos do Discurso** [online]. 2014, v. 9, n. 2, pp. 35-51. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200004> . Acesso em 04 jul. 2024

NASCIMENTO, Luiz Marine José. SILVA, Rodrigo da Costa (org.). INSTITUTO PAULO FREIRE. **Alfabetização inicial de jovens, adultos e idosos**: a ousadia de fazer e o dever de mostrar. INSTITUTO PAULO FREIRE. 2011. Disponível em: <[http://www.movabrasil.org.br/wp-content/uploads/2013/04/livro\\_03.pdf](http://www.movabrasil.org.br/wp-content/uploads/2013/04/livro_03.pdf) Acesso em 20 mar. 2024.

PIETRI, E. **Concepções de linguagem e ensino da escrita em materiais didáticos**. Estudos Linguísticos (São Paulo), v. 37, p. 34-43, 2008.

SANTANA, Bianca. **Aprender para contar**: alfabetização de jovens e adultos.[e-book]. Editora Hedra, São Paulo. 2013. Disponível em: [https://eja.educadigital.org.br/?doing\\_wp\\_cron=1665059797.5937809944152832031250](https://eja.educadigital.org.br/?doing_wp_cron=1665059797.5937809944152832031250) Acesso em: 04 set. 2024.



### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Fundamentos teóricos e práticas do Ensino de Educação Física

**Semestre:**

3°

**Código:**

SRQFTEF

**Tipo:**

Obrigatório

**N° de docentes:**

1

**N° aulas semanais:**

2

**Total de aulas:**

40

**C.H Ensino Presencial:** 22,0

**C.H Extensão:** 8,0

**C.H EAD:** 3,3

**Total horas:** 33,3

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P ( x )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Qual(is) Quadra, Laboratório de Informática, Praças e outros espaços externos. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

**1- Fundamentos da Educação:** 1.4. Atuação do pedagogo: ações, espaços e desafios. 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização.

**2- Didática e Metodologia:** 2.10. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem de Educação Física. 2.13. Propostas pedagógicas da educação infantil: identidade, interações e brincadeiras como eixos do currículo e especificidades dos bebês e crianças. 2.14. Corpo e movimento: aspectos gerais sobre psicomotricidade, ludicidade, brincadeira e lazer. 2.17. Análise e elaboração de instrumentos e critérios avaliativos.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular estuda os elementos da cultura corporal de movimento - Jogos, Esporte, Ginástica, Dança e Lutas - como conteúdos abordados no componente curricular Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Aborda aspectos básicos sobre o desenvolvimento motor e enfatiza a importância das práticas corporais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Discute o papel do pedagogo na construção de espaços de valorização do corpo e do movimento na



escola. Estabelece frentes de diálogo entre o pedagogo e o profissional de Educação Física para o desenvolvimento das práticas corporais na escola. Em uma perspectiva teórico-prática, aborda a formação do pedagogo para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades com a disciplina Educação Física na educação infantil e no ensino fundamental. A disciplina prevê, em sua metodologia, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Entender o papel do(a) pedagogo(a) em relação às práticas corporais no ambiente escolar.
- Fornecer elementos básicos para o estabelecimento de diálogo entre o pedagogo e o profissional de Educação Física para a construção de espaços de valorização das práticas corporais na escola.
- Conhecer os aspectos gerais do desenvolvimento motor de crianças e adolescentes.
- Conhecer os conteúdos abordados no componente curricular Educação Física na educação infantil e no ensino fundamental, preparação das atividades, condução das aulas pelo/a docente, mediações necessárias e avaliação da aprendizagem.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

5.1 O espaço do corpo na Educação Física e na escola.

5.2 O papel do pedagogo na construção de espaços de efetiva valorização das práticas corporais na escola.

5.3 Aspectos básicos sobre o desenvolvimento motor, suas implicações no desenvolvimento das aulas de práticas corporais e na Educação Física.

5.4 Articulação pedagógica Educação Física e Pedagogia.

5.5 Jogos, Esportes, Danças, Ginástica e Lutas como conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física no ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

5.6 A ludicidade, o jogo, o brinquedo e a brincadeira como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física.

5.7 Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades nas aulas de Educação Física.



## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem:** a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2019.

BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física.** Cortez Editora, 2014.  
CASTELLANI FILHO, L., LÚCIA, S. C., TAFFAREL, C. N. Z., VARJAL, E., ESCOBAR, M. O., &

WHITEHEAD, Margaret. **Letramento Corporal:** atividades físicas e esportivas para toda a vida. Penso Editora, 2018.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOULITREAU, Paula Roberta Paschoal. **Formação de professores para ensinar os saberes das práticas corporais às crianças na educação infantil.** Revista Caderno de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 4. n. 1, p. 281-295, 2018.


DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do corpo.** 17 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MOREIRA, Marília Diógenes. **A construção da imagem corporal nas redes sociais:** padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais. Percursos linguísticos, v. 10, n. 25, p. 144-162, 2020.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o movimento. Organização das Nações Unidas. **Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas no Brasil,** 2016. Disponível em: [https://www.unirios.edu.br/internas/biblioteca/servicos/arquivos/ebooks/caderno\\_de\\_desenvolvimento\\_humano\\_sobre\\_escolas\\_ativas\\_no\\_brasil.pdf](https://www.unirios.edu.br/internas/biblioteca/servicos/arquivos/ebooks/caderno_de_desenvolvimento_humano_sobre_escolas_ativas_no_brasil.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

PNUD- Programa das Nações Unidas para o movimento. Organização das Nações Unidas. **Movimento É Vida! Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil,** 2017. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/movimento-e-vida-atividades-fisicas-e-esportivas-para-todas-pessoas-relatorio-nacional-de-desenvolvimento-humano-do-brasil-2017> Acesso em: 04 set. 2024.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Arte e Cultura Popular: múltiplas linguagens na infância			
<b>Semestre:</b> 3º		<b>Código:</b> SRQACML	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 22,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 3,3 <b>Total horas:</b> 33,3
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO C.H.: 23,7 Qua(is): Sala de artes. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b> <b>1 - Fundamentos da educação:</b> 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino aprendizagem e escolarização; 1.7. Educação e ressignificação ambiental: justiça, cidadania e sustentabilidade. <b>2- Didática e metodologia:</b> 2.9. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem de Artes. 2.13. Propostas pedagógicas da educação infantil: identidade, interações e brincadeiras como eixos do currículo e especificidades dos bebês e crianças. <b>4- Linguagens e tecnologia:</b> 4.4. Educação e Arte: linguagens, experiência e processos de criação. <b>6- Educação inclusiva:</b> 6.5. Educação para as relações étnico-raciais e indígenas.			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular visa estabelecer um diálogo entre infância, arte e cultura. Apresenta e discute a dimensão cultural do brincar e como as diferentes formas de linguagem das crianças se manifestam no cotidiano escolar. Propicia vivências relacionadas à diversas manifestações da cultura popular brasileira (como cantigas de roda, cirandas, brincadeiras tradicionais, brinquedos cantados etc.) e estabelece reflexões sobre o Brinquedo e a Indústria Cultural. Apresenta as influências indígenas, africanas e europeias em tais conteúdos e auxilia na orientação e planejamento das atividades a			



serem realizadas no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, pois prevê parte de sua carga horária para a organização e desenvolvimento de atividades de Prática de Ensino exigida para o curso de licenciatura. O componente curricular prevê, em sua metodologia, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Desenvolver um ponto de vista crítico em relação à dimensão cultural do brincar e suas condições de produção no ambiente escolar;
- Conhecer e compreender a importância das diversas manifestações da cultura popular brasileira (como cantigas de roda, cirandas, brincadeiras tradicionais, brinquedos cantados etc.), considerando suas origens, a formação do educando e os processos de ensino aprendizagem.
- Experimentar as diversas manifestações da cultura popular brasileira discutindo seus modos de aplicação.
- Ler e interpretar fenômenos culturais contemporâneos como a relação Brinquedo e Indústria Cultural.
- Desenvolver atividades que favoreçam a integração entre os demais conhecimentos aprendidos ao longo da formação de modo a contemplar a Prática de Ensino como Componente Curricular. Participar de atividades que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A dimensão cultural do brincar
2. Manifestações da Cultura Popular Brasileira na Educação Infantil
3. A contribuição indígena, europeia e africana nas cantigas de roda, cirandas, brincadeiras e brinquedos.
4. O Brinquedo e a Indústria Cultural
5. O uso de manifestações culturais diversas em sala de aula.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, P. N. O. de; MARTINS, C. A. **As múltiplas linguagens na educação infantil: uma experiência na formação inicial de professores.** Revista Educação e Formação, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 36–54, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v3i9.211> Acesso em: 04 set. 2024.

BRITO, Teca A. **De roda em roda: brincando e cantando o Brasil.** São Paulo: Peirópolis, 2013.



CAMPOS, Katia B.; OLIVEIRA, Maria das Graças, BOITO, Crislane (organizadoras). **Infância, Arte e Produção Cultural**. Estância Velha/RS: Z Multi Editora, 2021.  
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.


**7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: brincadeiras e jogos populares**. São Paulo: Loyola, 2014.  
ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.  
ARAÚJO, Alceu. Maynard. **Cultura Popular Brasileira**. Ed. WMF Martins Fontes, São Paulo, 3ª edição. 2022.  
ARENHART, Deise. **Culturas infantis e desigualdades sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.  
LOUREIRO, Maristela; TATIT, Ana. **Festas e danças brasileiras**. São Paulo: Melhoramentos, 2016.  
CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na educação infantil: reflexões sobre o educador, sua ação e formação**. 1. ed. Curitiba: Inter Saberes, 2014.  
SARAIVA, Juracy Assmann. **Palavras, brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2011.





## PLANOS DE ENSINO – 4º SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo			<b>CAMPUS SRQ</b>		
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Avaliação do Ensino e da Aprendizagem					
Semestre: 4º		Código: SRQAVAL		Tipo: Obrigatório	
Nº de docentes: 1	Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 60	<b>C.H Ensino Presencial: 22,0</b> <b>C.H Extensão: 8,0</b> <b>C.H EAD: 20,0</b> <b>Total horas: 50,0</b>		
Abordagem Metodológica: T ( ) P ( ) T/P ( X )		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? ( x ) SIM ( ) NÃO C.H.: Qual(is): Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.			
2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a>  <b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica. 1.6. Produção e compreensão do fracasso escolar: contradições da escolarização <b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.15. Concepções de avaliação: aspectos históricos, políticos e pedagógicos. 2.16. Modalidades e finalidades da avaliação escolar, institucional e em larga escala e planejamento da ação pedagógica. 2.17. Análise e elaboração de instrumentos e critérios avaliativos. <b>3- Políticas Públicas:</b> 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira. 3.3. Tendências pedagógicas na organização curricular: implicações nas proposições curriculares oficiais.					
3 - EMENTA: O componente curricular pretende problematizar o papel da avaliação na escola, nos sistemas de ensino e nas políticas públicas, discutindo as diversas concepções teóricas e práticas da avaliação da aprendizagem e de ensino em confronto com as exigências legais e a realidade educacional.					



#### 4 - OBJETIVOS:

- Analisar a história, as práticas, os fundamentos da avaliação educacional;
- Discutir a importância das avaliações educacionais no contexto da escola e das políticas educacionais;
- Analisar a avaliação da aprendizagem e seus reflexos na dinâmica da sala de aula e instrumento de aprendizagem;
- Discutir e propor diferentes instrumentos para avaliação da aprendizagem em uma perspectiva formativa e inclusiva
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Avaliação educacional: concepções e funções
- Contextualização histórica da avaliação e seus diferentes enfoques
- Tipos de avaliação: classificatória, democrática, mediadora, formativa e outras
- Avaliação em uma perspectiva inclusiva e recomposição de aprendizagens
- Técnicas, instrumentos de avaliação e recursos avaliativos
- Indicadores de qualidade educativa e estratégias de avaliação participativa envolvendo a comunidade escolar
- Análise de propostas avaliativas nas redes públicas e privadas de ensino
- Construção participativa de propostas avaliativas em uma perspectiva transformadora e inclusiva.
- Experiências contemporâneas de avaliação
- Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB
- Exame Nacional do Ensino médio – ENEM
- Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUER, A. **“Novas” relações entre currículo e avaliação? Recolocando e redirecionando o debate.** Educação em Revista, [S. l.], v. 36, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/38090>. Acesso em: 2 jun. 2024.

FREITAS, Luiz Carlos de et al. **Avaliação e políticas educacionais:** ensaios contra regulatórios em debate. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. Cortez editora, 2014.

REVISTA ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Publicação contínua. ISSN: 0103-6831 | e-ISSN: 1984-932X. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/index> Acesso em: 04 set. 2024.



7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOUZA, Alberto de Melo e. **Dimensões da Avaliação Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2005.


VIANNA, Heraldo Marelim. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa**: práticas inovadoras. 2011.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual**. São Paulo: SME / DOT, 2008. 128 p. il. Disponível em:

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/Raadi.pdf> Acesso em: 01 ago. 2024



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Sociologia da Educação			
<b>Semestre:</b> 4º		<b>Código:</b> SRQSOCE	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 30,0 <b>C.H EAD:</b> 3,3 <b>Total horas:</b> 33,3
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b>  <b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica. 1.2. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas. <b>3- Políticas Públicas:</b> 3.5. Trabalho e educação no contexto de um mundo global: problemas e perspectivas. <b>4- Linguagens e Tecnologias:</b> 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos. <b>5- Letramento Acadêmico:</b> 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional.			
<b>3 - EMENTA:</b> Este componente curricular tem como propósito introduzir o licenciando ao campo da Sociologia e ao subcampo da Sociologia da Educação, respeitando a especificidade do olhar sociológico como forma de interpretação da realidade social e evidenciando o entrelaçamento entre as discussões gerais e as específicas da esfera educacional. Objetiva apresentar algumas propostas de análise do funcionamento da sociedade contemporânea, bem como o papel da educação – sobretudo, escolar – na estrutura social. A partir do aporte teórico e metodológico da Sociologia, busca apresentar discussões que subsidiam um olhar crítico à educação.			



#### 4 - OBJETIVOS:

- Apresentar a especificidade do pensamento sociológico, principalmente a partir do contato com pesquisas no campo educacional.
- Discutir a educação como parte do processo de socialização, apresentando os espaços de educação formal e informal.
- Subsidiar, a partir do aporte teórico da sociologia, discussões sobre alguns dos marcadores sociais da diferença – classe, “raça”, deficiência, gênero e sexualidade -, enquanto construções sociais com implicações na esfera educacional.
- Familiarizar os discentes com os autores, conceitos e metodologias próprios da sociologia clássica e também aproximá-los de algumas das abordagens mais contemporâneas sobre educação.
- Desconstruir a visão da escola a partir de um viés exclusivamente emancipatório, apresentando-a como uma instituição social, um espaço de exercício de poder e de conflito.
- Desenvolver a capacidade crítica do estudante sobre os limites e a possibilidade de atuação profissional, diante das desigualdades sociais que perpassam a escola e a sociedade.
- Analisar as consequências da expansão do ensino básico e da emergência da educação escolar enquanto um direito e um dever.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Educação como processo social**
  1. Processo de socialização e instituições sociais.
  2. Agências socializadoras e reprodução social: família e escola.
  3. O processo socializador na sociedade contemporânea: mídia e indústria cultural.
  4. Formas difusas de socialização: o bairro, a cidade
  5. Religiões e processo de socialização.
- **Educação e reprodução das relações sociais.**
  1. Educação, integração e formas de controle social.
  2. Educação, conflito e classes sociais.
  3. Educação, poder e disciplina.
  4. Educação, instituições políticas e Estado.
- **Escola, socialização e cultura**
  1. Dimensões culturais do processo educativo.
  2. Práticas culturais, formas de sociabilidade e vida escolar.
  3. A sociologia da sala de aula.
  4. Escola e diversidade cultural.
  5. Orientações dos agentes: professores, funcionários administrativos, técnicos e alunos.
- **Educação, mudança social e gerações**
  1. Educação e inovação social.
  2. O estudo sociológico das gerações.
  3. Juventude e mudança social.



#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M. (org.). **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 279 p. (Coleção ciências sociais da educação). ISBN 9788532620538.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 4. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 120 p. ISBN 9788532624635.

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

JOÃO VALDIR ALVES DE SOUZA. **Introdução à Sociologia da Educação**. Nova Edição. Autêntica Editora 2015. (Biblioteca Pearson)

MORAES, Coordenação: Amaury César. **Sociologia. Vol 15**. Campinas, SP: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

NELSON PILETTI; WALTER PRAXEDES. **Principais correntes da Sociologia da Educação**. Editora Contexto 2021. (Biblioteca Pearson)

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 130 p. (O que você precisa saber sobre..). ISBN 9788598271347.

TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). **Iniciação à sociologia**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2000. 264 p. ISBN 8535700358.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANGELUCCI, Carla Biancha et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**., São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72, abr. 2004. (Artigo online)

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. 10. ed. São Paulo: Summus, 1998. (Biblioteca Pearson)


ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CLÁUDIO M. MARTINS NOGUEIRA; MARIA ALICE NOGUEIRA. **Bourdieu & a Educação**. Autêntica Editora 2013.

DERMEVAL SAVIANI; JOSÉ CLAUDINEI LOMBARDI. **Marxismo e educação**: debates contemporâneos. Editora Autores Associados BVU 2017. (Biblioteca Pearson)

MARÍLIA PINTO DE CARVALHO (ORG.). **Diferenças e desigualdades na escola**. Papyrus Editora 2013 (Biblioteca Pearson)



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Educação para a Ética, Diversidade e Cidadania			
<b>Semestre:</b> 4º		<b>Código:</b> SRQEDEC	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 22,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 3,3 <b>Total horas:</b> 33,3
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( X )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b> <b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.3. Educação e profissão docente: construção histórico-política e desafios atuais. 1.7. Educação e ressignificação ambiental: justiça, cidadania e sustentabilidade. <b>3- Políticas Públicas:</b> 3.4. Educação em Direitos Humanos: fundamentos históricos, políticos e pedagógicos do direito à educação. 3.6. Educação popular e lutas em defesa da democracia. 3.8. Democracia e Gestão educacional: possibilidades de atuação do pedagogo. 3.9. Políticas públicas para a Educação Inclusiva. <b>6- Educação Inclusiva:</b> 6.1. O paradigma da Educação Inclusiva e suas implicações para o direito à educação: perspectivas formal e crítica. 6.5. Educação para as relações étnico-raciais e indígenas. 6.7. Gênero, sexualidade, trabalho e educação: aspectos históricos, conceituais e políticos.			
<b>3 - EMENTA:</b> A disciplina abordará os principais conceitos éticos dos autores clássicos, definições de cidadania e suas relações com os direitos humanos, analisando criticamente o impacto desses temas nas relações sociais locais e globais e a evolução histórica dos direitos humanos. Serão promovidas atividades de curricularização da extensão que incentivem a interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, através da troca de conhecimentos e participação em questões complexas contemporâneas. Para as atividades on-line que complementarão as propostas presenciais e atividades de curricularização, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.			
<b>4 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender os principais conceitos éticos segundo os autores clássicos, as principais definições de cidadania e suas relações com o tema dos direitos humanos;</li><li>• Analisar criticamente como esses temas afetam nossas relações sociais em nível local e mundial; esclarecer a evolução histórica dos direitos humanos.</li></ul>			



- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Ética e Moral: ética, estética e interface com os direitos humanos;
- Direitos Humanos: estudo do conceito, fundamentos, evolução e significado dos direitos humanos;
- Cidadania: o sujeito como agente, ator e autor;
- Introdução ao Direito: direitos e garantias fundamentais do cidadão;
- Natureza humana e direitos humanos;
- Experiência cultural e direitos humanos;
- Direitos humanos e globalização;
- Democracia e educação: novas perspectivas para os direitos humanos.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SINGER, Peter. **Ética Prática**, 3ª ed. Lisboa: Martins Fontes, 2002.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**, 10. ed. - São Paulo: Contexto, 2011.

(Biblioteca Pearson)

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação** [livro eletrônico] - Curitiba: InterSaberes, 2012. - (Série Dimensões da Educação).

(Biblioteca Pearson)

#### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGELUCCI, Carla Biancha et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72, abr. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100004> Acesso em: 04 set. 2024.

GONZALEZ, L. Racismo e Sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, IV ANPOCS, 1980, p. 223-244. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7395422/mod\\_resource/content/1/GONZALEZ%2C%20L%C3%A9lia%20-](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7395422/mod_resource/content/1/GONZALEZ%2C%20L%C3%A9lia%20-)

[%20Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7395422/mod_resource/content/1/GONZALEZ%2C%20L%C3%A9lia%20-%20Racismo%20e%20Sexismo%20na%20Cultura%20Brasileira%20%281%29.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.


HOOKS, bell. **Erguer a voz**: pensar como feminista, pensar como negra 1. ed. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. 10. ed. São Paulo: Summus, 1998. (Biblioteca Pearson).

MARÍLIA PINTO DE CARVALHO (ORG.). **Diferenças e desigualdades na escola**. Papyrus Editora 2013 (Biblioteca Pearson)





 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia			
<b>Componente Curricular:</b> Pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil			
<b>Semestre:</b> 4º		<b>Código:</b> SRQPPPE	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº de aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 52,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>Total horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (X) NÃO <b>C.H.:</b>	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b>			
<b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.4. Atuação do Pedagogo: ações, espaços e desafios. 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização.			
<b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. 2.12. A educação infantil como direito social dos bebês, crianças e famílias: pressupostos históricos, teóricos e fundamentos legais. 2.13. Propostas pedagógicas da educação infantil: identidade, interações e brincadeiras como eixos do currículo e especificidades dos bebês e crianças. 2.14. Corpo e movimento: aspectos gerais sobre psicomotricidade, ludicidade, brincadeira e lazer.			
<b>4- Linguagens e Tecnologias:</b> 4.1. Língua Portuguesa: leitura e produção de textos. 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos.			
<b>5- Letramento Acadêmico:</b> 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional.			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular visa promover uma perspectiva investigativa das práticas pedagógicas na educação infantil, articulando-as de forma integrada e dialógica com as demandas sociais por meio das ações de curricularização da extensão, do Programa de Iniciação à Docência e do estágio supervisionado, de modo a favorecer a observação, ação e reflexão sobre estratégias para promover uma educação de qualidade para bebês e crianças. Propõe o desenvolvimento de atividades que favoreçam a integração entre os conhecimentos adquiridos ao longo da formação,			



contemplando a Prática de Ensino como Componente Curricular. Além disso, incentiva a participação em atividades que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, abordando questões complexas contemporâneas em uma perspectiva integral do desenvolvimento infantil.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Desenvolver atividades que favoreçam a articulação entre a Educação infantil e os demais conhecimentos aprendidos ao longo da formação, contemplando a Prática de Ensino como Componente Curricular com vistas à promoção de uma educação de qualidade para bebês e crianças
- Participar de atividades que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social em uma perspectiva transformadora
- Compreender as especificidades da educação infantil, destacando a relevância do brincar e da literatura infantil no desenvolvimento integral das crianças.
- Refletir, observar e vivenciar experiências práticas por meio do estágio supervisionado, permitindo que os alunos apliquem conhecimentos teóricos em contextos reais de ensino.
- Promover a reflexão sobre temas contemporâneos relevantes para a educação infantil, especialmente a relação entre o cuidar e educar, a perspectiva inclusiva, valorização da das diferenças de gênero, étnico-racial, religiosa, cultural e relativas a pessoas com deficiência
- Propor práticas pedagógicas que considerem as múltiplas linguagens na Educação Infantil, bem como respeito ao meio ambiente, desenvolvimento de uma cultura de paz e busca por relações humanas mais solidárias
- Organizar e otimizar os espaços, materiais e mobiliários para criar ambientes educativos estimulantes e inclusivos.
- Promover a construção da autonomia das crianças através de experiências saudáveis e agradáveis na escola e no território educativo.
- Valorizar a identidade, diferença e diversidade na educação infantil, respeitando as necessidades e interesses na primeira infância.
- Discutir a formação e as condições de trabalho das professoras e demais profissionais da educação infantil.
- Envolver as famílias na cooperação e participação na rede de proteção social, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Indicadores de Qualidade na Educação Infantil
- Projeto Político Pedagógico na Educação Infantil
- Registro e documentação Pedagógica
- Espaços materiais e mobiliários
- Multiplicidades de experiências e linguagens
- Construção da autonomia
- Experiências saudáveis e agradáveis na escola e território educativo



- Identidade, diferença e valorização da diversidade na educação infantil
- Respeito a identidade, interesses e necessidades na primeira infância
- Formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais
- Famílias, cooperação e participação na rede de proteção social
- Temas contemporâneos na Educação Infantil brasileira e internacional
- Análise de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. **Aprender a ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre, Artmed, 2011.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução: Dayse Batista. Revisão técnica: Maria Carmem Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2016. V.1. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko; PINAZZA, Mônica. **Pedagogia(s) da Infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/indicadores-da-qualidade-na-educacao-infantil> Acesso em: 04 set. 2024.

FOCHI, Paulo Sérgio; PINAZZA, Monica Apezatto. **Documentação Pedagógica**: observar, registrar e (re)criar significados. LINHAS (FLORIANÓPOLIS. ONLINE) , v. 19, p. 184-199, 2018.


FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezatto. **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAPOPORT, Andrea. **O dia-a-dia na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

RINALDI, Carla. **Dialogando com Reggio Emília**: escutar, investigar e aprender. Tradução: Vânia Cury. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Metodologias de Pesquisa em Educação			
<b>Semestre:</b> 4º		<b>Código:</b> SRQMPED	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 60,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>Total horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( X )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Laboratório de Informática.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b> 5- <b>Letramento Acadêmico;</b> 5.1. Especificidades da pesquisa em educação, 5.2. Metodologia do trabalho científico, 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional, 5.4. Formação do Professor - pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas, 5.5. Gêneros acadêmicos, leitura e produção;			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular discute a atividade de pesquisa como elemento fundamental da atividade docente, promovendo leituras, reflexões e estudos relacionados à epistemologia e a história da ciência enquanto base teórica de reflexão sobre as dimensões do trabalho científico, bem como o conjunto de etapas desde a idealização até a coleta de dados. Aborda os pressupostos filosóficos, teóricos e éticos que caracterizam o processo de construção do conhecimento científico em Educação. Por fim, também promoverá discussão sobre a perspectiva decolonial de pesquisa e metodologias de pesquisa participante e pesquisa-ação.			



#### 4 - OBJETIVOS:

- Refletir sobre a importância da pesquisa na construção de um olhar científico, questionador e criativo sobre o mundo, procurando conhecer as diferentes concepções em processos de pesquisa;
- Conhecer a definição e exemplos de problemas, objetivos e os métodos de pesquisas científicas em educação.
- Conhecer diferentes abordagens de pesquisa, metodologias e estratégias de produção de dados;
- Aplicar as normas vigentes de organização de textos científicos/acadêmicos;
- Compreender a relevância dos procedimentos éticos na pesquisa e os aspectos necessários para submissão de projetos ao Comitê de Ética;
- Compreender e elaborar projeto de pesquisa na área de educação

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Diferentes concepções de pesquisa na área de educação
2. Construção de projeto de pesquisa
3. Abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa
4. Aspectos éticos e procedimentos de coleta de dados em pesquisas que envolvem seres humanos
6. Procedimentos e técnicas de coleta dos dados: entrevista, questionário, grupos focais, observação participante, análise de documentos.
7. Perspectiva crítica e decolonial de pesquisa

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2002, n. 19, abril, p. 20-28. ISSN 1809-449X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003> Acesso em: 04 set. 2024.

IVANI FAZENDA (ORG.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Papyrus Editora 2011 160 p. ISBN 9788530811518.

MÓNICA DE LA FARE; LAURA ROVELLI; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA; DANIELA ATAÍRO. **Bastidores da pesquisa em instituições educativas**. Editora EdUPUC-RS 2020 424 p. ISBN 9786556230207.

SMITH, L. T. **Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas**. Trad. Barbosa, Roberto G.. Curitiba: Editora UFPR, 2018

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099> . Acesso em: 30 out. 2024.



TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Glicia; QUADROS, Ruy. A relação sujeito-objeto na pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo** - ReAT, v. 7, n. 4, p. 759-774, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/AT/article/view/4975> Acesso em: 04 set. 2024.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

BODGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

FAZENDA, Ivani. (Org). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento** 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. **Fundamentos e práticas de metodologia científica**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017

PRETTO, Nelson De Luca. **Educações, culturas e hackers**: escritos e reflexões. Salvador: EDUFBA, 2017. 220 p. ISBN 9788523216542. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523220198>.

SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Conhecimento, pesquisa e educação**. Campinas Papyrus, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

**CAMPUS**  
**SRQ**

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Metodologias Inovadoras para a Aprendizagem

**Semestre:** 4º

**Código:**

SRQMINA

**Tipo:**

Obrigatório

**Nº de  
docentes:**  
01

**Nº aulas  
semanais:**  
4

**Total  
de  
aulas:**  
80

**C.H Ensino Presencial:** 52,0  
**C.H Extensão:** 8,0  
**C.H EAD:** 6,7  
**Total horas:** 66,7

**Abordagem  
Metodológica:**  
T ( ) P ( ) T/P  
(x)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
( x ) SIM ( ) NÃO **C.H.:** 63,3 h

**Qual(is):** Laboratório de Informática, Sala de Artes e Brinquedoteca, Auditório e Ginásio Poliesportivo, Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**2- Didática e Metodologia:** 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades; 2.4. a 2.10. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas em Matemática, Língua Portuguesa, História, Ciências, Geografia, Artes e Educação Física. **5- Letramento Acadêmico:** 5.4. Formação do Professor-pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas.

### 3 - EMENTA:

Este componente curricular trata de metodologias inovadoras que contribuam com a qualidade da aprendizagem no contexto da modernidade e contemporaneidade. São modelos de ensino e aprendizagem onde os estudantes se tornam de fato protagonistas – eles se engajam ativamente na construção do conhecimento. Logo, o objetivo primordial dessas inovadoras propostas de ensino e aprendizagem é motivar os alunos para que se desenvolvam e aprendam de forma autônoma, cooperativa, criativa, inovadora, participativa, capazes de desenvolver projetos, resolver problemas, propor melhorias em sistemas e produtos, enfrentar situações reais. Nessas inovações que trazem a nós a ideia de escola do futuro no presente, os discentes estarão sempre no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente, sendo protagonistas e responsáveis pela construção do conhecimento. Sempre levarão em conta que uma educação inovadora está em constante



transformação, buscando acompanhar as mudanças do mundo e as novas necessidades dos alunos. Nesse cenário, as metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem se destacam como ferramentas promissoras para aprimorar o aprendizado e preparar os alunos para os desafios do futuro, e assim, elas inspiradas na visão da escola do futuro, apresentam características que as diferenciam dos métodos tradicionais, proporcionando uma experiência educacional mais engajadora, personalizada e eficaz.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender a importância do uso de metodologias inovadoras que promovem o protagonismo e a colaboração dos estudantes para o aprendizado autônomo e cooperativo;
- Refletir sobre perspectivas inovadoras que dialogam com os tempos atuais e demandas dos territórios em que a escola está inserida;
- Estabelecer relações entre as ideias de diferentes educadores ao longo da história da educação e as propostas associadas à inovação no contexto atual forma crítica e propondo perspectivas transformadoras para a realidade atual;
- Analisar de que maneira abordagens inovadoras e transformadoras podem contribuir com o protagonismo dos estudantes, de modo que participem ativamente no processo de aprendizagem, enquanto desenvolvem autonomia e responsabilidade;
- Compreender e desenvolver propostas, estratégias e metodologias que transformam as escolas em agentes de mudanças e desenvolvem estudantes mais abertos à inovação, à flexibilidade, e ao desenvolvimento de habilidades e competências que os educandos precisam para ter sucesso na vida pessoal, profissional e social.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceituando Metodologias Inovadoras e Metodologias Ativas em diferentes momentos históricos e no contexto atual
2. Compreensão de Metodologias, abordagens e estratégias frequentemente associadas à Inovação no contexto atual
3. Recursos, tecnologias e dispositivos associados à inovação no contexto educacional
4. Metodologias ativas
5. Ensino híbrido
6. Aprendizagem Baseada em Projetos, Projetos de Trabalho
7. Gamificação, webgincana e webquest.
8. Aprendizagem Criativa
9. Experiências pedagógicas inovadoras





#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo.** Porto Alegre, Editora Artmed, 2018.

CARVALHO, Frank Viana; ANDRADE Neto, Manoel. **Metodologias Ativas: Aprendizagem Cooperativa, PBL e Pedagogia de Projetos.** São Paulo: República do Livro, 2019. ISBN: 978-85-85248-02-4.

MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática.** Porto Alegre, Editora Artmed, 2017.

**REVISTA METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS** Itú: Faculdade de Tecnologia Dom Amauri Castanho (FATEC Itú). Anual. ISSN 2763-9401. Disponível em: <https://www.mativas.com.br/revista/> Acesso em: 04 set. 2024.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

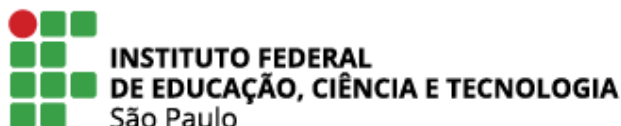
MONTEIRO, Patrícia; CHAMON, Edna, SANTANA, Leonor; RIBEIRO, Joana; ARANHA, Mariana; TAJRA, Sanmya. **Metodologias ativas e as tecnologias educacionais: Conceitos e Práticas.** Rio de Janeiro, Altabooks Editora, 2017.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-Ativas.** 2ª edição, São Paulo, Editora Saraiva, 2023.

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores.** Campinas, Editora Papyrus, 2016.

CAMPOS, Flavio Rodrigues; BLIKSTEIN, Paulo. **Inovações Radicais na Educação Brasileira.** São Paulo, Editora Penso, 1ª edição, 2019.

RIBEIRO, Andréia. **Educação e Inovação.** São Paulo, Editora Freitas Bastos, 2023.



**CAMPUS**  
**SRQ**

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Educação e Relações Étnico-Raciais

**Semestre:** 4º

**Código:** SRQERER

**Tipo:** Obrigatório

**Nº de docentes:**  
1

**Nº aulas semanais:**  
2

**Total de aulas:**  
40

**C.H Ensino Presencial:** 22,0

**C.H Extensão:** 8,0

**C.H EAD:** 3,3

**Total horas:** 33,3

**Abordagem Metodológica:**  
T ( ) P ( ) T/P ( X )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
( x ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

**1 - Fundamento da Educação:** 1.7. Educação e ressignificação ambiental: justiça, cidadania e sustentabilidade.

**3 - Políticas Públicas:** 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira. 3.2. Legislação educacional. 3.3. Tendências pedagógicas na organização curricular: implicações nas proposições curriculares oficiais. 3.4. Educação em Direitos Humanos: fundamentos históricos, políticos e pedagógicos do direito à educação. 3.4. Educação em Direitos Humanos: fundamentos históricos, políticos e pedagógicos do direito à educação.

**6. Educação Inclusiva:** 6.5. Educação para as relações étnico-raciais e indígenas. 6.6. Vulnerabilidade social e a luta pelo direito à educação.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda as desigualdades étnico-raciais e seu impacto na construção da identidade. Promove a participação em atividades de curricularização da extensão que incentivam a interação com a sociedade, análise de currículos, espaços escolares e práticas pedagógicas discutindo teorias raciais, racismo, colonialismo e seus impactos na educação, bem como indicadores de relações raciais na escola e estratégias para promoção de uma educação antirracista.

### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender as desigualdades étnico-raciais e o impacto na construção da identidade dos sujeitos. Debater sobre a questão étnico-racial na formação sócio-histórica do Brasil.
- Refletir e estabelecer relações entre a aplicação da Lei nº 10.639/03 e as concepções a respeito de racismo, raça, autoestima, cidadania, ações afirmativas, religiosidade, identidade étnico racial, ancestralidade, oralidade étnico racial, resistência, gênero e sexualidade.
- Analisar dispositivos legais que amparam as políticas públicas e as ações afirmativas.



- Discutir o papel da Pedagogia frente as ações educativas e sociais de combate ao racismo e promoção da igualdade étnico-racial, focando a LDB nº 9.394/1996 e as Leis de nº 10.639/2003 e 11.645/2008.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito de etnia. A ideia de raça no mundo Atlântico (a partir do século XVI) e as principais teorias raciais do século XIX.
- Racismo, colonialismo e seus impactos na Educação e no ensino de História.
- O fenômeno da mestiçagem e de seu lugar conflituoso em nosso imaginário racial
- As lutas anticolonialistas e antirracistas na Educação: principais perspectivas teórico metodológicas.
- Movimentos negros e movimentos indígenas no Brasil.
- Conceitos de diferença, diversidade e desigualdade.
- Conceitos de colonialidade e interculturalidade.
- As Leis no. 10.639/03, 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.
- Análise de experiências curriculares e de formação de professores a partir da implementação das referidas leis nos sistemas de ensino.
- Propostas pedagógicas antirracistas.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, Janaína. **Cinquenta tons de racismo: Mestiçagem e polarização racial no Brasil**. 4. jul. 2023. São Paulo: Matrix, 2023. 128 p.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Conselho Nacional de Educação Câmara Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Campinas, SP: Ministério da Educação, 2013. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

Acesso em: 04 set. 2024.

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FONSECA, Marcus Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexandra Borges (org.). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2011. 215 p. (Pensar a educação, pensar o Brasil, Série Seminários). ISBN 9788571605459

GONZALES, Lélia. **Por um feminismo afro-latino americano**. São Paulo, 2021.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.



JESUS, Ilma de F.; JESUS, Ilma Fátima de. **Educação das relações étnico-raciais**: ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; ensino fundamental I. São Paulo: Didática Suplegraf, 2010. 80 p. (v.1). ISBN 8580350034.

HOOKS, bell. **Erguer a voz**: pensar como feminista, pensar como negra 1. ed. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/Secad, 2008.

OGUNBIYI, Adomair O.; JESUS, Ilma Fátima de. **Educação das relações étnico-raciais**: ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; ensino fundamental II. São Paulo: Didática Suplegraf, 2010. 184 p. (v.1).

PEREIRA, Amilcar A. & MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.) **Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SANTOS, Joel Rufino. **Saber do negro**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

#### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HASENBALG, Carlos. **Desigualdades Raciais no Brasil**. In HASENBALG, Carlos & SILVA, Nelson do Valle. Estrutura social, mobilidade e raça. São Paulo: Vértice, 1988.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

PAIXÃO, Marcelo. **500 anos de solidão**: estudos sobre desigualdades raciais no Brasil. Curitiba: Appris, 2013.

PEREIRA, Amilcar Araújo. **O mundo negro**: relações raciais e a constituição do movimento negro no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.

\_\_\_\_\_ (Org.). **Educação das relações étnico-raciais no Brasil**: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. 1ed. Brasília: Fundação Vale/UNESCO, 2014.

PEREIRA, Amilcar A. & VITTORIA, Paolo. **A luta pela descolonização e as experiências de alfabetização na Guiné-Bissau**: Amilcar Cabral e Paulo Freire. In Estudos Históricas, n. 50, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21862012000200002> Acesso em: 04 set. 2024.


POLIAKOV, Léon. **O mito ariano**: ensaio sobre as fontes do racismo e dos nacionalismos. São Paulo: EDUSP, 1974.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.



## PLANOS DE ENSINO – 5º SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Educação do Campo e Agroecologia			
<b>Semestre:</b> 5º		<b>Código:</b> SRQEDCA	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 2 (integral) Portaria Normativa n.º 27/2021	<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 22,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 3,3 <b>Total horas:</b> 33,3
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( x )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO <b>C.H.:</b> 10 h <b>Qual(is):</b> Estufas, pátio, arvoredo, jardins e demais espaços formais e não-formais para atividades de educação ambiental. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b> <b>1 – Fundamentos da Educação:</b> 1.4. Atuação do Pedagogo: ações, espaços e desafios. 1.7. Educação e ressignificação ambiental: justiça, cidadania e sustentabilidade. <b>2 - Didática e Metodologia:</b> 2.1. A Didática como campo do conhecimento e suas implicações para a formação do pedagogo. 2.2. Conhecimento científico e transposição didática. 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades <b>3 - Políticas Públicas:</b> 3.5. Trabalho e educação no contexto de um mundo global: problemas e perspectivas. 3.7. Educação do campo e o direito à propriedade: aspectos históricos, políticos e pedagógicos.			
<b>3 - EMENTA:</b>  O componente explora as manifestações do modo de vida e trabalho camponês, focando na interação entre campo e cidade que caracteriza o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro, e os lugares e não-lugares da educação nessas diversas ruralidades. Aborda a realidade camponesa e as discussões acumuladas sobre a Educação do Campo, contemplando a relação rural-urbano. Serão estudadas e vivenciadas teorias e métodos apropriados para processos educativos adequados às concepções de campo, territorialidades e sujeitos do campo, enfatizando alternativas pedagógicas para contextos de diversidade cultural, ambiental e de geração de renda.			



A proposta propiciará a vivência e estudo de métodos pedagógicos ativos, antecedentes históricos do Movimento da Educação do Campo, concepções e práticas atuais da Educação do Campo, e a formação por alternância na educação básica e ensino superior. Também serão abordados os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia, práticas de ensino em Agroecologia, territórios educativos, e a didática como campo de produção do conhecimento. A formação do educador contemporâneo, a didática da Educação do Campo, a organização do trabalho pedagógico e o processo de ensino e aprendizagem nas Ciências da Natureza serão elementos centrais da disciplina.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Apropriar-se de conhecimentos técnico-científicos e metodológicos indispensáveis à elaboração de projetos educativos que atendam às especificidades dos diferentes contextos rurais.
- Ampliar e qualificar o conhecimento dos acadêmicos sobre a educação do campo e a (agro)ecologia nas Políticas Públicas e na Legislação Brasileira, compreendendo sua história, lutas e conquistas.
- Identificar a contribuição de estudos e investigações dos campos da sociologia e da economia rural, bem como da educação ambiental, na caracterização e interpretação de fenômenos presentes em diferentes contextos rurais.
- Refletir sobre questões do trabalho como princípio educativo, abordando a educação do campo, cultura e agroecologia.
- Compreender os saberes tradicionais, a agroecologia e a educação do campo.
- Estudar as bases científicas da agricultura sustentável, introdução à agroecologia e à transição agroecológica.
- Analisar a gênese e emergência da ciência Agroecologia, o conceito de transição agroecológica e seus níveis.
- Caracterizar um processo de desenvolvimento rural sustentável baseado nos princípios da agroecologia.
- Reconhecer os atores sociais ligados à agricultura familiar e as questões ambientais, sociais e econômicas relacionadas à produção orgânica.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Educação do Campo e Agroecologia nas Políticas Públicas e na Legislação Brasileira - História, Lutas e Conquistas
- Desenvolvimento rural sustentável: A questão do risco social e do desenvolvimento Integrado e sustentável de áreas rurais na perspectiva do envolvimento da população camponesa e da escola na promoção do desenvolvimento local
- Envolvimento em estudos e debates que visam responder a seguinte questão: Como cada escola pode dar conta de dialogar e intervir nos territórios rurais em que se inserem – na perspectiva da promoção do desenvolvimento rural integrado e sustentável desejado?



- Estudos de experiências exitosas de instituições voltadas à valorização e ao fortalecimento das identidades das populações rurais: O que e como está se ensinando nas escolas rurais? Quais os recursos e materiais de apoio pedagógico produzidos e disponibilizados?

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMIGUINHO, Abílio. Educação em meio rural e desenvolvimento local. **Revista Portuguesa de Educação**, 18(2), pp. 7-43, 2005, CIEEd - Universidade do Minho. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37418202.pdf> Acesso em: 04 set. 2024.

ANTONIO, Clésio Acilino e LUCINI, Marizete. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007 177. Disponível em <https://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em 10 jul. 2024.

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo**: a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf> Acesso em: 04 set. 2024.

BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação básica do campo**: projeto popular e escolas do campo. V.3. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Panorama da Educação do Campo**. Brasília: INEP/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/panorama.pdf> Acesso em: 04 set. 2024.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003. Disponível em: [http://www.ia.ufrjr.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/A\\_ESCOLA\\_DO\\_CAMPO\\_EM\\_MOVIMENTO.pdf](http://www.ia.ufrjr.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/A_ESCOLA_DO_CAMPO_EM_MOVIMENTO.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

**REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**. Campinas: CEDES-UNICAMP. Anual. ISSN: 1678-4626. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/periodicos/educacao-sociedade/140-v38-educacao-sociedade>. Acesso em: 04 set. 2024.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Diretrizes Complementares da Educação Básica do campo**. Resolução Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica no. 2, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

FISCHER, Chirlei Werkhausen; FOGAÇA, Jaime e ROESLER, Verônica Luiza. Práticas educativas no ensino médio. In: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). **Teoria e prática da**



**educação do campo** - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. 236 p. -- (NEAD Experiências). Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/teoria-e-pratica-da-educacao-do-campo-analise-de.pdf> Acesso em: 04 set. 2024.

FONSECA, Clair da. et al. **A organização do processo educativo**. In: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). Teoria e prática da educação do campo - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. 236 p. -- (NEAD Experiências).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO** (Documento Orientador). SECADI/DPECIRER/CGPEC. Brasília, janeiro de 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192) Acesso em 10 jul. 2024.

SIQUEIRA, Leonardo de Miranda; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; RIBEIRO, Luiz Paulo. Agroecologia no contexto da educação do campo e da pedagogia da alternância. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, Vitória, v. 3, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/krkr.v3i4.31997>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SILVA, L. H. Educação do campo e pedagogia da alternância: a experiência brasileira. In: Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 5, pp. 105-112, 2008. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>. Acesso em 10 jul. 2024.





### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Neurociências e Educação

**Semestre:** 5º

**Código:** SRQNEED

**Tipo:**  
**Obrigatória**

**Nº de docentes:**  
**2**  
(parcial)  
Portaria  
Normativa  
n.º  
27/2021

**Nº aulas  
semanais:**  
**3**

**Total de aulas:**  
**60**

**C.H Ensino Presencial:** 30,0  
**C.H EAD:** 20,0  
**Total horas:** 50,0

**Abordagem  
Metodológica:**

**T ( X ) P ( ) ( ) T/P**

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

**( X ) SIM ( ) NÃO**

Laboratório de Informática e Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**1 – Fundamentos da Educação:** 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino - aprendizagem e escolarização. 1.6. Produção e compreensão do fracasso escolar: contradições da escolarização

**2 – Didática e metodologia:** 2.2. Conhecimento científico e transposição didática; 2.19. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para alfabetização e letramento.

**5 – Letramento Acadêmico:** 5.4. Formação do Professor-pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas

### 3 - EMENTA:

A disciplina faz uma interface entre ciências biológicas, educação e a perspectiva da psicologia social com o intuito de fornecer arcabouços teóricos sobre os processos de ensino-aprendizagem. Fornece conceitos e perspectivas sobre o desenvolvimento humano e o funcionamento cerebral que podem contribuir para a prática educacional, tais como o funcionamento da memória, a atenção e o aprendizado, sempre levando em



consideração a integralidade do sujeito e suas relações com a sociedade e a cultura. Considera ainda que os aspectos biológicos e genéticos jamais devem ser vistos de forma isolada ou reducionista. Deve discutir e problematizar os processos de aprendizagem dentro de contextos de um sujeito que vive, se desenvolve em um ambiente histórico, cultural, econômico e social.

#### **4 - OBJETIVOS:**

- Compreender o funcionamento cerebral e a sua relação com a aprendizagem, sem desconsiderar a importância de fatores históricos, culturais e sociais que influenciam estes processos.
- Compreender as bases teóricas da aprendizagem do ponto de vista da neurociência e reconhecer os limites de interpretações que reduzam a aprendizagem a processos neurobiológicos.
- Compreender e relacionar a compreensão sobre a aprendizagem a partir de perspectiva interdisciplinar e a perspectiva histórico-cultural.
- Apresentar diferentes perspectivas e estratégias de intervenção para dificuldades de aprendizagem considerando os sujeitos em uma perspectiva integral.
- Refletir criticamente e propor estratégias de combate a perspectivas de patologização e visão reducionista dos sujeitos.
- Apresentar diferentes perspectivas e estratégias de intervenção aos problemas de aprendizagem
- Propor intervenções pedagógicas a partir dos conhecimentos adquiridos a partir de reflexão crítica e estudos sobre os fatores que influenciam a aprendizagem

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. As relações entre neurociência e educação
2. O universo cerebral e a aprendizagem
3. Organização geral, morfológica e funcional do sistema nervoso
4. As funções cerebrais e a importância das funções executivas
5. A neuroplasticidade e a aprendizagem
6. A atenção e suas implicações na aprendizagem
7. A Memória: ocupacional, de trabalho, explícita, implícita, o esquecimento e o recordar
8. As emoções e suas relações com a cognição e aprendizagem em contextos culturais e sociais diversos
9. O universo da neuroeducação
10. A inteligência e o funcionamento cerebral considerando a influência de fatores externos, como o ambiente e a cultura
11. Os processos neurobiológicos da leitura e os impactos das práticas sociais
12. A capacidade do cérebro em lidar com números, perspectiva das neurociências e influências do contexto social
13. As dificuldades para a aprendizagem e sua abordagem a partir de uma perspectiva crítica e inclusiva, evitando reducionismos diagnósticos e patologizantes



## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASBAHR, F.; MEIRA, M. **Crianças desatentas ou Práticas Pedagógicas sem sentido?**

Relações entre motivo, sentido pessoal e atenção. *Nuances*, 25(1), 97-115, 2014.

Condições de acesso e permanência escolar;

FREIRE, Kátia Regina Lopes Costa; LAUTENSCHLAGER, Etienne (org.). **Neurociência e**

**educação: diálogos possíveis.** 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.

LUENGO, Fabiola Colombani; LUENGO, Fabiola Colombani. **A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 141 p.

MACEDO, Lino; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Desafios da aprendizagem: como as neurociências podem ajudar pais e professores.** 1. ed. Campinas: 7 Mares, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.

**REVISTA NEUROCIÊNCIAS.** São Paulo: UNIFESP. Quadrimestral. ISSN 0104-3579 e ISSN 1984-4905. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/index> Acesso em: 04 set. 2024.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Antônio Carlos de Oliveira. **Memória, aprendizagem e esquecimento: a memória através das neurociências cognitivas.** 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.

LENT, Roberto. **O cérebro aprendiz: neuroplasticidade e educação.** 1ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 2019. Disponível em biblioteca virtual E-books Pearson (acesso institucional do IFSP) <https://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br/acervo/5075388> Acesso em 10 de junho de 2024.

MARINI, Wagner. **Neurociência e a aprendizagem matemática.** São Paulo: Chiado Editora, 2018.

PARANÁ, Camila. **Cognição, atenção e funções executivas.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.

RIBEIRO, Tammy; CALDAS, Silvia Dias. **Neurociência da linguagem.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.

PINHEIRO, S. N. S. et al. Fracasso escolar: naturalização ou construção histórico-cultural? *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 32, n. 1, p. 82-90, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5698>. Acesso em: 23 out. 2024.

SILVA, Fábio Eduardo da. **Neurociência e aprendizagem: uma aventura por trilhas da neuroeducação.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

**CAMPUS**  
*SRQ*

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Libras e Educação de Pessoas Surdas

**Semestre:**

5º

**Código:**

SRQLEPS

**Tipo:**

Obrigatória

**Nº de docente**

1

**Nº aulas semanais**

4

**Total de aulas:**

80

**C.H Ensino Presencial:** 52,0

**C.H EAD:** 6,7

**C.H Extensão:** 8,0

**Total horas:** 66,7

**Abordagem Metodológica:**

**T ( ) P ( ) (X) T/P**

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

**SIM**       **NÃO**

Laboratório de informática e Ambiente virtual de aprendizagem Moodle

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

**3 - Políticas Públicas:** 3.2. Legislação educacional

**4 - Linguagens e Tecnologia:** 4.7. Tecnologias assistivas e o direito à educação; 4.8 Libras

**6 - Educação Inclusiva:** 6.1 - O paradigma da Educação Inclusiva e suas implicações para o direito à educação: perspectivas formal e crítica

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda aspectos fundamentais relacionados à surdez, tanto de uma perspectiva clínica como antropológica, abrangendo conhecimentos históricos, legais, linguísticos e culturais que permeiam a diferença surda em sua própria diversidade, pois mais do que uma deficiência, a surdez é cultura, identidade e comunidade. Apresenta também uma discussão sobre a Educação dos Surdos como modalidade na LDB e uma reflexão acerca da pedagogia visual. Além disso, noções básicas de vocabulário e estrutura gramatical são inseridas para que o futuro educador consiga estabelecer um mínimo de comunicação efetiva com educandos surdos.



#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender as diferenças dentro da surdez e as identidades surdas
- Conhecer a cultura surda e seus artefatos culturais
- Adquirir vocabulário e noções básicas da estrutura gramatical da Libras
- Compreender a história dos surdos e as filosofias educacionais que permearam a educação dos sujeitos surdos ao longo do tempo
- Conhecer as legislações da área da surdez
- Discutir a importância da Educação dos Surdos como modalidade na LDB
- Refletir acerca da relação pedagógica entre o professor e o intérprete de Língua Brasileira de Sinais em sala de aula e sua importância para a efetiva inclusão e desenvolvimento do estudante surdo;
- Conhecer, analisar e discutir as diferentes modalidades de tecnologias assistivas para os surdos.
- Conhecer o conceito de pedagogia visual para a inclusão de estudantes surdos na escola regular e na escola bilíngue.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### 1. Aspectos culturais e identitários dos surdos

- 1.1 Cultura surda e artefatos culturais
- 1.2 Diferenças entre os termos "surdo" e "deficiente auditivo"
- 1.3 Representações históricas, culturais e identitárias das comunidades surdas
- 1.4 O sujeito surdo e as identidades surdas
- 1.5 Tecnologias Assistivas
- 1.6 Surdocegueira

##### 2. Aspectos históricos e educacionais

- 2.1 História dos surdos e da língua de sinais
- 2.2 Correntes filosóficas da educação dos surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo
- 2.3 Educação dos Surdos enquanto modalidade educacional na LDB
- 2.4 A relação pedagógica do intérprete educacional com o professor
- 2.5 Pedagogia Visual

##### 3. Aspectos legais e as conquistas das comunidades surdas no Brasil

- 3.1 Lei 10.436/2002 e Decreto 5626/2005 (Libras e ed. dos surdos)
- 3.2 Lei 10.098/2000 (Acessibilidade)
- 3.3 Lei 11.796/2008 (Dia nacional do surdo)
- 3.4 Lei 12.319/2010 (Intérprete de Libras)
- 3.5 Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão)
- 3.6 Lei 14.768/2023 (Definição de surdez unilateral e bilateral)

##### 4. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

- 3.1 Definição de língua e linguagem
- 3.2 Estrutura gramatical da Libras: morfologia (parâmetros); sintaxe (ordem das frases e referentes espaciais); classificadores
- 3.3 Mitos referente às línguas de sinais
- 3.4 Variações linguísticas



3.5 Vocabulários básicos: alfabeto manual, cumprimentos, números, família, animais, frutas, alimentos, ambiente escolar, transportes, profissões, cores

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Rafael. **Língua Brasileira de Sinais: Libras**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. [Livro Digital]

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Elizabeth O. C. de et al. **Atividades ilustradas em sinais da Libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.


CAPOVILLA, Fernando César et al. (ed.). **Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos**. São Paulo: EdUSP, 2017. v. 1, 2 e 3

CAMPELLO, Ana Regina. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. IN: QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (org). **Estudos Surdos II**. Petrópolis- RJ: Arara Azul, 2007. Disponível em: [Estudos-Surdos-II.pdf \(librasgerais.com.br\)](https://www.librasgerais.com.br/Estudos-Surdos-II.pdf). Acesso em 27 maio 2024

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto: curso básico: livro do estudante**. 8. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2007. [Livro Digital]

SOUZA, Elisangela S. R., FERREIRA, Herbertz. Tecnologias Digitais: um recurso no ensino de Libras e as possibilidades de comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. **Relis-Revista de Estudos de Libras e Línguas de Sinais**. v.2, n.2, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/estudosdelibras/issue/view/289>. Acesso em 27 maio 2024



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Pedagogia			
<b>Componente Curricular:</b> EJA, Educação Popular e Desafios Contemporâneos			
Semestre: 3º		Código: SRQEEDC	Tipo: Obrigatório
Nº de docentes: 1	Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 22,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 3,3 <b>Total horas:</b> 33,3
Abordagem Metodológica: T ( ) P ( ) T/P ( X )		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? ( X ) SIM ( ) NÃO C.H.: Qual(is): Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Escolas que atendem estudantes da Educação de Jovens e Adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	
2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a>			
<b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica.			
<b>3- Políticas Públicas:</b> 3.4. Educação em Direitos Humanos: fundamentos históricos, políticos e pedagógicos do direito à educação. 3.6. Educação popular e lutas em defesa da democracia. 3.8. Democracia e Gestão educacional: possibilidades de atuação do pedagogo.			
<b>6- Educação Inclusiva:</b> 6.4. Trabalho pedagógico no contexto da Educação de Jovens e Adultos. 6.6. Vulnerabilidade social e a luta pelo direito à educação.			



### 3 - EMENTA:

A disciplina aborda aspectos históricos e metodológicos relacionados à Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular, considerando documentos históricos, programas e projetos relacionados. Como abordagem metodológica, disciplina terá como referência a perspectiva freireana de educação, bem como interações com os cursos destinados ao atendimento de Jovens e Adultos. Os educandos terão oportunidade de refletir, dialogar e desenvolver propostas destinadas a este público.

### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender aspectos históricos e sociais relacionados à Educação de Jovens e Adultos
- Conhecer e analisar indicadores atualizados a respeito da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e região de São Roque;
- Conhecer e analisar programas de EJA nas Universidades e Políticas Públicas;
- Compreender e analisar programas governamentais relacionados a educação popular;
- Refletir sobre a perspectiva humanista e sociocultural e suas contribuições para a Educação de Jovens e Adultos;
- Analisar e desenvolver propostas pedagógicas para atuação na EJA e Educação Popular;
- Analisar materiais didáticos destinados à Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular;
- Desenvolver e apresentar Plano de aula para atuação na EJA e Educação Popular;
- Localizar pesquisas científicas relacionadas à Educação popular, identificando temas, desafios e perspectivas contemporâneas.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente.

### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:





- Aspectos históricos, sociais e políticos relacionados à Educação de Jovens e Adultos
- Levantamento de dados atualizados e pesquisas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos
- Políticas públicas, programas e projetos relacionados à Educação de Jovens e Adultos
- Pedagogia libertadora e inspirações para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inspiradas em Paulo Freire
- Relações étnico-raciais e Educação de Jovens e Adultos
- Análise desenvolvimento de materiais didáticos planejados para Educação Popular

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEISIEGEL, C. R. **Política e educação popular**: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2008

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez 2000.

SANTANA, Bianca. **Aprender para contar**: alfabetização de jovens e adultos.[e-book]. Editora Hedra, São Paulo. 2013. Disponível em:

[https://eja.educadigital.org.br/?doing\\_wp\\_cron=1665059797.5937809944152832031250](https://eja.educadigital.org.br/?doing_wp_cron=1665059797.5937809944152832031250) Acesso em: 04 set. 2024.

#### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARCELOS, V. **Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos**: currículo e práticas, pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério Da Educação E Cultura. **Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos**: Cadernos. Brasília, 2006. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno1.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

DAVIS, Angela Y. **Mulheres, raça e classe**. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Alfabetismo e atitudes:** Pesquisa com jovens e adultos. [livro eletrônico]. Papyrus Editora 2022.



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

**CAMPUS**  
*SRQ*

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Arte

**Semestre:**

6º

**Código:**

SRQFTEA

**Tipo:**

Obrigatório

**Nº de docente:**

1

**Nº aulas semanais:**

2

**Total de aulas:**

40

**C.H Ensino Presencial:** 22,0

**C.H Extensão:** 8,0

**C.H EAD:** 3,3

**Total horas:** 33,3

**Abordagem Metodológica:**  
T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
(X) SIM ( ) NÃO C.H.: 23,7

**Qual(is):** Sala de artes

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**2- Didática e metodologia:** 2.1. A Didática como campo do conhecimento e suas implicações para a formação do pedagogo. 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. 2.9. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem de Artes. 2.13. Propostas pedagógicas da educação infantil: identidade, interações e brincadeiras como eixos do currículo e especificidades dos bebês e crianças.

**4- Linguagens e tecnologia:** 4.4. Educação e Arte: linguagens, experiência e processos de criação.

**6- Educação inclusiva:** 6.5. Educação para as relações étnico-raciais e indígenas.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular trabalha os fundamentos teóricos e práticas do ensino de Arte na Educação Infantil e ensino Fundamental. Propicia o reconhecimento da importância da Arte para a formação integral da criança, a relação da Arte com outras componentes curriculares e a apropriação, o reconhecimento e análise dos conteúdos referentes às Artes Visuais, à Dança, à Música e ao Teatro abordados na Base Nacional Comum



Curricular. Oportuniza o desenvolvimento de vivências e de planos de ensino objetivando o reconhecimento de estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem de Artes. Apresenta as influências indígenas, africanas e europeias em tais conteúdos e auxilia na orientação e planejamento das atividades a serem realizadas no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, pois prevê parte de sua carga horária para a organização e desenvolvimento de atividades de Prática de Ensino exigida para o curso de licenciatura. A disciplina prevê, em sua metodologia, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos teóricos e práticas do ensino de Arte no Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano)
- Entender a relação existente entre a Arte, a formação docente e os processos de subjetivação, percepção estética, estesia e criação.
- Compreender como a Arte pode se relacionar com outras componentes curriculares
- Propiciar o reconhecimento e análise dos conteúdos referentes às Artes Visuais, à Dança, à Música e ao Teatro abordados na Base Nacional Comum Curricular.
- Discutir abordagens metodológicas para o ensino da Arte, tais quais: proposta triangular, territórios da Arte, dentre outras.
- Vivenciar e criar proposições relacionadas às diferentes linguagens artísticas, relacionando teoria e prática.
- Desenvolver atividades que favoreçam a integração entre os demais conhecimentos aprendidos ao longo da formação de modo a contemplar a Prática de Ensino como Componente Curricular.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos teóricos e práticas do ensino de Arte no Ensino Fundamental 1
- Conteúdos, referentes às Artes citados na Base Nacional Comum Curricular tais quais:
  - O desenho infantil e outras linguagens: colagem, escultura, pintura, assemblagem;
  - O jogo dramático, teatro de bonecos, fantoches e outras formas de contar histórias;
  - A dança e sua relação com o desenvolvimento da expressividade e da sinestesia;



- A música e suas manifestações nos jogos e brincadeiras, sons produzidos por instrumentos de brinquedo, canções da cultura popular brasileira.
- Metodologia (s) para o Ensino da Arte: proposta triangular, territórios da Arte, dentre outras.
- Planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem de Arte.
- A dança e sua relação com o desenvolvimento da expressividade e da e sinestesia.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação**. São Paulo: Peirópolis, 2019. MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOMBARDI, L. M. S. dos S. (Des)Educação do corpo pelas artes na formação de pedagogas(os) . **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 43, p. 1-26, 2022. DOI: 10.5965/1414573101432022e0107. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/21566> Acesso em: 3 out. 2022.

NUNES, A. L. R.; BULATY, A. **Mapeamento dos cursos de Pedagogia e do estado da arte sobre indicadores da Arte na Pedagogia**. Revista GEARTE, [S. l.], v. 8, n. 2, 2021. DOI: 10.22456/2357-9854.117523. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/117523> Acesso em: 3 out. 2022.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIEGUES, Isabel et al. **Arte brasileira para crianças: noventa e nove artistas e atividades para você brincar**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2016.

CUNHA, Amanda Siqueira Torres. **Ateliê de artes visuais: pintura**. Curitiba: Inter Saberes, 2016. [livro eletrônico]

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto Gomes de; LIMA, Mariângela Alves de (coord.). **Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos**. 2. ed., rev. atual. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.  
MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.



LABAN, R. **O Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?:** dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

STRAZZACAPPA, Márcia (org.) **Fazer, pensar e ensinar artes cênicas: Epistemologias do extremo Leste do Brasil**. São Paulo: Papirus Editora, 2021 [livro eletrônico].



**CAMPUS**  
SRQ

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Cultura Digital e Educação

**Semestre:**

5°

**Código:**

SRQCDED

**Tipo:**

Obrigatório

**N° de docentes:**

2 (integral)

Portaria

Normativa n.º  
27/2021

**N° aulas semanais:**

4

**Total de aulas:**

80

**C.H Ensino Presencial:** 52,0

**C.H Extensão:** 8,0

**C.H EAD:** 6,7

**Total horas:** 66,7

**Abordagem Metodológica:**

T ( X ) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( X ) SIM ( ) NÃO

**C.H.:** 12 h

**Qual(is):** Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, Laboratórios de Informática. Laboratório de Ciências. Biblioteca.

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**1- Fundamentos da Educação:** 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica. **2- Didática e Metodologia:** 2.2. Conhecimento científico e transposição didática. **3- Políticas Públicas:** 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira. **4- Linguagens e Tecnologias:** 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos. 4.6. Fundamentos epistemológicos das tecnologias da comunicação aplicadas à educação: problemas e possibilidades. 4.7. Tecnologias assistivas e o direito à educação. **5- Letramento Acadêmico:** 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda a relação intrínseca entre a Cultura Digital e os processos educativos contemporâneos, analisando as implicações das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na sociedade, na cultura e, principalmente, na educação, destacando o uso das Tecnologias Digitais como forma de promover a aprendizagem dos estudantes, acesso, construção e compartilhamento de conhecimentos. Explora também o desenvolvimento da cultura digital, seus desafios e potencialidades para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e



significativas, inclusive com o recente desenvolvimento das tecnologias de inteligência artificial. Os estudantes vivenciarão práticas metodológicas mediadas pelas TDIC em diferentes espaços do *Campus* em propostas personalizadas.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Refletir e compreender criticamente a respeito das mudanças tecnológicas e sua relação com a sociedade, escola e mundo do trabalho;
- Identificar e refletir sobre questões éticas relacionadas à internet a respeito de temas como *fakenews*, *cyberbullying* e direito digital;
- Refletir sobre as plataformas educacionais, aplicativos e sites que oferecem serviços diversos em troca de dados e os cuidados necessários ao lidar com este contexto;
- Compreender as diferenças e potencial educativo dos games, aprendizagem baseada em jogos e gamificação;
- Investigar diferentes abordagens sobre uso das TDIC na educação, refletindo sobre suas implicações pedagógicas e seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem, identificando seus desafios e potencialidades;
- Experimentar e avaliar diferentes ferramentas, recursos e plataformas digitais para uso em práticas pedagógicas inovadoras, com foco na promoção de aprendizagens significativas e engajadas;
- Comunicar ideias e conhecimentos de forma crítica e criativa utilizando diferentes linguagens e mídias digitais;
- Avaliar o uso de ferramentas de inteligência artificial na educação, com suas potencialidades e riscos.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Cultura Digital: definições, histórico e impactos na sociedade e na educação;
- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e seu uso na educação;
- Diferentes abordagens pedagógicas para o uso das TDIC: construcionismo, conectivismo, aprendizagem móvel, ensino híbrido;
- O papel do professor na era digital: mediação, curadoria, Design de aprendizagem;
- Usos e abusos das mídias por professores e estudantes;
- Ferramentas e recursos digitais para a educação: Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Moodle, Google Classroom, etc.), redes sociais, fóruns, chats, videoconferência, blogs, sites, vídeos, podcasts, e-books, ferramentas de inteligência artificial (ChatGPT, Gemini, etc.), entre outros;
- O uso de softwares educativos, colaborativos, games e gamificação na educação;
- Ética e cidadania digital: privacidade, segurança, propriedade intelectual, plágio.





- Propostas Curriculares de Educação Digital
- Estratégia Nacional de Escola Conectadas - ENEC (Decreto nº 11.713/2023), com a Política Nacional de Educação Digital - PNED (Lei nº 14.533/2023) e com a Política de Inovação Educação Conectada - PIEC (Lei nº 14.180/2021)

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. Campinas: Papyrus, 2016. (Prática Pedagógica). [Livro digital]

BRASIL, **Decreto Nº 11.713**, de 26 de setembro de 2023. **Institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas** (ENEC). 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2023-2026/2023/decreto/D11713.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/decreto/D11713.htm). Acesso em: 01 jul. 2024

BRASIL, **Lei nº 14.533**. **Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED)**. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm). Acesso em: 01 jul. 2024

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº: 2/2022**. Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, SEB, 2022. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2\\_41671-rceb001-22&category\\_slug=outubro-2022-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2_41671-rceb001-22&category_slug=outubro-2022-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 01 jul. 2024

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2003. (Prática Pedagógica). [Livro digital]

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2022. [Livro digital]

PALFREY, John G.; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. 352 p. ISBN 9788536324838.

SILVA, Cardoso Freire Da.; CARVALHO, Jaciara de Sá. **Fakenews, implicações sociais e urgência do diálogo na educação**. Revista da Faculdade de Educação, Mato Grosso, V. 33, n. 1, p. 155-175, Jan/jul., 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4790/3675>. Acesso em 25 mai. 2024.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCOS, Ody (org.). **A adoção repentina do ensino remoto: desafios e as perspectivas na cultura digital com a ressignificação da presença no ensino e aprendizagem**. Jundiaí: Paco, 2022. 104 p. (Educação, 24). ISBN 9786558408895.

PADILHA, Paulo Roberto. ABREU, Janaina (orgs). **Paulo Freire em tempos de fake news** [livro eletrônico]: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso da EaD. Disponível em: < [https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book\\_Paulo\\_Freire\\_tempos\\_fake\\_news-2019.pdf](https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book_Paulo_Freire_tempos_fake_news-2019.pdf) > São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019. Acesso em: 25 mai. 2024. [Livro digital]



PRETTO, Nelson. **Reflexões: ativismo, redes sociais e educação.** [e-book]. EDUFBA. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14628> Acesso em: 25 mai. 2024. [Livro digital]

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva. FERREIRA, Gisele Martins dos Santos. CARVALHO, Jaciara de Sá. **Educação e Tecnologia na literatura acadêmica on-line em português.** Disponível em: <https://ticpe.files.wordpress.com/2017/04/ebook-ticpe-2017.pdf> 2017. Acesso em: 25 mai. 2024. [Livro digital]

ROSSINI, C.; SANTANA, B.; PRETTO, N. **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas.** 1. ed. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. Disponível em: <http://www.aberta.org.br/livrorea/livro/home.html> Acesso em: 25 mai. 2024. [Livro digital]

SANTOS, Edméa (Org.). **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e a distância.** São Paulo: Ltc, 2016. (Série Educação). TIC educação nas escolas brasileiras. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2019/> Acesso em: 25 mai. 2024. [Livro digital]



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

**CAMPUS**  
**SRQ**

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Educação para a Aprendizagem Cooperativa e Solidária

**Semestre:** 5º

**Código:**  
SRQEACS

**Tipo:**  
Obrigatório

**Nº de docentes:**  
01

**Nº aulas semanais:**  
4

**Total de aulas:**  
80

**C.H Ensino Presencial:** 52,0  
**C.H Extensão:** 8,0  
**C.H EAD:** 6,7  
**Total horas:** 66,7

**Abordagem Metodológica:**  
T ( ) P ( ) T/P (x)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
( x ) SIM ( ) NÃO

**Qual(is):** Laboratório de Informática, Brinquedoteca, Biblioteca, Pátio, Auditório e Ginásio Poliesportivo, Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**2- Didática e Metodologia:** 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades; 2.4. a 2.10. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas em Matemática, Língua Portuguesa, História, Ciências, Geografia, Artes e Educação Física;

**5- Letramento Acadêmico:** 5.4. Formação do Professor-pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas.

3.1: Currículo como construção social e cultural: ideologia, relações de poder na seleção de conhecimentos e de conteúdos escolares.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda a aprendizagem cooperativa e solidária enquanto ampla proposta metodológica de funcionamento dos processos de ensino e aprendizagem com a organização dos trabalhos em equipes e grupos, onde docentes e discentes engajam-se e coordenam sua ação de tal forma que sejam alcançados os objetivos gerais e específicos da formação educativa e dos componentes curriculares. É uma metodologia na qual a cooperação e a solidariedade são elementos centrais no processo de ensino e aprendizagem. Os grupos heterogêneos trabalham em



equipe para resolver problemas, construir projetos, enfrentar desafios, ou se engajar na consecução de diversos objetivos pedagógicos. São trabalhados, dentre outros, os cinco elementos básicos da aprendizagem cooperativa: interação promotora, responsabilidade individual e de grupo, desenvolvimento de habilidades sociais, processamento de grupo e interdependência social positiva. É um modelo que funciona como pano de fundo estrutural para inovações em educação e para o funcionamento de qualquer metodologia ativa de aprendizagem.

#### 4 - OBJETIVOS:

São os propósitos da Educação para a Aprendizagem Cooperativa e Solidária:

- Conhecer em profundidade os elementos centrais da aprendizagem cooperativa e solidária;
- Refletir sobre a importância da interação e interdependência enquanto processos de relação humana e convívio no trabalho em equipe e nos relacionamentos sociais;
- Refletir a partir das ideias e conceitos dos principais autores sobre o tema da cooperação e solidariedade na educação, e as pesquisas modernas sobre o tema;
- Compreender as diferentes estratégias de organização dos espaços didáticos para a promoção da aprendizagem em modelos de cooperação;
- Desenvolver propostas que envolvam cooperação solidária nas práticas pedagógicas integradas ao currículo;
- Compreender e propor dinâmicas lúdicas de promoção da interação, cooperação e solidariedade no ensino e na aprendizagem.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente



## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Concepções de Cooperação e aprendizagem cooperativa e solidária em seu significado e aplicação no mundo da educação.
- Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa.
- A Interdependência Positiva e a Interação Promotora.
- Aprendizagem Colaborativa e Aprendizagem Cooperativa.
- Contribuições da Aprendizagem cooperativa para favorecer o êxito de todos os estudantes
- Elementos Básicos das Metodologias Cooperativas.
- Interdependência Positiva.
- Responsabilidade Individual e Responsabilidade de Grupo.
- Interação Promotora.
- Promoção e Aprendizagem das Habilidades Sociais.
- Processamento de Grupo – Teoria e Prática.
- Modelos de Questionários e Análises Psicométricas.
- Células Cooperativas.
- Organizando os Grupos e Equipes.
- Iniciando a Prática da Aprendizagem Cooperativa.
- Dinâmicas Lúdicas em Aprendizagem Cooperativa e Solidária.
- Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa em Sala de Aula.
- A Expressão e Desenvolvimento Atual da Aprendizagem Cooperativa e Solidária.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Frank Viana. **Trabalho em Equipe, Aprendizagem Cooperativa e Pedagogia da Cooperação**. São Paulo, Editora Scortecci, 2015.

\_\_\_\_\_; ANDRADE Neto, Manoel. **Metodologias Ativas: Aprendizagem Cooperativa, PBL e Pedagogia de Projetos**. São Paulo: República do Livro, 2019. ISBN: 978-85-85248-02-4.

COHEN, Elizabeth G. LOTAN, Rachel A. **Planejando o Trabalho em Grupo: Estratégias para Salas de Aula Heterogêneas**. Porto Alegre, Artmed, 2017.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROTTO, Fábio Otuzzi. **Pedagogia da Cooperação** (por um mundo onde todas as pessoas possam ven-ser). Rio de Janeiro: Editora Bambual – Projeto Cooperação, 2020. ISBN 978-65-992195-8-0.

\_\_\_\_\_. **Jogos Cooperativos**. Florianópolis: Editora Projeto Cooperação, 1997.

CARVALHO, Frank Viana. **Pedagogia da Cooperação: trabalhando com os grupos através da Aprendizagem Cooperativa**. Engenheiro Coelho-SP, Editora UNASPRESS, 2000.



LOPES, José; SILVA, Helena dos Santos. **A Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula** - Um Guia Prático para o Professor. Lisboa: Editora Lidel, 2009.

SHARAN, Yael; SHARAN, Shlomo. **Grupos de Investigação expandem a Aprendizagem Cooperativa**. Educational Leadership Magazine. USA, Virginia, dezembro de 1989, janeiro de 1990. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/316521369\\_Expanding\\_Cooperative\\_Learning\\_Through\\_Group\\_Investigation](https://www.researchgate.net/publication/316521369_Expanding_Cooperative_Learning_Through_Group_Investigation). Acesso em 30 jun. 2024.



## PLANOS DE ENSINO – 6º SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Língua Portuguesa			
<b>Semestre:</b> 6º		<b>Código:</b> SRQFTLP	
		<b>Tipo:</b> Obrigatória	
<b>Nº de docente:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 52,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>Total horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( X )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO <b>C.H.: 8,0</b> <b>Ambiente Virtual de Aprendizagem e ambientes relacionados à extensão</b>	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a></b>			
<b>1-Fundamentos da educação:</b> 1.5 Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização.			
<b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades; 2.5. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem da Língua Portuguesa; 2.17. Análise e elaboração de instrumentos e critérios avaliativos; 2.18. Letramento, cultura escrita e alfabetização; 2.19. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para alfabetização e letramento.			
<b>4- Linguagens e Tecnologia:</b> 4.1. Língua Portuguesa: leitura e produção de textos; 4.3. Literatura infantojuvenil: obras, autores, modos de ler e de produzir; 4.4 Educação e Arte: linguagens, experiência e processos de criação; 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos; 4.6. Fundamentos epistemológicos das tecnologias da comunicação aplicadas à educação: problemas e possibilidades.			
<b>6 - Educação Inclusiva:</b> 6.5. Educação para as relações étnico-raciais e indígenas.			



### **3 - EMENTA:**

O componente curricular aborda o ensino da Língua Portuguesa tanto na educação infantil, utilizando-se de uma perspectiva lúdica da linguagem, como nos anos iniciais do ensino fundamental, através do letramento e dos gêneros textuais. Apoia-se em uma perspectiva multidisciplinar que abrange conhecimentos de neurociência e psicologia ao abordar a linguagem e o pensamento ao mesmo tempo que se apoia nos conhecimentos da linguística ao abordar a língua, a fala e a escrita como manifestação cultural e social. Apresenta subsídios teóricos-metodológicos para o ensino da literatura infanto juvenil em um ponto de vista que considera os temas transversais como a educação étnico-racial e indígena. O componente curricular traça estratégias e instrumentaliza o professor em formação com recursos para que ele possa promover o desenvolvimento oral e escrito do educando e, por fim, analisar, avaliar e elaborar materiais didáticos para os anos iniciais. O componente curricular prevê, em sua metodologia, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

### **4 - OBJETIVOS:**

- Conhecer as abordagens dos gêneros textuais na leitura e na produção de textos escritos
- Refletir sobre as variedades linguísticas e o preconceito linguístico
- Compreender o conceito de literatura e a formação do leitor
- Conhecer as estratégias de ensino da literatura infanto juvenil
- Conhecer as estratégias do ensino da língua portuguesa para os anos iniciais
- Analisar e elaborar materiais didáticos para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental
- Refletir qual o papel da análise linguística e da gramática no ensino de língua portuguesa para crianças;
- Elaborar estratégias de desenvolvimento e avaliação da produção escrita infantil;
- Participar de atividades que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.
- Analisar os documentos oficiais destinados ao ensino da língua portuguesa de acordo com as transformações políticas, históricas e científicas.
- Participar de atividades de Curricularização da Extensão como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### **1. Oralidade**

##### **1.1 Língua e Fala**





- 1.2 A língua como instrumento de comunicação: os diferentes tipos de comunicação oral
- 1.2. Variações linguísticas
- 1.3. Gêneros textuais: Canções/cantigas; parlendas; trava-línguas; contos populares
- 1.4 Literatura oral
- 1.5. A importância de ouvir e contar histórias/ habilidades de ouvir e falar
- 1.6. Estratégias de contação de histórias narrativas
- 1.7 Estratégias lúdicas com textos verbais e não verbais e uso de diferentes recursos tecnológicos

## **2. Leitura**

- 2.1 Concepções de leitura
- 2.2 Texto e contexto
- 2.3 Letramento e multiletramento
- 2.4 Gêneros textuais para os anos iniciais do ensino fundamental
- 2.5 Literatura Negra e Literatura Indígena
- 2.6 Estratégias de promoção da prática de leitura

## **3. Gramática e produção textual**

- 3.1 Aspectos gramaticais para as séries iniciais
- 3.2 Coesão e Coerência textual em texto infantil
- 3.3 Estratégias de ensino de produção textual/ habilidades de ler e escrever
- 3.4 A apropriação das habilidades textuais: a dificuldade na aprendizagem da decodificação das palavras, na leitura e na fala;
- 3.5 Ensinos dos percursos singulares de reescrita dos manuscritos escolares.
- 3.6 Estratégias didático-pedagógicas para a produção de indícios de autoria nos textos escolares.
- 3.7 Formas de correção de textos.

## **4. Linguagem e Pensamento**

- 4.1. Relações entre linguagem e pensamento;
- 4.2. Aquisição da língua materna: aspectos psicolinguísticos; sociais e políticos;
- 4.3. As contribuições de Chomsky; Vygotsky; Wallon; Teberosky e Ferreiro para os estudos de aquisição da linguagem e para a prática de ensino.

## **5. Análise e produção de materiais didáticos de Língua Portuguesa para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental**

- 5.1 O ensino da Língua Portuguesa nos PCNs e na BNCC e seus desdobramentos para a educação;

## **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 1998. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.



ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa.** 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 11 jun. 2024.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM, Marcel Alvaro de *et al.* **Literatura na escola.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.


ELIAS, V. M.; CASTILHO, A. T. de. **Pequena gramática do português brasileiro.** 1. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.

GODOY, Elena; DIAS, Luzia Schalkoski. **Psicolinguística em foco:** linguagem, aquisição e aprendizagem. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINS, Marco Antônio; RODRIGUES, Silvia; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de português e sociolinguística.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 09 jun. 2024.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Coordenação do trabalho pedagógico			
<b>Semestre:</b> 6º		<b>Código:</b> SRQCOTP	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 52,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>Total horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T( ) P( ) T/P (x)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO <b>C.H.:</b> XX h  <b>Qual(is):</b> Pátio e áreas ao ar livre em algumas aulas, para rodas de discussão, Biblioteca para atividades de consulta aos livros de referência e trabalhos temáticos em equipes.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a></b>			
<b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.4. Atuação do pedagogo: ações, espaços e desafios. <b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. 2.16. Modalidades e finalidades da avaliação escolar, institucional e em larga escala e planejamento da ação pedagógica. <b>3- Políticas Públicas:</b> 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira. 3.8. Democracia e Gestão educacional: possibilidades de atuação do pedagogo. 3.9. Políticas públicas para a Educação Inclusiva. <b>5- Letramento Acadêmico:</b> 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional. <b>6- Educação Inclusiva:</b> 6.1. O paradigma da Educação Inclusiva e suas implicações para o direito à educação: perspectivas formal e crítica.			
<b>3 - EMENTA:</b>  O componente propõe a reflexão sobre o trabalho nas escolas, na perspectiva da organização e coordenação do trabalho pedagógico, focalizando os subsídios teórico-críticos e metodológicos para a equipe de gestão da unidade escolar e suas relações com o sistema de ensino. Trata da atuação do pedagogo na gestão, especificamente, na coordenação do trabalho pedagógico tendo em vista o acompanhamento e análise			



do processo de planejamento escolar e educacional, no âmbito da educação básica e suas modalidades. Destaca o papel do Coordenador Pedagógico (CP) no processo de elaboração e consolidação do Projeto Político Pedagógico – PPP, entendendo-o como mecanismo de fortalecimento do trabalho coletivo, norteador da cultura escolar e como instrumento de democratização da gestão escolar e de interação com a comunidade. Dentre as atribuições deste componente curricular, está a continuidade na orientação e planejamento das atividades a serem realizadas no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório bem prevê parte de sua carga horária para a organização e desenvolvimento de atividades de Prática de Ensino exigida para o curso de licenciatura. Além disso, propõe atividades que promovem a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no cotidiano educacional.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Desenvolver atividades que favoreçam a integração entre os demais conhecimentos aprendidos ao longo da formação de modo a contemplar a Prática de Ensino como Componente Curricular.
- Participar de atividades que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto educacional.
- Compreender as relações da escola com o sistema de ensino, com ênfase nas responsabilidades da gestão escolar.
- Avaliar a realidade escolar diante das transformações sociais contemporâneas, tendo em vista o seu funcionamento e sua forma de organização, valorizando o trabalho pedagógico, a profissionalização docente e a atuação do pedagogo neste contexto.
- Articular as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar à formação profissional continuada docente.
- Debater e propor ações em conformidade com as possibilidades de atuação do pedagogo no planejamento e gestão do trabalho na escola.
- Analisar as possibilidades de atuação do pedagogo na gestão e coordenação do trabalho pedagógico nas unidades escolares.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Organização do trabalho pedagógico e o papel do coordenador em instituições educacionais de Educação Básica
- Relação entre escola, gestão e o projeto político pedagógico da escola;
- Propostas para avaliação colaborativa e participativa para desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico;



- Projeto Político Pedagógico: cultura escolar e a perspectiva democrática;
- O processo de planejamento escolar: avaliação institucional;
- Coordenação pedagógica e sua importância na formação docente continuada.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 127 p.

CRESTANI, Alfredo; ZAMBON, Everton; ALMEIDA, Leia et al. **A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes**. Editora EdIPUC-RS 2019. 198 p.

RANGEL, Mary (org.). **Supervisão Pedagógica: princípios e práticas** - 11a edição. Papyrus Editora, 2011, 116p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Resende, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico** - 17a edição. Papyrus Editora, 2011, 212 p.

WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. 208 p.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GROCHOSKA, Marcia. **Contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica - Uma experiência de gestão democrática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. 128 p.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva** - 17a edição. Campinas: Papyrus Editora, 1994.

LÜCK, Eloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. 135 p.

SILVA, Claudio Avelino da. **O papel do coordenador pedagógico durante a pandemia covid- 19: reinvenção da escola/ensino remoto**. 2021. 27 p. TCC (Especialização lato sensu em Educação: Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Carlos, SP, 2021. Disponível em: <https://nuvem.scl.ifsp.edu.br/index.php/s/pSi8PglyOYA5fVV> . Acesso em: 28 maio. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Fonseca, Marília (org.). **As Dimensões do Projeto Político- Pedagógico: novos desafios para a escola** - 9a edição. Campinas: Papyrus Editora, 2011. 260 p.



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

**CAMPUS**  
São Roque

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Direitos Humanos e Educação para a Paz

**Semestre:** 6°

**Código:**

SRQDHEP

**Tipo:**

Obrigatório

**N° de docentes:**

1

**N° aulas semanais:**

4

**Total de aulas:**

80

**C.H Ensino Presencial:** 52,0

**C.H Extensão:** 8,0

**C.H EAD:** 6,7

**Total horas:** 66,7

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM (X) NÃO

**C.H.:**

**Qual(is):**

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**1- Fundamentos da Educação:** 1.3. Educação e profissão docente: construção histórico-política e desafios atuais.

**3- Políticas Públicas:** 3.4. Educação em Direitos Humanos: fundamentos históricos, políticos e pedagógicos do direito à educação. 3.6. Educação popular e lutas em defesa da democracia. 3.8. Democracia e Gestão educacional: possibilidades de atuação do pedagogo. 3.9. Políticas públicas para a Educação Inclusiva.

**4- Linguagens e Tecnologias:** 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos.

**6- Educação Inclusiva:** 6.1. O paradigma da Educação Inclusiva e suas implicações para o direito à educação: perspectivas formal e crítica. 6.5. Educação para as relações étnico-raciais e indígenas. 6.6. Vulnerabilidade social e a luta pelo direito à educação. 6.7. Gênero, sexualidade, trabalho e educação: aspectos históricos, conceituais e políticos.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular traz a discussão acerca dos direitos humanos naquilo em que tal concepção atravessa as práticas pedagógicas e os sujeitos que compõem a comunidade escolar, bem como a sociedade mais ampla, por meio dos sistemas global e regional de proteção aos direitos humanos. Desenvolve o pensamento crítico no que se refere ao conflito e a transformação do conflito, perpassando a comunicação não-violenta e o princípio da não violência. Prevê a relação entre



direitos humanos e a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar e na sociedade em geral, por meio do desenvolvimento da cultura da paz.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Analisar os elementos que envolvem a (re)produção da concepção de direitos humanos e suas implicações para o campo educacional e para os diversos fazeres pedagógicos;
- Conhecer os processos históricos, políticos e legais na concepção e implantação da Educação em Direitos Humanos no Brasil;
- Discutir sobre as relações entre a educação em direitos humanos e os conceitos de democracia e cidadania;
- Estimular o entendimento a respeito das contribuições da educação em direitos humanos e a construção de uma sociedade fundada no respeito às diferenças e com mais justiça social.
- Refletir sobre o conflito na escola e as formas de identificá-lo e resolvê-lo, considerando a comunicação não-violenta.
- Desenvolver a cultura da paz nos licenciandos para que estes possam ser facilitadores da promoção da educação para a paz nas escolas e na sociedade.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### **UNIDADE I - AFIRMAÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS**

1. Definição dos direitos humanos: características (imprescritibilidade, irrenunciabilidade)  
1. Definição dos Direitos Humanos. As características dos direitos humanos (imprescritibilidade; irrenunciabilidade; inalienabilidade; complementaridade; universalidade.

1.1 O paradoxo dos direitos humanos. Universalismo vs. Relativismo. Culturalismos e Multiculturalismo.

1.2 A diferença entre direitos humanos e direitos fundamentais. As dimensões de direitos humanos

1.3 Direitos humanos, pós-colonialismo e decolonialidade.

1.4 Direito Internacional dos Direitos Humanos: proteção global dos direitos humanos (Carta das Nações Unidas; Declaração Universal dos Direitos Humanos. Proteção Regional dos Direitos Humanos: sistema Europeu, Interamericano e Africano)

##### **UNIDADE II – Teorias do conflito e princípio da não violência**

2. Teorias do conflito. Transformação de conflitos

2.1 Comunicação não-violenta. Princípio da não violência

2.2 Fundamentos para os Direitos Humanos. Direitos Humanos, cidadania e democracia.



2.3 Educação em Direitos Humanos e possibilidades de enfrentamento a violência na escola: a cultura de paz na escola.

### **UNIDADE III - Educação em Direitos Humanos**

3.1 fundamentos históricos, políticos e pedagógicos do direito à educação

3.2 Vulnerabilidade social e a luta pelo direito à educação. Educação Inclusiva

3.3 Gênero, sexualidade, trabalho e educação: aspectos históricos, conceituais e políticos

3.4 Lei Nº 14.164/2021 -Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

3.5 Direitos humanos e questão da criança e do adolescente. A questão racial. Direitos humanos e a questão indígena. Direitos humanos e orientação sexual.

### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANDAU, V.M.F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul./set. 2012.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/phjDZW7SVBf3FnfNL4mJywL/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 04 set. 2024.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2021.

JARES, X. R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. 2. ed. rev. e amp. Porto Alegre: Artmed, 2002

MULLER, Jean-Marie. **Não-violência na educação**. São Paulo: Palas Athena, 2006.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMOS, A.H.; FRANGELLA, R.C.P. Currículo de educação em direitos humanos: sentidos em embates/articulações. **Educação**, v.36, n. 1, p. 14-20, jan./abr. 2013.

Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/12293> Acesso em: 04 set. 2024.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Editora Ágora, 2006.

### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012.

**Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 maio 2012. Seção 1, p. 48. Disponível em: <





[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)>. Acesso em: 07 de outubro de 2022.

CANDAU, V.M.F.; SACAIVINO, S.B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. **Educação**, v. 36, n. 1, p. 59-66, jan./abr. 2013. Disponível:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/12319> Acesso em: 04 set. 2024.

FRASER, N. Reconhecimento sem ética? **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, v.70, p.101-138. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ln/a/JwvFBqdKJnvndHhSH6C5ngr/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 04 set. 2024.

MULLER, Jean-Marie. **O princípio da não-violência**: percurso filosófico. São Paulo: Palas Athena, 2007.

NUNES, A. O. Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores. São Paulo: Contexto, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos**. Coimbra: Ed. Almedina. 2013.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CAMPUS**  
**SRQ**

**1- I**

**CURSO: Licenciatura em Pedagogia**

**Componente Curricular:** Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Matemática

**Semestre:** 6º

**Código:**

SRQFPEM

**Tipo:**

Obrigatório

**Nº de docentes:**

1

**Nº aulas semanais:**

4

**Total de aulas:**

80

**C.H Ensino Presencial:** 52,0

**C.H Extensão:** 8,0

**C.H EAD:** 6,7

**Total horas:** 66,7

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO

**C.H.:** 10 h

**Qual(is):** Laboratório de Ciências e Matemática e Sala de Artes. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

## **2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)**

**Didática e Metodologia: 2.4** Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem de Matemática.

**2.11** Alfabetização Matemática e Numeramento: conceito, direitos e objetivos de aprendizagem, eixos estruturantes, práticas de ensino e ludicidade no ensino de Matemática desde a Educação Infantil.

### **3 - EMENTA:**

O Componente Curricular aborda metodologias e estratégias de ensino para o desenvolvimento da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na perspectiva da alfabetização matemática e numeramento. Tem por base especialmente metodologias investigativas, que estimulem a criatividade, a ludicidade, e colaborem para o desenvolvimento da lógica matemática e na passagem do concreto para o abstrato. São reconhecidos e valorizados os conhecimentos prévios dos estudantes e suas experiências de vida, assim como a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade com as Ciências, as Artes e as Linguagens de forma geral. Na parte prática, pretende-se construir e fazer uso de material concreto e/ou didático para facilitar a aprendizagem de conceitos abstratos, além do uso de mídias digitais e tecnologias. O componente possui carga horária extensionista, cujos tópicos e desenvolvimento serão mais bem detalhados em projeto/programa de extensão a ser submetido periodicamente. Para a parte a distância, será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.



#### 4 - OBJETIVOS:

- Conhecer e aplicar algumas tendências metodológicas em Educação Matemática, baseadas na investigação, na criatividade, na ludicidade e no desenvolvimento da lógica matemática.
- Estimular o cálculo mental e a resolução de problemas.
- Discutir e/ou construir materiais concretos/didáticos para o ensino de matemática.
- Conhecer, analisar e discutir instrumentos de avaliação da aprendizagem e sua importância
- no processo de ensino e aprendizagem de matemática.
- Desenvolver atividades interdisciplinares e transdisciplinares que favoreçam a integração entre os demais conhecimentos.
- Participar de atividades que promovam a interação, dialógico e troca com a comunidade externa.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Alfabetização matemática e numeramento: o currículo de matemática para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental;
- Avaliação em Matemática;
- Tendências em Educação Matemática;
  - Resolução de Problemas e modelagem Matemática;
  - Investigação Matemática;
  - Etnomatemática e perspectivas socioculturais;
  - Jogos e brincadeiras;
  - Tecnologia no ensino de Matemática;
  - História da Matemática e uso de narrativas no ensino de Matemática;
  - O trabalho em grupo, colaborativo e cooperativo nas aulas de Matemática.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática**. [S.l.]: Papyrus Editora, 2022.

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

MIGUEL, A; MIORIM, M. A. **História na Educação Matemática: propostas e desafios** (Coleção Tendências em Educação Matemática). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SMOLE, K. C.; ROCHA G. H; CÂNDIDO, Patrícia T.; STANCANELLI, Renata. **Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil**. Coleção Ensino Fundamental. São Paulo: CAEM-IME-USP, 2012.

SMOLE, Katia Cristina Stocco.; MUNIZ, Cristiano Alberto. **A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2013.



## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOMTEMPO, K; FRIEDRICH, M. **Fundamentos da Matemática na Pedagogia**: Revivendo e Ressignificando Saberes para os Anos Iniciais. Curitiba: Appris, 2018.
- BORIN, J. **Jogos e Resolução de Problemas**: uma estratégia para as aulas de matemática. Coleção Ensino Fundamental. São Paulo: CAEM-IME-USP, 2012.
- CENTURION, M. R. **Números e operações**: conteúdo e metodologia da Matemática. São Paulo: Scipione, 1995.
- CURY, H. N. **Análise de erros**: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Autêntica, 2013.
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática** - Elo entre as tradições e a modernidade: Nova Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 112 p. Campinas: Papyrus, 1996.
- EGAN, K. **Teaching as Story Telling: an alternative approach to teaching curriculum in the Elementary School**. 2. ed. Chicago: Chicago Press, 1989.
- FONSECA, M da C, F, R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: especificidades, desafios e contribuições (Coleção Tendências em Educação Matemática, 2005).
- GODOY, E. V. **Currículo, cultura e educação matemática**: Uma aproximação possível? [livro eletrônico]. Campinas: Papyrus, 2015.
- KAMII, C. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 39. ed. Campinas: Papyrus, 2012.



### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa como segunda língua para surdos

**Semestre:**

6º

**Código:**

SRQLPSL

**Tipo:**

**Obrigatória**

**Nº de docentes:**

1

**Nº aulas semanais:**

2

**Total de aulas:**

40

**C.H Ensino Presencial:** 26,0

**C.H Extensão:** 4,0

**C.H EAD:** 3,3

**Total horas:** 33,3

**Abordagem Metodológica:**

T ( x ) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(x) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**2. Didática e Metodologia:** 2.5. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem da Língua Portuguesa; 2.18. Letramento, cultura escrita e alfabetização.

**4. Linguagens e Tecnologia:** 4.6. Fundamentos epistemológicos das tecnologias da comunicação aplicadas à educação: problemas e possibilidades; 4.8 Libras.

**6. Educação Inclusiva:** 6.1. O paradigma da Educação Inclusiva e suas implicações para o direito à educação: perspectivas formal e crítica; 6.2. Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Especial e do Atendimento Educacional Especializado

### 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda estratégias metodológicas para o ensino da língua portuguesa a educandos surdos, considerando que, para essa parcela da população e conforme preconiza a legislação, a língua portuguesa deve ser ensinada na modalidade escrita, como segunda língua. Para tanto, é essencial que o futuro educador tenha conhecimentos que permitirão alfabetizar e letrar crianças, jovens e adultos surdos nesta modalidade, tendo em vista que a Educação dos Surdos é modalidade educacional presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira. Além disso, o componente aborda a importância do bilinguismo e das escolas bilíngues para a educação dos surdos.



#### 4 - OBJETIVOS:

- Refletir sobre as relações entre letramento e surdez
- Compreender o processo de aquisição da segunda língua por surdos
- Estudar as metodologias de ensino e aprendizagem da língua portuguesa por pessoas surdas, considerando o papel da língua de sinais neste processo.
- Conhecer a educação bilíngue e sua importância para as comunidades surdas
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### 1. Educação Bilíngue de Surdos

- 1.1. Conceituação e paradigma
- 1.2. O papel da língua de sinais na escrita de sujeitos surdos
- 1.3. O ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos
- 1.4 Avaliação da produção escrita de sujeitos surdos

##### 2. Letramento e Alfabetização de Surdos

##### 3. Teoria Gramatical

- 3.1 A aquisição do léxico
- 3.2 A estrutura do sintagma nominal
- 3.3 Semântica e sintaxe das preposições
- 3.4 Tempos e aspectos verbais

##### 4. Leitura e produção de textos

- 4.1. Conceituação de leitura na perspectiva da educação dos surdos
- 4.2 Gêneros Textuais no ensino de português
- 4.3 Coesão, coerência e a escrita dos surdos
- 4.4 Tipologias textuais

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RÉ, Alessandra Del (org.). **Aquisição da linguagem:** uma abordagem psicolinguística. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 maio 2024.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima (et al). **Ensino de língua portuguesa para surdos :** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. (vol 1 e 2). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12675-ensino-de-lingua-portuguesa-para-surdos-caminhos-para-a-pratica-pedagogica> . Acesso em 27 maio 2024.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos:** [E-book]. Brasília, DF: Ministério da Educação, [S. d.]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port\\_surdos.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf). Acesso em: 27 maio 2024.



## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, Sueli. Letramento na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. **A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH**, p. 1-30, 2008. Disponível em: <https://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/S2706.pdf> Acesso em 29 maio 2024.

GESUELI, Zilda Maria; MOURA, Lia de. Letramento e surdez: A visualização das palavras. **ETD**, Campinas, v. 07, n. 02, p. 110-122, mar. 2006. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-25922006000000013&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922006000000013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 29 mai. 2024.


PIRES, Vanessa. de O. D. A aprendizagem coletiva de língua portuguesa para surdos através das interações em língua de sinais. **Revista Brasileira De Linguística Aplicada**, v. 14, nº4, p. 987-1014, 2014. Disponível em: [SciELO - Brasil - A aprendizagem coletiva de língua portuguesa para surdos através das interações em língua de sinais](https://doi.org/10.1984-639820145563). Acesso em 29 maio 2024. DOI: <https://doi.org/10.1984-639820145563>

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 maio 2024.

TARTUCI, Dulcéria; FLORES, Maria Marta Lopes; SILVA, Wellington Jhonner Divino Barbosa da (org.). **Letramento do estudante com deficiência**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 mai. 2024.



## PLANOS DE ENSINO – 7º SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Pesquisa e Prática Pedagógica nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental			
<b>Semestre:</b> 7º		<b>Código:</b> SRQPPEF	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de ocentos:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 52,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>Total horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( X )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( X ) NÃO <b>C.H.:</b>	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b>  <b>1-Fundamentos da Educação.</b> 1.2. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas. 1.3. Educação e profissão docente: construção histórico-política e desafios atuais. 1.4. Atuação do Pedagogo: ações, espaços e desafios. <b>2-Didática e Metodologia.</b> 2.2. Conhecimento científico e transposição didática. 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. <b>6-Educação Inclusiva.</b> 6.1. O paradigma da Educação Inclusiva e suas implicações para o direito à educação: perspectivas formal e crítica. 6.4. Trabalho pedagógico no contexto da Educação de Jovens e adultos. 6.5. Educação para as relações étnico-raciais e indígenas. 6.6. Vulnerabilidade social e a luta pelo direito à educação. 6.7. Gênero, sexualidade, trabalho e educação: aspectos históricos, conceituais e políticos.			
<b>EMENTA:</b>  Elaboração e execução de um projeto de ação pedagógica com crianças, jovens e adultos, em espaços de sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Articulação teoria e prática, a partir de princípios teórico-metodológicos construídos no decorrer do curso, objetivando a socialização da reflexão e problematização da experiência de estágio. Investigação dos fazeres (práticas educativas e pedagógicas) e reflexão sobre o cotidiano das escolas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.			





## OBJETIVOS:

Compreender a complexidade dos fenômenos educativos, bem como as diretrizes orientadoras da política curricular relacionadas ao ensino fundamental, considerando também suas modalidades como parte da educação básica

- Analisar as teorias educacionais da organização curricular, no que se refere aos aspectos históricos, políticos e pedagógicos no ensino fundamental
- Examinar o currículo como política cultural: prática de exclusão, processo de dominação, narrativa racial e étnica, política de gênero e de sexualidade e de que maneira são propostas nas séries iniciais
- Compreender os diferentes espaços e formatos em que pode se dar o “ambiente educativo” nas séries iniciais do ensino fundamental
- Propor situações de pesquisa, estudo, análise e problematização do currículo e das dimensões da qualidade educativa nas séries iniciais do ensino fundamental a partir dos contextos escolares locais.
- Identificar as instâncias/fatores que influenciam as práticas pedagógicas, concepções e avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental
- Desenvolver atividades que favoreçam a integração entre os demais conhecimentos aprendidos ao longo da formação de modo a contemplar a Prática de Ensino como Componente Curricular.
- Participar de atividades de Curricularização da Extensão como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Indicadores de Qualidade no Ensino Fundamental e o Direito à Educação

Documentos legais e as garantias do direito à Educação

Metas educacionais expressas no Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação e Plano Municipal de Educação de São Roque.

Dimensões da qualidade educativa nas séries iniciais do ensino fundamental

O Projeto Político Pedagógico

- O ambiente educativo: conflitos e combate a discriminação

- Atitudes e relacionamentos

- Avaliação e suas dimensões como parte integrante do processo educativo

- Currículo e a proposta político-pedagógica

- Gestão democrática

- Condições de trabalho docente e formação continuada

- Acesso, permanência e sucesso na escola

- Educação Especial e Perspectiva Inclusiva

- Educação de Jovens e Adultos

- Ambiente físico escolar e materiais pedagógicos

- Relações raciais na escola e a qualidade na educação

Relação entre a escola, território Educativo e a perspectiva da Educação Integral

Práticas pedagógicas



## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AÇÃO EDUCATIVA; UNICEF; PNUD; INEP; SEB/MEC (Coord.). **Indicadores da Qualidade na Educação**. 4. ed. ampliada. São Paulo: Ação Educativa, 2013. 92 p. ISBN 978-85-86382-27-7. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/2156/file/Indicadores\\_da\\_Qualidade\\_na\\_Educacao\\_ensino\\_fundamental.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/2156/file/Indicadores_da_Qualidade_na_Educacao_ensino_fundamental.pdf). Acesso em: 18 jul. 2024.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 374 p.

CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Indicadores da qualidade na educação: relações raciais na escola**. São Paulo: Ação Educativa, 2013. 112 p. il. ISBN 978-85-86382-26-0. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/2161/file/Indicadores\\_da\\_Qualidade\\_na\\_Educacao-Relacoes\\_Raciais\\_na\\_Escola.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/2161/file/Indicadores_da_Qualidade_na_Educacao-Relacoes_Raciais_na_Escola.pdf). Acesso em: 18 jul. 2024.

FERREIRA, L. G.; ABREU, R. M. de A. Características e desafios dos/nos anos iniciais do ensino fundamental: vozes de estagiários. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 1-31, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i5.9557. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/9557>. Acesso em: 18 jul. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Michelle Fernandes; PINHEIRO, Luciana Ribeiro; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchark. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 224 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 16 jul. 2024.



BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2009. Disponível em: <[www.seppir.gov.br/arquivos/leiafrica.pdf](http://www.seppir.gov.br/arquivos/leiafrica.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. **Estratégias educacionais diferenciadas: para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2013.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.


SÃO PAULO (Estado). **Plano Estadual de Educação 2014-2024**. São Paulo: SEE/SP, 2014. Disponível em: <http://pnee.mec.gov.br/images/pdf/Plano-Estadual-de-Sao-Paulo.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SÃO ROQUE (Município). **Plano Municipal de Educação de São Roque 2014-2024**. São Roque: SME, 2014. Disponível em: <http://saoroque.sp.gov.br/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. 10. ed. Papirus, 2008.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Pedagogia em Espaços não escolares			
<b>Semestre:</b> 7º		<b>Código:</b> SRQPEES	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 52,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 6,7 <b>Total horas:</b> 66,7
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( x )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO <b>C.H.:</b> XX h  <b>Qual(is):</b> Laboratório de informática para exploração de experiências. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <u>CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</u></b> <b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.4. Atuação do pedagogo: ações, espaços e desafios. <b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. <b>3- Políticas Públicas:</b> 3.5. Trabalho e educação no contexto de um mundo global: problemas e perspectivas. <b>4- Linguagens e Tecnologias:</b> 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos. <b>6- Educação Inclusiva:</b> 6.6. Vulnerabilidade social e a luta pelo direito à educação.			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular aborda práticas de atividades educativas em diversos espaços não escolares, como empresas, hotéis, parques, entre outros, ampliando as áreas de atuação do pedagogo, refletindo sobre o cunho educativo de diversos espaços e atividades. Além de correlacionar tais saberes à dimensão ambiental e às implicações da atuação do ser humano no meio em que vive.			



#### 4 - OBJETIVOS:

- Analisar espaços e atividades com potencial educativo.
- Compreender as características da educação, formal, não formal e informal.
- Verificar possíveis atividades educativas a serem executadas em espaços diversos à escola.
- Refletir de forma crítica sobre os desafios dos processos educativos não escolares, seus limites e seus potenciais.
- Compreender o papel do pedagogo em atuação em espaços não escolares.
- Analisar a construção de diferentes saberes na educação em espaços não escolares.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Os espaços não escolares e a atuação do pedagogo.
- Educação formal, não formal e informal.
- A atuação do pedagogo em empresas.
- A educação no sistema carcerário.
- A atuação do pedagogo em movimentos sociais e ONGs.
- A atuação do pedagogo em espaços recreativos e de lazer.
- A Pedagogia hospitalar.
- A Pedagogia para e na educação superior.
- O pedagogo pesquisador.
- A atuação do pedagogo na educação ambiental.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMTEMPO, Edda; ANTUNHA, Elsa Gonçalves; OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Brincando na escola, no hospital, na rua...** 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 128 p. (Questões da nossa época; 26).

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.



## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVAREZ, A. RIGO, M. **Pedagogia em ação**: O papel do pedagogo e suas diversas atuações. In: B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, maio/ago. 2018.

CARNEIRO, Gisele. **Educação popular**: uma formação libertadora. Curitiba: Intersaberes, 2020.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 11. ed. São Paulo: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GENTILI, Pablo (Org.). **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 287p. (Col. estudos culturais em educ.).


GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M. (orgs). **Movimentos sociais na era global**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LIBANELO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. In: Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR, pp. 3-26.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial**: atuação do pedagogo na empresa. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>São Roque</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Justiça Restaurativa e Educação			
<b>Semestre:</b> 7°		<b>Código:</b> SRQJRED	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N° de docentes:</b> 1	<b>N° aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 22,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 3,3 <b>Total horas:</b> 33,3
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x) NÃO C.H.: XX h <b>Qual(is):</b>	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a></b> <b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.4. Atuação do pedagogo: ações, espaços e desafios. 1.6 Produção e compreensão do fracasso escolar. <b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. <b>3- Políticas Públicas:</b> 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira. 3.8. Democracia e Gestão educacional: possibilidades de atuação do pedagogo. 3.9. Políticas públicas para a Educação Inclusiva. <b>5- Letramento Acadêmico:</b> 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional.			
<b>3 - EMENTA:</b> O curso aborda o histórico da Justiça Restaurativa e sua expansão para o campo da educação, destacando as diferenças entre a Educação Tradicional com políticas de tolerância zero e os princípios restaurativos. Foca-se na criação de ambientes de aprendizado justos e equitativos, compreendendo definições de justiça e equidade, e explorando uma pedagogia culturalmente inclusiva com a participação ativa da comunidade. Analisam-se como a Justiça Restaurativa promove relacionamentos saudáveis na educação através de práticas restaurativas e processos circulares, reparando danos e transformando conflitos. Discute-se o papel do facilitador, os			



desafios e a necessidade de repensar sistemas disciplinares na escola. As metodologias incluem reflexões, estudos de caso, discussões, dramatizações e problematizações baseadas em estágio e atividades de extensão. Os estudantes participam de atividades de curricularização da extensão, promovendo uma interação dialógica com a sociedade e enfrentando questões contemporâneas complexas no contexto social.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender o histórico e a expansão da Justiça Restaurativa e sua aplicação no campo educacional.
- Analisar as diferenças entre a Educação Tradicional com políticas de tolerância zero e os princípios da Justiça Restaurativa.
- Adquirir habilidades práticas para aplicar metodologias de Justiça Restaurativa, incluindo práticas restaurativas e processos circulares.
- Explorar estratégias para implementar uma pedagogia culturalmente inclusiva e incentivar a participação ativa da comunidade.
- Elaborar e aplicar medidas concretas para a reparação de danos e a transformação de conflitos, compreendendo o papel do facilitador e repensando sistemas disciplinares.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### **Unidade I – Noções introdutórias de Justiça Restaurativa**

- Breve histórico da Justiça Restaurativa e sua expansão para o campo da educação.
- Justiça Restaurativa, educação tradicional e a política da tolerância zero.
- Criando ambientes de aprendizados justos e equitativos.
- Relações entre fracasso, exclusão escolar, violência e indisciplina na escola
- Definição de justiça e equidade.
- Pedagogia culturalmente inclusiva e a participação da comunidade.
- Repensar sistema disciplinares na escola.

##### **Unidade II – Noções introdutórias de Justiça Restaurativa**

- Justiça Restaurativa: definição e movimentos de confluência
- Princípios, valores e dimensões
- Medidas concretas para cultivar relacionamentos saudáveis: práticas restaurativas reparando danos e transformando conflitos. Disciplina escolar e comportamento discente: compreender o dano e o conflito, cuidar das necessidades e corrigir os males a partir da transformação do conflito.





- O papel do facilitador: formação e desafios

### **UNIDADE III - Metodologia de Práticas de Justiça Restaurativa - Círculos de Construção de Paz – aspectos teóricos**

- preparação para um círculo - Cerimônias de abertura
- elementos essenciais na construção do círculo (objeto da palavra)
- Orientações para os facilitadores
- Processo decisório ou consensual- acordos no círculo

### **UNIDADE IV - Círculos Restaurativos: aspectos conflitivos**

Bullying, assédio, intolerância religiosa, diversidade/orientação sexual, violência de física, violência sexual, violência emocional, violência psicológica, violência patrimonial, racismo, conflitos escolares.

### **UNIDADE V - Círculos Restaurativos: aspectos não conflitivos**

Sobre o perdão; o trabalho em equipe na escola ou trabalho; a compreensão, escuta ativa e a empatia; senso de responsabilidade; liberdade; esperança; cuidado; coragem; compromisso; violência e raiva; religião; comunidade LGBTQIAPN+; respeito à diferença; entre outros temas.

## **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMSTUTZ, Lorraine Stutzman. **Encontros Víctima-Ofensor**. São Paulo: Palas Athena, 2019.

\_\_\_\_\_; MULLET, Judy H. **Disciplina restaurativa para escolas: responsabilidade e ambientes de cuidado mútuo**. Tradução de Tônia Van Acker. Título original: The Little Book of Restorative Discipline for Schools. São Paulo: Palas Athena, 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

COSTELLO, Bob; WACHTEL, Joshua; WACHTEL, Ted. **Círculos restaurativos nas escolas: construindo um sentido de comunidade e melhorando o aprendizado – um guia prático**. International Institute for Restorative Practices, 2013.

EVANS, Katherine; VAANDERING, Dorothy. **Justiça restaurativa na educação: promover responsabilidades, cura e esperanças nas escolas**. São Paulo: Palas Athena, 2018.



MORRISON, Brenda. Justiça Restaurativa nas Escolas. In: **Justiça Restaurativa**. Brasília: Ministério da Justiça/Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2005. p. 295-319.

PRANIS, Kay. **Processos circulares: teoria e prática**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

PATTO, M. **Escolas cheias, cadeias vazias**: nota sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro. *Estudos Avançados*, 21(61), 243-266, 2007.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOONEN, Petronella Maria. **A Justiça Restaurativa, um desafio para a educação**. 2011. 260 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10062011-140344/publico/PETRONELA MARIA BOONEN.pdf> Acesso em: 04 set. 2024.

CAMACHO, L. M. Y. **Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes. Um estudo das realidades de duas escolas semelhantes e diferentes entre si**. 2000. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001099297> Acesso em: 04 set. 2024.

O'CONNELL, Terry; WACHTEL, Ben; WACHTEL, Ted. **Guia de Reuniões Restaurativas**. Pensilvânia: Copyright, 2012.

PINTO, Renato Sócrates Gomes. **Justiça Restaurativa é Possível no Brasil?** In: SLAKMON, C.; VITTO, R. C. P. de; PINTO, R. S. G. (orgs.). **Justiça restaurativa**. Brasília: Ministério Público e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, 2005.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não-Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. 2. ed. São Paulo: Ágora, 2006.

\_\_\_\_\_. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a Justiça**. São Paulo: Palas Athena, 2008.

TIGRE, M<sup>a</sup> das Graças do E. S. Violência na escola: análise da influência das mudanças socioculturais. In: **Anais da 26<sup>a</sup> Reunião Anual da Anped**. Caxambu, 2003.

VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas**. São Paulo: Método, 2008.

ZEHR, Howard. **Teoria e prática: justiça restaurativa**. São Paulo: Palas Athena, 2012.



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

**CAMPUS**  
São Roque

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Gestão Educacional

**Semestre:**

7°

**Código:**

SRQGEDU

**Tipo:**

Obrigatório

**N° de docentes:**

1

**N° aulas semanais:**

4

**Total de aulas:**

80

**C.H Ensino Presencial:** 52,0

**C.H Extensão:** 8,0

**C.H EAD:** 6,7

**Total horas:** 66,7

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (x )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
( x ) SIM ( ) NÃO **C.H.:** 6,3 h

**Qual(is):** Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle).

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**1- Fundamentos da Educação:** 1.4. Atuação do pedagogo: ações, espaços e desafios.

**2- Didática e Metodologia:** 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades.

**3- Políticas Públicas:** 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira. 3.8. Democracia e Gestão educacional: possibilidades de atuação do pedagogo. 3.9. Políticas públicas para a Educação Inclusiva.

**5- Letramento Acadêmico:** 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda o processo de construção da gestão democrática na escola e no sistema de ensino, seus instrumentos e elementos básicos; fundamentos de administração e sua aplicabilidade na organização escolar, cultura e clima organizacional, liderança, gestão de equipes, gestão financeira e orçamentária da escola. Além disso, desenvolve o conceito de gestão democrática na escola por meio da compreensão sobre a relevância do processo de construção participativa do Projeto Político-Pedagógico da organização educativa.



#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender conceitos básicos de gestão da organização escolar, cultura organizacional, planejamento e liderança/gestão de equipes.
- Conhecer elementos básicos de gestão financeira e orçamentária da escola;
- Compreender o processo de construção da gestão democrática na escola e no sistema de ensino, seus instrumentos e elementos básicos;
- Analisar e refletir sobre a complexidade e características da organização escolar;
- Compreender o processo de construção do Projeto Político-pedagógico (PP) as formas de participação dos diversos segmentos escolares;
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Complexidade e características da organização escolar
2. Fundamentos da Administração
3. Gestão da organização educativa, cultura e clima organizacional
4. Liderança no contexto da escola
5. Princípios e processos básicos de gestão de pessoas
6. Gestão de Equipes e Mediação de Conflitos
5. Gestão dos sistemas de ensino
7. Princípios e características da gestão escolar participativa
8. Gestão Democrática e Projeto Político-pedagógico
9. Gestão Escolar: atividades administrativas e financeiras
10. Gestão Escolar: atividades pedagógicas

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DALCORSO, Claudia Zuppini. **O Planejamento Estratégico**: um instrumento para o gestor da escola pública. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (série cadernos de gestão).

NASCIMENTO, Iracema Santos do. **Gestão da Educação**: a coordenação do trabalho coletivo na escola. São Paulo: Editora Contexto.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14a edição Papyrus, 2002.

VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO. Inovações e projeto político-pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf> Acesso em 10 mar. 2024.



**REVISTA ONLINE DE POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL.** Araraquara: UNESP. Semestral. e-ISSN: 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge>  
Acesso em: 04 set. 2024.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROSO, João. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola.** Disponível em:

[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/cultura\\_part\\_esc.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/cultura_part_esc.pdf) Acesso em 8 out. 2022.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?:** inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes Nobilis, 2009.

HELOANI, Roberto. **Modelos de gestão e educação:** gerencialismo e subjetividade. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LUCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (série cadernos de gestão)

\_\_\_\_\_. **Liderança em gestão escolar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (série cadernos de gestão).

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.



### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Ciências

**Semestre:**  
7°

**Código:**  
SRQFTEC

**Tipo:**  
Obrigatório

**N° de docentes:**  
2

(integral)  
Portaria  
Normativa n.º  
27/2021

**N° aulas semanais:**  
4

**Total de aulas:**  
80

**C.H Ensino Presencial:** 52,0  
**C.H Extensão:** 8,0  
**C.H EAD:** 6,7  
**Total horas:** 66,7

**Abordagem Metodológica:**  
T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
(X) SIM ( ) NÃO C.H.: 10 h

**Qual(is):** Pátio, jardins, arvoredo, estufas, laboratórios de informática, laboratórios de ciências

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**1- Fundamentos da Educação:** 1.2. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas.

**2- Didática e Metodologia:** 2.4. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem de Ciências. 2.7. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem de Ciências. 2.11. Alfabetização Matemática e Numeramento: conceito, direitos e objetivos de aprendizagem, eixos estruturantes, práticas de ensino e ludicidade no ensino de Matemática desde a Educação Infantil.

**3- Políticas Públicas:** 3.5. Trabalho e educação no contexto de um mundo global: problemas e perspectivas.

**4- Linguagens e Tecnologias:** 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos. **5- Letramento Acadêmico:** 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional.

### 3 - EMENTA:



O componente curricular aborda, por um lado, conceitos científicos básicos sobre o Universo e a Vida, e por outro, o ensino de ciências e sua relação com o cotidiano, com destaque para aspectos históricos, éticos, sociais, econômicos e ambientais das Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química). Trabalha ainda o uso de experimentos e atividades lúdicas de simulação e modelagem no ensino de ciências. Apresenta também a abordagem do Ensino de Ciências por Investigação (ECI) como uma proposta inovadora para a alfabetização científica.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender a importância das Ciências da Natureza na formação de cidadãos críticos;
- Desenvolver competências e habilidades necessárias para ampliação do conhecimento científico teórico-prático com ênfase nos aspectos relacionados à aplicação do método científico, a vida e a promoção da saúde;
- Analisar a aprendizagem de Ciências da Natureza no ensino infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Conhecer algumas abordagens metodológicas do ensino de ciências, como atividades interdisciplinares, exercício da pesquisa teórica e prática, a experimentação e modelagem, a realização de oficinas e a elaboração de projetos;
- Compreender os fundamentos do Ensino de Ciências por Investigação (ECI).
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente;
- Desenvolver atividades didático-pedagógicas que relacionam os conhecimentos específicos dos processos de ensino-aprendizagem em Ciências em salas de aula do ensino infantil e fundamental (anos iniciais) ou outros espaços de educação não-formal na qual podem atuar.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Universo, Sol, Planetas, Terra e Lua;
- Transformações na natureza;
- Vida e Diversidade;
- História da Ciência e o método científico;
- Ciência e os direitos humanos, questões étnicas, de gênero e indígena;
- Experimentação, simulação e modelagem;
- Uso de laboratórios de ciências e seus cuidados;
- Propostas de Ciências da Natureza para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- A interdisciplinaridade das Ciências da Natureza entre si e outras áreas;
- Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química);
- Planejamento de atividades, aulas e feiras de ciências;
- Análise de livros didáticos e paradidáticos de ciências;



- Fundamentos do Ensino de Ciência por Investigação (ECI).

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa et al. **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PEREZ, Daniel Gil; et al. **Ensinar a ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

WARD, Hellen; RODEN, Judith; HEWLET, Claire; FOREMAN, Julie. **Ensino de ciências**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**REVISTA EXPERIÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS**. Cuiabá: UFMT. ISSN: 1982-2413. Disponível em: <https://if.ufmt.br/eenci/index.php> Acesso em: 04 set. 2024.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.

FIGUEIREDO, RAIMUNDO OTONI MELO (Org.). **Construção coletiva: contribuições ao ensino de ciências e matemática**. 1. ed. Belém: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, 2010.

GROSSO, Alexandre Brandão. **Eureka!: práticas de ciências para o Ensino Fundamental**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.


LANGHI, RODOLFO; NARDI, ROBERTO. **Educação em astronomia: repensando a formação de professores**. São Paulo: Escrituras, 2012.

MELLO, GUIOMAR NAMO DE. **Formação de professores da educação básica**. São Paulo: SESI, 2013.

SASSERON, L. H., & de CARVALHO, A. M. P. **Alfabetização Científica: Uma revisão bibliográfica**. *Investigações Em Ensino De Ciências*, 16(1), 2016. 59–77. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/246> Acesso em 25 mai 2024.





 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Fundamentos Teóricos e Práticas da Educação em ambientes Digitais			
<b>Semestre:</b> 7°		<b>Código:</b> SRQFTAD	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N° de docentes:</b> 1	<b>N° aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 60	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 30,0 <b>C.H EAD:</b> 20,0 <b>Total horas:</b> 50,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( x )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO <b>C.H.:</b> 76h <b>Qual(is):</b> Laboratório de Informática	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a></b>			
<p><b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica.</p> <p><b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.2. Conhecimento científico e transposição didática. 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades.</p> <p><b>3- Políticas Públicas:</b> 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira.</p> <p><b>4- Linguagens e Tecnologias:</b> 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos. 4.6. Fundamentos epistemológicos das tecnologias da comunicação aplicadas à educação: problemas e possibilidades. 4.7. Tecnologias assistivas e o direito à educação.</p> <p><b>5- Letramento Acadêmico:</b> 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional.</p>			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular discute a Educação online nos diversos níveis, suas possibilidades e desafios para promover a inclusão social, digital dos diferentes estudantes. Visa apresentar elementos fundamentais para o planejamento, realização e avaliação de atividades em EaD, seja em cursos ministrados totalmente a distância ou na integralização de atividades presenciais e a distância. Aborda os diferentes			



ambientes virtuais de aprendizagem e a utilização da tecnologia em contextos, tratando da interação, interatividade e construção do conhecimento no ambiente digital. Estuda as alternativas didáticas e metodológicas com o auxílio da tecnologia e voltado para a aprendizagem colaborativa e significativa. A disciplina prevê, em sua metodologia, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender o que é EaD, docência em EaD, seu percurso histórico, suas potencialidades e desafios no processo de ensino e aprendizagem;
- Desenhar propostas educacionais para ambientes online em uma perspectiva colaborativa, crítica e que favoreça a aprendizagem;
- Combinar propostas de aprendizagem em formato híbrido, contemplando situações presenciais e online, e explorando diferentes recursos tecnológicos.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História da EaD no mundo e no Brasil;
- Princípios e práticas da EaD;
- Papéis desempenhados pelos elaboradores de conteúdo, professores, tutores na EaD;
- Design Instrucional;
- Exemplos de cursos EaD na modalidade MOOC;
- Planejamento para construção do conhecimento nos ambientes digitais por meio da interação e interatividade;
- Recursos Educacionais Abertos: repensando a produção de conteúdos;
- Realidade virtual, realidade aumentada, mapas conceituais colaborativos, produção multimídia e estratégias de ramificação.
- Ambientes Virtuais de Aprendizagem e outras tecnologias da informação e comunicação;
- Acessibilidade na EaD.



## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Jaciara de Sá. **Redes e comunidades**: ensino-aprendizagem pela internet. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

ELIAS, Nassim Chamel. [et al.]. **Educação a distância, formação de professores e ensino na diversidade /** – Documento eletrônico -- São Carlos : SEaD-UFSCar, 2021. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/e-book-educacao-a-distancia-formacao-de-professores-e-ensino-na-diversidade.pdf> . Acesso em: 10 out. 2022. (livro online)

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

SILVA, Cardoso Freire Da.; CARVALHO, Jaciara de Sá. **Fakenews, implicações sociais e urgência do diálogo na educação**. Revista da Faculdade de Educação, Mato Grosso, V. 33, n. 1, p. 155-175, Jan/jul., 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4790/3675> . Acesso em 20 out. 2022.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, Carolina Costa. FILATRO, Andrea. **Design Thinking na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo. Editora Saraiva. 2017.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. Tradução: Naila Freitas.

FILATRO, Andrea. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo. Saraiva. 2018.

GONSALES, Priscila, ALLODI, Savina. **Design da Educação Conectada**: Metodologia para resolução de problemas na implementação do plano de tecnologia educacional. CieB. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2019/06/Design-Educacao-Conectada-horizontal-vers%C3%A3o-site-junho-2019.pdf> . Acesso em: 02 fev 2024.

GONSALES, Priscila (Org.) **Design Thinking para Educadores**. Educadigital, 2014. Disponível em: <https://educadigital.org.br/dteducadores/>. Acesso em: mar. 2024.

SANTOS, Edméa. (Org.). **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e a distância**. 1ed.São Paulo: LTC - Livros Técnicos e Científicos - Ltda., 2016


TORI, R.; KIRNER, C.; SISCOOTTO, R. (org). **Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2006. 422p. Disponível em <http://www.interlab.pcs.poli.usp.br>. Acesso em 07 nov. 2018.



VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel. **Educação a Distância**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011. (Coleção Pontos e Contrapontos).



## PLANOS DE ENSINO – 8º SEMESTRE

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Fundamentos Teóricos e Práticas do Ensino de Geografia			
<b>Semestre:</b> 8º		<b>Código:</b> SRQFTEG	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 26,0 <b>C.H Extensão:</b> 4,0 <b>C.H EAD:</b> 3,3 <b>Total horas:</b> 33,3
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( x )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( X ) NÃO <b>C.H.:</b> 10,0 Espaços externos, entorno do <i>Campus</i> , Laboratório de Informática e Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b> <b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica. 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização. <b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.8. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para a aprendizagem de Geografia. 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. <b>3- Políticas Públicas:</b> 3.5. Trabalho e educação no contexto de um mundo global: problemas e perspectivas. <b>4- Linguagens e Tecnologias:</b> 4.5. Educação e Comunicação: mídias e discursos. 4.6. Fundamentos epistemológicos das tecnologias da comunicação aplicadas à educação: problemas e possibilidades. <b>5- Letramento Acadêmico:</b> 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional.			
<b>3 - EMENTA:</b> Pretende-se estimular a discussão sobre o desenvolvimento do raciocínio geográfico e o pensamento espacial, além de relacionar os conceitos de espaço e tempo, fundamentais para a construção do conhecimento geográfico. A fundamentação desta disciplina se baseia na ideia de que o homem produz o espaço em que vive, se apropriando dele em determinada circunstância histórica. Serão abordados por meio de diferentes estratégias em sala de aula (estudo de caso, visitas técnicas, vivências no território no entorno do <i>Campus</i> ) e uso das Tecnologias Digitais os conceitos estruturantes da geografia escolar para a Educação Infantil e			



anos iniciais do ensino fundamental, para que possam desenvolver conteúdos criticamente e criativamente entendendo as culturas e as sociedades, em seus diferentes tempos históricos, territórios e paisagens, compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial, e sua inserção, singular e responsável, na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Desta maneira, o estudante da pedagogia poderá compreender a relevância de interpretar e avaliar os significados dos espaços vivido, concebidos e percebidos pelas crianças. Os estudantes terão oportunidade de refletir criticamente sobre os espaços e a dimensão dos elementos físicos naturais e os construídos pelas sociedades por meio de diferentes linguagens, incluindo a cartográfica.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Analisar o processo de construção de conceitos científicos e o conhecimento geográfico escolar.
- Participar, compreender e propor atividades que estimulem a alfabetização cartográfica e o pensamento espacial, visando o raciocínio geográfico.
- Analisar e elaborar atividades que tenham como referência as metodologias por investigação, argumentação e resolução de problemas no Ensino de Geografia.
- Compreender novas concepções curriculares por meio do estudo da BNCC/MEC, proposta curricular do Estado de São Paulo e do Município de São Paulo e as que estão presentes nos livros didáticos.
- Propor estratégias, desenvolvimento de conteúdos e práticas pedagógicas utilizando os conhecimentos da área de Geografia, aplicados ao contexto da Educação Infantil e séries Iniciais do Ensino Fundamental.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

Analisar o processo de construção de conceitos científicos e o conhecimento geográfico escolar.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Geografia como disciplina escolar e o raciocínio geográfico na Educação Infantil e nos Anos Iniciais;
- As Concepções de Aprendizagem e a construção de conceitos científicos;
- O Currículo de Geografia: análise das propostas curriculares de Geografia do Brasil, do Estado de São Paulo, do Município de São Roque e região, análise da BNCC e documentos de MEC;
- A Alfabetização cartográfica e o pensamento espacial;
- A interdisciplinaridade e as metodologias de ensino: sequência didática, jogos, resolução de problemas, trabalho de campo, ensino por investigação entre outros;
- As diferentes linguagens: utilização de vídeo na sala de aula, textos literários e jornalísticos;
- A preparação, o planejamento e a execução de aulas;



## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Rosângela. **Do desenho ao Mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2002.

CALLAI, Helena Copetti; CALLAI, Jaeme Luiz. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, et al (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. 146 p. ISBN 9788572441087.

ANTUNES, Celso. **A geografia e as inteligências múltiplas na sala de aula**. Campinas: Papirus Editora, 2018. 208 p. ISBN 9788544902905.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

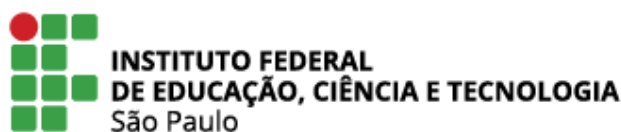
PIAGET, J. e INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Tradução de Bernardina Machado de Albuquerque. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PIAGET, J. **A noção de tempo na criança**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1946.

PIRES, C. M. C.; CURI, E.; CAMPOS, T. M. M. **Espaço e Forma**: a construção das noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2011.

POZO, J. I. **A solução de problemas**: aprender a resolver, resolver para aprender. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Santos, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.



**CAMPUS**  
*São Roque*

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Seminários de Pesquisas e Práticas Pedagógicas

**Semestre:** 8º

**Código:**  
SRQSPPP

**Tipo:** Obrigatório

**Nº de docentes:**  
1

**Nº aulas semanais:**  
2

**Total de aulas:**  
40

**C.H Ensino Presencial:** 22,0  
**C.H Extensão:** 8,0  
**C.H EAD:** 3,3  
**Total horas:** 33,3

**Abordagem Metodológica:**  
T ( ) P ( ) T/P ( X )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
( x ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

**1- Fundamentos da Educação:** 1.3. Educação e profissão docente: construção histórico-política e desafios atuais.

**2- Didática e Metodologia:** 2.2. Conhecimento científico e transposição didática. 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades.

**3- Políticas Públicas:** 3.5. Trabalho e educação no contexto de um mundo global: problemas e perspectivas.

**5- Letramento Acadêmico:** 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional. 5.4. Formação do Professor-pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular Seminários de Pesquisa e Prática Pedagógica tem como intuito favorecer a troca de experiências a respeito das pesquisas, propostas, práticas pedagógicas e ações de extensão desenvolvidas ao longo do curso, como forma de favorecer a avaliação crítica e aprimoramento dos trabalhos em andamento. A metodologia do componente curricular é pautada na pesquisa como pesquisa como apropriação ativa dos conhecimentos, de forma articulada aos demais componentes curriculares e articulada à curricularização da extensão. Por meio dos seminários de Pesquisa e Práticas Pedagógicas será possível envolver os licenciandos, professores, pesquisadores e comunidade educativa na construção colaborativa gerando resultados relevantes para aprimorar e quem sabe transformar as práticas nas escolas onde atuam em uma perspectiva autoral e emancipadora. Essa construção contribuirá para a geração de produtos relevantes socialmente para as instituições educativas e





profissionais como parceiros e intelectuais que cooperam juntos em prol da melhoria da qualidade educacional e não meros receptores ou executores de propostas elaborados por outrem.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Investigar as possibilidades de análise de dados em pesquisas científicas em educação a partir de problematização definida ao longo do curso
- Desenvolver uma proposta de investigação acadêmica, prática pedagógica, material educativo, relato de experiência, memorial e/ou portfolio processual que demonstre capacidade de aprimoramento como profissional reflexivo e investigador da realidade educacional, bem como capacidade de autoria e protagonismo
- Organizar e conduzir seminários e exposições orais.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 14.- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Discussões sobre os projetos, pesquisas e propostas em andamento
- Elaboração participativa de critérios para avaliação e revisão crítica dos trabalhos e aprimoramento
- Aspectos técnicos da redação acadêmica e/ou científica;
- Organização de seminários, exposições orais e rodas de conversa com professores da disciplina, profissionais das redes públicas e especialistas convidados
- Diferentes possibilidades de Trabalho de Conclusão de curso, considerando a perspectiva decolonial proposta no curso
- Importância da fundamentação teórica e articulação com as demandas educacionais de nossos tempos nas propostas a serem apresentadas
- Ética na pesquisa, nas relações humanas e extensão
- Diferentes possibilidades de Trabalho de Conclusão de Curso e compartilhamento dos trabalhos

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Tendências atuais da pesquisa na escola.

**Cadernos Cedes**, v. 18, n. 43, p. 46-57, 1997. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0101-32621997000200005> Acesso em: 04 set. 2024.

ANDRÉ, Marli E. D. A. O papel mediador da pesquisa no ensino de Didática. In:

ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita Neto S. **Alternativas no ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.



GIROUX, H. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. Trad.: Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALDERSON, Priscilla. As crianças como pesquisadoras: os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia de pesquisa. **Educação e Sociedade** [on-line], v. 26, n. 91, p. 419-442, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/LsqQGyMFBxPLs9J7n76mqZH/?format=pdf&lang=pt> .

Acesso em: 04 set. 2024.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante:** saber pensar e intervir juntos. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

IDEO. **Design Thinking para Educadores.** 1. ed. Versão em Português: Instituto Educadigital, 2014. Disponível em:

[http://www.dtparaeducadores.org.br/site/?page\\_id=281](http://www.dtparaeducadores.org.br/site/?page_id=281) Acesso em: 13 mai. 2024.

LUDKE, M. **O professor da escola básica e a pesquisa.** In: CANDAU, V.M. (org).

Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2005.

MIRANDA, Marília Gouveia de; e RESENDE, Anita C. Azevedo. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000300011> Acesso em: 04 set. 2024.

NAKAYAM, B. C. M. S.; BRITO, S. A. da S. Estágio remunerado e formação de professores: quem ensina quem no programa residência educacional?. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 59–68, 2014. Disponível em:

<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/86> Acesso em: 19

jul. 2024 ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre, RS.

Editora Artmed, 1998.

SANTOS, I. R. DOS; SILVA, R. H. DOS R. **Crítica às políticas de (con)formação docente em educação especial/inclusiva no Brasil.** Revista HISTEDBR On-line, v. 17, n. 3, p. 906-924, 13 dez. 2017.



### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Pesquisa e Prática Pedagógica na Gestão Educacional

**Semestre:** 8º

**Código:**

SRQPPGE

**Tipo:** Obrigatório

**Nº de  
docent  
es:**

1

**Nº de  
aulas  
seman  
ais:**

4

**Total  
de  
aulas:**

80

**C.H. Ensino:** 52,0

**C.H. EaD (se houver):** 6,7

**C.H. Extensão (se houver):** 8,0

**Total de horas:** 66,7

**Abordagem  
Metodológica:**  
T ( ) P ( ) T/P  
(X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
(x) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

**1- Fundamentos da Educação:** 1.4. Atuação do pedagogo: ações, espaços e desafios.

**2- Didática e Metodologia:** 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades.

**3- Políticas Públicas:** 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira. 3.8. Democracia e Gestão educacional: possibilidades de atuação do pedagogo.

**5- Letramento Acadêmico:** 5.1. Especificidades da pesquisa em educação. 5.2. Metodologia do trabalho científico. 5.3. Linguagem científica, pedagógica e educacional.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular busca abordar a gestão educacional considerando os diferentes atores neste processo: supervisores, orientadores educacionais, diretores, coordenadores pedagógicos, bem como a perspectiva da gestão democrática e seus desafios no contexto atual. Será priorizado o espaço para discussões e propostas relacionadas ao cotidiano e buscando contribuir especificamente com as orientações iniciais para início dos estágios de observação de práticas docentes no ambiente escolar. A ementa aqui proposta é um ponto de partida, uma vez que serão priorizados e problematizados aspectos relevantes do cotidiano escolar observado pelos alunos, bem como o contexto histórico e social atual.



#### 4 - OBJETIVOS:

1. Compreender as diferentes possibilidades de atuação na área de gestão educacional: gestão escolar, orientação educacional, supervisão escolar, coordenação pedagógica, vice-direção, dentre outros.
2. Discutir os valores, expectativas e necessidades relacionadas ao gestor escolar resgatando os fundamentos teóricos discutidos no curso e a relação com a abordagem midiática;
3. Refletir a respeito de quais elementos podem ser trazidos referente a este tema, considerando a trajetória pessoal dos alunos e as componentes curriculares do curso até o momento;
4. Propor questões que relatem os desafios atuais relacionados à gestão;
5. Discutir matérias de jornais e revistas do cotidiano que revelem questões desafiadoras a respeito da gestão escolar;
6. Discutir questões observadas no estágio e atividades práticas relacionadas ao tema;
7. Propor um roteiro para análise de gestão escolar considerando o referencial teórico relacionado.
8. Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo programático é uma proposta inicial para este componente curricular, uma vez que ela será abordada com foco no cenário presente e em seus desafios, buscando resgatar os componentes curriculares ministradas do curso e novos referenciais que possam favorecer o entendimento dos alunos e a discussão de novas propostas para problemas atuais.

- O gestor e sua formação.
- Diferentes contextos e possibilidades de atuação na gestão educacional
- Gestão escolar, qualidade e equidade
- Proposições e desafios relacionados à gestão democrática.
- Financiamento da Educação
- Construção Participativa, avaliação e monitoramento do Projeto Político Pedagógico.
- Análise de textos legais e questões relacionadas à gestão democrática e os diferentes atores: docentes, comunidade, gestores, sindicatos.
- Análise de políticas municipais, estaduais e nacional relacionadas à gestão democrática.
- A gestão em ambientes escolares e não-formais, na iniciativa pública e privada.
- Proposta de observação e análise relacionada à gestão escolar e a relação com os referenciais das componentes curriculares do curso.




## 15.- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARELARO, Lisete R. G. Compromisso e competência na gestão educacional: uma lição de Paulo Freire. In: VALENTE, Ivan. **Paulo Freire Vive! Hoje, dez anos depois...** Brasília: Câmara dos Deputados, 2007. p. 53-63.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Gestão da Educação Escolar**. 3. ed. Campinas, SP: SEB/MEC, 2008. 88 p. (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profuncionário. 6). ISBN 8586290572.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
- COUTINHO, Carlos Nelson. Cidadania, Democracia e Educação. In: **Idéias**, n. 24, São Paulo: FDE, 1994, p. 13-25.
- CRAHAY, Marcel. **Poderá a escola ser justa e eficaz?: da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. (Horizontes Pedagógicos, 92).
- FERREIRA SANTOS, Marcos. Humanitas: o cidadão educador e as relações de poder – possibilidades e limites da educação escolar. **Revista APASE**, v. 04, p. 19-22, maio 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1993.
- PARO, Vitor H. **Por Dentro da Escola Pública**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 1996.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AÇÃO EDUCATIVA; UNICEF; PNUD; MEC. **Indicadores de qualidade na educação**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce\\_indqua.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf). Acesso em: 14 jul. 2024.
- BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº. 11.494, de 20 de junho de 2007. **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB...** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jun. 2007b. Retificado no DOU de 22 jun. 2007.
- OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002
- PARO, VITOR HENRIQUE. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo. Editora Ática. 2006.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **A autonomia como projeto – Horizonte Ético-Político**. In: **Idéias**, n. 16, São Paulo: FDE, 1993, p. 13-18.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papirus, 2002



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS</b> <i>SRQ</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Tecnologia Assistiva e recursos pedagógicos adaptados			
<b>Semestre:</b> 8°		<b>Código:</b> SRQTARA	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N° de docentes:</b> 1	<b>N° aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 80	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 26,0 <b>C.H Extensão:</b> 4,0 <b>C.H EAD:</b> 3,3 <b>Total horas:</b> 33,3 <b>PCC:</b> 16,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO  <b>Qual(is):</b> Patio e áreas ao ar livre em algumas aulas, para rodas de discussão, Biblioteca para atividades de consulta aos livros de referência e trabalhos temáticos em equipes.	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <u>CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</u></b> <b>1- Fundamentos da Educação:</b> 1.4. Atuação do pedagogo: ações, espaços e desafios. <b>2- Didática e Metodologia:</b> 2.2. Conhecimento científico e transposição didática. 2.3. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. <b>3- Políticas Públicas:</b> 3.9. Políticas públicas para a Educação Inclusiva. <b>4- Linguagens e Tecnologias:</b> 4.6. Fundamentos epistemológicos das tecnologias da comunicação aplicadas à educação: problemas e possibilidades. 4.7. Tecnologias assistivas e o direito à educação. <b>6- Educação Inclusiva:</b> 6.1. O paradigma da Educação Inclusiva e suas implicações para o direito à educação: perspectivas formal e crítica.			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular aborda com o conceito de Tecnologia Assistiva em uma perspectiva inclusiva, com foco nas Tecnologias Digitais. Tem como objetivo favorecer a construção de propostas pedagógicas acessíveis, especificamente no que se refere ao uso educacional do computador e da Internet. Promove discussões teóricas e reflexivas a partir da prática pedagógica e dos desafios apresentados, com relação a implementação de ações e possibilidades relacionadas a acessibilidade ao currículo, por meio de estratégias que envolvam o uso de tecnologia assistiva de baixo custo e disponível no cotidiano. A disciplina prevê, em sua metodologia, a interação dialógica			



da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos teóricos e legais relacionados a área de Tecnologia Assistiva, bem como possibilidades de viabilização como forma de favorecer o acesso ao currículo;
- Conhecer e explorar possibilidades e usos dos recursos diversos de tecnologia assistiva, com foco no uso do computador e da internet, como prioridade para os que apresentam em sua concepção o Design Universal e possibilidades que favoreçam o acesso e participação no currículo por todos os alunos;
- Propor atividades em uma perspectiva inclusiva, utilizando recursos pedagógicos acessíveis e tecnologia Assistiva;
- Planejar projetos de desenvolvimento de Tecnologia Assistiva, na perspectiva pedagógica,
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de Tecnologia Assistiva, Design Universal e acessibilidade
2. Possibilidades, recursos e a acessibilidade para acesso ao computador e a internet por pessoas com deficiência;
3. Uso de leitores de tela, possibilidades e desafios;
4. Produção de materiais acessíveis por meio da audiodescrição, audiodescrição e formatação de livros
5. Comunicação alternativa por meio do computador e/ou tablet: possibilidades de uso para alunos com deficiência;
6. Adaptações de estratégias e atividades que mantenham todos os alunos dentro de um mesmo projeto pedagógico;
7. Recursos de acessibilidade do Windows e Office;
8. Recursos livres e gratuitos para favorecer a acessibilidade às TIC;
9. Avaliação participativa das necessidades relacionadas à tecnologia assistiva de casos reais e ou fictícios;
10. Estudos a partir de propostas e materiais já produzidos, promovendo acessibilidade que favoreçam o acesso e participação de todos os alunos.
11. Estratégia para o desenvolvimento de atividades no ensino comum, envolvendo todos os alunos.



## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R. C. G. O. ; GONÇALVES, A. G. ; LOURENCO, G. F. . Desenho Universal para Aprendizagem e Tecnologia Assistiva: oferta de recursos para aluna com Paralisia Cerebral na classe comum. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-22, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/63078>  
Acesso em: 09 out. 2022.

ITS BRASIL (Org.). **Tecnologia assistiva nas escolas:** recursos básicos de acessibilidade sociodigital para pessoas com deficiência. Instituto de Tecnologia Social Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sociodigital para pessoas com deficiência. São Paulo: ITS BRASIL, 2008. Disponível em: [http://www.galvaofilho.net/livro\\_TA\\_ESCOLA.htm](http://www.galvaofilho.net/livro_TA_ESCOLA.htm) Acesso em: 09 mai. 2024.

SONZA, Andréa Poletto et al. (org.). **Mosaico Acessível:** Tecnologia Assistiva e Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Profissional. 1ed. Maringá- PR: Gráfica e Editora Massoni, 2022, v. 1, p. 137-156. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/livro-mosaico-acessivel/> Acesso em: 09 mai. 2024.

SONZA, A. P.; SALTON, B. P.; BERTAGNOLLI, S. C.; NERVIS, L.; CORADINI, L. **Conexões assistivas:** Tecnologia Assistiva e materiais didáticos acessíveis. Bento Gonçalves: IFRS, 270 p., 2020. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/lancamento-do-livro-conexoes-assistivas-tecnologia-assistiva-e-materiais-didaticos-acessiveis/> Acesso em: 09 mai. 2024.

GALVAO FILHO, T. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. In: **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, Salvador, FACED/UFBA, v. 2, n. 1, p. 25-42, jan./jun. 2013, ISSN: 1980-6620. Disponível em: [www.galvaofilho.net/TA\\_desafios.htm](http://www.galvaofilho.net/TA_desafios.htm) . Acesso em: 10 fev. 2024.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FACHINETTI, Tamiris Aparecida; GONCALVES, Adriana Garcia; LOURENCO, Gersa Ferreira. Processo de Construção de Recurso de Tecnologia Assistiva para Aluno com Paralisia Cerebral em Sala de Recursos Multifuncionais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, n. 4, p. 547-562, Dec. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000400006> Acesso em: 09 de out. de 2022.

GALVAO FILHO, T. A. **Educação Especial e novas tecnologias: o aluno construindo sua autonomia.** In: Revista Integração, ano 13, no. 23, p. 24-28, 2001.

MARGARETE TEREZINHA DE ANDRADE COSTA. **Tecnologia assistiva.** Contentus 2020. (ebook Pearson)

MARGARETE TEREZINHA DE ANDRADE COSTA. **Tecnologia assistiva:** uma prática para a promoção dos direitos humanos. Editora Intersaberes 2020. (ebook Pearson).






PRIETO, Rosangela Gavioli; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira; BRITO, Fabio Bezerra de; ANDRIOLI, Mary Grace Pereira. **Políticas de educação especial**. São Paulo. Editora CRV. 2018.

SONZA, Andréa Poletto et al. (org.). **Acessibilidade e tecnologia Assistiva:** pensando a inclusão sociodigital de PNEs. Bento Gonçalves: Ministério da Educação, 2013. 367 p. (Novos autores da educação profissional e tecnológica). Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/livro-acessibilidade-e-tecnologia-assistiva-pensando-a-inclusao-sociodigital-de-pessoas-com-necessidades-especiais/> . Acesso 09 mai 2024.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CAMPUS SRQ</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Robótica, STEAM e Aprendizagem Criativa			
<b>Semestre:</b> 8º		<b>Código:</b> SRQRSAC	<b>Tipo:</b> Obrigatório/Eletivo/Optativo
<b>Nº de docentes:</b> 2 (integral) Portaria Normativa n.º 27/2021	<b>Nº aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 60	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 22,0 <b>C.H Extensão:</b> 8,0 <b>C.H EAD:</b> 20,0 <b>Total horas:</b> 50,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (x) SIM ( ) NÃO <b>C.H.: 20 h</b>  <b>Qual(is):</b> Patio e áreas ao ar livre em algumas aulas, para rodas de discussão..	
<b>2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO <a href="#">CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</a></b> <b>1-Fundamentos da Educação:</b> 1.2. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas. 1.5. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e escolarização. 1.7. Educação e ressignificação ambiental: justiça, cidadania e sustentabilidade <b>2-Didática e Metodologia:</b> 2.1. A Acomo campo do conhecimento e suas implicações para a formação do pedagogo. Organização do trabalho pedagógico: tempos, recursos, espaços e dificuldades. <b>4- Linguagens e Tecnologias:</b> 4.6. Fundamentos epistemológicos das tecnologias da comunicação aplicadas à educação: problemas e possibilidades.			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular apresenta a abordagem STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) e a Aprendizagem Criativa como possibilidades inovadoras para promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Por meio de uma abordagem teórica e prática, os estudantes irão explorar os fundamentos dessas áreas, conhecer diferentes plataformas e recursos tecnológicos, e aprender a planejar, desenvolver e implementar projetos interdisciplinares que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração. O componente curricular abordará a importância de			



criar um ambiente de aprendizagem ativo e engajador, onde os estudantes são protagonistas de sua própria construção de conhecimento. A robótica e a abordagem STEAM serão utilizadas como ferramentas para despertar a curiosidade, estimular a experimentação e promover a resolução de problemas de forma criativa e colaborativa. Ao final do componente curricular, os futuros pedagogos desenvolverão propostas para integrar a robótica, a STEAM e a aprendizagem criativa em suas práticas pedagógicas, transformando a sala de aula em um espaço de inovação, descoberta e aprendizagem significativa.

#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos teóricos e práticas da robótica educacional, da abordagem STEAM e da aprendizagem criativa, suas relações e aplicações na educação.
- Conhecer e explorar diferentes plataformas, ferramentas e recursos para o desenvolvimento de projetos de robótica e STEAM em sala de aula.
- Planejar, desenvolver e implementar projetos de robótica de baixo custo e STEAM interdisciplinares, considerando as necessidades e interesses dos estudantes.
- Avaliar o impacto dos projetos de robótica e STEAM na aprendizagem dos estudantes, no desenvolvimento de habilidades e na cultura escolar.
- Refletir criticamente sobre o papel da robótica, da abordagem STEAM e da aprendizagem criativa na transformação da educação e na formação de cidadãos criativos, inovadores e preparados para os desafios de nossos tempos
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### Fundamentos

##### Teóricos:

- Robótica Educacional: histórico, conceitos e abordagens
- Abordagem STEAM: princípios, características e benefícios.
- Aprendizagem Criativa: conceito, pilares (4Ps) e metodologias ativas.
- Habilidades do Século XXI: pensamento crítico, criatividade, colaboração, comunicação, resolução de problemas.

##### Ferramentas e Recursos Tecnológicos:

- Plataformas de programação visual (Scratch, OctoStudio, etc.).
- Kits de robótica educacional de baixo custo e abertos
- Modelagem e impressão 3D.



- Recursos online e comunidades de prática

### Planejamento e Desenvolvimento de Projetos:

- Estratégias para planejamento e desenvolvimento de projetos
- Reflexões e vivências por meio de metodologias e abordagens ativas propostas ao longo do curso
- Avaliação formativa e processual.

### Implementação de Projetos na escola:

- Estratégias para engajar os alunos.
- Gestão de tempo e recursos.
- Trabalho em equipe e colaboração.
- Documentação e compartilhamento de projetos.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARÓFALO, Débora. **Robótica com sucata**. São Paulo: Moderna Literatura, 2021.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RESNICK, Mitchel; CASETTO CRUZ, Mariana (Trad.); RULLI SOBRAL, Livia (Trad.); RODEGHIERO, Carolina (Trad.). **Jardim de Infância para a Vida Toda: Por uma Aprendizagem Criativa, Mão na Massa e Relevante para Todos**. Porto Alegre: Penso, 2020.

SOARES, Elisabete Aparecida Alves; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; DIAS, Fátima Aparecida da Silva. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM CRIATIVA. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 1879-1894, out. 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-38762020000401879&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762020000401879&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 02 jul. 2024.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA E SILVA, Rodrigo; BLIKSTEIN, Paulo. **Robótica Educacional: Experiências Inovadoras na Educação Brasileira**. Porto Alegre: Penso, 2019.

BLIKSTEIN, Paulo. **O desafio da robótica na educação**. Revista Pátio, n. 24, p. 12-15, 2008.

MATEUS, Alfredo Luis; THENÓRIO, Iberê; Manual do mundo (Criador). **Manual do mundo: 50 experimentos para fazer em casa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2014.

SHELLER, Morgana; VIALI, Lori; LAHM, Regis Alexandre. **A Aprendizagem no contexto das tecnologias: uma reflexão para os dias atuais**. CINTED- Novas Tecnologias na Educação, [S. l.], dezembro, 2014. Disponível em: Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/53513> . Acesso em: 01 jun. 2024

VALENTE, José Armando. **Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica: diferentes estratégias usadas e questões de formação de professores e avaliação do aluno**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 864-897, jul./set.2016.



Disponível em: Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> . Acesso em 28 mar. 2024



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

**CAMPUS**  
SRQ

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Educação alimentar e nutricional

**Semestre:** 8°

**Código:**

SRQEANU

**Tipo:**

Obrigatório

**N° de docentes:**

1

**N° aulas semanais:**

4

**Total de aulas:**

80

**C.H Ensino Presencial:** 52,0

**C.H Extensão:** 8,0

**C.H EAD:** 6,7

**Total horas:** 66,7

**Abordagem Metodológica:**

T (x) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM (x) NÃO

**C.H.:**

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**Fundamentos da Educação.** 1.8. Questões sanitárias e de promoção de saúde: o cuidar de si e do outro

### 3 - EMENTA:

O componente curricular apresenta os conceitos relativos à alimentação saudável e estratégias para o desenvolvimento de ações, programas e planos de educação alimentar e nutricional no âmbito escolar. Oportuniza a reflexão sobre práticas e modos de viver saudáveis, como ações estratégicas e importantes para a formação de profissionais que atuem em prol da construção de saberes que melhorem a saúde da população, principalmente daqueles ligados à alimentação como direito.



#### 4 - OBJETIVOS:

- Refletir sobre o contexto da alimentação e nutrição no Brasil e o seu desdobramento no estilo de vida da população e no ambiente escolar
- Conhecer os nutrientes e suas funções de modo a promover a alimentação saudável
- Compreender os conceitos básicos da Educação alimentar e nutricional para o planejamento, realização e avaliação de práticas educativas que melhorem as condições de saúde e alimentação da comunidade escolar
- Conhecer as diretrizes e abrangência do Programa Nacional de alimentação escolar como garantia do direito universal à alimentação adequada e saudável
- Desenvolver estratégias pedagógicas para integração da educação nutricional em práticas pedagógicas interdisciplinares
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Educação em saúde: conceitos, importância e práticas
- A multidimensionalidade da alimentação: aspectos biológicos, socioculturais, psicológicos, históricos, econômicos e ambientais
- Análise crítica sobre desnutrição e rendimento escolar
- Conceitos da alimentação saudável: grupos de alimentos, nutrientes e suas funções
- Nutrição nos ciclos da vida: infância e adolescência
- Guias alimentares
- Programa Nacional de alimentação escolar - PNAE
- Marco de Referência da EAN para políticas públicas
- Métodos e Técnicas de comunicação para Educação Nutricional
- Programas efetivos em educação alimentar e nutricional no ambiente escolar
- As linguagens da comida e o desenvolvimento de projetos a partir da cozinha
- Projetos educacionais envolvendo educação nutricional

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação alimentar e nutricional articulação de saberes**. Fortaleza: Edições UFC, 2018. 120 p. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/EducaoAlimentarNutricionalarticulaodesaberes.pdf> . Acesso em: 22 maio 2024

BONATTO, Isabela da Cruz. **Saúde alimentar**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 22 maio 2024.



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca\\_alimentar/marco\\_EAN.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/marco_EAN.pdf).

Acesso em: 23 maio 2024.

SAWAYA, S. M.. Desnutrição e baixo rendimento escolar: contribuições críticas. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 58, p. 133–146, set. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000300015>. Acesso em: 23 out. 2024.

COLEÇÃO REGGIO EMILIA. **As linguagens da comida**: receitas, experiências, pensamentos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. 50p. 2018. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CADERNO\\_EAN\\_semmarca.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CADERNO_EAN_semmarca.pdf). Acesso em: 24 mai. 2024

CURRIE, K. L.; CARVALHO, S. E. C. de. **Nutrição**: interdisciplinaridade na prática. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 mai. 2024.

LEITE, Maria Madalena Januário; PERES, Heloisa Helena Ciqueto; PRADO, Cláudia (org.). **Educação em saúde**: desafios para uma prática inovadora. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 mai. 2024.

RODRIGUES, Viviane Belini (org.). **Nutrição e desenvolvimento humano**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 mai. 2024.

TIRAPEGUI, Julio. **Nutrição**: fundamentos e aspectos atuais. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 mai. 2024.





INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

**CAMPUS**  
SRQ

1- I

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Fundamentos Teóricos e Práticas no Ensino de História

<b>Semestre:</b> 8º		<b>Código:</b> SRQFTEH		<b>Tipo:</b> <b>Obrigatório</b>
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>C.H Ensino Presencial:</b> 26,0 <b>C.H Extensão:</b> 4,0 <b>C.H EAD:</b> 3,3 <b>Total horas:</b> 33,3	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Qual(is):  Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e laboratório de informática		

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO [CURRÍCULO DE REFERÊNCIA](#)

**1- Fundamentos da Educação:** 1.1. Concepções gerais de educação: abordagem histórica, filosófica e sociológica. 2.3. Tendências pedagógicas: perspectivas filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas. 1.3. Educação e profissão docente: construção histórico-política e desafios atuais. 1.9. Currículo como campo de estudos das Ciências da Educação.

**2- Didática e Metodologia:** 2.6. Estratégias metodológicas para o planejamento e intervenção em situações didáticas para aprendizagem de História;

**3- Políticas Públicas: Políticas Públicas:** 3.1. Políticas públicas, organização e financiamento da educação brasileira. 3.3. Tendências pedagógicas na organização curricular: implicações nas proposições curriculares oficiais.

**5- Letramento Acadêmico:** 5.4. Formação do Professor-pesquisador: pesquisas didáticas e pedagógicas.

## 3 - EMENTA:

O curso analisa e problematiza questões referentes à metodologia de ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Destaca a importância do reconhecimento das diferenças culturais, étnicas e cognitivas inseridas nas salas de aula. Identifica e explora diferentes perspectivas teóricas e práticas que darão sustentação ao ensino desse componente curricular. Discute objetivos e finalidades do ensino de História: suas propostas de ensino e uso de diferentes



linguagens e fontes. Apresenta a visão da História como um conhecimento interdisciplinar. O componente curricular prevê, em sua metodologia, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

#### 4 – OBJETIVOS:

- Analisar a especificidade da ação docente ao ensinar História;
- Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para a aprendizagem de História na Educação Infantil e séries iniciais do Fundamental;
- Refletir criticamente sobre diferentes propostas para o ensino de História;
- Compreender a historicidade dos processos educativos e das práticas escolares no Brasil ao longo do tempo;
- Instrumentalizar a ação pedagógica na Educação Infantil e nos anos iniciais do Fundamental;
- Contribuir para a formação docente com atividades práticas como seminários e aulas preparadas pelos alunos;
- Discutir a diversidade na educação brasileira. Reconhecer a importância de trabalhar o respeito à diversidade durante o processo de ensino de História;
- Reconhecer a História como disciplina que precisa ser ensinada de maneira interdisciplinar;
- Compreender que o ensino de história deve privilegiar o senso crítico, a formação cidadã;
- Conhecer os processos de produção da humanidade e suas relações com o trabalho, a ciência e a tecnologia;
- Participar de atividades que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A produção do conhecimento histórico e as diferentes vertentes historiográficas;
- A História como ciência e o ensino de História: conceitos fundamentais;
- Especificidades dos conteúdos de História na Educação Básica;
- O ensino de História, o senso crítico e a formação cidadã;
- Estratégias, caminhos e formas de se ensinar história na sala de aula;
- Por que ensinar História na Educação Infantil e Fundamental?;
- Livros didáticos de História: análise, produção e avaliação;
- Metodologia do ensino de História e a utilização de diferentes fontes e



linguagens;

- O repertório da História e o olhar para a atualidade: o debate sobre história pública.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PINSKY, Jaime; NADAI, Elza; MICELI, Paulo; BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes; DAVIES, Nicholas (org.). **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2018.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2012.

VASCONCELOS, José Antonio. **Metodologia do ensino de história**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Silvio Luiz de; RIBEIRO, Djamila (org.). **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2019.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2020.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARROS, Armando Martins de. **Breves notas ao ensino de história da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.



### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Educação e Trabalho

**Semestre:** 8º

**Código:**

SRQEDTR

**Tipo:** Obrigatório

**Nº de docentes:**  
1

**Nº de aulas semanais:**  
2

**Total de aulas:**  
40

**C.H Ensino Presencial:** 26,0

**C.H Extensão:** 4,0

**C.H EAD:** 3,3

**Total horas:** 33,3

**Abordagem Metodológica:**  
T (X) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
( ) SIM ( X ) NÃO

**C.H.:**

### 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

**1- Fundamentos da Educação:** 1.2. Educação e profissão docente: construção histórico-política e desafios atuais. **3- Políticas Públicas:** 3.1. Trabalho e educação no contexto de um mundo global: problemas e perspectivas

### 3 - EMENTA:

O componente aborda as mudanças e transformações presentes no mundo do trabalho, especialmente no que se refere às relações entre a globalização, a redução do papel do Estado e os processos de reestruturação produtiva em suas repercussões sobre a educação. Além das características e experiências da formação politécnica omnilateral. Dessa forma, o objetivo central da disciplina consiste em proporcionar ao estudante uma formação que lhe possibilite perceber os nexos entre as dimensões do trabalho e educação na sociedade contemporânea.



#### 4 - OBJETIVOS:

- Compreender o trabalho como uma categoria central da constituição da identidade dos indivíduos em sua vida social.
- Refletir sobre as novas relações estabelecidas entre trabalho e educação no mundo globalizado.
- Conhecer e compreender o mundo do trabalho enquanto um conceito amplo e complexo que abrange várias facetas da vida social, com destaque para a educação.
- Identificar a crise atual do trabalho no mundo com os processos macrossociais de natureza política e econômica em curso, com relevo para as mudanças no campo profissional dos educadores.
- Compreender as formas recentes de inclusão dos trabalhadores da educação na nova dinâmica do trabalho.
- Reconhecer e identificar a escola enquanto instituição capaz de cumprir a função social contra hegemônica no tocante à formação para o mundo do trabalho e a cidadania.
- Refletir sobre a relação entre trabalho e educação nas perspectivas liberal e marxista.
- Compreender a diferença entre formação profissional e qualificação para o trabalho.
- Refletir sobre a formação politécnica e emancipação humana.
- Identificar as demandas do empresariado brasileiro e refletir criticamente sobre as consequências para a educação pública.
- Avaliar criticamente propostas pedagógicas observando a relação entre Educação e Trabalho e as suas influências no currículo escolar.
- Participar de atividades de **Curricularização da Extensão** como metodologia de ensino e aprendizagem que promovam a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, conforme normativa de Extensão vigente

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A reestruturação do capitalismo, reforma do Estado e o trabalho.
- Trabalho no capitalismo globalizado: acumulação flexível, tecnologia, pós-fordismo, uberização, plataformização do trabalho e Indústria 4.0.
- Impactos das mudanças tecnológicas e organizacionais na vida social e as consequências para a educação.
- Escola: formação e qualificação para o mundo do trabalho.
- Perspectivas críticas sobre capitalismo, trabalho e educação.
- Formação profissional e qualificação para o trabalho.
- Inclusão de trabalhadores da educação na nova dinâmica do trabalho.
- Trabalho e educação nas perspectivas liberal e marxista.
- Demandas do empresariado brasileiro e as consequências para a educação pública.
- Formação politécnica omnilateral, escola unitária e emancipação humana.



## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. A educação de trabalhadores no Brasil Contemporâneo: um direito que não se completa. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador (UFBA), v. 6, n.2, p. 65-76, 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/1308> Acesso em: 04 set. 2024.

GENTILI, Pablo A. A. (Org.) **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. 18 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2011.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Conhecimento escolar e luta de classes**: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rio de Janeiro, **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04 set. 2024.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. Trabalho: sentido da vida. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, jan./abr., 2006. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/321> Acesso em: 04 set. 2024.

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5 n. 3, p. 521-536, nov.2007/fev.2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000300011> Acesso em: 04 set. 2024.

GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 204 p. (Ciências Sociais da Educação).

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Principais correntes da Sociologia da Educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. (Biblioteca Pearson)

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei. **Marxismo e educação**: debates contemporâneos. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2017.



## 20. DIPLOMAS

Tendo em vista a especificidade do projeto pedagógico do curso, fará jus ao diploma o estudante que for aprovado em todos os componentes curriculares obrigatórios e que tenha cumprido o Estágio Curricular Supervisionado, O Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades de Curricularização da Extensão, contabilizando minimamente 3216,8 horas. A emissão do diploma seguirá a legislação vigente e os modelos estabelecidos pelo IFSP. Por se tratar de um curso Superior de Licenciatura, o correspondente diploma explicitará o título do LICENCIADO na respectiva habilitação profissional, ou seja, LICENCIADO EM PEDAGOGIA, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula: Desenvolvimento Educacional e Social.

## 21. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores**
- ✓ [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ [Decreto n.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#): Regulamenta as Leis n.ºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ [Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei N.º 10.098/2000, Decreto N.º 6.949 de 25/08/2009, Decreto N.º 7.611 de 17/11/2011 e Portaria N.º 3.284/2003](#): Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
- ✓ [Lei N.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012](#): Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ [Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008](#): Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de



1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências que dispõe sobre o estágio de estudantes.

- ✓ [Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012](#): Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e [Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012](#).
- ✓ [Leis Nº 10.639/2003 e Lei Nº 11.645/2008](#): Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
- ✓ [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004](#) e [Parecer CNE/CP Nº 3/2004](#): Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ [Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002](#): Regulamenta a [Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ [Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da [Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#): Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ [Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004](#): institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- ✓ [Decreto nº 9235 de 15 de dezembro de 2017](#): Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- ✓ [Portaria Nº 23, de 21 de dezembro de 2017](#): Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos
- ✓ [Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007](#): Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.





## ▪ **Legislação Institucional**

- ✓ [Portaria N° 5212/IFSP, de 20 de setembro de 2021](#): Regimento Geral.
- ✓ [Resolução n° 872, de 04 de junho de 2013](#): Estatuto do IFSP.
- ✓ [Resolução n° 866, de 04 de junho de 2013](#): Projeto Pedagógico Institucional.
- ✓ [Instrução Normativa PRE/IFSP n° 004, de 12 de maio de 2020](#): Institui orientações e procedimentos para realização do Extraordinário Aproveitamento de Estudos (EXAPE) para os estudantes dos cursos superiores de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
- ✓ [Resolução n° 10, de 03 de março de 2020](#): Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
- ✓ [Resolução IFSP n°147, de 06 dezembro de 2016](#): Organização Didática
- ✓ [Portaria n° 2.968 de 24 de agosto de 2015](#): Regulamenta as Ações de Extensão do IFSP.
- ✓ [Portaria n°. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011](#): Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- ✓ [Portaria n° 2.095, de 2 de agosto de 2011](#) – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- ✓ [Resolução n° 568, de 05 de abril de 2012](#) – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.
- ✓ [Portaria n° 3639, de 25 julho de 2013](#) – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.
- ✓ [Resolução n° 65, de 03 de setembro de 2019](#) – Regulamenta a concessão de bolsas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, desenvolvimento institucional e intercâmbio no âmbito do IFSP.
- ✓ [Resolução n° 18, de 14 de maio de 2019](#) – Define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do IFSP.



- ✓ [Instrução Normativa PRE/IFSP nº 001, de 11 de fevereiro de 2019](#) – Regulamenta os procedimentos para definição contínua das bibliografias dos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação do IFSP e define os documentos e relatórios necessários a esses procedimentos.
- ✓ [Resolução Normativa IFSP nº 06 de 09 de novembro de 2021](#) – Altera a Organização Didática da Educação Básica (Resolução nº 62/2018) e a Organização Didática de cursos Superiores do IFSP (Resolução nº 147/16) estabelecendo a duração da hora-aula a ser adotada pelos *Campus*.
- ✓ [Resolução Normativa IFSP nº 05 de 05 de outubro de 2021](#) – Estabelece as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFSP e dá outras providências.
- ✓ [Instrução Normativa PRE IFSP nº 08 de 06 de julho de 2021](#) – Dispõe sobre o número de vagas a serem ofertadas pelos cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação do IFSP.

- **Para os Cursos de Licenciaturas**

- ✓ [Parecer CNE/CP nº 22, de 07 de novembro de 2019](#) - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)
- ✓ [Parecer CNE/CP nº 14/2020, aprovado em 10 de julho de 2020](#) - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).
- ✓ [Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020](#) - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).
- ✓ [Parecer CNE/CP nº 10/2021, aprovado em 5 de agosto de 2021](#) - Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).



- ✓ Resolução IFSP nº 19/2019 – Referenda a Resolução nº 16/2019 , que aprova as Diretrizes de Estágio para Licenciatura. Foi considerado que de acordo com o
- ✓ Resolução CNE-CP nº 04, de 9 de maio de 2024 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), aprovadas por meio do Parecer nº 00282/2024/CONJUR-MEC/CGU/AGU, de 17 de abril de 2024 e homologada em 23 de maio de 2024. Link para acesso:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category\\_slug=junho-2024&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192).

▪ **Legislação para cursos a distância:**

- ✓ [Resolução CNE/CES nº1, de 11 de março de 2016](#) - Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- ✓ [Parecer CNE/CES nº564, de 10 de dezembro de 2015](#)- Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- ✓ [Decreto N ° 9.057, de 25 de maio de 2017](#) - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).
- ✓ [Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019](#) - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- ✓ [Ofício Circular da Coordenação Geral de Regulação e da Educação Superior a distância](#) - Análise das normas recentemente editadas relativas ao marco regulatório da educação a distância, especialmente em relação à criação dos polos de educação a distância, em conformidade com o que estabelece os art. 16 e 19, do Decreto nº 9.057/2017 e art. 12, da Portaria Normativa MEC nº 11/2017.



- ✓ [Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância -](#) (Inep/MEC - Out./2017).
- ✓ [Portaria Normativa N° 11, de 20 de junho de 2017 -](#) Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto N° 9.057, de 25 de maio de 2017.

## 22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ulisses F.; SASTRE, Genoveva (Org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2016.

ARROYO, Miguel. **Currículo: território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Lei no 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº: 2/2022**. Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, SEB, 2022. Disponível em: <https://link.ufms.br/XllHC>. Acesso em: 01 jul. 2024

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. In: Inclusão - **Revista da Educação Especial**. Brasília, DF: v.4, n.1, p.9-17, jan./jul. 2008.



BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Despacho de 23 de maio de 2024.** Homologa o Parecer CNE/CP nº 4/2024, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 161, n. 101, seção 1, p. 49, 27 maio 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/despacho-de-23-de-maio-de-2024-562111083>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 161, n. 104, seção 1, p. 26, 3 jun. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/despacho-de-23-de-maio-de-2024-562111083>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category\\_slug=junho-2024&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192). Acesso em: 20 jun. 2024.

CARVALHO, Frank Viana. **Pedagogia da Cooperação: trabalhando com os grupos através da Aprendizagem Cooperativa.** Engenheiro Coelho: UNASPRESS, Edições de 2000 e 2002.

CARVALHO, Frank Viana. **Trabalho em Equipe, Aprendizagem Cooperativa e Pedagogia da Cooperação.** São Paulo: Scortecci, 2015.



CARVALHO, Frank Viana; ANDRADE NETO, Manoel. **Metodologias Ativas:** aprendizagem cooperativa, PBL e pedagogia de projetos. São Paulo: República do Livro, 2019.

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo:** estratégias para salas de aula heterogêneas. São Paulo: Penso, 2017.

ESCOLAS2030. **O programa.** Disponível em: <https://escolas2030.org.br/o-programa/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?.** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

JARDIM, Anna Carolina Salgado; CARVALHO, Frank Viana. The Curriculum Integration and Cooperative Learning through the Art and Entrepreneurship Project in the Integrated Technical Course in Administration at a Federal Institute – Brazil. **International Journal of Humanities Social Sciences and Education (IJHSSE)**, Volume 4, Issue 3, March 2017, PP 23-36. ISSN 2349-0373 (Print) & ISSN 2349-0381 (Online): <http://dx.doi.org/10.20431/2349-0381.0403004>.

JARDIM, Anna Carolina Salgado. **Representações sociais de professores e gestores sobre “ser professor” no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** 2018. 279 p. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

REAL, Gisele Cristina Martins. A prática como componente curricular: o que significa na prática? **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.2, n.5, p.48-62, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/2147/1226>. Acesso em: 20 jun. 2024.



ZERBATO, Ana PAULA. MENDES, Enicéia G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**. 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em 30 jul. 2024.